



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – UCSAL
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea

JEOVANIA SILVA DO CARMO

**CONJUGALIDADE DE CASAIS EVANGÉLICOS NA CIDADE DE FEIRA DE
SANTANA-BA: TEXTOS E CONTEXTOS EM UM ESTUDO DE CASO**

Salvador
2022

JEOVANIA SILVA DO CARMO

**CONJUGALIDADE DE CASAIS EVANGÉLICOS NA CIDADE DE FEIRA DE
SANTANA-BA: TEXTOS E CONTEXTOS EM UM ESTUDO DE CASO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), como requisito para a obtenção do título de Doutora em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Livia Alessandra Fialho Costa

Salvador, 2022

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

C287 Carmo, Jeovania Silva do Carmo.

Conjugalidade de casais evangélicos na cidade de Feira de Santana-BA: textos e contextos em um estudo de caso. / Jeovania Silva do Carmo. __ Salvador, 2022. 349f.

Tese (Dissertação) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Livia Alessandra Fialho Costa.

1. Conjugalidade 2. Casamento - Religião. 3. Família – Sociedade contemporânea I. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação II. Costa, Livia Alessandra Fialho – Orientadora. III. Título.

CDU: 316.356.2

TERMO DE APROVAÇÃO

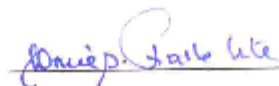
Jeovania Silva do Carmo

“CONJUGALIDADE DE CASAIS EVANGÉLICOS NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BA:
TEXTOS E CONTEXTOS EM UM ESTUDO DE CASO”

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de doutor(a) em Família
na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 27 de maio de 2022.

Banca Examinadora:



Prof.(a), Dr.(a) Livia Alessandra Fialho da Costa - UCSAL (orientadora)



Prof.(a) Dr.(a) Sueli Ribeiro Mota - UNEB



Prof.(a) Dr.(a) Sinara Dantas Neves - UCSAL



Prof.(a) Dr.(a) Rita da Cruz Amorim - UEFS



Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasler - UCSAL

Salvador, 27 de maio de 2022

A Deus toda glória. Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.
Aos meus pais minha eterna gratidão.
Ao meu cônjuge meu amor e respeito.
Aos meus filhos e netos meu carinho e afeto.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que me concedeu e me ajudou em mais essa conquista: porque Dele e por Ele, para Ele são todas as coisas.

Ao meu esposo Daniel Oliveira do Carmo pelo amor, presença constante nas alegrias e tristezas, companheiro de todas as horas! Soube compreender meus momentos de ansiedade, fez muitas concessões e cobriu-me com orações e palavras de ânimo nos momentos difíceis. Você foi o meu grande incentivador. Com você foi possível construir uma família abençoada.

Aos meus filhos Márcio Erik, Siméia Daniele e Joan S. do Carmo pela ajuda e incentivo. Obrigada pela torcida. Sou feliz por ver a conjugalidade de vocês amadurecendo a cada dia. “Os filhos são herança do Senhor.”

Às minhas Noras Geysa Reis e Mônica Madalena e ao meu genro Jean Reis por estarem fazendo meus filhos felizes no casamento. A dinâmica conjugal de vocês também me inspirou na pesquisa.

Aos meus netos pelos sorrisos, alegrias e inocentes comentários que renovam sempre as minhas forças. Vê-los crescer me chamando de vovó tem sido maravilhoso. Com vocês a família tem multiplicado. “Os netos são a coroa dos Avós.”

Aos meus pais Antonio Sena da Silva e Marival Silva (Tezinha) (*in memoriam*), por me proporcionarem todos os valores e princípios familiares, espirituais e educacionais para que me tornasse uma mulher bem-sucedida na vida, realizada por estar concretizando este estudo com famílias e para as famílias. Foi uma pesquisa enriquecedora.

A todos os meus familiares, em especial minhas irmãs, meu irmão, meus sobrinhos, todos que souberam respeitar minhas ausências. Deus vos abençoe.

Aos casais participantes pela confiança, disponibilidade de tempo para as entrevistas, pelo carinho de todos nessa caminhada. Deus abençoe a vossa conjugalidade.

Aos Pastores líderes da IEAB em Feira de Santana pela autorização para pesquisa. O contexto evangélico enriqueceu minha pesquisa. Grata.

Aos irmãos e amigos da IEAB no Feira X e do Campo Central pelas orações, pelo apoio e carinho de sempre. Vocês fazem parte da “família espiritual” que Deus me presenteou.

Ao psicólogo Givanildo da Silva Nery pela parceria na pesquisa.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Livia A. Fialho Costa pela serenidade, confiança e incentivo em todos os momentos da pesquisa doutoral. Obrigada por tudo.

Gratidão à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sobretudo ao Colegiado de Letras, do Departamento de Educação – Campus XIII, por ter me concedido o afastamento das

atividades docentes para desenvolvimento da pesquisa, que culminou nesta tese de doutorado. Fez toda diferença no percurso.

Aos amigos de jornada acadêmica que sempre torceram por mim, em especial Bárbara, Huda Santiago, Neila Maria, Silvana Araújo, Evani, Jade, Iranice Carvalho, João Evangelista, Ana Pales e Juciana Cerqueira.

Aos colegas de caminhada doutoral, muito especialmente Cristine Nascimento e Luciana, pelas boas conversas no retorno de Salvador para Feira de Santana; a Eliana Braga, pelo carinho, força e ajuda quando precisei. A companhia de vocês tornou tudo mais leve.

Aos meus colegas e amigos da UEFS, onde estudei e trabalhei; foi um espaço e um tempo de muitas aprendizagens. De maneira especial às professoras Zélia Martins e Nadja Maciel pelo incentivo para prosseguir nos estudos.

A companheira de Jornada acadêmica, Maria Amália Machado que nos últimos dois anos foi sempre presente. Gratidão.

A todos os funcionários e professores dessa grande família que é o Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, que por quatro anos compartilharam conhecimentos, histórias de vida e suas *selves*. Destaco aqueles que me fizeram pensar e repensar sobre a conjugalidade e a família. Como vocês me provocaram e me inspiraram a novas leituras e reflexões!!! Prof. Dr. João Carlos Petrini, Prof. Dr. Rafael C. Fonasier, Prof^a Dr^a Sumaia M. Pimentel Sá, Prof^a Dr^a Ana Cecília Bastos, Prof^a Dr^a Lúcia Vaz Moreira, Prof.^a Dr^a Gilca, Prof^a Dr^a Livia Fialho Costa. Obrigada.

À banca de qualificação que, com maestria, me fez pensar e repensar como continuar a pesquisa, pelas sugestões e valiosíssimas contribuições, orientações e colocações. Obrigada. Vocês foram naquele momento um bálsamo para minhas inquietações de pesquisadora.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão da bolsa que possibilitou a realização deste estudo, com dedicação exclusiva. Aqui, bem no finalzinho deste contexto de gratidão, mas não menos importante. Sem esse incentivo seria impossível o desenvolvimento deste longo processo.

A todos que perguntavam “Como vai a pesquisa?”, minha gratidão.

A religiosidade frequentemente provê a perspectiva que casais precisavam para enxergar seus cônjuges mais claramente, a ganhar forças através da experiência com Deus, e a lidar com os desafios inescapáveis da vida. (LAMBERT; DOLLAHITE, 2008, p. 593).

RESUMO

A conjugalidade consiste na díade de relacionamento comum, construída a partir da individualidade de cada cônjuge, em que cada um faz renúncias, ajustes, numa complementariedade para a construção e reconstrução de identidades pessoais, bem como de uma vida a dois. Como objeto de estudo, tomou-se “a conjugalidade de casais evangélicos”. Objetivou-se, nesta pesquisa, analisar o percurso e as dinâmicas relacionais da conjugalidade de casais em contexto evangélico, frente às transformações da sociedade contemporânea. O estudo está amparado em linhas interdisciplinares, perpassando conceitualmente a família, o casamento, a religiosidade e sua influência na vida familiar, a dinâmica relacional da vida a dois frente aos conflitos familiares e a conjugalidade em tempos de pandemia. Como método, seguiu-se uma abordagem qualitativa e com delineamento de estudo de caso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco casais evangélicos, membros envolvidos de forma ativa em uma denominação evangélica da cidade Feira de Santana-Bahia. Os textos orais narrados por cada cônjuge – ou narrativas – estavam repletos de significados e foram relevantes para a composição do *corpus* da pesquisa. Os dados obtidos por meio das entrevistas foram analisados à luz da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011, 2016). Subdividida em três etapas, 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; 3. Tratamento dos resultados e interpretação pelas quais constituiu-se as Unidades de Contexto, as Unidades de Registro, seguida da constituição dos Eixos Temáticos e das cinco categorias de análises: 1. Pontos de vista sobre o casamento e os valores socioculturais, a família e seus integrantes; 2. A Divisão de tarefas e gênero; 3. Aspectos sobre a dinâmica do cotidiano conjugal; 4. Envolvimento e influência religiosa; 5. A pandemia: vivências em família. Por intermédio dessas categorias foi possível fazer a interpretação dos dados. Os resultados obtidos deixaram evidenciar que ser cristão evangélico, envolvido em uma igreja evangélica, contribuiu para mudanças efetivas na relação conjugal, sociais e parentais. O casamento passou a ser entendido e vivenciado como indissolúvel, cada cônjuge após conversão ao evangelho aprendeu a administrar os conflitos familiares com uma comunicação mais efetiva. No entanto, ainda persiste uma assimetria entre os cônjuges no que tange aos trabalhos domésticos e cuidados com os filhos. Sobre o impacto pandêmico, os dados encontrados revelaram impactos positivos na convivência conjugal e parental, quando em família fizeram leituras da bíblia e de livros que ajudaram a passar pelo isolamento social. Eles também depositaram confiança em Deus, renovaram o relacionamento amoroso e afetivo e encontraram refúgio na igreja através das *lives*. Com este estudo procurou-se contribuir com pesquisadores das mais diversas áreas do saber e acrescentar dados para os estudos sobre família na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: família; conjugalidade; casamento; evangélicos.

ABSTRACT

Conjugality consists of the dyad of common relationship, built from the individuality of each spouse, where each one makes renunciations, adjustments, in a complementarity for the construction and reconstruction of personal identities, as well as of a life together. The object of the study was the conjugality of Evangelical couples. The objective of this research was to analyze the course and the relational dynamics of the conjugality of couples in an evangelical context, in face of the transformations of Contemporary Society. The study is supported by interdisciplinary lines, conceptually going through the family, marriage, religiosity and its influence on family life, the relational dynamics of life together in the face of family conflicts, and conjugality in times of pandemic. As a method, a qualitative approach was followed and with a case study design. Semi-structured interviews were carried out with five evangelical couples, actively involved members of an evangelical denomination in the city of Feira de Santana, Bahia. The oral texts narrated by each spouse - or narratives - were full of meanings, and were relevant for the composition of the research corpus. The data obtained through the interviews, were analyzed in the light of the Content Analysis proposed by Bardin (2011, 2016). Subdivided into three stages (1. The pre-analysis; 2. The exploration of the material; 3. Treatment of results and interpretation) by which the Units of Context, the Units of Records, followed by the constitution of the Thematic Axes, of the five categories of analysis as follows: 1. Points of view on marriage and sociocultural values, the family and its members; 2. The Division of tasks and gender; 3. Aspects about the dynamics of the conjugal daily life; 4. Involvement and religious influence; 5. The pandemic: Experiences in the family. Through these categories, it was possible to interpret the data. The results obtained made it evident that being an evangelical Christian, involved in an evangelical church, contributed to effective changes in the marital, social and parental relationship. Marriage came to be understood and experienced as indissoluble, each spouse after conversion to the gospel learned to manage family conflicts with a more effective communication. However, an asymmetry still persists between the spouses regarding housework and childcare. About the pandemic impact, the data found revealed positive impacts on the conjugal and parental coexistence, when in the family they read the bible and books that helped to go through social isolation, they also put their trust in God, renewed the loving and affective relationship, and found refuge in the church through the lives. With this study we tried to contribute with researchers from the most diverse areas of knowledge and add data to the studies about family in contemporary society.

Keywords: family; conjugality; marriage; evangelicals.

RESUMEM

La conyugalidad consiste en la diada de una relación común, construida a partir de la individualidad de cada uno de los cónyuges, donde cada uno hace renunciaciones, ajustes, en una complementariedad para la construcción y reconstrucción de las identidades personales, así como de una vida en común. Como objeto de estudio, tomamos La conyugalidad de las parejas evangélicas. El objetivo de esta investigación fue analizar el recorrido y la dinámica relacional de la conyugalidad de las parejas en un contexto evangélico, frente a las transformaciones de la sociedad contemporánea. El estudio se apoya en líneas interdisciplinarias, pasando conceptualmente por la familia, el matrimonio, la religiosidad y su influencia en la vida familiar, la dinámica relacional de la vida en pareja ante los conflictos familiares y la conyugalidad en tiempos de pandemia. Como método, se siguió un enfoque cualitativo y con un diseño de estudio de caso. Se realizaron entrevistas semiestructuradas a cinco parejas evangélicas, miembros activos de una denominación evangélica en la ciudad de Feira de Santana, Bahía. Los textos orales narrados por cada uno de los cónyuges -o narraciones- estaban llenos de significados, y eran relevantes para la composición del corpus de la investigación. Los datos obtenidos a través de las entrevistas, fueron analizados a la luz del Análisis de Contenido propuesto por Bardin (2011, 2016). Se divide en tres etapas (1. El preanálisis; 2. La exploración del material; 3. Tratamiento de los resultados e interpretación) por el cual se constituyeron las Unidades de Contexto, las Unidades de Registro, seguidas de la constitución de los Ejes Temáticos, de las cinco categorías de análisis a saber: 1. Puntos de vista sobre el matrimonio y los valores socioculturales, la familia y sus miembros; 2. La División de tareas y el género; 3. El trabajo en equipo; 4. El trabajo en equipo. Aspectos sobre la dinámica de la vida cotidiana conyugal; 4. Implicación e influencia religiosa; 5. La pandemia: experiencias en la familia. A través de estas categorías, fue posible interpretar los datos. Los resultados obtenidos evidenciaron que ser un cristiano evangélico, involucrado en una iglesia evangélica, contribuyó a cambios efectivos en la relación marital, social y parental. El matrimonio pasó a entenderse y experimentarse como indisoluble, cada cónyuge tras la conversión al evangelio aprendió a gestionar los conflictos familiares con una comunicación más eficaz. Sin embargo, sigue existiendo una asimetría entre los cónyuges en cuanto a las tareas domésticas y el cuidado de los hijos. Sobre el impacto de la pandemia, los datos encontrados revelaron impactos positivos en la convivencia conyugal y parental, cuando en familia leían la Biblia y libros que ayudaban a pasar el aislamiento social, también ponían su confianza en Dios, renovaban la relación amorosa y afectiva y encontraban refugio en la iglesia a través de las vidas. Con este estudio buscamos contribuir con investigadores de diversas áreas del conocimiento y sumar datos para los estudios sobre la familia en la sociedad contemporánea.

Palabras clave: familia; conyugalidad; el matrimonio; los evangélicos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Localização da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (IEAB)	96
Figura 2 –	Imagens de publicações da IEAB	101
Figura 3 –	Sistematização do desenvolvimento da análise	107
Figura 4 –	Polos cronológicos da análise do conteúdo	109
Figura 5 –	Atividades da pré-análise	110
Figura 6 –	Segunda etapa da análise do conteúdo na perspectiva de Bardin	113

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Projeção de crescimento dos evangélicos	41
Gráfico 2 –	População em Feira de Santana por religião (unidade: pessoa)	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Perfil dos participantes da pesquisa	85
Quadro 2	– Descrição do caso 1 – cônjuges 1 e 2	86
Quadro 3	– Descrição do caso 2 – cônjuges 3 e 4	87
Quadro 4	– Descrição do caso 3 – cônjuges 5 e 6	88
Quadro 5	– Descrição do caso 4 – cônjuges 7 e 8	89
Quadro 6	– Descrição do caso 5 – cônjuges 9 e 10	90
Quadro 7	– Infraestrutura do espaço	96
Quadro 8	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 1 – questão 1	114
Quadro 9	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 1 – questão 2	126
Quadro 10	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 1 – questão 3	128
Quadro 11	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 1	130
Quadro 12	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 2	136
Quadro 13	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 3	140
Quadro 14	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 4	144
Quadro 15	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 5	147
Quadro 16	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 6	149
Quadro 17	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 7	153
Quadro 18	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 8	154
Quadro 19	– Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 9	161

Quadro 20	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 10	163
Quadro 21	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 11	166
Quadro 22	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 12	167
Quadro 23	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 2 – questão 13	172
Quadro 24	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 3 – questão 1	178
Quadro 25	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 3 – questão 2	179
Quadro 26	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 3 – questão 3	180
Quadro 27	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 3 – questão 4	182
Quadro 28	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 3 – questão 5	183
Quadro 29	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 1	185
Quadro 30	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 2	189
Quadro 31	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 3	193
Quadro 32	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 4	195
Quadro 33	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 5	197
Quadro 34	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 6	200
Quadro 35	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 7	207
Quadro 36	–	Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 8	208

Quadro 37 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 9	210
Quadro 38 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 4 – questão 10	212
Quadro 39 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 1	214
Quadro 40 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 2	216
Quadro 41 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 3	218
Quadro 42 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 4	221
Quadro 43 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 5	223
Quadro 44 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 6	226
Quadro 45 – Exemplo do agrupamento e correlações das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 1 – questão 1	230
Quadro 46 – Exemplo dos agrupamentos e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 1	233
Quadro 47 – Aproximações semânticas e a frequência	234
Quadro 48 – Unidades de registro sem recorrências – contexto de entrevistas	248
Quadro 49 – Eixos temáticos	250
Quadro 50 – Articulação dos eixos temáticos em categorias	255
Quadro 51 – Articulação dos eixos temáticos em categorias de análise	271
Quadro 52 – Funções e fatores de religiosidade	299
Quadro 53 – Descrições das transformações/mudanças relacionadas às conversões	302
Quadro 54 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 3	343
Quadro 55 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 4	344
Quadro 56 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 5	344

Quadro 57 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 6	345
Quadro 58 – Unidades de Registros – Entrevistas – Bloco 1	347
Quadro 59 – Unidades de Registros – Entrevistas – Bloco 2	347
Quadro 60 – Unidades de Registros – Entrevistas – Bloco 3	347
Quadro 61 – Unidades de Registros – Entrevistas – Bloco 4	348
Quadro 62 – Unidades de Registros – Entrevistas – Bloco 5	348

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BS	Bíblia Sagrada
CA	Categorias de Análise
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CH	Cônjuge Homem
CM	Cônjuge Mulher
COVID 19	Doença causada por coronavírus em 2019
EBD	Escola Bíblica Dominical
ET	Eixos temáticos
GPEME	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática na Escola
IEAB	Igreja Evangélica Avivamento Bíblico
TCLE	Termo de Compromisso Livre Esclarecido
UC	Unidade de Contexto
UNEMAT	Universidade do Estadual do Mato Grosso
UR	Unidade de Registro

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	19
1	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	26
1.1	CONJUGALIDADE: CONCEPÇÕES E CONCEITOS	26
1.2	CONJUGALIDADE: FORMAS, DIMENSÕES E CENTRAMENTO	31
1.2.1	As formas de conjugalidade	32
1.2.2	As dimensões da conjugalidade	33
1.2.3	Os centramentos da conjugalidade	35
1.3	CONJUGALIDADE E INDIVIDUALISMO	35
1.4	CONJUGALIDADE E RELIGIOSIDADE	39
1.5	CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA	43
2	CASAMENTO: “ATÉ QUE A MORTE OS SEPARE”	47
2.1	CASAMENTO EM CONTEXTO EVANGÉLICO: CONCEPÇÕES TEOLÓGICAS	52
3	A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS HISTÓRICO- CONCEITUAIS	62
4	MÉTODO – CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	80
4.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA	82
4.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS	84
4.2.1	Caracterização sociodemográfica	85
4.2.2	Quem são os cônjuges? Identificação dos casos	85
4.3	INSTRUMENTOS PARA O ESTUDO	91
4.4	PROCEDIMENTOS DO ESTUDO	93
4.5	FEIRA DE SANTANA: LÓCUS DA PESQUISA	94
4.5.1	Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (IEAB): instituição religiosa	95
4.5.2	A IEAB em Feira de Santana	99
4.5.3	Publicações Avivamento: princípios estabelecidos	100
4.5.4	Os ditos e escritos da IEAB: os textos	103
5	ANÁLISE DO CONTEÚDO: OS MOVIMENTOS DIALÓGICOS	106
5.1	SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE	107
5.2	CONSTITUIÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO E UNIDADES DE REGISTRO – MOVIMENTO ANALÍTICO	112
5.3	AGRUPAMENTO E CORRELAÇÃO DAS UC E UR	229

5.4	ALINHAMENTO SEMÂNTICO	234
5.5	UNIDADES DE REGISTRO SEM RECORRÊNCIAS	247
5.6	OS EIXOS TEMÁTICOS	250
5.7	AS CATEGORIAS DE ANÁLISES	253
5.7.1	Síntese do movimento de formação das categorias de análise	254
6	ANÁLISE INTERPRETATIVA: AS DINÂMICAS RELACIONAIS NAS EXPERIÊNCIAS DOS CASAIS	276
6.1	CA 1 – PONTOS DE VISTA SOBRE O CASAMENTO, OS VALORES SOCIOCULTURAIS, FAMÍLIA E SEUS INTEGRANTES	278
6.2	CA 2 – DIVISÃO DE TAREFAS E GÊNERO	281
6.3	CA 3 – ASPECTOS SOBRE A DINÂMICA DO COTIDIANO CONJUGAL	286
6.4	CA 4 – ENVOLVIMENTO COM A RELIGIÃO E A INFLUÊNCIA NA CONJUGALIDADE	297
6.5	A PANDEMIA: VIVÊNCIAS EM FAMÍLIA	305
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	310
	REFERÊNCIAS	316
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	334
	APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista	335
	APÊNDICE C – Quadros com o agrupamento e a correlação das unidades de contexto e unidades de registro	336
	APÊNDICE D – Quadros com a quantidade das unidades de registro emergidas das unidades de contexto	339
	APÊNDICE G – Ofício para a instituição IEAB	343
	ANEXO A – Parecer do CEP	349
	ANEXO B – Declaração do Psicólogo	350
	ANEXO C – Autorização da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico	352
	ANEXO D – Declaração da orientadora ao CEP	353

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema da conjugalidade advém da experiência da pesquisadora como assessora voluntária numa comunidade religiosa, exercendo o papel de líder de grupos de casais e famílias. Esta atividade vem sendo desenvolvida ao longo de trinta anos. Assim, esta pesquisa nasce da prática da pesquisadora, que lida com casais evangélicos frequentadores de uma igreja evangélica localizada na cidade de Feira de Santana, na Bahia. Os casais têm trajetórias e histórias conjugais diversas, mas o ponto em comum entre eles é viverem uma conjugalidade inspirada nos princípios e valores ministrados na igreja. Não é sem desafio que vivem a experiência de estarem juntos, ainda mais numa contemporaneidade marcada por valores como autonomia e “liquidez” nos relacionamentos. Como se manter casal? O que pensam sobre família, filhos, esposa e casamento?

Como assessora voluntária na comunidade que frequenta,¹ ao longo desse tempo ouviu-se casais, observou-se seus discursos sobre o relacionamento conjugal, seus dilemas próprios da vida a dois, das “duas individualidades” que se unem para viver o desafio da conjugalidade. Textos e contextos específicos que trouxeram significados diversos ao longo de uma caminhada.

Paralelamente ao desenvolvimento dessas atividades, que são voluntárias, foi agregado no exercício da profissão de professora o cuidado de acompanhar jovens alunos com seus dilemas amorosos e familiares, numa tentativa de, através do diálogo, orientá-los quando há procura para aconselhamentos. Nesta caminhada, foi nascendo uma inquietação sobre como seriam as vivências, as dinâmicas cotidianas dos casais evangélicos, suas singularidades, frente aos princípios bíblicos defendidos e ensinados na igreja que frequentam; quais suas leituras e seus entendimentos sobre assuntos desafiadores, pertinentes à família e à conjugalidade no contexto de mudanças da sociedade contemporânea.

Tudo isso inspirou o desenvolvimento de um olhar investigativo; uma escuta mais sensível sobre casais do segmento religioso evangélico. Esse olhar não mais de

¹ Numa comunidade religiosa na mesma cidade, sou responsável pela organização, realização e participação em cursos sobre casamento e família. Atuo com esta temática em congressos, ministrando palestras, seminários, em encontros de casais, além de visitas para aconselhamento às famílias, principalmente em momentos de conflitos conjugais.

conselheira ou palestrante, mas um olhar acadêmico-científico, pautado em teóricos que auxiliaram na compreensão dessa relação tão significativa que é da vida a dois, famílias, religião e conjugalidade na sociedade contemporânea, acrescentado ao momento no qual os casais e as famílias vivem, num contexto difícil de plena pandemia, no qual todos vivenciam o que se pode chamar de caos social, com perdas, tristezas, mas também uma esperança no ar, que proporciona forças para continuar o percurso da jornada conjugal e familiar.

Sim, foi uma pesquisa desenvolvida e escrita em um momento histórico da sociedade brasileira, marcado por muitas dificuldades para muitas famílias, que enfrentaram o luto, a morte; e para os casais que experimentaram a dor da separação, inclusive entre os interlocutores desta pesquisa. Um pequeno vírus trouxe pânico, incertezas, impôs mudanças, impactou pessoas nas áreas físicas, emocionais e espirituais. Para a pesquisadora, foi realmente um tempo muito difícil, mas não a ponto de desistir no processo.

O estudo foi realizado com casais membros da instituição religiosa denominada Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (IEAB), implantada na cidade de Feira de Santana em 1968. A instituição possui aproximadamente 180 membros que residem em sua maioria no próprio bairro, onde está estabelecida uma das igrejas, esclarecendo que na cidade existem mais dois campos eclesiais independentes, com aproximadamente dez congregações. A IEAB, no Bairro Feira X, possui uma liderança local que acompanha e dá assistência às famílias nas suas necessidades espirituais, físicas e emocionais. O acompanhamento objetiva orientar como viver o casamento, o relacionamento conjugal e familiar a partir de estudos bíblicos e outras literaturas recomendadas pela igreja, da realização de congressos, encontros de casais e visitas aos lares das famílias avivalistas, quando esses passarem por conflitos conjugais e familiares.

Estudar sobre a conjugalidade e a possível interferência da religião na dinâmica familiar significa atentar também para histórias conjugais tão distintas, mas que convergem sempre para um mesmo ponto: cada história conjugal parece, assim, mobilizar uma série de alegrias e tensões que podem estar relacionadas aos aspectos da biografia de cada um dos membros do casal. Casais “nascidos” na fé e casais convertidos têm, por exemplo, histórias diferentes, valores diferentes e desafios igualmente diferentes, face ao desejo de manter o pacto conjugal.

Os estudos e pesquisas sobre a conjugalidade contemplam uma diversidade de assuntos como o amor, a individualidade, o casamento, as relações e os conflitos conjugais, desafios, a influência da relação conjugal na criação dos filhos, satisfação conjugal, satisfação sexual, o processo de separação e rompimento conjugal, dentre outros, como discorrem sobre o assunto Braz, Dessen e Silva (2005) e Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010). Sendo impossível aprofundar todas esses subtemas, focou-se nesse estudo na conjugalidade em contexto evangélico e as dinâmicas relacionais dos casais participantes, concebendo ainda como uma lacuna a ser preenchida com investigações que contemplem essa parcela da população que tem crescido de forma visível.

Vale aqui considerar que o Brasil é um país possuidor de imensa diversidade religiosa, destarte entre os muitos segmentos, os evangélicos vêm apresentando uma ascensão no seu crescimento, que pode promover “consequência para a demografia religiosa do país, mas também para a vida social” (GARCIA; MACIEL, 2008, p. 96).

É fato que o crescimento atual dos evangélicos, no Brasil, se constitui como um fato relevante no campo religioso brasileiro, no qual sempre predominou o catolicismo. A cidade de Feira de Santana segue o mesmo ritmo do crescimento religioso no âmbito nacional. Observa-se que em todos os bairros da cidade são implantados templos evangélicos das mais diferentes denominações, com seus ritos e doutrinas diferenciadas, mas convergindo sempre para a pregação do evangelho e sua expansão, bem como para a orientação das famílias em suas dificuldades e particularidades.

Tomando por base dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1991, os evangélicos em Feira de Santana eram um total de vinte e sete mil; no Censo seguinte, passou para oitenta mil, logrando, finalmente, cento e oitenta mil fieis na última pesquisa, realizada em 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010a, 2010b).

Para atingir os objetivos propostos, a ancoragem teórica deste trabalho foi pautada por linhas distintas, interdisciplinares, buscando integrar conhecimentos de vários campos científicos que pudessem dar suporte para o estudo da conjugalidade de casais em contexto evangélico, a saber: Sociologia, Teologia, Antropologia, Psicologia e outras, que ajudaram a dar sustentação teórica ao estudo. Desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, interpretativa, a fim de encontrar respostas para as questões postas a partir desse olhar interdisciplinar, articulando saberes da ciência, que foram importantes no discorrer das discussões para entendimento e interpretação dos dados que emergiram

nos depoimentos. Esta pesquisa comunga com a perspectiva de Jacquet e Costa (2004, p. 115), quando pontuam que nenhum saber individualizado seria “suficiente para apreender a diversidade de tipos de famílias”; suas realizações culturais, históricas, religiosas, são sempre muito particulares para cada uma delas. Nenhum conhecimento isolado seria cabal para responder a questionamentos de qualquer investigação, por isso a necessidade do movimento dialógico e interdisciplinar para a compreensão da conjugalidade de casais em contexto evangélico.

No mesmo sentido, Castro (2012, p. 190) reforça que “A interdisciplinaridade seria acionada para melhor compreender como a família é, há um tempo, uma relação social singular e está inserida e modelada por várias relações sociais que compõem sistemas como os de gênero, raça/etnicidade e classe social.”

Diante disso, e em face da generalidade da proposição, criamos categorias orientadoras, a partir de Unidades de Contexto e Unidades de Registro emergidas nos dados coletados empiricamente sobre relação conjugal marcada pela religião e pela prática religiosa de seus membros no percurso da vida a dois.

O objeto de estudo é, portanto, a “Conjugalidade de Casais em contexto Evangélico”. Perpassou reflexões sobre a família, casamento, conjugalidade com suas formas, a dinâmica e interferência da religiosidade na vida e os impactos da pandemia na conjugalidade, um estudo no qual a teoria reverberou no empírico.

No desenvolvimento da pesquisa, algumas questões nortearam o processo, sendo a principal: Como casais evangélicos vivem o percurso e dinâmica da conjugalidade na sociedade contemporânea? A esta questão principal juntaram-se outras: O “estilo” de vida conjugal é influenciado pelos ensinamentos religiosos ministrados na IEAB? Quais impactos incidiram na família em tempos de pandemia?

Assim, objetivou-se nesta tese compreender o percurso e as dinâmicas relacionais da conjugalidade de casais em contexto evangélico, frente às transformações da sociedade contemporânea.

Como objetivos específicos do presente estudo, buscou-se: 1. Analisar como se dá o percurso e a dinâmica relacional dos casais e se estilo de vida conjugal é influenciado pelos ensinamentos religiosos ministrados na igreja que frequentam; 2. Identificar os valores, princípios e crenças partilhados pelo casal, relacionados a fatores de religiosidade; 3. Descrever as concepções dos participantes para o casamento, a família, o cônjuge, os filhos; 4. Identificar quais os impactos que incidiram sobre a família, considerando os

tempos de quarentena, por conta da Covid-19; 5. Analisar quais os desafios enfrentados pelos casais na dinâmica relacional e trajetória da vida conjugal.

A tese está organizada em capítulos nos quais estão dispostos os estudos teóricos que foram realizados, reconhecidos aqui como estado da arte, a metodologia empregada, os movimentos da análise de conteúdo dos dados emergidos das entrevistas realizadas com os casais evangélicos, as interpretações dos dados e os resultados após movimentos analíticos e dialógicos durante todo o processo de tessitura do texto.

O corpo desta tese foi composto de uma introdução e mais seis capítulos, além de considerações finais, apêndices e anexos. Os capítulos um, dois e três são de natureza teórico-conceitual; neles constam conceitos e reflexões sobre conjugalidade, casamento e família a partir de bases socioculturais, teológicas e históricas.

No primeiro capítulo, foram contemplados os conceitos e concepções sobre a conjugalidade, a conjugalidade e o individualismo, a conjugalidade, a religiosidade e seus fatores, suas formas, dimensões e centramentos, conjugalidade e a conjugalidade em tempos de pandemia. Amparou-se, para fundamentar os argumentos, em estudos já desenvolvidos sobre o assunto, a exemplo das pesquisas desenvolvidas por Féres-Carneiro (1998) Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010) e Torres (2002), Aboim (2006b) e Alves-Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2016), Singly (2000), Alcântara e Cerqueira (2016), Almeida e Romagnoli (2019), Pires (2008), Giddens (2007), Jablonski (2010) e Hoffmann e Costa (2019). São autores que tratam sobre a conjugalidade e suas diferentes formas, sobre as transformações que incidem sobre ela no que concerne às principais mudanças nesse fenômeno do século XX e XXI; tratam sobre as crises que os modelos convencionais de conjugalidade estão enfrentando. Jablonski (2010) dá sustentação para afirmar que a instabilidade nas relações conjugais é uma realidade de abrangência global. Não obstante, Hoffman e Costa (2019) vão afirmar que casais que são religiosos, comprometidos com a fé, pensam juntos com Deus em como resolver os conflitos conjugais e utilizam-se de estratégias para enfrentamento de situações adversas na vida conjugal.

A conjugalidade é um fenômeno que a cada dia vai se reconfigurando como consequência das permanentes mudanças históricas, socioculturais e religiosas que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo. Não podemos, no entanto, crer que as transformações da contemporaneidade extingam totalmente o que é conhecido como tradicional ou antigo, crenças e maneiras que são seguidas pelos que fazem parte do

seguimento evangélico. Alves-Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2016) asseveram que, apesar das mudanças, muitas famílias ainda funcionam conforme padrões tradicionais mesclados com o “novo”, tal como a presença do afeto na constituição do casamento e na formação da família, o respeito mútuo, o carinho e o companheirismo, bem presentes ainda na constituição familiar, ainda que a “questão do patrimônio e da transmissão familiar continuem a circular nesse contexto” (ALVES-SILVA; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2016, p. 39), em conjunto com a centralidade no esposo como provedor, submissão e obediência da esposa como é ensinado na Bíblia. Mesmo assim, pode-se dizer que, entre os ensinamentos e princípios defendidos pela IEAB e as convicções vividas na vida conjugal por muitos abriu-se um hiato, um fosso enorme, para o qual os líderes buscam resgatar, novamente unir através de aconselhamentos, palestras e eventos pertinentes à família e à vida conjugal.

No segundo capítulo foi desenvolvida uma reflexão teórica sobre o casamento com as *nuances* próprias de um casamento evangélico, que reúne princípios pautados na Bíblia sagrada.

No capítulo três discorre-se sobre a família contemporânea, seus aspectos históricos conceituais, suas concepções teológicas. Estudar e pesquisar sobre a conjugalidade exigiu adentrar na compreensão larga do que significa a família/ as famílias na sociedade contemporânea. Por este motivo, este estudo pretendeu, outrossim, dar conta do significado de “estar” em família, vivendo a conjugalidade, frente aos desafios e mudanças da contemporaneidade.

Partimos do pressuposto de que a experiência religiosa de cristãos evangélicos marca a conjugalidade. Assim, os casais evangélicos apresentam diferentes formas de viver a conjugalidade. Outros estudos que abordam esta temática tentam evidenciar tais distinções e diferenças a partir da tentativa de compreender que evidências podem ser mapeadas sobre diferentes influências da religião sobre a conjugalidade (GARCIA; MACIEL, 2008). Dentro desta perspectiva buscou-se aprofundar o estudo, a partir de um olhar voltado para fiéis/participantes que vivenciam um contexto evangélico.

No capítulo quatro a pesquisadora discorreu sobre o caminho metodológico, percorrido ao longo dos estudos e o *locus* da pesquisa. As publicações que são produzidas para orientar os casais na dinâmica conjugal sobre os princípios estabelecidos da IEAB são documentos escritos da igreja.

No capítulo cinco está posto a análise de conteúdo dos dados, organizados numa seção em quadros, contendo a constituição das UC e UR que foram emergidas das respostas na íntegra dos participantes. Tem-se também o agrupamento e as correlações da UC e UR, o alinhamento semântico das UR, seguida da constituição dos eixos temáticos e das categorias de análise. Todos esses movimentos facilitaram a fase de discussão e interpretação, já que foi encontrado um grande número de dados que compuseram o *corpus* da pesquisa.

No capítulo seis é apresentada a análise interpretativa das categorias, na qual cada uma é apresentada, numa articulação entre excertos dos depoimentos, teoria e percepção inferencial da pesquisadora.

Ressalta-se aqui que para a organização, categorização e interpretação dos dados, a pesquisadora pautou-se na teoria da Análise do Conteúdo, desenvolvida por Bardin (2016), bem como alguns conceitos de Franco (2018) e Rodrigues (2016).

Por fim, apresenta-se as considerações finais dos achados no processo da pesquisa e resultados considerados inéditos para a tese. Considerou-se um estudo relevante porque visou compreender a dinâmica da conjugalidade de casais evangélicos, como deu-se o percurso percorrido na constituição da família e as possíveis interferências da religião em suas vivências. Relevante também do ponto de vista científico, por ser uma pesquisa que contemplou um grupo, pertencente a esse segmento religioso, compreendendo que as investigações propostas trarão contribuições para diferentes áreas do conhecimento e ampliará o conhecimento científico sobre famílias e conjugalidade. Bandine (2014, p. 113 apud HOFMAN; COSTA, 2019, p. 536) afirma que as pessoas seguidoras de uma religião, “vinculam o pensamento” de acordo com o que dita os valores dessa religião e, conseqüentemente, esta reforçaria também a conduta e papéis sociais dos que se submetem aos seus ensinamentos.

Esta pesquisa também serviu para balizar até que ponto a afirmativa de que seguidores de uma religião organizam suas subjetividades, adquiridas ao longo da sua vida, de acordo com os princípios que a religião quer representar socialmente seria verdadeira. Torna-se, assim, imprescindível mais estudos e investigações que aprofundem a compreensão dos laços conjugais na contemporaneidade, dentro desse segmento religioso, já que é um campo pouco investigado cientificamente. É mister dizer que assunto não foi esgotado em todos os seus vieses.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo objetiva trazer a lume aspectos pertinentes à conjugalidade, as diferentes concepções e conceitos discutidos por pesquisadores, perpassando pela noção da conjugalidade como a realidade comum ao casal constituída após os cônjuges contraírem as núpcias e passarem a focar nos desejos comuns, nos projetos para a família que está sendo constituída. Para compreender a conjugalidade refletida nesta tese, faz-se indispensável o conhecimento dos diversificados conceitos, de diferentes áreas do conhecimento, que dialogarão ao longo deste capítulo, trazendo à tona, também, que existem diferentes formas de ver e de viver a conjugalidade. Para Costa e Silva (2015, p. 360), “É inegável que as formas de construir e de viver a conjugalidade sofreram transformações profundas, alargando o leque de biografias possíveis, mas nem por isso a conjugalidade, nem que seja como projeto, deixou de dominar, em grande medida, os trajetos dos indivíduos.”

1.1 CONJUGALIDADE: CONCEPÇÕES E CONCEITOS

As concepções e conceitos formados sobre determinados campos de pesquisa, sobre um *corpus* de estudo, podem convergir ou não ao foco desejado, pressupondo que o olhar de cada pesquisador persegue o que visualizou de forma muito particular sobre o objeto de estudo. Segundo Biderman (2001, p. 9), “a experiência de cada cientista é preciosa para a construção do saber e deve estar articulada a múltiplos olhares, pois é na observação pluralista que se constrói um conhecimento de importância social”. Foi com um olhar interdisciplinar, foco em alguns conceitos e fundamentos de diversos saberes, que se desenvolveu a investigação sobre conjugalidade de casais evangélicos.

À vista disso, entende-se que as mais diferentes concepções do objeto em estudo são necessárias de serem registradas, para que possam contribuir, de certa forma, para o entendimento e pontos de reflexão para aqueles que estudam ou pretendam investigar esse fenômeno.

Para Alcântara e Cerqueira (2016, p. 112), conjugalidade “É o termo utilizado na pesquisa científica para indicar as relações de casais em suas dimensões públicas e privadas.” É o termo utilizado para definir a identidade conjugal, assevera Féres-Carneiro (1998). Cada casal constrói ao longo de sua trajetória a partir do casamento, uma história

na vida a dois, formada quase sempre por um vínculo afetivo que vai sendo moldado por combinados singulares e íntimos entre o casal.

É um fenômeno que ocorre esteado na vida a dois dos cônjuges. Como afirma Almeida e Romagnoli (2019, p. 10), “a conjugalidade tem se mostrado um fenômeno complexo e multifacetado”, possuindo aspectos peculiares para cada indivíduo, na sua vida a dois. A conjugalidade, além de ser o termo utilizado na pesquisa científica, é um fenômeno formado por um vínculo entre dois indivíduos, constituído ao longo de um tempo, regulado por dinâmicas exclusivas e particulares, que pode proporcionar crescimento mútuo entre os pares.

É um tema que tem despertado o interesse de muitos pesquisadores das mais diversas áreas do saber, produzindo uma literatura significativa para o entendimento da dinâmica e vivência conjugal. Em pesquisas realizadas sobre o tema, observou-se que os conteúdos concernentes ao casamento sobressaem sobre os estudos da conjugalidade. O que reforça a importância e relevância de novas investigações e estudos que contemplem algumas lacunas específicas dessa tão importante temática. Alcântara e Cerqueira (2016, p. 112) afirmam que a análise da conjugalidade contemporânea requer “um olhar ampliado para conceitos e experiências cotidianas”. A reflexão acerca do desafio da vida a dois coaduna-se ao “diálogo acerca da contemporaneidade, da família, do indivíduo e da mudança social” (ALCÂNTARA; CERQUEIRA, 2016, p. 113).

A conjugalidade, para Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010), é um entrelaçamento de individualidade que converge para a conjugalidade. Essa dá-se num contexto sociocultural, histórico e familiar no qual a pessoa é inserida “e se inscreve em meio as relações psicossociais complexas que ele internaliza ao longo do processo de socialização” (CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2017, p. 71). São, na realidade, duas individualidades que se unem para a construção de uma conjugalidade, de uma relação com novos projetos, não pensando apenas em desejos pessoais, mas de construir uma vida a dois.

Pires (2008) aponta que conjugalidade refere-se à díade conjugal e constitui um espaço de apoio ao desenvolvimento familiar. Afirma que é com a formação do casal que tudo começa. Assim, quando dois indivíduos assumem o compromisso com uma relação estável, complementam-se e adaptam-se reciprocamente de modo a formar um padrão de atividade da vida conjugal. Este modelo resulta inicialmente da integração do modelo de conjugalidade construído nas famílias de origem. Esta conceituação permite, segundo

essa autora, entender a “conjugalidade como dinâmica ao longo da relação, contribuindo para a compressão dos fenômenos subjacentes a essa” (PIRES, 2008, p. 11).

Outro conceito que permeia os estudos da conjugalidade em tempos contemporâneos é o da afetividade líquida, amor líquido e fragilidade dos laços humanos, tempos nos quais os relacionamentos humanos tornaram-se efêmeros, reflexões apresentadas pelo sociólogo, crítico da pós-modernidade Bauman (2003, 2004, 2005) para explicar a fragilidade de solidez das relações na contemporaneidade. Esse autor afirma que as relações são fragilizadas e angustiantes e propiciam aos indivíduos não acreditarem em mais nada; as novas formas de se relacionar se opõem as de um passado não tão distante, no qual tudo era sólido, constante e rígido. Os relacionamentos, a qualquer instante, podem ser desfeitos, pois são superficiais e substituídos por “conexões” que podem ser desfeitas a qualquer momento, pois são laços eventuais, prazeres passageiros (BAUMAN, 2004).

Ao reconhecer o amor, essa característica da superficialidade do amor na contemporaneidade – a que esse autor chama de amor líquido –, ele aponta que hoje “os relacionamentos são de bolso” (BAUMAN, 2003, p. 37), só servem se posso carregar de modo fácil e sem esforço. Esse autor esclarece que há certas condições prévias para se travar um relacionamento. A “Primeira condição é que deve-se entrar no relacionamento plenamente consciente e totalmente sóbrio e nada de amor à primeira vista” (BAUMAN, 2003, p. 37). Segunda condição: “mantenha-se do jeito que é” (BAUMAN, 2003, p. 37). A contemporaneidade é uma época de relações sociais e amorosas fugazes, maleáveis como os líquidos, é ágil e segue sempre, nada será eterno em nome da liquidez. Os relacionamentos amorosos são substituídos por “conexões”, termo usado pelo crítico justamente para nomear as relações, no lugar de relacionamentos sólidos e duráveis. Essa nova maneira é marcada pela “fluidez dos relacionamentos” e pelas incertezas de cada ação.

Os indivíduos nesse tempo passaram a ser observados, reconhecidos pelo que têm, pelo que compram, e, nesse contexto, o afeto, o amor, a atenção passaram à ideia de compra também. Os relacionamentos, a qualquer instante, podem ser desfeitos, pois são superficiais, pois são laços eventuais, prazeres passageiros, como bem afirma Bauman (2004).

O que os indivíduos passam a querer é algo que possa ser acumulado em uma quantidade maior, mas vivenciado sempre de forma superficial, de forma que pode ser

desfeito a qualquer momento, sem sofrimentos maiores. É uma “conexão”, sexual ou não (pode ser usado para amizades), que resulte em um prazer momentâneo para o indivíduo, mesmo que isso implique em usar as pessoas como objetos descartáveis. As “conexões” contraídas entre os indivíduos são reconhecidas como laços frágeis, banais, sem valor algum, passageiros e eventuais. São laços frágeis que podem se quebrar e desfazer-se rapidamente (BAUMAN, 2003).

Nesse mundo pós-moderno, nesse estudo com a designação de contemporâneo, embora o afeto seja importante para o relacionamento, estar comprometido requer compromisso, uma posição fixa, comportamento que pode ser desagradável para o indivíduo atual, pois a liberdade individual é uma das referências do homem contemporâneo. Como apontam Vieira e Stengel (2012, p. 351), “É preciso, na vida pós-moderna, ter várias opções em aberto e não deixar que a identidade torne-se fixada.” Assim, os valores são flexíveis, as identidades mudam constantemente, sendo preciso uma capacidade de readaptação constante às realidades do mundo, vivenciando dificuldades para construção de uma sólida identidade. Baumann (2004, p. 35) afirma que:

Uma posição fixa dentro de uma infinidade de possibilidades também não é uma perspectiva atraente. Em nossa época líquido-moderna, em que o indivíduo livremente flutuante, desimpedido, é o herói popular, estar fixo – ser identificado de modo inflexível e sem alternativa é algo cada vez mais mal visto.

Seguindo esse raciocínio de fragilidade, de amores líquidos, surge também em paralelo o pensamento da individualidade, muito presente nos relacionamentos atuais, muito embora não seja de todo um pensamento negativo. São diversificados os entendimentos para a individualidade; é uma das características bem nítidas do pensamento contemporâneo ou do sujeito pós-moderno, e, por conseguinte, se faz presente nos relacionamentos contemporâneos.

Vieira e Stengel (2012, p 149.) discorrem que nesse tempo os “indivíduos preocupam-se com o seu bem-estar social e acabam não se importando com os problemas da sociedade”. O sujeito desse tempo é descentrado, vive diferentes identidades, variadas posições, e como consequência perde a estabilidade do sentido de si mesmo, vivendo identidades fragmentadas, inacabadas, abertas e contraditórias. Concomitantemente, encontramos também uma crescente “individualização” e pluralização das formas de conjugalidade, formas familiares, com características bem diferenciadas de tempos

pretéritos, fruto de um tempo desprovido de relacionamentos profundos, consolidados, em que é dada uma ênfase exagerada ao individualismo, que do ponto de vista filosófico, segundo Vargens (2008, p. 53), “[...] é uma teoria que salienta a pessoa, valoriza o indivíduo, e o aponta como a realidade mais essencial de todas as coisas”.

Lisboa e Féres-Carneiro (2008) e Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010), em pesquisas sobre a construção da conjugalidade, afirmam que já existe uma literatura significativa sobre a compreensão da dinâmica conjugal. Esses autores dizem que, na década de 1970, uma grande onda de estudos sobre a conjugalidade mostrava importantes desdobramentos: “[...] pesquisas na avaliação da importância do estudo dos gêneros e de padrões interacionais conjugais [...] com atenção para as questões metodológicas” (FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010, p. 270). Asseveram que “a formação da conjugalidade, na visão sistêmica, é um processo complexo, que envolve diversos níveis de relacionamentos” (FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010, p. 274). Apontam a conjugalidade como um “processo de construção de uma realidade comum” (FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010, p. 270) em todos os aspectos da vida a dois.

Conforme Féres-Carneiro (1998, p. 2), na dinâmica da conjugalidade ocorre o “interjogo entre o eu e o tu para a formação do nós”. Por esse ponto de vista, a dinâmica conjugal engloba duas individualidades e uma conjugalidade, ou seja, o casal encerra dois indivíduos, dois entendimentos de mundo, dois olhares, dois projetos de vida, duas histórias com formações diferenciadas que dão vida a uma identidade conjugal, construída de forma consciente e laboriosa.

Aboim (2006b, p. 64), ao investigar sobre a conjugalidade em Portugal, descobre que “[...] as várias lógicas de conjugalidade, comprovando, para além dos contextos e tempos sociais, o impacto dos percursos e afectos sobre as interações conjugais”. Sobre as transformações que incidem sobre a conjugalidade, há alguns autores que tratam das principais mudanças nesse fenômeno do século XX e XXI, são eles: Almeida e outros (1998), Roussel (1992a), Torres (1996), Leite (2003), Ferreira (2003), Aboim (2003), Wall (2003) e Almeida e Guerreiro (1993).

Pesquisadores brasileiros que realizam estudos sobre conjugalidade e família focam em temáticas e vieses diferenciados, muitos convergindo para a família contemporânea e suas vicissitudes, e como viver em família neste tempo de mudanças e transformações constantes. Féres-Carneiro, Ziviani e Magalhães (2011), Souza (2010), Jablonski (2010) e Zordan (2010) admitem que no Brasil contemporâneo está existindo o

que Giddens (2007) e Bauman (2004) apontam como uma tendência mundial, de que a conjugalidade convencional está em crescente crise. Jablonski (2010) fortalece a afirmação ao referenciar em seu estudo algumas investigações que foram realizadas em grandes centros urbanos no ocidente. Conforme Jablonski (2010), são pesquisas cujos resultados apontam que a instabilidade nos relacionamentos conjugais apresenta uma predisposição de crescimento global.

Conforme Féres-Carneiro, Ziviani e Magalhães (2011, p. 43), “O panorama social contemporâneo apresenta múltiplas conjugalidades, que se constituem, desconstituem-se, num ritmo acelerado.” São tendências identificadas por eles que convergem para a mesma realidade. O que foi ratificado por Vieira (2014, p. 76) quando assegura que “O ritmo acelerado de formação de um casal, a dissolução do casamento e a construção de um novo casamento mostra que a construção de relações conjugais de longa duração está sendo substituída por experiências transitórias.”

Com o passar dos tempos, a conjugalidade evoluiu de uma posição de sobrevivência econômica e identitária para vivências afetivas e uma busca constante pela felicidade e realização pessoal (ABOIM 2006b; CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2017; ZORDAN; FALCKE; WAGNER, 2009). Os relacionamentos tornaram-se mais flexíveis e permanecem garantindo “sua posição estratégica da manutenção de organização social” (ABOIM, 2006b, p. 823).

Para Campos, Scorsolini-Comin e Santos (2017, p. 72), no novo cenário que surge na modernidade tardia “as relações conjugais deixam de ser instauradas por interesses externos para serem cada vez mais definidas por afinidades afetivas e sexuais”. O relacionamento conjugal tem sido preservado pelo amor mútuo, pelo afeto que dará base para a uma vida em comum e para o compartilhamento de desejos e projetos conjugais. Conforme Campos, Scorsolini-Comin e Santos (2017, p. 72), “sob a ótica da contemporaneidade, ganha particular relevância o sentimento amoroso, sentimento esse que dá o tom do relacionamento conjugal, mesmo que seja frágil, líquido, passageiro”.

1.2 CONJUGALIDADE: FORMAS, DIMENSÕES E CENTRAMENTOS

De diversas maneiras os casais se organizam para viver suas conjugalidades. De formas conscientes ou não, cada um vai ditando sua forma de viver e de ver o mundo, cada um com os seus óculos de crenças e valores na perspectiva e expectativa da vida a

dois. A forma como cada um dos membros do casal se propõe a viver a conjugalidade, suas práticas cotidianas, suas representações e cada valor associado a determinadas formas podem ser exemplos do condicionamento de determinados fatores dentro da conjugalidade.

1.2.1 As formas de conjugalidade

Para pesquisadores do assunto, são três as formas específicas de conjugalidade, que foram identificadas, caracterizadas e emergidas de estudos desenvolvidos em Portugal. Torres (2004 apud CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2017) apresenta três formas de conjugalidade: a institucional, a fusional e a associativa. A forma de conjugalidade institucional é aquela que está correlacionada, em sua essência, a uma perspectiva do casamento como instituição, que busca preservar acima de tudo o relacionamento e os votos de “até que a morte os separe”. Nesta forma de conjugalidade proposta por Torres (2004 apud CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2017), o centramento foca muito mais no relacionamento parental do que na relação conjugal. No plano das representações e normas, os fatores religiosos e ideológicos podem favorecer para caracterizar esta concepção mais “institucionalizada do casamento”. A forma de conjugalidade fusional é um tipo de modalidade romântica, na qual os cônjuges constroem o relacionamento e casam pelo sentimento amoroso, pelo desejo de estarem juntos e “protagonizarem o seu próprio destino. O projeto caracteriza-se, assim, como fusionalmente parental e conjugal, passando a constituir a aposta central que dá sentido à vida dos indivíduos” (TORRES, 2002, p. 42). Nessa forma, segundo Torres (2002, 2004b), a diferença dos papéis entre os sexos é menor que na institucional, no entanto a assimetria persiste no que dita as responsabilidades da rotina familiar. À mulher ainda cabe a maioria das responsabilidades domésticas, mesmo que ela esteja trabalhando fora de casa. Também o cuidado dos filhos geralmente é realizado diariamente pela mulher. Ainda preserva o privado para a mulher e o público para o homem, mesmo que muito tenha sido mudado na estrutura social. A associativa, assevera Torres (2002, 2004b), é caracterizada como uma associação de “dois indivíduos autônomos em direitos e deveres” (TORRES, 2002, p. 43), na busca do bem-estar para a vida conjugal e para a família, respeitando a individualidade, bem como o que concerne aos projetos e sonhos para a realização pessoal. Como na forma de conjugalidade fusional, a perspectiva romântica dá

origem ao relacionamento, e como fruto e decorrência do sentimento amoroso do casal vêm os filhos, que ajudam na complementação do projeto.

Nessa forma de conjugalidade o casal vive interesses comuns, assume as atividades domésticas e demais responsabilidades familiares de forma conjunta, além das responsabilidades profissionais. Para que haja a continuidade do relacionamento de forma efetiva, o casal reafirma e luta pelo bem-estar afetivo e emocional, e no “plano da definição e do discurso ideológico este é o modelo que mais claramente prevê a tendência para uma certa indiferenciação no desempenho de papéis entre homens e mulheres” (TORRES, 2000, p. 16). É um assumir coletivo pelas responsabilidades conjugal e parental, promovendo, assim, o fortalecimento da vida a dois e da individualidade de cada um.

Segundo Simmel (1946, p. 21), “Os grupos sociais, que são os mais diversos possíveis quantos aos seus objetivos, podem revelar formas idênticas de comportamento entre si, e da parte de seus membros individuais.” Em oposição a essa afirmativa, Torres (2002, p. 36) considera, em sua pesquisa, que as ditas “formas de conjugalidades” são inseparáveis dos seus conteúdos e assevera que elas “incluem um conjunto de modalidades específicas de estruturação e organização da vida conjugal, bem como os modelos normativos e as representações que a propósito delas, os atores sociais convocam”.

Assim, as formas e centramentos de conjugalidade apresentam-se de formas diferenciadas em vários aspectos, porque vão resultar de fatores como a forma como cada indivíduo foi criado, como iniciaram a conjugalidade, a intimidade e vivência do casal, o tipo de coabitação, a religião e como vivem; esses e outros fatores poderão influenciar a forma de viver a conjugalidade.

1.2.2 As dimensões da conjugalidade

No que se refere às dimensões da conjugalidade, Torres (2000, 2004b) identificou, a partir de sua pesquisa realizada na Europa, precisamente em Portugal, três dimensões.

A primeira dimensão identificada por Torres (2002, p. 22) inscreve-se dimensionalmente “em relações e trajetórias sociais e de gênero”. Dimensão que ocorre em determinado momento do percurso social, cultural, ideologicamente marcado de

forma distinta. A trajetória de vida de cada indivíduo possui particularidades que podem interferir nos moldes de viver e pensar a conjugalidade.

A segunda dimensão de conjugalidade identificada é aquela que é referida à produção de sentido e de identidade, associada à identidade pessoal e social. Giddens (1991) e Torres (2002) constataram que, nessa dimensão, no relacionamento com o outro, pode-se construir uma maneira de ver a si mesmo, ao outro e ao mundo, e nessa relação aparecem sinais de pertença ao grupo dos homens, das mulheres, do grupo de adultos casados e, assim, executando perspectivas interessantes da identidade social do indivíduo. Torres (2004b, p. 414) também constatou que “Quando se procura associar à ideia de identidades e de sentido, o conceito de gênero, como se propõe, torna-se, já possível prever a existência de dissonância e de assimetrias de poder.” Fato comprovado na pesquisa desenvolvida por essa autora.

A terceira dimensão da conjugalidade concebida por Torres (2004b, p. 410) trata-se da vertente afetiva de maneira ampla, que passa a ser concretizada na “vertente amorosa e na concretização da sexualidade”, sentimentos e emoções que ocupam lugar de destaque na relação conjugal, bem como na relação entre pais e filhos. “Os componentes afetivos, inscritos na maternidade e na paternidade, além da produção de sentidos existencial e dos efeitos indetentários, assumem cada vez maior relevo” (TORRES, 2004b, p. 410). É uma dimensão que traz para reflexão a efetiva importância dos sentimentos que permeiam os relacionamentos familiares e que, por consequência, muitas vezes entram em concorrência no decurso da dinâmica do casamento, mais precisamente entre a conjugalidade, maternidade, paternidade, relação conjugal (TORRES, 2004b).

A quarta dimensão da conjugalidade foi identificada na pesquisa realizada por Torres (2002, p. 411) como aquela que reconhece “o casamento como fonte produtora de realidade [...] no sentido das condições materiais”. Essa pesquisadora afirma que, ao entrar na conjugalidade, situações novas são criadas, vivenciadas, como a partilha econômica, as despesas, os filhos que chegam mudando rotinas, novas relações afetivas são estabelecidas e um sistema específico de possibilidades criado. São também várias as fases, tempos e espaços que os cônjuges vivenciam correspondentes a diferentes situações.

A quinta dimensão da conjugalidade, ainda de acordo com Torres (2004b, p. 411), nos remete para o fato de ela “ser social e historicamente situada”. A conjugalidade passa por mudanças no tempo, no espaço e, inevitavelmente, nos aspectos sociais.

1.2.3 Os centramentos da conjugalidade

Um outro ponto de interesse na pesquisa realizada por Torres (2002) foi a forma de centramento de cada pessoa na relação conjugal em Portugal. Torres (2002) chega à conclusão, em seu estudo, de que existem diferenças entre as modalidades de centramentos para homens e mulheres, assim como para as formas e dimensões do conceito de conjugalidade.

Na forma institucional, os indivíduos centram na relação conjugal, parental, de forma mais intensa do que na relação conjugal na realização profissional e pessoal através do lazer, tempo livre, sociabilidade e relações familiares. Na forma fusional, o centramento está em torno da família alargada, e na forma associativa, em diferentes combinatórias com ponderações. São formas, dimensões e centramentos nos quais cada cônjuge se encaixa na vivência, e nas dinâmicas conjugais.

1.3 CONJUGALIDADE E INDIVIDUALISMO

A conjugalidade, como relação a dois, envolve os aspectos pertinentes do eu e do nós no relacionamento. Vieira e Stengel (2010, p. 348), na tentativa de compreender a relação entre o individualismo e o relacionamento de amor-conjugalidade, afirmam que para isso acontecer existe a necessidade de “uma discussão sobre o individualismo”. O individualismo é concebido por eles como “uma ideologia presente e marcante na Pós-Modernidade ou contemporaneidade”. Ideologia que toma o indivíduo como referência. O indivíduo desse tempo é aquele que olha para si como independente, dono de si mesmo, onde a preocupação é apenas consigo e com o que está no seu entorno que pode lhe beneficiar.

Para Singly e Peixoto (2007, p. 21), é impossível “desprezar o individualismo, a menos que se admita que o percurso da vida de um indivíduo pode ser determinado por outros e não por ele próprio”; viver a individualidade não significa que se almeje viver na solidão. Para esses autores, o individualismo é relacional, de um “nós” que permite ao

“eu” construir laços de forma que não sufoque o outro, e compreendendo que cada sujeito procura elos sociais que sejam fortes, mas que não levem o outro a sacrificar a sua liberdade. É preciso viver um eu que construa sua identidade. Um eu que não seja sufocado pelo outro, mas que consiga desenvolver a sua liberdade. Stein (2007 apud ALMEIDA; ROMAGNOLI, 2019) afirma que não é possível a existência de um eu sem que se ache liberdade, sendo ela uma parte constitutiva do ser humano, correspondente à pessoa como um sujeito provido de vontade, de direitos de querer. Fornasier (2016, p. 92) afirma que “A liberdade tem necessidade de um ponto genético por assim dizer. Designado pela gratuita relação da liberdade de outrem, como ativação e orientação na existência, na qual adentra em plena posse de si mesma e deixa desabrochar a identidade humana.”

Revela assim a identidade relacional do ser humano de acordo com sua natureza. Considerando a conjugalidade como um lugar comum ao casal, ocorre a necessidade do respeito à autonomia e satisfação individual e do outro. Se os cônjuges derem ênfase somente à satisfação individual, corre-se o risco dos espaços conjugais da vida a dois se tornarem fragilizados (VIEIRA; STENGEL, 2010). A individualidade pode ser destrutiva quando apenas o eu importar para a pessoa, o egoísmo começa a imperar no relacionamento e a trazer problemas conjugais, fragilizar e desgastar a relação. Uma individualidade saudável requer o respeito ao outro, o lugar do outro, para o bem do relacionamento conjugal.

Segundo Féres-Carneiro (1998), “A constituição do casamento contemporâneo é pautada pelos valores do individualismo, fato que pode ser origem de tensões.” Tensões que contribuem para os conflitos conjugais. Desde a modernidade, a individualidade vem se impondo sobre os indivíduos, impactando os relacionamentos amorosos e os interpessoais e, conseqüentemente, contribuindo para que a sociedade pós-moderna seja caracterizada como individualista, no sentido de pensar apenas em si, não demonstrar preocupação com o outro, com as causas coletivas, sendo de certa forma transferido para as relações pessoais e amorosas: “[...] na pós-modernidade os indivíduos preocupam-se com o seu bem estar individual, revelando uma indiferença com as questões sociais” (VIEIRA; STENGEL, 2012, p. 147). Nesse pressuposto existe uma intensidade nos aspectos concernentes à independência pessoal, valorização do corpo, uma preocupação apenas consigo próprio; assim é caracterizado o homem pós-moderno.

Barboza (2011) assevera que o individualismo surgiu como algo saudável, mas os indivíduos demonstraram dificuldades em conviver e administrar situações inerentes ao casal, às necessidades e expectativas de cada um, levando a afetar a conjugalidade. As mulheres passaram também a exigir seus direitos com maior intensidade, não abrindo mão de suas vontades e desejos em troca de uma relação que não atende às suas expectativas, muitas vezes sem prazer, afeto, respeito e carinho.

Ferreira e outros (2012), em sua pesquisa, ressaltam que estudos de autores como Jablonski (2001), Aboim (2009), Oltramari (2009), Goldenberg (2005) e Féres-Carneiro (1998) Ferés-Carneiro e Diniz Neto (2010), para citar os que mais se coadunam ao tema pesquisado, concordam e indicam que

[...] de modo geral, o maior impacto da modernidade sobre a conjugalidade seja o fenômeno do excesso de individualismo que começa historicamente quando o homem se tornou o centro do universo e a partir do que os seus quereres também ocuparam o primeiro plano, caminhando do iluminismo até a pós-modernidade este grande 'EU' vem ocupando cada vez mais a cena. (FERREIRA et al., 2012, p. 5).

Nessa visão individualista, é impossível não perceber também que os relacionamentos humanos têm sido afetados, e de igual modo os relacionamentos conjugais são conduzidos pela lógica do consumo, do descartável e da fugacidade, que traz apenas uma experiência rápida de satisfação e prazer do eu. Como asseveram Bezerra e Justo (2010, p. 196), “Os laços tornam-se efêmeros e episódicos, na exata medida da duração da incandescência de sentimentos e paixões que se renovam rapidamente”. É o drama dos relacionamentos contemporâneos, que só duram enquanto o outro está atendendo às suas expectativas amorosas.

Segue assim uma tendência, comum na contemporaneidade, de os relacionamentos serem rápidos, de curto tempo, sem compromissos maiores. O “até que a morte nos separe”, “sejam felizes para sempre”, são expectativas que acabam sendo decretos de privação da liberdade, que não se constituem em prazer e nem em mais felicidade.

O individualismo exacerbado tem provocado conflitos e separações a bem da felicidade pessoal e ideal de relação conjugal, como afirma Ferés-Carneiro (1988, p. 38): “Os ideais contemporâneos de relação conjugal enfatizam mais a autonomia e a satisfação de cada cônjuge do que os laços de dependência entre eles.” Ser autônomo, independente

do outro, acredita-se que isso promove a felicidade e o bem-estar pessoal. Contudo, é possível viver a individualização e a conjugalidade mesmo sendo aparentemente paradoxal. Aboim (2004) já afirmava que a conjugalidade tem transitado pelo ideal de autonomia de cada cônjuge, tendência que parece contraditória por revelar o desejo da pessoa de viver uma fusão amorosa e, ao mesmo tempo, manter um nível de individualidade. Para Alves (2012), a presença da individualização e autonomia entre os cônjuges vem sendo favorecida por diversos fatores, como sociais, culturais e psicológicos.

Certeau (1998, p. 38) entende que “cada individualidade é o lugar onde atua uma pluralidade incoerente de suas determinações sociais”. Individualidade como lugar onde se organiza, muitas vezes de forma contraditória, a pluralidade da vivência social.

Ferés-Carneiro (2003), em pesquisa sobre a construção da identidade conjugal no casamento contemporâneo, realizada com 18 casais de classe média da população carioca, atendidos em terapia de casal durante três anos, buscando atender um dos objetivos que foi investigar estratégias para conciliar individualidade e conjugalidade, concluiu que homens e mulheres de ambas as faixas etárias – de 25 a 35 e de 45 a 55 anos – ressaltaram a importância da “valorização da individualidade” na vida a dois.

Cada pessoa procura buscar a sua essência no tempo, em seus espaços, procurando vivenciar sua individualidade de forma que não se sinta aprisionado, dependente, mas livre para viver sua realidade, sua individualidade em parêntese à fusão amorosa, ou seus amores sem o sentimento de enclausuramento. É necessário, outrossim, o reconhecimento, o respeito, colocando cada um no seu devido lugar, a fim de permitir a possibilidade de conjugar a individualidade com a conjugalidade (ALVES, 2012). A conjugalidade, no entanto, não deve ser identificada como a soma das individualidades, mas pode ser entendida como um processo compartilhado e contínuo que forma uma terceira realidade, que é a relação conjugal (LAFUENTE, 2020).

Para Aboim (2004), a conjugalidade tem transitado pelo ideal de autonomia de cada cônjuge, tendência que parece contraditória, visto que se revela no desejo da pessoa de viver uma fusão amorosa e, ao mesmo tempo, manter um nível de individualidade. Ainda segundo esse autor, a conjugalidade também está dividida entre um ideal de fusão afetiva, na qual se dedica às expectativas de felicidade pessoal, como também se investe na realização pessoal (ABOIM, 2006b).

Refletir sobre a individualidade é um fazer referência à singularidade. Singularidade que vai fazer a diferença entre um indivíduo e outro, tornando esse indivíduo único, sendo o resultado de socializações, a maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo e possibilita a construção das suas objetivações e sua individualidade, pontua Silva (2009). É um pensar na individualidade não como sinônimo de egoísmo, mas como de um ser autônomo na sua maneira de pensar, de agir, de buscar o autoconhecimento, uma independência do sujeito em relação ao outro, com o objetivo, o propósito de legitimar cada escolha individual. A individualidade é única de cada ser e a fusão de duas individualidades funda o campo da conjugalidade.

1.4 CONJUGALIDADE E RELIGIOSIDADE

Um número considerável de estudos nas ciências sociais tem apresentado evidências de um alto nível de envolvimento religioso dos brasileiros em alguma religião.

Moreira-Almeida e outros (2010, p. 20), em estudo sobre envolvimento religioso em uma amostra probabilística da população brasileira e as relações entre variáveis de envolvimento religioso, conclui “que o Brasil [...] apresenta, assim como nos EUA, altos níveis de envolvimento religioso”. Conforme estudos, envolvimento religioso são vivenciados pelos brasileiros, em diferentes tipos de religiões nas quais são filiados, como o Catolicismo, Espiritismo, Afro-brasileira, Protestantismo ou Evangélicos.

Segundo Bruscin (2004b, p. 170), religião pode ser definida “Como um sistema de crenças organizado, que inclui valores morais e a existência de Deus ou um ser superior, que é partilhado, institucionalizado e leva as pessoas que dele partilham a se envolverem em uma comunidade de fé.”

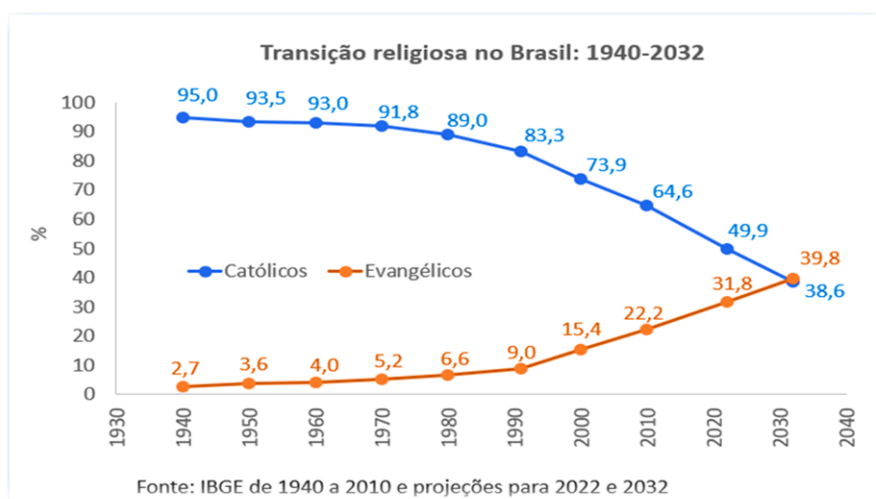
É procurar viver e estar com o sagrado. Religião é uma expressão que vem do latim *religare*, que significa ligar de novo. É uma tentativa de o homem tentar se ligar novamente a Deus, que vai procurando por diversos meios essa volta à sua essência espiritual. Envolve um sistema de crenças porque cada religião desenvolve crenças, rituais, fé, procurando se chegar ou se ligar novamente a Deus.

Para desenvolver sua religião o indivíduo geralmente torna-se membro de uma instituição religiosa e compartilha com outros a sua fé em Deus. A conversão ao evangelho envolve mudança no sistema de valores e visão de mundo (GOMES, 2011).

Para Bruscağin (2004b, p. 143), “A espiritualidade e a religi3o s3o aspectos muito importantes da experi3ncia humana, seja vivida como crença pessoal no transcendente, seja vivida dentro de uma comunidade religiosa formal.” Pertencer a uma religi3o, ser envolvido nos seus prop3sitos, contribui para o crescimento espiritual, para o amadurecimento do ser humano e para a conviv3ncia nas suas rela33es interpessoais e familiares. Ressaltamos, por3m, que o indiv3duo pode viver uma pr3tica espiritual e n3o ser religioso, no sentido de n3o frequentar de maneira formal uma igreja.

Bruscağin (2004b) ainda afirma que, para diversas fam3lias, a religi3o, seus ensinamentos e orienta33es, integram suas din3micas familiares e de suas vidas em particular, fazendo parte do sistema de valores e princ3pios familiares; as escolhas, decis3es e a33es s3o desenvolvidas com bases em seus ensinamentos. Em muitas fam3lias o c3njuge escolhido procura ser da mesma f3 desenvolvida, e quando chegam os filhos, esses s3o orientados pelos pais para desenvolverem a f3 em Deus (no caso dos crist3os) e s3o direcionados a frequentarem uma igreja, como tamb3m a observarem seus estatutos. Quando amadurecem os casados, e chegam ao “ninho vazio”, posta a velhice, tendem a aumentar a import3ncia dos valores religiosos. Bruscağin (2004a, p. 164) afirma que “Nessas fases, as pessoas indagam mais sobre o sentido da vida, por encontrarem-se mais pr3ximas da morte.”

Em se tratando da religi3o evang3lica, 3 evidente que existe um universo bem heterog3neo, caracterizando-se por uma dispers3o de posi33es ideol3gicas e teol3gicas, com uma pluralidade de orienta33es segundo os valores e miss3o de cada denomina33o, e por vezes antag3nicas quanto ao casamento, 3 conjugalidade e ao estilo de vida pessoal (COUTO, 2001). Segundo o Censo do IBGE de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTAT3STICA, 2010c), 42,3 milh3es de pessoas s3o evang3licas no Brasil, ou seja, aproximadamente 22,2% dos brasileiros, com um aumento de 61,45 % em dez anos, sendo o terceiro maior pa3s do mundo em n3mero de evang3licos. O Censo de 2010 apresenta ainda uma proje33o de crescimento at3 o ano de 2032, como mostra o Gr3fico 1.

Gráfico 1 – Projeção de crescimento dos evangélicos

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

Em uma análise descritiva feita por Alves e outros (2017), os pesquisadores concluíram que o Brasil passa por diversas transformações em suas várias dimensões socioculturais, que perpassam também os aspectos religiosos da população. Fizeram uma previsão de que em pouco mais de uma década os evangélicos serão maioria no Brasil: “Uma constatação de que, pela primeira vez na história, os evangélicos apresentam crescimento absoluto e relativo tanto nas áreas urbanas como rurais.” (ALVES et al., 2017, p. 224). Os pesquisadores projetaram igualmente que “a partir de 2022, os católicos irão diminuir em pelo menos 50% e que os evangélicos alcançarão em 2032 a marca de 39,8%” (ALVES et al., 2017, p. 224), que seria de certa forma resultado de transições e/ou migrações religiosas no território brasileiro. Segundo Mariano (2013, p. 119), “A última década foi a primeira em que os católicos declinaram em números absolutos, de 125,5 para 123,3 milhões, totalizando uma perda de 2,2 milhões de adeptos.” Segundo esse autor, ocorre um declínio, uma destradicionalização e diversificação religiosa.

Para Alves e outros (2017), em estudo sobre as mudanças no campo religioso brasileiro, na qual se configura uma transformação com relação às filiações religiosas com base no Censo de 2010:

Evidentemente ninguém sabe com certeza como será o futuro, mas se as tendências das últimas três décadas se repetirem, as três próximas décadas apontam para uma mudança de hegemonia entre católicos e evangélicos em um futuro não muito distante. Ou seja, os evangélicos podem ultrapassar os católicos na primeira metade do século XXI

obtendo maioria simples e não necessariamente maioria absoluta da população. (ALVES et al., 2017, p. 220).

Assim, o estudo “mostrou que os evangélicos estão em processo de expansão e os católicos de retração” (ALVES et al., 2017, p. 236). Por conta disso, esse fenômeno tem sido objeto de estudo de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, que buscam compreender melhor os acontecimentos das últimas décadas e como tem incidido nos casais, nas famílias. Como é o caso desta tese, que buscou analisar o percurso e as dinâmicas relacionais da conjugalidade de casais em contexto evangélico.

Segundo Bruscajin (2004a), os cristãos evangélicos procuram viver um estilo diferente, sendo um marco claro a prática religiosa e metódica ou sistemática, com estudos temáticos. Procuram viver um estilo de vida baseado em uma moral e ética religiosa cristã, creem na Bíblia como palavra sagrada inspirada por Deus. Os cristãos evangélicos têm as regras de conduta e fé baseadas nas Escrituras, e para desenvolver a fé, frequentam metodicamente os cultos na igreja, falam com Deus através da oração, que os ajuda, através do Espírito Santo, a serem influenciados em sua identidade, em mudanças em seus estilos de vida e comportamento humano. Fazem a leitura da bíblia com assiduidade, procuram orientações de seus líderes e direção divina para os seus problemas diários e familiares; adquirem e fazem leituras de literatura cristã que fortalece, orienta e enriquece os relacionamentos familiares, os laços conjugais.

Assim, Bruscajin (2004a) ressalta que a religião pode também ser entendida como um sistema que abarca ideais próprios e específicos acerca do casamento, da interação da família e da vida conjugal. A exemplo da cerimônia do casamento, o nascimento e a apresentação da criança têm um significado ímpar e espiritual para a família, quando existe um significado religioso ligado a esses fatos.

Hoffmann e Costa (2019) afirmam que casais religiosos, comprometidos com a fé, não se veem somente como dupla. Eles refletem sobre os problemas e conflitos conjugais utilizando-se de estratégias para enfrentamento de crise e situações na vida conjugal buscando apoio nos princípios da religião que professam. A religião também influencia de forma positiva na confiança entre os cônjuges em suas vivências cotidianas.

Santos (2020), em seus estudos, objetivou explorar a religiosidade e a prática religiosa vista sob a perspectiva de frequência aos cultos, experiências com Deus, relações

interpessoais, ações e atividades pastorais, e estabeleceu cinco fatores de religiosidade para atender seus propósitos na pesquisa, sendo eles:

Religiosidade Institucional que diz respeito a ligação com uma denominação religiosa propriamente dita, do ponto de vista organizacional, institucional, mais concreto, e ao quanto a pessoa está envolvida com esta denominação. Religiosidade Pessoal seria a prática religiosa mais íntima e reservada, vivenciada de maneira mais reservada [...] Religiosidade experiência envolve os sentimentos da pessoa sobre a ação divina na sua vida. Religiosidade Interacional, Referente a aspectos hierárquico da vivência religiosa, que por mais institucional que seja, necessita promover um sentimento de pertença no grupo do qual este indivíduo faz parte. Religiosidade prática é exercida por pessoas vinculadas a uma denominação religiosa, além do tempo dedicado à igreja e essas atividades. (SANTOS, 2020, p. 89).

São fatores que marcam todas as áreas nas quais muitos fiéis são envolvidos na prática pessoal, individual e coletiva em uma instituição na qual estão envolvidos como membros efetivos.

Viver a conjugalidade em um ambiente religioso pressupõe uma diferença de práticas, pensamentos e atitudes em seus espaços, pautadas nos ensinamentos religiosos que são passados, suas vivências e experiências com o divino, e assim sentem-se respaldados para suas ações e decisões, nas crenças espirituais partilhadas, conseguindo conceber a vida como tendo propósitos e sentidos claros. Para Freitas e Holanda (2014, p. 94), a relação com o divino, mais do que proporcionar mudanças de certos comportamentos, de conduta e até caráter, “muitas vezes é um elemento primordial no processo de transformação e de resignificação na vida das pessoas”. Pressupõe também maneiras diferenciadas para viverem suas alegrias e como vivenciarem as tristezas, problemas, dissabores e agruras próprios da vida, pedras que surgem no caminho e que precisam ser tiradas, contornadas ou vivenciadas. Tinha uma pedra no meio do relacionamento. Parafrazeando Carlos Drummond de Andrade em seu poema publicado em 1928: “No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho, [...]”.

1.5 CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

A conjugalidade neste estudo é entendida como entrelaçamento da individualidade de cada cônjuge, para formar e viver uma identidade conjugal.

Em tempos de pandemia os desafios dessa conjugalidade, das transformações que possam advir destes momentos, são grandes, e podem ser tristes e irreparáveis. Como afirmam Silva e outros (2020), a conjugalidade está sendo impactada, frente à situação a qual a sociedade global foi imposta. Há um tipo de ameaça de origem natural, que tem exigido um maior equilíbrio emocional das pessoas. O cuidado e o respeito pela vida do outro assume um lugar de desafio, de vivenciar a empatia – de se colocar no lugar do outro. A realidade do isolamento social, consequência da Pandemia da Covid-19, apresentou-se à sociedade como uma real necessidade de reflexão sobre viver mais tempo em família, dentro de casa, para proteção da própria existência. Entretanto, em tempos de pandemia, o que tem incidido sobre os cônjuges?

Vieira e Regina (2018, p. 10), numa reflexão sobre os tempos que os indivíduos estão vivendo, iniciam de certa forma poética o seu texto, afirmando que as “águas de março” trouxeram uma pandemia. É a primeira da contemporaneidade, desconhecida da atual geração mundial, já que a última e grande pandemia que dizimou milhares de pessoas aconteceu no século passado –foi a gripe espanhola. Aqui, na América Latina, vive-se o ciclo da contaminação pelo coronavírus, uma pandemia que tem afetado as pessoas no seu físico e nas suas emoções, muito embora os noticiários locais já comecem a divulgar uma queda no número de contaminados pela Covid-19, por consequência da vacinação em adultos e crianças, ação que tem avançado no mundo, e em consequência o número de mortes diminuiu consideravelmente. Por outro lado, isso tem levado as pessoas a um maior relaxamento em seus hábitos diários, contribuindo para novos contaminados e uma ameaça dos governantes de novas restrições em muitos municípios. Novas variantes do vírus têm surgido, trazendo novos medos e expectativas quanto ao desenlace da situação mundial.

Nos anos de 2020 e 2021, medidas drásticas foram tomadas nas primeiras semanas da chegada do coronavírus ao Brasil, quando foi necessário que estados e municípios tomassem medidas de saúde que foram se estendendo por meses e meses. Aglomerações de pessoas foram impedidas, comércios, restaurantes e ambientes de lazer, repartições públicas, escolas, universidades e igrejas igualmente foram fechadas, e seus cultos passaram a ser realizados de forma on-line, sendo importante ressaltar que medidas e decretos foram criados, e que culminaram com as medidas restritivas à circulação e a qualquer tipo de aglomeração. O isolamento social, de fato, impactou muito nas pessoas, nos cônjuges, nas famílias em geral.

Vale considerar aqui que, no meio de toda essa crise na saúde pública que o mundo está vivenciando, o casal e a família sentem-se reféns desta situação e tentam sobreviver a todas as mudanças que têm impactado de forma veemente suas vidas pessoais, de forma que suas individualidades e suas conjugalidades tendem a ser afetadas.

Atitudes abusivas, violentas por parte de parceiros e parceiras, têm sido manchetes e notícias nas redes sociais e jornalísticas. Aumento de agressões e de separações conjugais têm sido fatos publicados constantemente pelas mídias sociais. E entre os casais de contexto evangélico, será que tem ocorrido situações similares?

Souza e Macedo (2020) observam que as agências de notícias (como a agência Brasil) publicaram nas mídias sociais que ocorreu um aumento considerável nos pedidos de divórcio; segundo empresas especializadas em divórcios, houve um aumento de 177% na procura por advogados para consultoria sobre separações, isto em comparação com o ano de 2019. Um levantamento realizado em vários países demonstrou que o número de pedidos de divórcio também aumentou de forma considerável. Em Portugal foi registrado um aumento de 25% no número de separações. Aumentos também foram verificados na China, Itália, Austrália, Estados Unidos e muitos outros países. Mudanças visíveis na sociedade e na família brasileira foram registradas.

É fato que o convívio de forma intensa e diária, em virtude do isolamento social, tem, de certa forma, sobrecarregado as famílias em seu emocional e no seu psicológico, acirrando conflitos e, como consequência, decisões, acredita-se, precipitadas estão sendo tomadas nesse período por conta da ansiedade, perdas e lutos que têm alterado a vida das pessoas, como pontuam Kerbauy, Bartilotti e Sneiderman (2020, p. 87):

O distanciamento social, o confinamento, o excesso de informações, a mudança repentina nos hábitos, o perigo iminente de contágio, a vivência de inúmeras perdas e lutos mais complexos e a redução de renda familiar, são alguns exemplos de importantes situações geradoras de altos índices de ansiedade e de angústia em grande parte da população, afetando, sem dúvida, a saúde e a qualidade de vida.

A realidade da pandemia promoveu mudanças que aceleraram processos que já vinham sendo organizados para acontecer, mas a longo prazo, como ensino a distância. As famílias não foram preparadas para tal realidade, mas tiveram que se adaptar para não incorrer em prejuízos educacionais maiores para os filhos.

Segundo Guizzo, Marcello e Müller (2020, p. 5), “a quarentena dá origem a um deslocamento [...] e coloca em evidência um cotidiano inventado e legitimado para ela”. Nas palavras de Giddens (1991, p. 24), um desencaixe, do qual ele mesmo faz referência como “deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espço”. O cotidiano atual chega imposto, sem planejamentos, deslocando as famílias de seus contextos locais de interações, de forma que os indivíduos foram reorganizando suas vidas, para sobrevivência de todos.

Guizzo, Marcello e Müller (2020) trazem em sua pesquisa que com o advento das medidas restritiva da Covid-19, ocorreu um deslocamento da mulher, de seu lugar de mãe, para o lugar de professora, de mediadora de atividades escolares dos filhos, função para a qual muitas não foram preparadas, promovendo desconfortos inusitados. Os filhos também foram deslocados dos seus lugares de interação, como da escola e dos colegas de classe, os cursos nos quais interagiam, além da família. Eles saíam de casa para suas escolas, seus diferentes cursos, mas a realidade posta foi de permanecerem em casa, participar de aulas remotas, mediadas pelas tecnologias por mais de um ano.

É importante considerar que em tempos de isolamento social a tecnologia passou a ser usada de forma intensa pelas famílias, pelas escolas, universidades e igrejas, o que foi provocando mudanças fenomenais nos comportamentos e proporcionando reajustes nas relações religiosas, familiares e interpessoais. Guizzo, Marcello e Müller (2020, p. 6) afirmam que “a mediação propiciada pelas tecnologias emerge, então, como um esforço para que os laços sejam mantidos”. Laços entre professor e aluno, entre os casais, entre os familiares, entre a igreja e seus membros distantes podem ser fortalecidos por intermédio das tecnologias, sendo providencial nesses referidos tempos. Entretanto, o direito a frequentar escolas passou a ser reprimido em razão do direito à vida. Os cônjuges passaram a trabalhar em casa, um espaço que antes era do descanso, do ficar à vontade; muda-se também o cotidiano dos cônjuges, que precisam encontrar meios, para serem criativos em suas dinâmicas.

2 CASAMENTO: “ATÉ QUE A MORTE OS SEPARE”

Por isso deixa o homem seu pai e sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa. Mateus 19.05 NTLH. (BÍBLIA SAGRADA, 1993).

O casamento é um fenômeno histórico, cuja existência é marcada por ser um mecanismo regulador de vários fatores na convivência e dinâmica familiar, como as trocas afetivas, a transferência do patrimônio, a transmissão dos valores éticos, morais e religiosos, a formação dos filhos que possam vir. É também um fenômeno social, que decorre da vida e do comportamento humano, e que, por conta da transgeracionalidade, se proporciona aos descendentes a transmissão de determinados aspectos históricos, culturais, psicológicos e também religiosos, que são preservados e perpetuados por gerações, ao longo do desenvolvimento e mudanças da sociedade (CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2017). Casamento é considerado por Verona (2011, p. 2) “uma instituição útil e necessária”.

O casamento entre um homem e uma mulher com propósitos de partilhar seus sonhos, projetos, suas vidas, “até que a morte os separe” (frase pronunciada nas cerimônias), esteve sempre presente na história da humanidade, tendo sua singularidade reconhecida a partir do contexto sociocultural e religioso de cada época e de cada sociedade.

A definição para o que seja casamento foi historicamente sistematizada com o fim de se observar como essa instituição milenar foi periodicamente configurada e reconfigurada com o passar dos tempos. As definições são baseadas em vieses religiosos, filosóficos, sociológicos, antropológicos e ora são vistas sobre o prisma jurídico, que não será o viés desta pesquisa.

Conforme Venosa (2011, p. 35), “inúmeras são as definições de casamento, instituto que permite divagações históricas, políticas e sociológicas. Não há, por consequência, uniformidade nas legislações nem na doutrina”. Difícil encontrar um conceito que satisfaça a todas as esferas da sociedade, como a evangélica, com seus vários segmentos e escolas teológicas com pontos de vistas diferenciados, ou a jurídica e política, com mudanças de leis e pensamentos que fazem circular o pensamento humano nas mais diversas vertentes e épocas. Tenta-se, contudo, dispor neste capítulo alguns conceitos de diferentes áreas do conhecimento.

Segundo Costa (2012), sob o ponto de vista sociológico, o casamento é um fenômeno próprio do ser humano, vivido desde os tempos antigos, formalizado de diversas maneiras, conforme a cultura e sociedade da época.

Para o código civil brasileiro, no art. 1.511, casamento é a “comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos conjugais” (BARBOSA, 2003, p. 30).

Corroborando com o exposto anteriormente, Valsiner (2012, p. 162) postula que “O casamento é um relacionamento que assume diversas formas, na história e nas sociedades humanas.” Para cada tempo, lugar e cultura, o casamento assume uma forma, uma característica própria que favorece as atividades econômicas, bem como a procriação de filhos e filhas para o desenvolvimento da humanidade. Esse autor apresenta quatro formas particular de casamento, que são: a) O monogâmico, conhecido como o casamento de um homem com uma mulher; b) O poligênico, casamento de um homem com mais de uma mulher, sendo, junto com o monogâmico, formas muito difundidas na história da humanidade; c) O Poliândrico, que é o casamento de uma mulher com mais de um homem, uma forma rara de união, assim como o casamento grupal ou Poliginandria, raros, no entanto viáveis em determinados sistemas culturais; d) O Poliginândrico ou casamento grupal, que é a forma de união na qual ocorre o envolvimento de um marido com mais de uma esposa. Segundo Valsiner (2012, p. 183), a distinção “crucial dessa forma em relação à co-habitação de casamentos monogâmicos dentro da mesma casa é a ausência da propriedade simbólica de um parceiro em particular”. O casamento Poliginândrico seria uma combinação da poliginia com a poliandria.

As formas de casamento plurais, praticados em alguns lugares do mundo não são muito comuns, muitas vezes são consideradas ilegais, diferenciando em sua essência e princípios da forma de casamento defendida pelos evangélicos brasileiros, que pregam a monogamia como a forma projetada por Deus para a humanidade.

De acordo com Valsiner (2012, p. 163), “muitas dessas formas vêm coexistindo em uma mesma sociedade ao mesmo tempo, quando ideologicamente aceitas [...]”. Pode ocorrer também a mudança de uma forma de casamento para outra forma, e afirma que os motivos podem ser diversos, “similar força pelo impacto de ideologias religiosas” (VALSINER, 2012, p. 163).

No mundo contemporâneo, o casamento está passando por sérias transformações, crises e conflitos, o que não implica afirmar em morte ou falência do casamento, mas em

transformações decorrentes das profundas mudanças pelas quais passa a sociedade vigente. Corroborado por Diniz Neto e Féres-Carneiro (2005) quando concebem que, diferente do que afirmam ou pensam, a instituição do casamento não está nesse processo de falência ou agonia; os indivíduos, ao contrário, estão a cada dia à procura de relacionamentos amorosos, saudáveis e funcionais, que proporcionem um maior bem estar para os cônjuges e posterior contentamento para toda família.

Para Martins (2009, p. 18), as histórias do amor, do casamento e da conjugalidade estão inter-relacionadas. Dessa forma, à medida que um sofre modificações, as outras também acompanham essas modificações de alguma maneira. Para Féres-Carneiro, Ziviani e Magalhães (2011, p. 111), “[...] o amor, ainda é considerado componente importante da noção de conjugalidade, mesmo que em termos de ideal de conjugalidade, passa a ser um ideal cada vez mais difícil de ser atingido”. Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2017) afirma que

[...] em nossa cultura, ainda prevalece uma visão romântica do casamento, considerado como meio de libertação e obtenção de felicidade total. O indivíduo idealiza que o outro será o responsável pela realização de seus desejos e pela compensação de suas carências afetivas.

Na visão romântica, o amor é visto como algo que parece determinante para que o relacionamento seja vivido em toda sua plenitude na trajetória conjugal, e mantido para “todo sempre”. Aboim (2006b, p. 120) observa que:

Estar apaixonado(a), gostar, amar são expressões hoje vulgarizadas nas sociedades contemporâneas, em consequência da disseminação do amor romântico, processo histórico que trouxe o afecto para dentro da conjugalidade. É através destes termos que é legitimado a escolha do cônjuge e a manutenção de uma relação conjugal e por vezes mesmo a sua dissolução.

É preciso, no entanto, diante da diversidade de formas de conjugalidades que existem (ABOIM, 2006a), perceber que não é apenas uma zona de produção de afectos e ideais afetivos. Nela é possível produzir apoio material, emocional e espiritual, trajetórias sociais, rotinas de funcionamento diários, respeito, tolerância e carinhos, produzindo sentidos para si e para o mundo. Assim assevera Aboim (2006a, p. 171): “Se casamento é amor e amor é casamento, construir o casal, é também juntar ‘coisas materiais’, dando espessura e contexto à vivência da relação afetiva”. É pertinente pontuar que a visão

romântica do amor persiste nos relacionamentos, sendo ele o sentimento desencadeador na maioria dos encontros conjugais, mesmo não sendo de início o amor “eros”, mas o amor “fileo”.

O amor “eros”, originado de Platão, traz à tona o amor romântico. Alguns estudiosos do assunto afirmam que o amor “eros” é a descrição do amor de um homem por uma mulher, o erótico, se refere ao amor sexual. Vem de Eros, o deus grego do erotismo.

O amor Philia/Phileo/Fileo, para Borges (2004), se aproxima do amor definido por Aristóteles. É percebido por aquele que deseja o bem do próximo, do irmão; é um amor altruísta. No amor Philia, o desejo de ver a pessoa amada feliz, já o deixa feliz e realizado. É um amor fraterno, de companheirismo e comunicação.

Sobre o amor, Chapman (2013) afirma que é a expressão mais importante em qualquer língua ou idioma. Pensadores, filósofos e religiosos comungam com a ideia de que o amor é um sentimento que ocupa um papel central na vida das pessoas. No linguajar popular, as pessoas dizem que “o amor faz girar o mundo”. Sistemas filosóficos e teológicos estabeleceram um lugar de destaque para o amor, afirma Chapman (2013). Incontáveis músicas, filmes, livros, novelas foram inspirados e existem pela inspiração dessa expressão, desse sentimento: amor. O fundador da fé cristã, Cristo, coloca o amor como característica basilar dos seus seguidores. É o amor ágape. Sentir-se amado é a principal necessidade do ser humano, e por amor a pessoa faz sacrifícios para alcançar o desejado, e sem amor muitas situações tornam-se insuperáveis. Para Chapman (2013), o amor possui linguagens que cada cônjuge precisa apreender e desenvolver para que o casamento, o relacionamento sobreviva. Compreender os cinco idiomas do amor e aprender a falar pode alterar completamente o comportamento do casal. O desconhecimento dessas linguagens pode gerar conflitos e desgastes no percurso conjugal. Para Chapman (2013, p. 11), são as cinco linguagens do amor que funcionam na relação marital: “1. Palavras de afirmação; 2. Qualidade de tempo; 3. Receber presente; 4. Serviço; 5. Toque físico.” Ainda segundo esse autor, o amor é um ato de escolha e faz a diferença no casamento. Nesse contexto, se a pessoa não se sente amada, as diferenças vão se ampliando.

Casamento é muito mais que doação material; no relacionamento as pessoas se doam um ao outro em amor. “Se as coisas são dadas e retribuídas, é porque se dão e se retribuem respeitos – podemos dizer igualmente, cortesias. Mas é também porque as

pessoas se dão ao dar [...]” (MAUSS, 2003, p. 263). Como esse autor pondera a vida social como um constante dar, doar e também receber, o casamento também assim o é, um viver de reciprocidade.

Com relação ao casamento civil, é tradicionalmente definido como um contrato entre o Estado e duas pessoas, com o objetivo de constituir uma família. Os conceitos para casamento vão variar entre as culturas, porém, para a maioria dos países, é considerado uma união socialmente sancionada entre um homem e uma mulher, mediante a comunhão de vida e de bens, como assevera Pontes Filho (2012).

O casamento é um ato público e social, comprovado através do registro civil e certidão de casamento. Em alguns casos, convites impressos e festas com presença da família e amigos. No Brasil, o matrimônio é legalizado por meio do casamento civil, realizado em um cartório ou por meio do casamento religioso com efeito civil, efetuado por um ministro religioso judicialmente habilitado.

Até o século XX, era comum que o casamento fosse reconhecido como algo indissolúvel, não havendo reconhecimento legal do divórcio. Mesmo não sendo de reconhecimento recente, já nos tempos de Jesus Cristo havia grupos de pessoas que defendiam o divórcio. O primeiro casamento foi feito, abençoado e velado por Deus; desse enlace, iniciou-se a primeira família da Terra. Passaram as gerações, segundo a Bíblia, do Éden ao dilúvio, de Noé a Cristo, e até os nossos dias, os países reconhecidos como civilizados apegaram-se com todo ímpeto a essa instituição. A família é reconhecida como a base moral de toda organização social, fundada em princípios e origem divinos. O casamento forma, então, uma união permanente.

A Inglaterra foi o primeiro país a oficializar o casamento religioso. No Brasil Colônia e Império, apenas o casamento religioso católico tinha validade; com a corrida dos estrangeiros e seus vários credos, e o advento da República, o governo sentiu-se com a obrigação de institucionalizar o casamento civil e, finalmente, com a Lei nº 6.015, de 1973, alterada pela Lei nº 6.216, no ano de 1975, todo e qualquer casamento religioso pode ser registrado no civil e passar a ter todos os efeitos civis. O casamento religioso com efeito civil (SALES, 2002).

Segundo Pontes Filho (2012), o casamento no Brasil, hoje, é regulamentado pelo Código Civil. É monogâmico (um homem com uma mulher) e só pode ser realizado com a idade mínima de 16 anos. De acordo com o Código Civil de 2002, no artigo 1.517:

Homem e mulher com dezesseis anos podem se casar, exigindo-se autorização de ambos os pais, ou de seus representantes legais, enquanto não atingida a maioridade civil. A partir dos 18 anos, os noivos podem se casar sem necessidade de consentimento dos pais. 9 de novembro de 2016. (SALES, 2002, p. 3).

Hoje, novos modelos de casamento, novos arranjos familiares já estão sendo reconhecidos juridicamente, ferindo, porém, os princípios defendidos pela igreja evangélica, pelos cristãos. Ainda falando de Brasil, principalmente na maioria das comunidades evangélicas, a forma tradicional de família é a patriarcal, modelo composto por pai, mãe e filhos, que foi o modelo instalado no Brasil no tempo da colonização portuguesa, comungando com os princípios cristãos.

Não obstante, neste presente século vivenciam-se mudanças profundas com relação aos modelos de casamento, e diferentes constituições familiares estão sendo estabelecidas e reconhecidas pela sociedade brasileira vigente.

2.1 CASAMENTO EM CONTEXTO EVANGÉLICO: CONCEPÇÕES TEOLÓGICAS

Teologicamente, casamento é uma instituição divina, união plena, formada para ser inquebrável, com base nos escritos bíblicos, em Gênesis 2:24. (BS) “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. Gênesis 2:24” e em Marcos 10:9: “Portanto, o que Deus uniu, não separe o separe o homem” (BÍBLIA SAGRADE, 1993), como já discorrido na seção anterior. Diferente do que pensa a sociedade contemporânea, na qual muitas pessoas apoiam e defendem a união com liberdades que pressupõem casamento e conjugalidade sem compromissos, sem duração, e sem indissolubilidade.

O casamento sempre ocupou lugar de importância nos textos bíblicos; se constitui como a primeira instituição humana descrita nas escrituras e ordenada por Deus. O Antigo Testamento descreve que o próprio Deus realizou, por assim dizer, a primeira cerimônia de casamento. E no Novo Testamento, Jesus abençoou as bodas em Caná com sua presença e seu primeiro milagre, além dos vários ensinamentos registrados pelo apóstolo Paulo, de como se construir e desenvolver relacionamentos saudáveis. Por que os escritos bíblicos reconhecem tanto a importância do casamento? Talvez seja porque existem poucos relacionamentos humanos que apresentem tantas demandas quanto esse, e mesmo

assim oportuniza um grau de intimidade que permanece desconhecido dentre todos os demais esforços humanos (EGNER, 2019).

O modelo tradicional de casamento evangélico é resultado de um conjunto secular de processos histórico-culturais e religiosos. A principal origem desses processos nos transporta para as interpretações dos textos sagrados, do judaísmo e do cristianismo, entretanto, foram contextualizados pelas influências de natureza cultural advindas dos ambientes sociais com os quais o judaísmo e o cristianismo histórico tiveram contato (TILLICH, 2000; VIDAL, 1992). O que é corroborado por Vieira (2014, p. 14) quando afirma que:

O modelo convencional de casamento evangélico é uma construção do cristianismo. [...] os evangélicos utilizam a Bíblia Sagrada como seu referencial teológico e moral. As interpretações dos textos bíblicos que predominaram na formação do seu modelo tradicional de matrimônio, todavia, sofreram influências culturais e tiveram os vieses teológicos específicos.

O casamento, para algumas pessoas e líderes do seguimento cristão evangélico, é considerado como indissolúvel, como tal, foi instituído sob a intenção de ser permanente. Sendo o divórcio, uma infração clara dos princípios cristãos, fazendo exceção apenas no caso de ocorrer a infidelidade por um dos cônjuges. Tal posicionamento é defendido e assegurado pela IEAB nas publicações e documentos que abordam os posicionamentos da Teologia e questões contemporâneas da denominação, conforme Barbosa (2018, p. 20):²O casamento é um compromisso mútuo do homem e da mulher, por toda a vida, refletindo o amor sacrificial de Cristo, pela igreja. Como tal, o casamento foi instituído sob a intenção de ser permanente, sendo o divórcio, uma infração clara do ensino de Cristo.

O casamento evangélico segue a perspectiva bíblica, como união íntima entre um homem e uma mulher que declaram publicamente o desejo de viverem juntos, considerado sagrado pelos cristãos evangélicos por estar inserido nos textos sagrados – a Bíblia. A origem e a natureza determinam o propósito e a definição de casamento. Biblicamente, o casamento teve origem na mente e no coração de Deus, o criador de todas as coisas. O casamento é considerado pelos evangélicos também como um projeto de Deus para a humanidade.

Em seus documentos a IEAB registra que “o casamento é reflexo da Trindade (Pai. Filho. Espírito Santo)” (BARBOSA, 2003, p. 94). O casal nesta concepção reflete

² Os autores dessa citação são pastores da IEAB e fazem parte Diretoria Geral de Cultura e Educação Cristã (DGCEC).

unidade na diversidade, como vemos na Santa Trindade, na qual três pessoas distintas, com funções diferentes, vivem em harmonia total.

O casal passa a ser na Terra uma ilustração da natureza divina. Em suas vivências, devem proteger-se mutuamente e viver um relacionamento a dois que valoriza as diferenças, e viver em harmonia na família.

O casamento evangélico é heterossexual e de julgo igual, ou seja, os parceiros comungam a mesma fé, o mesmo parecer sobre a unidade e amor doação, para dar continuidade à família como instituição. Como afirma Pearlman (2009, p. 86),

O casamento foi ordenado para dar continuidade à sagrada instituição da família e para que os filhos [...] sejam criados em retidão às coisas de Deus. O casamento contribui também para o bem estar da sociedade e para transmitir, a pureza, a santidade e a verdade de geração a geração.

Em sua natureza, é pacto sagrado, legal, uma aliança solene, realizada de forma pública e social, criado para ser duradouro “até que a morte os separe”. É um pacto sagrado porque é considerado como instituição bíblica, divina. E por ter a aprovação de Deus para perpetuar a raça humana, encontra-se sob a benção divina: “Deus os abençoou.” (BÍBLIA, 2008, p. 20).

O casamento é aliança solene entre um homem e uma mulher que prometem fidelidade mútua “até que a morte os separe”. Promessa implícita no sétimo mandamento. (segundo a lista no livro de Êxodo). Na aliança está implícito 100% de doação da mulher e 100% do homem, com obrigações ilimitadas, concordando com os termos e condições, responsabilizando-se por meio de um voto a serem fiéis ao relacionamento. Esta aliança deve abranger condições: na bonança ou escassez, na doença ou na saúde, na alegria e na tristeza. Deve encerrar também várias promessas de honrar, amar, respeitar, considerar e cuidar, além da célebre frase “até que a morte os separe”.

Na perspectiva da igreja evangélica, tradicionalmente, o casamento é monogâmico, pois como norma divina contribui para o bem-estar do ser humano. Casamento não é uma união platônica, mas requer troca recíproca entre os envolvidos.

É ensinado aos casais da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (IEAB) a viverem a monogamia, por ser reconhecida como uma norma divina para o bem-estar do ser humano, implícita em várias passagens da Bíblia. Segundo Capparelli (1999, p. 23),

A monogamia está em íntima correlação com o bem dos cônjuges, revela-se evidente em face da natureza específica da entrega recíproca dos cônjuges entre si. Supõe a igualdade entre um homem e uma mulher e exalta o amor como doação mútua livre e exclusiva. [...] A plenitude do homem afirma-se nessa capacidade de entrega e na característica peculiar dessa entrega, que consiste em ser total, sem condições nem reservas.

Dos conceitos estabelecidos historicamente, todos possuem o mesmo pensamento ideológico de perenidade, segundo o qual enquanto viver o casal, esta união será indissolúvel, aliança de amor entre um homem e uma mulher, abarcando uma unificação nos âmbitos espiritual, físico, emocional, moral e racional.

Vieira (2007, p. 31) faz uma síntese sobre a maneira que se dá o casamento, segundo princípios divinos, e seguido pela igreja evangélica:

O casamento é uma instituição divina; o rito de celebração do casamento não é normatizado pela Bíblia Sagrada; para sua celebração, deverá ser observada a norma aceita pela civilização onde o casamento é realizado; No Brasil, a legislação somente reconhece a existência de casamento, quando cumpridas as formalidades legais, os noivos expressam a sua vontade diante do juiz e este os declara casados; o casamento poderá ser celebrado diante de um ministro religioso, tendo os mesmos efeito do casamento celebrado perante a autoridade civil, pelos artigos 1.515 e 1516 do Código de Direito.

O casamento é considerado, nesta pesquisa, a partir dos documentos da IEAB, como união perene entre um casal, um homem e uma mulher, que busca viver à luz da Bíblia Sagrada, que no viver a dois estabelecem um relacionamento e dele poderão vir filhos e filhas, formando assim uma família.

Dentre as principais razões para a realização do casamento evangélico, encontramos: a) a complementariedade; b) a perpetuação da espécie; c) a regularidade na atividade sexual.

Segundo a moral e ética cristã, a atividade sexual entre um homem e uma mulher deve se restringir aos que estão casados. Por isto, sob a influência do cristianismo, a civilização ocidental adota esta regulamentação restritiva da atividade sexual como norma ética, ainda que, na prática, muitos tenham este princípio como obsoleto, revogável, atitude que parece contribuir para muitos rompimentos e divórcios nos relacionamentos, quando o parceiro não cumpre o voto da fidelidade.

O casamento começa a ser construído no namoro, sendo uma etapa para conhecimento recíproco da natureza, da consistência e da estabilidade dos sentimentos que estão envolvidos e dos que a ele deram origem. É uma fase importante pelo fato de conduzir a um aprofundamento de relações, que é o noivado. Deve ser também um período de educação dos sentimentos, de ficar atento, pois é neste momento que começa a formação, o nascimento do cônjuge, fase que deve ser administrada com muitos critérios e responsabilidades para a construção de um projeto de vida que não seja vulnerável.

Quanto ao noivado, esse é um passo que deveria ser dado quando os dois já estivessem plenamente convictos do que querem, por já conhecerem o caráter, a personalidade e os ideais um do outro. Ele é a porta de entrada em direção ao casamento. No período do noivado o casal começa a preparação de tudo aquilo que tem a ver com o início da caminhada conjugal, que vai desde o curso pré-nupcial até o casamento.

Ao chegar ao noivado, tudo que se refere ao casamento precisa ser planejado, e deve ser uma das maiores preocupações dos noivos e da liderança da comunidade religiosa em que estão inseridos, porque é aí que se tem a oportunidade de ajudar os casais a descobrirem a importância do matrimônio. Todavia, o que se tem observado empiricamente é uma preparação mais para cumprir uma obrigatoriedade do que a de ajudar os jovens a verem que um amor entre homem e mulher pretende ser um reflexo, embora ainda pequeno, mas o reflexo do amor de Deus para com os homens, levando-os a entender que casamento é também compromisso e responsabilidades de um para com o outro e também para com a sociedade, muitas vezes dobradas em relação ao que vivem na fase de solteiros. Ajudá-los a viver na sua relação de marido e de mulher de forma harmoniosa, para que a sua missão seja cumprida de tal forma que a separação ou rompimento conjugal não venha fazer parte da realidade do casal.

Em decorrência dos diferentes problemas vivenciados no casamento, o fenômeno mundial conhecido como divórcio tem sido uma dramática realidade na sociedade atual e vem adentrando as comunidades evangélicas de forma surpreendente.

Com a desburocratização no processo, o número de divórcios aumentou de forma considerável no país, sendo assim também no meio evangélico, a partir das suas lideranças, que parecem ter mudado a forma de pensar o divórcio.

Em média, nos tempos atuais, a duração de um casamento, segundo Pontes Filho (2012, p. 25), é de “cerca de dez anos, sendo que em 70% dos casos, quem pede o divórcio

é a mulher. O IBGE registra que no Brasil houve em 2010, 243.224 casos de divórcio, o que corresponde ao aumento do índice de divórcio de 36% em relação a 2009”.

Pode-se dizer ser tudo isso um reflexo da teoria da modernidade líquida de Bauman (2001), quando aponta que os relacionamentos estão sendo considerados frágeis, efêmeros. A metáfora da liquidez aponta para o fato de que instituições, crenças e valores que eram rígidos estão se tornando flexíveis. A rigidez sugere algo com uma definição clara e fixa, o que já não é a realidade dos relacionamentos. A liquidez é a transformação do que era sólido, claro e fixo em algo mutante, ratifica Vieira (2014).

Constata-se, nos últimos tempos, uma aparência de muita flexibilidade também nas instituições religiosas. Um afrouxamento em suas doutrinas concernentes aos usos e costumes, as convivências maritais. Vieira (2014) afirma que:

[...] no mundo evangélico tradicional as instituições sociais, tais como o casamento e a família, eram compreendidas a partir de um referencial teológico e moral com uma história milenar. Esse referencial era aceito como Palavra de Deus (MANUCCI, 2008). Devido a essa origem transcendente, não era permitido relativizar a sua autoridade. Ele assumia uma função de organizar e significar as experiências cotidianas a partir de um propósito. Na sociedade tradicional as instituições sociais, mesmo no ambiente laico, foram constituídas com forte influência de crenças religiosas. A origem transcendente, não era permitido relativizar a sua autoridade. O casamento, devido a isso, assumia a função de organizar a vida social e dar às pessoas um senso de estabilidade.

Percebe-se, entretanto, que a estabilidade do casamento está se perdendo com o tempo, característica das mudanças e transformações sociais que permeiam a sociedade contemporânea. No contexto atual, o casamento evangélico, que até certo tempo era reconhecido como uma aliança inquebrável, tem sido pontuado por traços de diferentes conflitos, crises e separações que são marcas também do tempo vigente. Vieira (2014, p. 65) reconhece em sua pesquisa a partir do conceito teórico da destradicionalização de Giddens, uma “decadência da influência das tradições na ordem social vigente”. Esse autor enfatiza ser “Uma crise das tradições religiosas que favoreceu a formação de uma sociedade hedocultural.” (VIEIRA, 2014, p. 127). Uma sociedade que valoriza o prazer, a felicidade como um bem supremo, imediato, que desaparece logo que surja uma novidade. Em tempos pretéritos o indivíduo não tinha a realização hedônica como a finalidade para o casamento, tampouco era a base de sustentação desse.

Para Vidal (2007), o amor se desgasta por razões diferentes e diversas, como decepções, questões financeiras, ciúmes, falta de comunicação, desencanto por uma decepção com um dos cônjuges, a falta de confiança entre o casal, mentiras. São fatores que têm levado a rompimentos temporais e/ou separações definitivas. O amor, que tanto era falado e pregado no casamento, parece já não sustentar o relacionamento, ele também tem sido relativizado. Um amor que vem tornando-se líquido, instável, como apontado por Bauman (2001), tem se desfeito e com muita rapidez evaporado. Ao abordar os laços de afeto, Bauman (2001, p. 20) usa a expressão “amor líquido”:

[...] para dizer da inconsistência e da fluidez das relações. O conhecimento que se propaga junto com a série de eventos amorosos é aquele em que o amor é reconhecido por episódios intensos, breves impactantes, desencadeados pela consciência a priori de sua fragilidade e curta duração.

Para Bauman (2004, p. 48), homens e mulheres têm a oportunidade de vivenciar inúmeros amores. Ambos esperam envolver-se profundamente, mas ao mesmo tempo hesitam entregar-se, o que causaria o fechamento e impossibilidades diante de outras oportunidades que poderiam surgir. Ainda assim os indivíduos anseiam por uma relação intensa, mas com o mínimo de compromisso, para alguns uma oportunidade de segurança. Como afirma esse autor, apesar das uniões nos dias atuais serem frágeis, os ideais de uma união estável, sentimental e duradoura não foram dissipados. Estar junto de alguém e não estabelecer relações duradouras marca a ambivalência das relações contemporâneas, o que geralmente gera crises e separações quando se contrai o matrimônio.

Jablonski (2001, p. 86) também trata desse assunto, trazendo o individualismo, o descartável, como um dos fatores que têm contribuído para os rompimentos conjugais:

A exaltação de um estilo de vida altamente individualista e narcísico-indulgente, que preza a realização individual acima de tudo, a qual é incompatível com o espírito de familismo que deve acompanhar a vida de um casal, mormente aqueles com filhos; e o apelo ao novo e à descartabilidade, batendo de frente com a noção de comprometimento inerente à opção de quem quer se casar, constituem exemplos do que entendemos por uma exacerbação de demandas antagônicas concomitantes, e que têm levado os casais de hoje a um estado de confusão de valores e de atitudes, que culmina em um grande número de separações e divórcios.

Leva-se em consideração também o que pode ocorrer após o casamento, a decepção que pode ocorrer entre o casamento real vivenciado pelo casal e o ideal que foi planejado no namoro e noivado. Ao casarem-se, surge o conflito dos dois patamares: o real e o ideal. Para Lypovetsky (2007, p. 5), expectativas e decepção caminham juntas. A dicotomia entre o desejado e o real, princípio de prazer e princípio de realidade, cria um vazio que muito dificilmente pode ser preenchido.

Para Kopczynski e Serato (2014), quando o indivíduo contemporâneo toma consciência de que não consegue ter acesso ao modelo de vida vendido pela publicidade capitalista, busca isolamento e refúgio naquilo e naqueles em que acredita ser seu porto seguro: família, amores, animais de estimação. Entretanto, é um amor, por vezes egoísta e hedonista, baseado nas relações de consumo e na expectativa que espera conseguir em um relacionamento. Tais idealizações “acarretam desapontamentos, pois as expectativas, ao não serem supridas, predisõem a um mal-estar na relação” (LYPOVETSKY, 2007, p. 66).

Giddens (1993, p. 71) apresenta o conceito de “relacionamento puro”, que seria uma forma de as pessoas entrarem nos relacionamentos à procura de lucros ou ganhos e permanecem neles até o ponto em que são considerados satisfatórios.

As relações amorosas de outras épocas eram de certa forma duradouras; hoje podem ser rompidas ao bel-prazer de qualquer um de seus participantes, a qualquer momento, pois já não se tem a garantia de que vão durar, uma vez que a situação amorosa nestes tempos é instável; o atual vínculo não é duradouro e sólido, como assevera Bauman (2006).

Apesar dos relacionamentos nos dias atuais serem frágeis, líquidos, o desejo de uma união estável, sentimental e duradoura não foram ainda descartados. As possibilidades trazidas pelo excesso e pela moderação convivem juntas. Os casamentos continuam acontecendo no desejo de que as relações amorosas sejam estáveis e duradouras (LYPOVESTSKY, 2004).

Os casais, desde o namoro, sonham com um casamento duradouro, com uma parceria conjugal à prova de crise, uma família perfeita. No entanto, após o casamento, descobrem que conduzir, perpetuar um casamento estruturado não é fácil, sendo vários os desafios para conviver e “driblar” os conflitos relacionais. Os casais evangélicos também vivenciam mudanças assaz, passam por conflitos, fruto também de uma sociedade em modificação; ficam confusos com as diversas transformações, muitos

desafios a serem vencidos e, por consequência, surgem os rompimentos, separações quase inevitáveis diante da realidade vivenciada. Segundo Vieira (2014, p. 125):

Mesmo nas igrejas que ainda mantêm a formalidade tradicional, a afirmação litúrgica de crenças religiosas não significa que tais crenças são assumidas cotidianamente ou que estejam presente nas escolhas e decisões que a pessoa toma. Esse processo pode estar produzindo um novo dilema/desafio para os pastores e conselheiros evangélicos: sustentar as orientações tradicionais ou ceder/atender às demandas de autogratisficação hedônica dos seus fiéis.

Até o século XIX, o casamento era visto nas sociedades ocidentais meramente como um acordo entre duas famílias capitalistas, que pensavam no ônus da união de dois jovens. Isso foi mudando, ao longo do tempo, para uma escolha pessoal, baseada no sentimento amoroso pelo outro. Os casamentos eram resolvidos como contrato feito pelos pais, na época a prioridade não era o amor dos jovens casais, mas eram direcionados pelos interesses socioeconômicos e por conveniência particular das famílias. A principal finalidade era a manutenção de um sistema de dominação política e econômica (ZORDAN; FALCKE; WAGNER, 2005).

Entretanto, para Valsiner (2012), todos os casamentos são arrançados e ele não pressupõe uma passagem de casamentos arrançados para casamentos por amor. Não se pode afirmar também que seja no mesmo modelo de séculos passados, mas sim arrançados pelos próprios cônjuges. Para ele existe uma característica central para o casamento contemporâneo, que é “a construção do dever social em relação a si mesmo, dentro do quadro de referência do self dialógico” (VALSINER, 2012, p. 127), ou seja, da própria pessoa, o eu. Na psicologia, o *self* é reconhecido com o sentido de identidade, ego, personalidade.

Por fim, o casamento não é mais considerado como um marcador de identidade, que estabelece precedentes para que seja parte de uma família, mas se tornou uma formalidade que apresenta outros marcadores sociais afiliados a status, classe e poder. Ser casado ou fazer parte de uma família casada indica estabilidade e normalidade. Assim, é fácil ver por que tantas pessoas embarcam no casamento para ganhar a sensação de pertencer, e para ser considerado “normal”, apenas para depois perceber que o casamento está longe de ser “normal”. É fato que cada casamento possui peculiaridades que fogem a uma descrição de igualdade entre si. As mudanças são inerentes ao ser humano, são

provenientes de uma época que traz impactos muitas vezes profundos aos relacionamentos. Considerando não apenas a sua base sócio-histórica, como também a importância da preservação de relacionamentos que possam contribuir para uma melhor vivência conjugal e uma sociedade melhor.

3 A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS HISTÓRICOS- CONCEITUAIS

Passaremos, neste capítulo, a discorrer sobre a família contemporânea e alguns aspectos históricos e conceituais pertinentes a esse tema.

As relações sociais foram desenvolvidas e escritas a partir de indivíduos e sociedades que fazem parte da mesma história da humanidade. O homem, como um ser social, nasceu para conviver e viver em sociedade, e inserido em um grupo social o indivíduo adquire a sua identidade enquanto ser humano, bem como os meios fundamentais para a sua sobrevivência. É notório que, frente à necessidade de socialização, o homem vai construindo redes sociais amplas, como a rede da vizinhança, dos amigos, colegas de trabalho, escola, faculdade, comunidade religiosa, dentre outras.

Ao mesmo tempo, é necessário atentar para o fato de que “família” é um fenômeno que se abre a diversas perspectivas e, portanto, de difícil apreensão de seus contornos. Justamente porque é um “objeto” interdisciplinar, é possível encontrar na literatura especializada autores e tradições disciplinares diversas que partem de compreensões diferentes do que seja uma família. Embora este não seja o objetivo desta tese, buscamos sempre estabelecer relações com a literatura mais ampla, a fim de encontrarmos amparos teóricos e conceituais para “ler” os dados específicos do campo: como é estar em família, quando esta família tem uma “marca” religiosa? Essa é uma das questões que mobilizaram inicialmente o desejo de realizar a pesquisa com casais evangélicos, outras se juntaram ao longo da delimitação deste objeto. O próprio campo, os dados e a reflexão sobre eles, contribuiram para delinear vários aspectos que foram tratados ao longo desta tese.

O primeiro contato que o ser humano estabelece, ao nascer, é com a família: primeiro com a mãe, por meio dos cuidados afetivos e físicos, muitas vezes junto com o pai e os irmãos que, juntos, transmitem valores, crenças, atitudes, princípios que influenciarão no desenvolvimento psicossocial; posteriormente, o indivíduo vai interagindo com outros seguimentos e unidades sociais que poderão ser permanentes ou não, mas que de diferentes formas contribuirão para socialização do indivíduo no mundo. Segundo Valsiner (2012, p.145-146): “Uma pessoa nasce dentro do contexto de um grupo social, e é parte de alguma versão de tal contexto ao longo de sua vida.”, grupo que estará em permanente mudança, contribuindo para o desenvolvimento de cada ser humano

envolvido em relações interpessoais. Para Almeida e Romagnoli (2019, p. 6), “O processo de formação da pessoa se inicia em uma comunidade familiar que precisa responder as suas necessidades físicas, psíquicas e espirituais.” Assim o indivíduo cria condições para se desenvolver, somando com diferentes espaços sociais, com pessoas diferentes que de certa forma irão contribuir para o aperfeiçoamento de potencialidades existentes e outras que surgem no processo de formação. Segundo Stein (2007c apud ALMEIDA; ROMAGNOLI, 2019, p. 8), “a comunidade familiar é o primeiro espaço de formação da pessoa humana, nela os valores dos pais são disponibilizados e cada filho em particular é reconhecido como pessoa independente”. Assim, cada pessoa vai se formando, herdando valores e princípios dos antepassados, sem, no entanto, eliminar suas responsabilidades pessoais que são demonstradas nos seus posicionamentos e atitudes.

De fato, mudanças e movimentos ocorrerão no decorrer da vida, passando por fases e ciclos, nos quais o indivíduo muda e passa a fazer parte de novos grupos, possibilitando exercer novos papéis sociais, a exemplo dos filhos, que ao casarem-se formam uma nova família, passam a conviver com pessoas da família do cônjuge; outros mudam-se da cidade onde nasceram e constroem novos laços, e a depender da cultura de vivência desse indivíduo ocorrem mudanças indeléveis. Segundo Valsiner (2012, p. 146), “a única unidade social contínua da qual a pessoa participa é a sua própria cultura pessoal, concebida como self dialógico”.

Para estudar ou investigar alguma coisa, é preciso inicialmente definir o que é isso ou esse algo. Então pergunta-se: o que é família e como defini-la? Uma definição que se torna muito difícil, “por conta dos valores sociais ideológicos que estão envolvidos quando o discurso social sobre família se expressa” (VALSINER, 2012, p. 146).

A família surge como um fenômeno natural, resultado da necessidade do ser humano de estabelecer relações afetivas de maneira estável. A família está presente em todas as sociedades humanas e implica valores universais. Para Lévi-Strauss (1980, p. 9), a família é “um fenômeno universal que se encontra presente em todos e em cada um dos tipos de sociedade”. Corroborado por Gough (LÉVI-STRAUSS, 1980, p. 25), quando afirma que “existe sempre algum tipo de família em todas as sociedades humanas conhecidas, ainda que, por si só, se não encontre em todos os seguimentos [...]”. Cada família é reconhecida em sua especificidade, com características e formas próprias da cultura na qual está inserida.

Segundo Lévi-Strauss (1980, p. 7), a palavra “família” faz alusão a um modo de realidade conectada à experiência cotidiana que aparentemente é um trabalho simples, mas os antropólogos “gostam de transformar o familiar no misterioso e complicado”. A família tem interesse em conhecer o que os indivíduos em particular falam sobre a sociedade, falam sobre o que é social, e a partir do dizer deles, fazer de forma humana tudo que se pensa e age em família. Pensar em família é refletir então sobre a sociedade na qual ela está inserida e também sobre o indivíduo enquanto ser humano, dialógico, participante e integrante dessa mesma sociedade.

Como estrutura social básica e universal da sociedade humana, a família satisfaz necessidades e executa funções, indispensáveis para a continuidade, de integração e mudança do sistema social. Pode ser amplamente percebida como uma unidade de duas ou mais pessoas unidas pelos laços de união, sangue, adoção ou uniões consensuais, que convivem relacionalmente entre si, mas que é também influenciada pela cultura e sociedade na qual vive. Conforme Prado (2017, p. 5), a família “é uma instituição social que varia ao longo da história”. Ela apresenta formas e finalidades diversificadas numa mesma época e lugar, além de demonstrar de forma clara que o fator social é dominante sobre o fator natural, em situações particulares. Pode-se citar o exemplo da família na França, na qual os pais de uma parturiente que seja ainda menor de idade, têm maior poder sobre o destino da criança (PRADO, 2017). É visível a interferência da sociedade e sua cultura sobre forma de viver em família. Prado (2017) ainda afirma sobre a família que “Como toda instituição social apresenta aspectos positivos, como núcleo afetivo, de apoio e solidariedade [...] e outros negativos, como a imposição normativa por meio de leis, usos e costumes, que implicam formas e finalidades rígidas.” (PRADO, 2017, p. 6).

Ou seja, a família pode ser concebida, essencialmente, como instituição de cuidado que diversifica entre culturas e muda com o tempo em sua composição vital, ademais apresenta aspectos positivos e negativos. Muito mais do que a reprodução como função primordial, a família, outrossim, promove transmissão de valores, cultura, crenças, apoio e comportamentos que possibilitam moldar nossos relacionamentos com a sociedade na qual estamos inseridos (RIBEIRO, 2007). Entretanto, mudanças e transformações sociais têm alterado a dinâmica familiar, modernizando suas representações e os valores sempre defendidos.

Para o termo família, Lévi-Strauss (1980) pontua que este presta-se para nomear um grupo social que no mínimo possui três adjetivos: 1. É originada no casamento; 2.

Formada pela esposa e pelos filhos e filhas nascidos da união conjugal do casal, além dos parentes que possuem o seu lugar próprio na família nuclear; 3. Que os seus “membros estão juntos, ligados por a) laços legais, b) direitos, obrigações econômicas, religiosas e de outro tipo, c) uma rede precisa de direitos e proibições sexuais” (LÉVI-STRAUSS, 1980, p. 36).

Esse autor acrescenta uma variedade de sentimentos psicológicos que se acrescem para a formação da família, como: companheirismo, amor, afeto, respeito e temor e muitos outros que devem estar presentes no relacionamento conjugal e na família. Ele postula família como união provinda do casamento entre um homem e uma mulher, e que dessa união provêm os filhos, estão ligados por laços legais e afetuosos, direitos e obrigações, além dos parentes primários e secundários que também possuem seu lugar na família. Uma interpretação possível, então, é que a família é formada por uma união provinda do casamento entre um homem e uma mulher, e que dessa união provêm filhos e filhas, estando todos ligados por laços legais e afetuosos, deveres e direitos, além de fazer parte desse núcleo os parentes primários e secundários, que também possuem o seu lugar, podemos dizer, de direito na família, como os irmãos, tios, primos, sogras etc. (LÉVI-STRAUSS, 1980).

Valsiner (2012, p. 146), em sua obra *Fundamentos da família cultural*, se apropria da definição de família de Stephens (1963, p. 8), buscando assim se aproximar de parâmetros úteis no esforço de definir família.

Definirei família como o arranjo social baseado no casamento e no contrato matrimonial, incluindo o reconhecimento de direitos e obrigações dos pais, residência comum para marido, esposa e filhos, e obrigações econômicas recíprocas entre marido e mulher. (STEPHENS, 1963, p. 8).

Tal noção contempla a união pelo casamento, o espaço físico comum, os filhos vindos desse enlace e as obrigações inerentes a esta união conjugal. Uma definição que, segundo Valsiner (2012, p. 147), é decorrente de um processo “histórico de processos econômicos que ocorreram com a urbanização e a industrialização”.

Françoise Héritier (1975), antropóloga francesa, assevera que existem sociedades em que os parentes consanguíneos recebem prioridade sistemática (deixando o laço conjugal de lado), e outras em que a relação conjugal prima pelo distanciamento em relação à família “de sangue”. Além dos exemplos citados, são muitos os povos, de várias

partes do mundo, que nós, ocidentais, brasileiros, jamais aceitaríamos como estruturas e formas familiares, pois são “formadas em contradição direta com o que nós do ocidente aceitamos e entendemos como fins e propósitos da fundação de uma família conjugal” (LÉVI-STRAUSS, 1980, p. 26).

A família contemporânea, no Brasil e no mundo, tem sido marcada pela diversidade nos mais diferentes conceitos e âmbitos sociais, culturais, estruturais e geográficos. Estudar a família contemporânea pressupõe um pensamento, e reflexão também, sobre as notáveis mudanças socioculturais e históricas que têm marcado a vida de pessoas ao longo da sua existência, e têm contribuído para as diferentes modificações na estrutura familiar e em suas dinâmicas relacionais da vida a dois, cotidianamente. Transformações têm, de forma inevitável, alterado as dinâmicas familiares no seu viver cotidiano, nos espaços e lugares de cada uma. Petrini (2005, p. 35) afirma que as diversas mudanças sociais ocorrem das seguintes maneiras:

[...] concentradas e aceleradas, repercutem significativamente na vida familiar, desde a concepção de masculinidade e feminilidade e a forma de compreender a sexualidade e a relação entre os sexos, até a maternidade e a paternidade, a relação entre as gerações, principalmente tocante à atividade educativa e de socialização.

Assim sendo, pressupõe-se como de interesse científico uma reflexão sobre os diferentes conceitos e concepções de família, na interação com as diversas áreas do conhecimento, ligadas às ciências sociais e humanas. Baranoski e Moreira (2014), em estudo sobre a família contemporânea, assinalam que os estudos desenvolvidos geralmente partem das pesquisas demográficas para apresentar as diversas transformações pelas quais passou a família brasileira nos últimos tempos.

Conforme o último censo demográfico (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), existem diferentes estruturas familiares, não podendo, no entanto, afirmar que a família nuclear está sendo olvidada da sociedade. O que acontece é que têm surgido novos arranjos familiares na sociedade brasileira e, conseqüentemente, têm chegado ao meio evangélico também.

Desde a década de 1970, transformações sociais vêm ocorrendo na sociedade. Na década de 1980 ocorreu alteração do regime do governo, os movimentos sociais ganharam visibilidade, o empoderamento da mulher, em ascendência, e ela passa a assumir posições na sociedade, ocupando espaços dantes reservados para os homens, como também na

política. O mercado de trabalho passa a contar com um número expressivo de mulheres em todas as áreas e funções, ocorre também um afrouxamento do controle do homem sobre as mulheres, além de uma maior abertura para a igualdade de direitos e a divisão de responsabilidades na rotina da casa. Foram vários os fatores que contribuíram para as evidentes mudanças na sociedade brasileira, contribuindo com a abertura de caminhos para o surgimento da família contemporânea (OZÓRIO; FÉRES-CARNEIRO; MAGALHÃES, 2017).

Dentre os diferentes fatores que contribuíram para importantes mudanças sociais, Amorim e Silva (2019) discorrem que, a partir do desenvolvimento industrial, homens e mulheres passaram a trabalhar com propósitos de cumprir obrigações e suprimento das necessidades financeiras, o que veio a comprometer o aprofundamento da intimidade familiar, conjugal, promovendo uma individualidade entre os membros da família, passando a afetar também a vida conjugal. Diferentes e importantes modificações vêm sendo observadas nos costumes, e em determinadas tradições no interior da família novas adaptações foram necessárias. Isso tem sido constatado por estudos, como é o caso da religião com novas interpretações teológicas e dos novos arranjos para casamento e para família.

Para Aboim (2006a, p. 27), “família e mudança são palavras que surgem inevitavelmente acopladas”. É indiscutível que as formas de viver e organizar a família têm passado por grandes mudanças, uma possível contribuição do processo de modernização das sociedades ocidentais.

Algumas alterações podemos visualizar em dados apresentados pelo Censo brasileiro de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010c). Dados extraídos no Censo do ano de 2010, em cotejo com o Censo do ano de 1980, podem ser bases para procedermos investigações sobre a família contemporânea – conjugalidade. Vejamos os indicadores, segundo Baranoski e Moreira (2014, p. 3), nos quais estão dispostas as modificações ocorridas na sociedade contemporânea:

- a) Aumento de pessoas morando sozinhas;
- b) Aumento de união consensual (sem casamento religioso ou civil);
- c) Arranjo familiar de casais com filhos diminuiu, em 1980 correspondia a 66% dos domicílios e em 2010 o número caiu para 50%
- d) Aumento de casais sem filhos em 2010;

e) Aumento dos arranjos monoparentais (Mãe e filhos, ou pai e filhos, especificando o aumento maior do arranjo mãe e filhos, de 12% em 1980 para 15% em 2010).

Todos esses dados estatísticos comprovam as modificações nas relações familiares na atual conjuntura social que estamos vivenciando, comprovando que se apresentam saturadas de graves problemas sociais. Além do aumento de divórcios, o crescimento das tecnologias de comunicação também vem contribuindo para as mudanças no contexto das relações interpessoais e familiares. A princípio as tecnologias aparecem como algo positivo, mas as famílias aparentemente não têm conseguido administrar de forma satisfatória o seu uso, e não há dúvida que promovem conflitos internos entre os cônjuges, um grande distanciamento entre pais e os filhos, além dos conflitos extrafamiliares, que de certa forma interferem na vida privada.

Uma pesquisa realizada com 1.521 crianças de 6 a 12 anos pela Highlights, uma revista infantil norte-americana, mostrou que 62% das crianças reclamam que os pais estão distraídos demais para ouvi-las. E – surpresa! – os celulares são os principais responsáveis por isso. Em 28% dos casos, pais e mães estavam tão entretidos com o aparelho que mal prestavam atenção aos filhos. E não é só: juntos, celulares, Tevês, smartphones e tablets foram a causa desse distanciamento entre filhos e pais em 51% dos casos. (SALEH, 2017, p. 15).

Distrações que vêm provocando distanciamento, individualismo entre os membros da família. O avanço das tecnologias tem promovido de forma acelerada mudanças no seio da família: contribuindo para mudanças dos valores antes defendidos pela família; e aumento de violências³ física, emocional, moral e sexual na família, outro fato recorrente na atual conjuntura social, e tem chegado ao extremo com os feminicídios.

Infelizmente a violência intrafamiliar tem sido uma realidade banalizada por muitos, e tornou-se alvo crescente de estudos dos cientistas das ciências sociais, nos últimos tempos. “O risco de uma mulher ser agredida em sua própria casa pelo pai de seus filhos, ex-marido ou atual companheiro é nove vezes maior que sofrer algum ataque violento na rua ou no local de trabalho” (BANCO INTERAMERICANO DE

³ A violência doméstica ou intrafamiliar caracteriza-se por toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família (BATISTA, 2005; CESCA, 2004; GONÇALVES; VIEIRA, 2004; MORGADO; PIEDADE; PEDRAÇA, 2005).

DESENVOLVIMENTO, 1998, p. 36). Estudos bem mais recentes ratificam a existência da violência na família brasileira, das mais diversas formas, independente da classe social: “a violência familiar tem sido uma realidade social detectada em várias famílias independentemente de critérios socioeconômicos que possam ser apontados ou identificadas na sociedade brasileira” (ALBUQUERQUE, 2019, p. 95). Ou seja, um crescimento da violência doméstica. Dimenstein (1999, p. 52) faz um alerta sobre a questão da banalização da violência quando afirma que “as pessoas estão começando a achar que a violência é uma coisa normal”. Uma reflexão de um tempo remoto (DIMENSTEIN, 1999), mas a situação e discussão continuam muito atual na sociedade brasileira.

O aparecimento e crescimento de doenças ainda sem tratamentos científicos, ou com tratamentos iniciais, como a Covid-19, tem, de maneira notória, resultado em problemas sérios para as famílias. Não é exagero afirmar que esses e outros fatores têm repercutido das mais variadas formas na constituição e estrutura familiar da sociedade contemporânea. Donati (2008, p. 18) afirmou, aproximadamente há onze anos – note-se a atualidade do pensamento desse autor sobre as mudanças na constituição da família –, que

A família encontra-se, especialmente nestas últimas décadas, em constante mudança, por participar dos dinamismos próprios das relações sociais. Integrada no processo social ela passa por transformações significativas. Em meio as turbulências sociais e culturais, a família empenha-se em reorganizar aspectos da sua realidade que o ambiente sociocultural vai alterando.

Assim, a família contemporânea convive nesse cenário de mudanças significativas, que toma contornos os mais variados possíveis. Até poucas décadas a família se mantinha nuclear (pai, mãe e filhos), seguindo o caminho do namoro, noivado, casamento, “até que a morte os separe”. Com o decorrer dos tempos, a variedade de mudanças, como as dispostas anteriormente, tem contribuído para as constantes transformações vivenciadas na família, tanto no que se refere aos conceitos, sua estrutura e suas configurações, quanto às mudanças familiares que não estão distantes das transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea.

No que concerne aos estudos sobre família no Brasil, esses têm avançado. Apesar de por muito tempo não fazerem parte das reflexões que predominavam no campo da

sociologia, hoje são vários os trabalhos que versam sobre família e, para tanto, quem faz investigação sobre família precisa ancorar o seu trabalho em um conceito abrangente, já que são muitas as vertentes de estudos e estas ainda não apresentam clareza devida para os novos pesquisadores. Estudar família pressupõe o entendimento de que é um objeto que converge com muitas ciências, considerando abordagens interdisciplinares. “A família é um objeto situado, por definição, na confluência de diversas disciplinas.” (BASTOS et al., 2015).

Wagner (2009, p. 19) assevera ser “difícil traçar um perfil único da família brasileira”. Família, no Brasil, sempre percorreu caminhos de muitas facetas, comprovadas pelas diferentes pesquisas desenvolvidas, seja sobre relacionamentos, sexualidade, conjugalidade e individualidade, seja sobre questões de gênero, dentre outras. Bruschini (1989, p. 9), discorrendo sobre o alcance e os limites da pesquisa sobre família, afirma que “Os contornos e conceito de família estão longe de serem bem definidos.”, e acrescenta:

Se na Antropologia predomina a noção de família como grupos de pessoas ligadas por relações afetivas construídas sobre uma base de consanguinidade e aliança, durante muito tempo o pensamento sociológico foi dominado por uma representação de família como grupo conjugal coincidente com a unidade conjugal residencial. [...] Na demografia, que se interessou pela família em seu papel mediador na reprodução, predominou o modelo da sociologia funcionalista, para a qual a família é definida como núcleo conjugal composto de casal e seus filhos, nos limites de um domicílio comum. (BRUSCHINI, 1989, p. 9).

Tais conceitos confirmam a complexidade de conceituar de forma precisa o que seja família. Na citação anterior, para a Antropologia a família seria um grupo de pessoas unidas por relações afetivas, tendo como base a consanguinidade, e por uma aliança. Já o pensamento sociológico aponta para a família como um grupo conjugal inserido numa mesma unidade conjugal residencial. E para a sociologia funcionalista, a família é definida como um núcleo conjugal formado pelo casal e seus filhos, e também residindo num domicílio comum.

Para Singly e Peixoto (2007, p. 15), a família contemporânea é relacional: “A família se torna mais do que nunca relacional. [...] e se caracteriza pela afeição ainda que inscrita, num processo de individualização e autonomização de seus membros.” Para

esses autores, “o indivíduo é relacional, de um ‘nós’ que permite ao ‘eu’ construir sua identidade complexa: um laço que sabe unir sem sufocar [...]” (SINGLY; PEIXOTO, 2007, p. 25). O indivíduo, sendo complexo por natureza, em suas relações interpessoais, pode incorrer em relacionamentos sufocantes, situação que necessita de ajustes na convivência familiar.

Costa (2009) fala de família como fato complexo e que ela deve ser estudada por diferentes ciências, de maneira interdisciplinar, para que seja compreendida na atualidade. Como “fato complexo, não pode ser explicada nem compreendida por uma única problemática, ou pensada como uma realidade geral” (COSTA, 2009, p. 360)

Menezes, Moreira e Rabinovich (2015) enumeram algumas conceituações para família em sua pesquisa, apresentando como base teórica: Lévi-Strauss (1980), Hoch e Mauss (1932), Sarti (1995), Mizhari (2004), Pereira (2004), Giddens (2005), Therborn (2006), Braganholo (2005), Donatti (2008) e Piscitelli (2006), na tentativa de construir um marco teórico conceitual abrangente para diversificados níveis de análise (no programa de pós-graduação da UCSAL), e traz a contribuição para indicar as muitas possibilidades de conceituar e estudar família:

Espaço social: é nele que os seus membros participam e atribuem significados a eventos que lhe conferem identidade; b) Fato social pleno: é a partir de suas fronteiras que os indivíduos estabelecem intercâmbios constitutivos entre grupos sociais; c) A família é considerada espaço de vivência das ocorrências elementares constitutivas da vida; d) É reputada como lugar de estruturação psíquica que oferece aporte ao desenvolvimento dos sujeitos; e) É entidade promotora do desenvolvimento da cidadania f) Possui estatuto de fundamento social g) tem como atribuição o estabelecimento das normas basilares de conduta h) Rede de relações que tem significados concreto e simbólico, mediante a qual é formada a identidade a solidariedade e a conexão com o contexto social; i) É constructo social, mediante o qual o imaginário acerca do parentesco consubstancia divisões de poder e sentidos, condicionando e sendo condicionada por sistemas de gênero. (MENEZES; MOREIRA; RABINOVICH, 2015, p. 493).

No Brasil, há indicações de que a rede consanguínea sempre teve seus méritos e sempre foi valorizada. O valor da parentela extensa aparece com clareza em grupos populares. Quando ocorrem os divórcios, as fragilidades financeiras e quando surgem as difíceis condições de vida, esses vínculos tornam-se indispensáveis para as redes de ajuda mútua, visando aliviar as dores uns dos outros (SCOTT, 1990; SARTI, 1995).

Quando a família está presente em momentos de dificuldades, apoiando, sendo um elo de fortalecimento, aquele que está passando por momento difícil é renovado em suas forças emocionais e até físicas. Isso também fortalece o conceito de família para a antropologia, estando nítido no conceito postulado por Bruschini (1989, p. 111), quando afirma que a família é “um grupo de indivíduos ligados por elos de sangue, adoção ou aliança, socialmente reconhecido e organizados em núcleo de reprodução social”. Esse autor corrobora também com o ponto de vista social de que a família é caracterizada por cooperação mútua entre os seus membros, numa relação de absoluta reciprocidade tanto dos sentimentos como de várias esferas da vida conjugal.

Anton (1998, p. 30) traz em seus estudos que:

Os conceitos de família e casamento, como nós entendemos na atualidade são realmente recentes e a história nos mostra que interesses coletivos, religiosos, políticos e principalmente comerciais tem regido a escolha dos cônjuges desde que esta se tornou possível. Primeiro as famílias decidiam. Depois inspirados no amor romântico, os enamorados passaram a decidir, decisão essa influenciadas por um grande número de valores, interesses e critérios conscientes e inconscientes.

O amor e o afeto nem sempre foram prioridades para realização do enlace matrimonial. Historicamente, os interesses familiares e comerciais e de acordos entre si faziam valer escolhas para a união conjugal. O casamento era por interesses pessoais e econômicos. Singly e Peixoto (2007) afirmam que a história da família contemporânea pode ser dividida em dois tempos ou períodos e ressalta a evidência investigada nos meios sociais, durante um longo tempo, do fato de o homem, como provedor, sair para trabalhar fora de casa e a mulher ficar na responsabilidade de cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos. Hoje já existe uma realidade bem diferenciada, na qual a mulher já sai de casa para trabalhar e o homem passa a participar das responsabilidades da casa também.

Para Singly e Peixoto (2007), existem algumas tipologias de modelo familiar: a família moderna, centrada no grupo; e os adultos a serviço da família, principalmente das crianças. A partir da década de 1960, quando a modernidade europeia muda de direção e entra no período denominado por Giddens (1991) de “modernidade avançada”, a família atribui peso ao desenvolvimento da individualização. Singly (2000, p. 15) vai nomear o segundo tipo de família moderna:

A ‘família moderna 1’, do período que vai do início do século XX até os anos sessenta – caracterizou-se sobretudo pela construção de uma lógica de grupo, centrada no amor e na afeição. [...] A ‘família moderna 2’ se distingue da precedente pelo peso maior dado ao processo de individualização. A família se transforma em um espaço privado a serviço dos indivíduos. Isso é perceptível através de numerosos indicadores do nível da relação conjugal, com a maior independência, das mulheres, a possibilidade do divórcio por consentimento mútuo (na França, em 1975), a lei de 1970 que dá fim à autoridade parental, e no nível da relação pedagógica, com o desenvolvimento da negociação das necessidades da criança [...]

São evidentes as transformações, mudanças pelas quais a família vem passando ao longo das últimas décadas, verificadas nas situações sociais dos homens e mulheres, na criação dos filhos, nos valores vivenciados, nos comportamentos demográficos e nas representações sociais do casal e da família, enfim, no cotidiano da conjugalidade, que vem sendo influenciada também pelos imperativos de intimidade e de privacidade, como postulam Féres-Carneiro e Magalhães (2005, p. 113): “[...] a conjugalidade, marcadamente influenciada pelos imperativos de intimidade e de privacidade, próprios da noção de sujeito moderno, vem se transformando na atualidade [...]”. A própria Féres-Carneiro (1998, p. 381) já acrescenta a influência da individualidade e das dificuldades e tensões, do convívio entre a individualidade e a conjugalidade, afirmando que a “constituição e a manutenção do casamento contemporâneo são muito influenciados pelos valores do individualismo”.

Para Singly e Peixoto (2007, p. 16), a “família contemporânea é relacional” mesmo que esteja num processo de “individualização e autonomização de seus membros”. Um individualismo que não é visto pelo seu lado negativo, mas “como uma forma de criar laços sociais, que não se restringem aos papéis e lugares anteriores definidos pela família” (SINGLY; PEIXOTO, 2007, p. 17), não mais como instituição. A família contemporânea está situada nesse lugar de convivência social e relacional, onde seus membros procuram construir uma identidade pessoal. Féres-Carneiro (1998) lembra que os pensamentos contemporâneos de relacionamento conjugal ressaltam mais a autonomia e a satisfação de cada parceiro em particular do que os elos de dependência entre eles, e muitas vezes de troca e ajuda mútua. “O casal contemporâneo é confrontado, o tempo todo, por duas forças paradoxais [...] que é “o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade” (FÉRES-CARNEIRO, 1998, p. 380). Esse autor ainda assevera que:

Se por um lado, os ideais individualistas estimulam a autonomia dos cônjuges enfatizando que o casal deve sustentar o crescimento e o desenvolvimeto de cada um, por outro, surge a necessidade de vivenciar a conjugalidade, a realidade comum do casal, os desejos e projetos conjugais. (FÉRES-CARNEIRO, 1998, p. 382).

Quando duas pessoas se unem para a formação de uma vida em comum, dá-se o encontro de diferentes culturas, diferentes concepções de mundo e de vida. Elas se unem em casamento e, conseqüentemente, cada um leva consigo uma “mala” de conceitos, crenças, princípios, costumes, hábitos, impressões e caráter que formam sua cosmovisão. Precisam agora formar uma única “mala”. Isso requer, então, muitos ajustes, trocas, transmissão de valores e princípios um ao outro a fim de que sejam concebidas novas concepções que deem sentido para os cônjuges, dando novos significados a tudo que lhes foi transmitido de suas famílias de origem, de suas formações individualizadas. “Na formação da vida conjugal, adiciona-se as crenças das famílias de origem de cada um e a adquirem das novas experiências em conjunto.” (PEREIRA, 2013)

Nisso, pressupõe-se muitas dificuldades, mas também encanto ou fascínio na constituição de uma nova família, como afirma Féres-Carneiro (2010). Ao mesmo tempo, esse autor questiona: “Como ser dois sendo um? Como ser um sendo dois?” (FÉRES-CARNEIRO, 2010, p. 2).

Costumo dizer que todo fascínio e toda dificuldade de ser casal reside no fato de o casal encerrar, ao mesmo tempo, a sua dinâmica, duas individualidades e uma conjugalidade, ou seja, de o casal conter dois sujeitos, dois desejos, duas inserções no mundo, duas percepções de mundo, duas histórias de vida, dois projetos de vida, duas identidades individuais, que na relação amorosa, convivem com uma conjugalidade, um desejo conjunto, uma história de vida conjugal, um projeto de vida do casal. Como ser dois sendo um? E como ser um sendo dois? (FÉRES-CARNEIRO, 2010, p. 1).

Esse é um dos desafios do casal, que convive com a difícil tarefa de ser dois sendo um. Uma transformação que deve ocorrer num processo de trocas e assimilações diárias do outro. Transformações que, como bem afirmam Costa e Silva (2015, p. 363), não devem ser de “mutilação, mas, um eu que corresponde a um interesse em aprender novas possibilidade de ser outra pessoa, mas que não perde sua identidade”, não anula a sua essência. Silva (2012, p. 50, grifo do autor) asseveram que “a família pode ser bem

definida em termos de uma *família em mudança*, uma vez que é nesse campo de tensão entre os dois polos que se constroem e se renovam as famílias contemporâneas”.

Existe uma riqueza e uma diversidade na literatura sobre o tema família e seus marcos teóricos que derivam das mais distintas correntes de pensamentos. Para discorrermos sobre esse assunto que nos é tão caro, será preciso ampliar o seu conceito e reflexão no entendimento de que cada corrente de pensamento vai apresentar uma abordagem teórica diferenciada.

Os estudiosos do fenômeno família reconhecem que existe uma dificuldade na conceituação do que vem a ser família. Bruschini (1989, p. 8) afirma que “definir família é uma tarefa complexa, com graves consequências sobre a possibilidade de analisar empiricamente este fato social”. Segundo essa autora, na literatura sociológica, cujos maiores expoentes foram T. Parsons e Durkheim, a “família é sobretudo uma agência socializadora, cujas funções concentram-se na formação da personalidade dos indivíduos” (BRUSCHINI, 1989, p. 9), considerando que o indivíduo tem como primeiro grupo social de convivência uma família, na qual ocorre a transmissão de princípios e valores que contribuem na formação da personalidade de cada pessoa, e que deve assegurar, também, condições dignas de sobrevivência

Na perspectiva funcionalista, Gomes (2018) afirma que “família nuclear é considerada uma unidade fundamental para organização da sociedade, pois detém as funções de transmitir às crianças as regras básicas da sociedade”. O conceito é corroborado pela escola de Frankfurt, com divergências evidenciadas na reflexão sobre funcionalismo. Na família “o filho aprende a desenvolver o respeito pela autoridade, através da idealização da figura paterna [...] a família é a matriz dos mecanismos, mas pode se converter também no local de oposição a tirania”.

Segundo Bruschini (1989), no que diz respeito aos princípios de Freud sobre família, este exerceu grande influência sobre todo pensamento científico vindo após ele. Para esse pensador, a família é concebida como uma “complexa teia de vínculos e emoções, que se expressa simultaneamente através do ódio e do amor” (BRUSCHINI, 1989, p. 5).

Poster (1979), influenciado por Freud e buscando outras vertentes, afirma que ao estudar a família deve se voltar para as questões sociais mais amplas, além de um enveredamento pela rica dinâmica das emoções, que perpassa esse grupo social. A família

possui uma característica ímpar de ser mutável. Não é estática em nenhum dos seus paradigmas.

Frente ao panorama social atual, no qual se constata diferentes formas de conjugalidades, torna-se cada vez mais imprescindível o desenvolvimento de estudos, pesquisas que aprofundem a compreensão da família e dos laços conjugais no que diz respeito a viver a conjugalidade em família, dentro de princípios de um segmento religioso.

A família é um grupo social que envolve diferentes redes de relações; ela existe em razão da convivência social, que pode ser intensa e muito extensa. Segundo Alcântara, Rabinovich e Petrini (2013, p. 213), a família faz a mediação das “relações entre a pessoa em desenvolvimento e os contextos socioculturais mais amplos promovendo um espaço de relações e de construção de sentido”. Essa proporciona meios para a promoção da convivência social, procura observar o respeito e a individualidade das pessoas, além de ser um espaço de relações interpessoais. Espaço, para Certeau (1998, p. 202), “[...] é um lugar praticado”. Existem espaços de diferentes maneiras, como há experiências espaciais diferenciadas para cada indivíduo nas suas relações.

Para Dantas e outros (2010), a passagem do século XX para o XXI emerge com uma sequência de transformações e mudanças, possibilitando conceitos novos de famílias, que evocam propostas sociais novas. Além disso, apresenta-se para a sociedade contemporânea mudanças aceleradas; as tradições dos antepassados não subsistem mais na sociedade contemporânea, novos valores são vivenciados e assimilados.

Para Giddens (2000, p. 63), na família pressupõe-se gerações diferentes, “o local para as lutas entre tradição e a modernidade, mas também uma metáfora para elas”. Controlar situações como essa é mesmo difícil, já que existe uma aceleração visível no que se refere às mudanças sociais com as quais a família convive diariamente, sendo um desafio administrar diferentes situações que se apresentam.

Popenoe (2020, p. 8), professor de sociologia, escreve em seu livro *Disturbing the nest: family change and decline in modern societies*⁴ que:

O ponto em que algo deixa de ser uma família é motivo de controvérsia. O mesmo acontece com o protótipo original. O protótipo familiar mais comum hoje em dia é ‘um casal que mora junto com seus filhos’. Com

⁴ Em tradução livre: *Perturbando o ninho: mudança de família e declínio nas sociedades modernas*.

esse protótipo, grande parte do debate sobre a definição da família gira em torno da questão de saber se alguém ainda tem uma família se [...] uma metade da família. [...] Como muitas famílias de hoje não são casais que moram juntos com seus filhos, vários cientistas sociais não consideram mais útil esse protótipo.

A filosofia popular também teria uma comunidade que acredita que uma família moderna consiste em qualquer estrutura que difere daquela de uma família tradicional estereotipada. Na citação anterior, Popenoe (2020) mencionou alguns exemplos de famílias modernas de acordo com o cientista social, mas não incluiu as dos pais do mesmo sexo, que já é uma realidade no atual cenário mundial. Na obra intitulada *Cristianismo e a criação da família moderna*, a teóloga Ruether (2001, p. 160) afirma:

Nunca houve, naturalmente, apenas uma forma de família. O próprio termo, na verdade, requer definição porque abrange várias realidades distinguíveis das relações sociais e econômicas humanas, de parentes e não-parentes, dentro das famílias e também além delas. Essas relações têm sido altamente maleáveis nas sociedades humanas ao longo dos séculos, mudando para refletir diferentes funções desempenhadas pelos grupos de parentes e famílias em relação à sociedade em geral.

Definir uma família é examinar os muitos tipos diferentes de relacionamentos que podem ocorrer. Uma vez que os relacionamentos foram examinados, eles podem ser categorizados como tradicionais ou modernos. O conceito de família mudou para incorporar as mudanças que ocorreram na sociedade e nas ideologias que têm surgido. Diante das efetivas mudanças no cerne familiar advindas desde o final do século XX, em pleno surgimento do que muitos autores chamam de modernidade reflexiva ou avançada (GIDDENS, 1993, 2000), é justificável que a família seja, de forma especial, foco de muitos estudos sociológicos, mas, segundo Aboim (2006), vai muito além em amplitude o campo de estudos da sociologia da família. Aboim (2006) ainda traz que muito já foi registrado sobre as mudanças na família e que sempre foi uma preocupação presente na agenda sociológica, desde os primeiros estudiosos como Durkheim (1975) e Simmel (1998) em finais do século XIX. Compreende-se que muito já foi feito em termos de pesquisas sobre a mudança na família contemporânea, no entanto existem lacunas a serem preenchidas nos referidos estudos.

Aboim (2006) reconhece que muitas são as questões que contribuem e direcionam as discussões sobre a importância do indivíduo nas relações sociais e para o debate em

torno das novas formas de integração social em confronto com o individualismo moral que caracteriza a modernidade do ponto de vista normativo, como:

[...] a crescente autonomia da família nuclear face ao parentesco e dos indivíduos dentro da família nuclear, as novas formas de coesão afetiva no casamento, a alteração das funções produtivas da família propiciada pela industrialização, ou ainda pela criação do 'Estado social', pelo alargamento dos direitos individuais, ou mesmo as mudanças na condição feminina. (ABOIM, 2006, p. 27).

É importante pontuar que, no contexto social atual, a família passa por profundas transformações em seus relacionamentos interpessoais, percebida por Bauman (2001) como influenciada por uma modernidade líquida as situações vivenciadas pelos casais em seus relacionamentos conjugais.

A metáfora da liquidez aponta para o fato de que instituições, crenças e valores que eram rígidos estão se tornando flexíveis. O que em tempos passados era vivenciado como regras e normais no casamento e na família, hoje já não é mais concebido entre os pares familiares. Conceitos são revistos e formas de conjugar o que está prescrito, com aquilo que o indivíduo está enfrentando, são reelaboradas no presente século; o que era indissolúvel já não o é. É o tempo do descartável. Sobre a descartabilidade dos relacionamentos, afirmam Pereira e Raymundo (2012, p. 70):

A rapidez com que os relacionamentos afetivos, nascem e são descartados está diretamente ligado a dificuldade do se sair do mundo imaginário onde tudo é possível de toda gama de valores líquidos da sociedade pós-moderna, tornando os sentimentos como mercadorias que só se mantém enquanto servem para mim. Neste sentido existe toda uma estruturação construída na sociedade e vendida nas mídias de que existe 'a perfeição', 'a completude'.

O que não é completamente verdadeiro, pois nenhuma relação é completa em toda a sua dimensão e também não são perfeitas as pessoas. A conjugalidade é um processo no qual esforços precisam ser empreendidos para a convivência ser satisfatória para os dois, bem como para a família constituída.

Quanto ao conceito teológico de família, é pautado na Bíblia. Para tanto, considera-se como a maioria dos evangélicos apreendem e concebem família, fazendo um paralelo com o ser da "família de Deus". Família aqui é concebida como um projeto de Deus, uma ideia vinda do próprio Deus para a humanidade. Diferindo dos demais

conceitos abordados, esse é baseado na fé que o fiel deposita em Deus e na sua palavra – a Bíblia – para a condução da sua família. O conceito de família é extremamente importante na Bíblia, tanto no sentido físico quanto no teológico. Foi introduzido logo no início, como vemos na Bíblia, no livro de Gênesis 1:28: “Deus os abençoou e disse a eles: ‘Seja frutífero e cresça em número; encha a terra e subjogue-a.’” (BÍBLIA, 2008). A família não está vinculada à História, ao Estado ou à Lei, mas reconhecida como instituição humana.

Numa perspectiva teológica, o casamento e a família não estão vinculados à história (o estado e a lei) ou à redenção, mas à criação. Em outras palavras, não podem ser considerados instituições ‘cristãs’, uma vez que não tiveram início com Cristo nem estão limitados à igreja. Na verdade, devem ser tratados como instituições ‘humanas’, pois, pelo ato criativo de Deus, estão inseridos na natureza e estrutura humanas. Entretanto, como parte da dimensão da nova criação em Cristo e como instrumento do reino de Deus na terra, a família cristã tem significado e valor muito elevados. (MALDONADO, 2003, p. 8).

Nas escrituras encontramos dois grupos de expressões para fazer referência à família. Uma é a palavra “casa” outra é “família”, do grego *oikos* e do hebraico *bet* ou *bayit*, referindo-se a habitação. Geralmente é um apontamento para pessoas que moram juntas, desfrutando de um relacionamento familiar – uma vivenda, no sentido figurado, referia-se ao lugar onde Deus habita, um tabernáculo ou templo. Os termos também significam “família”; e um povo inteiro, como “casa de Israel”, refere-se, também, a toda a linhagem familiar de uma pessoa naqueles tempos bíblicos (MALDONADO, 2003, p. 14).

Para Petrini (2004, p. 15), a família está imersa num tecido relacional, sendo um tipo específico de relação social que se move entre duas dimensões da existência: “A pública e a privada.”

A família é considerada teologicamente como a célula-máter da sociedade, imutável e permanente, possuindo uma relação também de Cristo com a igreja. Cristo validou a família, nascendo em uma família, teve pais e irmãos, nascidos do casamento entre Maria e José.

4 MÉTODO – CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Neste capítulo será apresentado o caminho percorrido para a construção da pesquisa em seus contextos discursivos e interativos sociais. Buscou-se justificar as opções escolhidas em cada fase da pesquisa, ressaltando-se os procedimentos no processo da coleta de dados, no movimento analítico e sistemático dos dados e na análise das informações provindas dos dados adquiridos na pesquisa empírica.

O trabalho de campo envolveu cinco casais membros da IEAB, entrevistados em momentos distintos na pesquisa desenvolvida ao longo dos anos de 2019 a 2021.

As análises foram realizadas a partir de entrevistas semiestruturadas, para conhecimento do relacionamento dos casais frente aos fatores de religiosidade, suas dinâmicas de vida conjugal, a conjugalidade a partir da conversão ao evangelho e o envolvimento deles no contexto evangélico. Tentou-se também dar conta do significado de “estar” em família, vivendo a conjugalidade, frente aos desafios e mudanças da contemporaneidade, e como os ensinamentos ministrados na instituição religiosa influenciaram diretamente no modo de pensar e viver em família.

O desenvolvimento de uma pesquisa requer escolha de um método ou métodos para seguir. Minayo (2008, p. 239) afirma que: “Um bom método será sempre aquele que, permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria.”

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação, esta pesquisa seguiu um caráter exploratório-interpretativo, tendo como estratégia abrangente o estudo de caso múltiplos de natureza qualitativa, e teve como preocupação em todo o processo investigativo, ouvir com atenção o ponto de vista, o entendimento que os “atores sociais” narram sobre a sua conjugalidade. Segundo Amado (2017, p. 124), esse tipo de estudo pode tomar “múltiplas formas e finalidades”. Conforme Yin (2001, p. 23), o estudo de caso pode ser entendido como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de contexto de vida real, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto social não são claramente evidentes”.

Optou-se, neste estudo, por uma abordagem qualitativa, fundamentada em vários autores que defendem a referida abordagem nas áreas, educacional, psicológica e sociológica, como Amado (2017), Minayo (2008), Flick (2009) e Franco (2018), que deram suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. Seguiu-se o modelo do estudo de caso múltiplos.

O estudo de caso como abordagem qualitativa é abordado por Amado (2017) e Yin (2001). Foram feitos também estudos por Minayo (2012) e Gil (2017). Para Yin (2001, p. 32), “O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa, é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do contexto de vida real.” Para Minayo (2008, p. 164), o estudo de caso “utiliza estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão”. É uma forma de sistematizar dados e informações sociais na busca de preservar o caráter unitário do fenômeno em estudo.

Vale lembrar que o objeto de pesquisa em torno do qual se estrutura esta tese é a conjugalidade de casais evangélicos, que foi investigado e analisado de forma sistematizada, fenômeno sobre o qual a pesquisadora debruçou-se e recorreu a diferentes fontes para se apropriar e desenvolver a pesquisa, sem a pretensão de estudar o caso na sua totalidade, e nem com a generalização, como afirma Amado (2017) quando discorre sobre o estudo de caso.

Para conhecer a análise de conteúdo, foi preciso um aprofundado estudo sobre a perspectiva de Bardin (2016), Franco (2018) e Rodrigues (2019), que ajudaram na compreensão da abordagem, bem como no processo sistemático de como tratar, organizar e analisar os dados coletados. Ao fazer a análise de conteúdo, foi contemplada a técnica e estratégia usadas por Rodrigues (2016), que deram sustentação para a organização e o movimento analítico das informações coletadas nos contextos práticos desta pesquisa.

Para Bardin (2016, p. 37) análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Vistas também por Bardin (2016) como técnicas que visam conseguir, por procedimentos sistematizados e de forma objetiva, a descrição dos conteúdos das mensagens, dos seus indicadores, dos conhecimentos concernentes às condições de produção das mensagens, bem como da recepção destas, e visa também as inferências (deduções) dos conhecimentos e interpretações das mensagens obtidas nas comunicações, quer sejam orais ou escritas.

A pesquisa seguiu algumas etapas na caminhada que são imprescindíveis a um estudo de caso qualitativo. Foram passos muitas vezes oscilantes, outras vezes firmes, por caminhos diversos, que foram sempre pautados em bases teóricas acerca da investigação científica em ciências sociais. Os indivíduos foram observados *in locus*, entrevistados não

como seres passivos, mas como aqueles que interpretam e (re)inventam o mundo continuamente na interação com o outro.

A fase exploratória foi realizada inicialmente em base de dados da Capes, no Google acadêmico e Scopus, à procura de uma literatura científica específica do tema a ser investigado que desse conta de sustentar a investigação com análise, seguida da exploração do material que foi coletado em dois contextos específicos, que foram as entrevistas semiestruturadas, as observações e alguns documentos da instituição que ajudaram no entendimento do objeto, sendo que o *corpus* específico foi a entrevista semiestruturada com os participantes.

Na fase exploratória coube a escolha do espaço da pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem, estabelecimento das estratégias de entrada em campo, buscando aprofundamento na investigação do caso. Segundo Minayo (2008, p. 171), a fase exploratória “compreende desde a etapa de construção do projeto até os procedimentos e testes para entrada em campo”.

Assim procedeu-se a pesquisa com trabalho de campo para coleta dos dados, com entrevistas gravadas, transcrição das entrevistas, a leitura flutuante, as análises das informações, inferências, interpretação, discussão e resultados finais da pesquisa.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para cumprir o objetivo geral proposto para este estudo, que foi o de analisar o percurso e as dinâmicas relacionais da conjugalidade de casais em contexto evangélico, frente às transformações da sociedade contemporânea, critérios foram pré-definidos, com vistas a homogeneizar as características dos participantes da presente pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada com cinco casais evangélicos, dentre os quais havia um pastor e sua esposa. Todos os participantes eram residentes na cidade de Feira de Santana. Os casais responderam às perguntas da entrevista individualmente, para evitar interferências e comentários sobre as questões abordadas na fala do outro, sendo, porém, na mesma data.

Os critérios pré-estabelecidos para inclusão dos participantes serviram para correlação das peculiaridades dos participantes da pesquisa: tempo de membresia na igreja de no mínimo três anos; heterossexuais, na faixa etária entre 40 e 65 anos de idade; entre 10 e 40 anos de casados; com filhos jovens, entre 17 e 30 anos de idade. Apenas um

casal possuía filhos casados no período das entrevistas, e possuíam dois netos. Todos os casais participantes residiam juntos, na mesma casa com os filhos.

A exclusão de participação foi de indivíduos de menos de quarenta anos e mais de sessenta e cinco anos, que tivessem filhos na primeira infância, que fossem de outra religião que não a evangélica, que tivessem menos de dez anos de casados e mais de quarenta anos de casamento; e que tivessem menos de três anos congregando na IEAB.

Os riscos para os participantes foram mínimos, de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016). Os participantes poderiam sentir cansaço em responder as perguntas, ou sentirem-se constrangidos por algum questionamento que viesse trazer lembranças de sua vida, deixando-os com algum desconforto emocional. O que não aconteceu em nenhum momento da pesquisa, mesmo que em alguns momentos alguns participantes ficassem emocionados pelas lembranças dos pais e da infância. Foram encontros tranquilos e leves, conforme consta na Resolução CNS nº 466/2012, item IV.1 a (BRASIL, 2012).

Acontecendo alguma situação desse porte, os participantes poderiam solicitar ao pesquisador para responder em outro momento. Caso precisassem de um apoio psicológico, a pesquisadora encaminharia para um psicólogo voluntário, sem custo algum para o participante. Não aconteceu nenhuma situação que precisasse de contato com o psicólogo, os encontros foram bem cordiais.

Os casais participantes foram selecionados por meio de contatos pessoais da pesquisadora. Todos os casais participantes foram contactados previamente e aceitaram de forma livre, a partir do convite, participar da pesquisa. Após informações sobre a pesquisa e orientações da pesquisadora, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes do início da entrevista.

Foi garantido o anonimato aos participantes da pesquisa, sendo todos identificados através de códigos definidos pela pesquisadora responsável pelo projeto, CH para o cônjuge homem e CM para os cônjuge mulher, após autorização dos participantes, para utilização dos dados. Foi também garantido o respeito à autonomia, a benefícios, e não malefícios, à justiça e à equidade. Cumpriu-se todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas nas Resoluções nºs 466/2012 (BRASIL, 2012) e 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O primeiro contato foi realizado por telefone/celular e, na oportunidade, cada participante foi informado sobre o motivo do contato e sobre a realização da entrevista.

Após o primeiro contato telefônico foram agendadas as datas dos encontros com cada pessoa para a realização das entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada um. A pesquisadora encontrou algumas dificuldades nessa etapa da pesquisa, por conta das medidas para contenção da pandemia no país, quando ocorreram medidas de distanciamento social. Alguns encontros foram marcados e depois desmarcados pelos casais convidados. Um participante, já confirmado para participar, faleceu, trazendo desconforto e tristeza no processo. Alguns casais que confirmaram no primeiro contato telefônico, desistiram alegando motivos diversos, sendo necessário fazer novos contatos na rede de conhecidos até que se conseguiu o número de pessoas que atendia ao projeto inicial da tese, conforme os critérios de inclusão e exclusão.

Os encontros para as entrevistas foram iniciados em 19 de novembro de 2020, com os primeiros participantes, e concluído em 15 de abril de 2021, com os dois últimos participantes. Foram momentos descontraídos, regados a sucos e guloseimas, encontros ricos de informações, de conhecimentos que contribuíram para construção do *corpus* da investigação. Alguns participantes se emocionaram ao trazer à memória situações da vida com a família e do início da vida conjugal; outros até se divertiram ao relembrem determinados episódios da vida conjugal. Não foi preciso acompanhamento com o psicólogo por nenhum dos participantes.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS

Conforme descrito no Quadro 2, todos os casais residem na cidade de Feira de Santana. Têm entre 43 e 64 anos de idade. Quanto à formação educacional dos participantes, seis deles possuem ensino superior completo, sendo três mulheres e três homens; três participantes possuem ensino médio, sendo um homem e duas mulheres; e uma mulher possui o curso técnico em enfermagem. Em relação ao estado civil, quatro casais participantes casaram-se civilmente e também no religioso; apenas um casal não casou-se no religioso. Todos os casais possuem filhos jovens entre 17 e 35 anos de idade. Em relação ao tempo de convertidos ao evangelho, CH1 e CM2 possuem 20 anos de convertidos; CH3, 35 anos; CM4, quando nasceu, os pais já eram evangélicos; CH5 e CM6, 17 anos de convertidos; CH7 e CM8, 21 anos; CH9, seis anos; e CM10, 22 anos que retornou após um tempo fora do evangelho. Quanto ao tempo de casados, eles mantêm a união conjugal há mais de 20 anos (entre 21 e 38 anos). Um percurso com

diferentes ciclos, que contemplou uma diversidade de formas nas vivências e acomodações próprias de convivências de muito tempo.

4.2.1 Caracterização sociodemográfica

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

	Idade	Cor	Sexo	Tempo de conversão (anos)	Nível Educacional	Profissão	Tempo de casado (anos)	Renda pessoal (reais)	Tipo de união	Nº de filhos	Residência
CH1	48	Pardo	M	20	Ensino Superior	Engenheiro	24	5.500	Religioso e Civil	2	Feira de Santana
CM2	43	Parda	F	20	Ensino Superior	Pedagoga	24	2.000	Religioso e Civil	2	Feira de Santana
CH3	54	Pardo	M	35	Ensino Superior	Pastor	25	5.000	Religioso e Civil	3	Feira de Santana
CM4	44	Parda	F	Desde a infância	Ensino Superior	Pedagoga	25	?	Religioso e Civil	3	Feira de Santana
CH5	50	Branco	M	17	Ensino Superior	Policial	27	4.000	Religioso e Civil	2	Feira de Santana
CM6	51	Parda	F	17	Ensino Médio	Comerciante	27	2.000	Religioso e Civil	2	Feira de Santana
CH7	54	Branco	M	21	Ensino Médio	Comerciante	21	2.000	Religioso e Civil	2	Feira de Santana
CM8	48	Parda	F	21	Ensino Médio	Empresária	21	2.000	Religioso e Civil	2	Feira de Santana
CH9	64	Pardo	M	6	Ensino Superior	Assistente Social	38	2.000	Civil	3	Feira de Santana
CM10	60	Parda	F	22	Ensino Técnico	Técnica em Enfermagem	38	2.000	Civil	3	Feira de Santana

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base nos dados da pesquisa.

4.2.2 Quem são os cônjuges? Identificação dos casos

Dividiu-se e identificou-se os casos por numerais. Assim, os casos são assim intitulados: caso 1 (cônjuges 1 e 2); caso 2 (cônjuges 3 e 4); caso 3 (cônjuges 5 e 6); caso 4 (cônjuges 7 e 8); caso 5 (cônjuges 9 e 10).

Quadro 2 – Descrição do caso 1 – cônjuges 1 e 2

CASO 1

Cônjuge 1 (CH1) – Tem 48 anos de idade, viveu enquanto solteiro com os pais e irmãos. Tem 24 anos de casado, reside em Feira de Santana, graduado em Engenharia de Produção, curso que realizou depois de casado, e relata ser uma realização pessoal. Trabalha em uma empresa da cidade, com renda de cinco salários mínimos. Há 20 anos é evangélico. Presbítero na IEAB. Atua também como conselheiro de casais na congregação. Líder de células junto com a esposa. Pai de dois filhos que residem em casa com o casal, com os quais tem um bom relacionamento. É uma pessoa amiga das pessoas que lhe cercam. Um pai amoroso, um esposo companheiro, ajudador. Segundo ele: “Minha família é algo que me deixa realizado, minha casa é um ambiente que me dá prazer e satisfação de estar.” É presbítero e desenvolve a religiosidade prática, pois tem dedicado tempo às várias atividades da denominação.

Cônjuge 2 (CM2) – Tem 43 anos de idade, reside no bairro Feira X, em Feira de Santana, Bahia. Sempre conviveu com a mãe e a avó enquanto solteira, e foi contundente em afirmar que seu pai não teve um papel importante em sua vida. Casou-se com 19 anos de idade. Graduada em Pedagogia, curso realizado depois do casamento, uma realização pessoal, atua como professora do município de Feira de Santana, com uma renda de dois salários mínimos, que ajuda no orçamento familiar. Evangélica há 20 anos, atua como secretária, como conselheira de casais, na IEAB. Tem dois filhos que residem em casa com o casal. É uma mulher tranquila, amante do esposo e dos filhos, esforçada, auxiliadora do esposo e amiga das pessoas com as quais convive.

Síntese da conjugalidade – o nós conjugal

Casal 1 – Eles se conheceram no bairro onde ela residia, já que ele trabalhava em frente à casa dela. Começaram a namorar, e ainda no tempo do namoro ela engravidou. Posteriormente casaram-se no civil e no religioso em uma igreja católica. Ressaltaram que quando se casaram não tinham maturidade, nem estrutura emocional e nem financeira, por isso enfrentaram alguns conflitos no início da vida a dois. Ficaram residindo por um tempo na casa da mãe dela, que deu apoio com o nascimento do primeiro filho. Posteriormente veio mais um filho. “Apesar das dificuldades no início do casamento”, segundo eles, “hoje tudo melhorou e têm um bom relacionamento”. O casal

ainda possui projetos a serem desenvolvidos, mas alguns já foram realizados, como a compra da casa própria e do carro, e os filhos caminhando para formação profissional. Após quatro anos de casados, os dois se converteram ao evangelho. Hoje são atuantes na igreja e vivem “realizando sonhos”. Observou-se que o casal é muito companheiro, dedicado às atividades da IEAB. Um percurso conjugal de mais de 20 anos, sendo parte desse percurso servindo na IEAB com a família. É um casal que vive a religiosidade institucional, pessoal, experienciada e interacional.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base nos dados da pesquisa.

Quadro 3 – Descrição do caso 2 – cônjuges 3 e 4

CASO 2

Cônjuge 3 (CH3) – Tem 54 anos, residente em Feira de Santana. Tinha 20 anos quando se converteu ao evangelho. Fez o curso de Bacharel em Teologia, que considera ser uma realização pessoal. Atua como Pastor da IEAB desde 1999. Em 2001 foi pastorear em IEAB no sertão da Paraíba, onde desenvolveu seu ministério, junto com a família, retornando para Feira de Santana em 2016. Casou-se com 29 anos de idade. Tem 26 anos de casado. Quando solteiro viveu com a mãe e os três irmãos. Possui três filhos, duas meninas e um menino, que residem com o casal. Uma renda de cinco salários mínimos. Observei que ele é um pastor tranquilo, estudioso e cuidadoso com o seu ministério. Segundo ele: “A vida de casado é um aprendizado constante”. No percurso conjugal vive a religiosidade prática, pois desenvolve atividades pastorais na IEAB, é dedicado à igreja com tempo integral à denominação.

Cônjuge 4 (CM4) – Tem 44 anos de idade. Residente em Feira de Santana. Graduada em Pedagogia. Não trabalha fora de casa, para o esposo ela é “a rainha do lar”. Sempre conviveu com os pais e cinco irmãos quando solteira. Casou-se jovem, com 19 anos de idade. Tem três filhos que residem com o casal. É evangélica desde a infância. Atua como superintendente da Escola Bíblica Dominical. Observei ser ela uma mulher calma, segura no que fala, dedicada à casa e à igreja, uma companheira leal e resignada.

Síntese da conjugalidade – o nós conjugal

Eles se conheceram na igreja. O casal, já evangélico, teve um tempo de quatro anos e meio de namoro, e depois casaram-se civilmente. Após dois anos de casados tiveram a

primeira filha. Depois vieram mais dois filhos, uma menina e um menino, que residem em casa com os pais. O esposo destacou que “casou-se um pouco tarde”, com 29 anos de idade; ela era mais nova, com 19 anos de idade e “o sonho de ser feliz”. Em 2001, mudaram da Bahia para a Paraíba com o propósito de pastorear a igreja naquele estado. Retornaram em 2016 para pastorear na IEAB da cidade de Feira de Santana. Ressaltaram que durante a vida conjugal tiveram poucos conflitos e todos foram superados com o diálogo. Observou-se que o casal é muito dedicado aos trabalhos da igreja, orienta pessoas e casais em seus relacionamentos matrimoniais, porém não deixa de lado a sua família. Um percurso conjugal de 37 anos. O casal vive os fatores de religiosidade institucional, pessoal, experienciada e interacional.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base nos dados da pesquisa.

Quadro 4 – Descrição do caso 3 – cônjuges 5 e 6

CASO 3

Cônjuge 5 (CH5) – Tem 50 anos de idade, é funcionário público, reside em Feira de Santana, graduado em História e em Teologia, uma realização pessoal. Quando solteiro viveu com os pais e os quatro irmãos. Tem 27 anos de casado, dois filhos homens, que residem com o casal. Uma renda de quatro salários mínimos. Evangélico há 17 anos. Atuante na IEAB como presbítero. Observou-se ser ele um homem dedicado ao que faz, organizado em suas atividades na igreja, um cooperador, muito querido das pessoas que lhe cercam.

Cônjuge 6 (CM6) – Tem 51 anos de idade, é auxiliar de administração, uma renda de dois salários mínimos, reside em Feira de Santana. Foi criada pela mãe, juntos com os irmãos. Tem 27 anos de casada, dois filhos, um com 22 anos e outro com 26 anos, que residem em casa com o casal. Evangélica há 17 anos. É atuante na igreja como *backing vocal* no ministério de louvor da IEAB. Observou-se ser uma mulher dedicada à casa e à igreja, onde serve com alegria. Contudente em suas opiniões. Ajudadora do esposo e muito amorosa com os filhos.

Síntese da conjugalidade – o nós conjugal

Eles se conheceram ainda jovens em uma festa. Ainda não eram evangélicos. Um namoro longo, intenso, uma paixão ardente, que durou aproximadamente oito anos, período em

que ela engravidou e assim logo casaram no civil e no religioso. Com dez anos de casados eles se converteram ao evangelho e começaram a desenvolver ministérios na igreja. Após quatro anos do primeiro filho, veio o segundo filho. Alguns projetos de vida a dois já foram concretizados. Segundo o esposo, sempre procura manter a chama do amor acesa. Pelo observado é um casal referência para outros, sempre ajuda outros casais com aconselhamentos. Um percurso conjugal de mais de 27 anos. Vivem os fatores de religiosidade institucional, pessoal, interacional e experienciada.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base nos dados da pesquisa.

Quadro 5 – Descrição do caso 4 – cônjuges 7 e 8

CASO 4

Cônjuge 7 (CH7) – Tem 54 anos, comerciário. Uma renda de quatro salários mínimos, reside em Feira de Santana, tem dois filhos, um rapaz e uma moça. Há 21 anos é evangélico praticante na IEAB. Consagrado ao diaconato e ao presbitério, mas por conta de problemas de saúde encontra-se afastado dos ministérios. Observou-se um certo constrangimento ao falar sobre o afastamento das atividades na igreja. Observa-se ser um homem trabalhador, apaixonado pela esposa e pelos filhos. Um percurso conjugal de mais de 21 anos.

Cônjuge 8 (CM8) – Tem 48 anos de idade, residente em Feira de Santana. Enquanto solteira viveu com a mãe e os irmãos, pois o pai faleceu quando ela ainda era criança. Casada há 21 anos. Tem dois filhos, uma moça de 21 anos e um rapaz de 26 anos. É pequena empresária. Evangélica da IEAB há mais de 20 anos. Não desenvolve nenhuma função na igreja. Observou-se que gosta e tem muita facilidade na comunicação com as pessoas. Muito cuidadosa com os filhos e com o esposo.

Síntese da conjugalidade – o nós conjugal

Eles se conheceram no bairro onde moravam, através de um amigo comum aos dois. Começaram a namorar e resolveram morar juntos. Após dois anos juntos, mesmo ele não querendo, a esposa engravidou. Quando o esposo quando soube da gravidez, aceitou. Após cinco anos do nascimento do primeiro filho ela engravidou novamente. Veio uma menina. Após quatro meses do nascimento da filha eles oficializaram o casamento no civil. No início tinham muitos conflitos. Após converterem-se ao evangelho, ambos na

mesma data, a vida conjugal mudou muito para melhor, segundo o casal. Observou-se que o casal enfrentou muitos desafios na vida a dois, mas como são companheiros, conseguiram vencer os diferentes obstáculos que sobrevieram no percurso conjugal, como desafios financeiros, de saúde do esposo, de criação dos filhos, mas que têm superado a cada dia. Um percurso conjugal de mais de 21 anos. Vivem os fatores de religiosidade institucional, pessoal, experienciada, interacional e prática.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base nos dados da pesquisa.

Quadro 6 – Descrição do caso 5 – cônjuges 9 e 10

CASO 5

Cônjuge 9 (CH9) – Tem 64 anos de idade, reside em Feira de Santana, aposentado, renda de dois salários mínimos. Casado há 38 anos. No início do casamento viveu muitos conflitos por conta do seu vício em bebidas alcoólicas, chegava sempre em casa embriagado. Só ficou livre do vício após converter-se ao evangelho. Então o relacionamento familiar mudou para melhor. Tem três filhos, dois rapazes e uma moça. É evangélico há sete anos. Não atua em nenhuma função na igreja. Observou-se ser um homem convicto nas suas decisões, que ama demais os três filhos e os dois netos.

Cônjuge 10 (CM10) – Tem 60 anos de idade, reside em Feira de Santana. Trabalha como técnica de enfermagem. Uma renda de dois salários mínimos. Nasceu em um lar evangélico, ficou afastada da igreja na época da adolescência, retornando há 22 anos. Hoje é atuante em várias áreas da igreja. Casada, tem três filhos e dois netos. Observa-se ser uma mulher que ajuda todos que a procuram, muito amável e esforçada em tudo que se propõe a fazer.

Síntese da conjugalidade – o nós conjugal

Se conheceram em um bar. Ele já tinha o vício de beber, segundo ela. Começaram a namorar sem o consentimento da sua mãe, que era rígida e isso a deixava aflita em certos momentos. Casaram-se em 1983 e logo engravidou. Na época o esposo não queria filhos, e ela, após alguns sustos, teve um aborto espontâneo. Depois tiveram três filhos, que o casal diz serem bênçãos na vida deles. Vivem próximos aos filhos e um neto reside com eles. Viveram muitos conflitos no início do casamento por conta do vício do esposo no álcool. Enfrentaram o desafio de conviver com o vício de filho, que foi vencido depois de

muitos anos de orações e acompanhamento. Enfrentaram problemas financeiros no percurso, mas hoje, após a conversão ao evangelho do esposo e dos filhos, o relacionamento do casal mudou consideravelmente. Vivem a síndrome do ninho vazio com muito respeito e amor. Um percurso conjugal de mais de 38 anos. O casal vive alguns fatores de religiosidade como institucional, pessoal, experienciada e interacional.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base nos dados da pesquisa.

4.3 INSTRUMENTOS PARA O ESTUDO

Os dados foram obtidos mediante entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas a partir de um roteiro elaborado e pré-estabelecido pelo pesquisador, avaliado e aprovado pelo comitê de ética. O instrumento apresentou os seguintes blocos temáticos que se pode considerar como pré-categorias para análise *a posteriori*: 1. Dados de identificação; 2. Dados relativos à família e ao relacionamento; 3. Dinâmicas e percurso da vida conjugal; 4. Percurso evangélico – religioso; 5. As decisões na vida conjugal; 6. Conjugalidade em tempos de pandemia.

Sobre a entrevista, Marconi e Lakatos (2007, p. 71) apontam que “A entrevista é marcada pelo encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação.” A utilização da entrevista requer planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha dos participantes, do entrevistador, do local, do modo e momento para sua realização, afirma Bicudo (2006, 2019).

Para Manzini (2004), existem três tipos de entrevistas: a estruturada, que é aquela que contém perguntas fechadas, semelhantes a formulários, sem apresentar flexibilidade; a não estruturada, que é aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado; e a semiestruturada, que é direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas, utilizada nesta pesquisa.

A pesquisa de abordagem qualitativa é aquela que pode oferecer dados abundantes, com pormenores descritivos relativos às pessoas, conversas necessárias para investigação da percepção por parte dos indivíduos pesquisados sobre a conjugalidade e possível influência da religiosidade na vida a dois. Segundo Minayo (2008), o método qualitativo que utiliza como matéria a fala, a linguagem expressa sob suas várias formas,

busca focalizar o social e seus atores que nele contrastam, é o método de certa forma adequado.

Assim, compreendeu-se ser o método apropriado para a pesquisa em foco. De acordo com Ludke e André (1996, p. 99), são cinco as características da pesquisa qualitativa.

Tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritivos. A preocupação com o processo é muito maior do que o produto. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. A análise de dados tende a seguir um processo indutivo.

Assim, a pesquisa com abordagem qualitativa pôde assumir diversas formas no desenvolvimento do processo de trabalho. Minayo (2008) assegura que um verdadeiro modelo qualitativo descreve, compreende e explica, trabalhando exatamente nesta sequência.

Esta pesquisa foi também exploratória, pois, como afirma Gil (2002), a pesquisa exploratória procura proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Foi realizado o levantamento bibliográfico específico, entrevistas com pessoas que têm participação no “problema”, visando explorar o máximo de informações possíveis referentes ao objeto de investigação, observando a tradição e os novos desafios vivenciados pelo casal, se o estilo de vida tem sido influenciado pelos ensinamentos ministrados pelos líderes na igreja, além das concepções que concebem sobre casamento, família, filhos, cônjuge.

O ambiente para as entrevistas foi escolhido conforme disponibilidade das pessoas que aceitaram participar da pesquisa, tomando providências para garantir a privacidade dos participantes, assim como tomar precauções para evitar interrupções. Para a realização das entrevistas utilizamos alguns equipamentos: gravador digital ou celular; o roteiro da entrevista; um diário de campo para anotações específicas, observadas durante o encontro; softwares para uso em transcrição das entrevistas; alguns documentos e literatura referentes às normas e doutrinas estabelecidas pela igreja na qual os casais congregam; e o termo de consentimento livre e esclarecido, seguindo orientações do comitê de ética, dentre outros que se tornaram necessários no decorrer da pesquisa.

Para a realização das entrevistas, foi combinado com os participantes o momento e o local adequado. Cada entrevista aconteceu nas dependências da residência da pesquisadora. Buscamos todo o tempo respeitar a preferência do participante com relação ao local de realização das entrevistas. Foram consideradas as peculiaridades de cada convidado, respeitando a privacidade, individualidade, o momento próprio de cada um dos cônjuges participantes. Todo o tempo das entrevistas ocorreu um clima leve, descontraído, interativo na comunicação entre o participante e a pesquisadora, conforme consta na Resolução CNS nº 466/2012, item IV.1 a (BRASIL, 2012).

Tendo em vista a situação de pandemia do coronavírus, que atingiu a população mundial desde o final de 2019, alastrando-se mais gravemente no primeiro semestre de 2020 no Brasil, foi necessário adequar a forma de realização das entrevistas, procurando observar alguns protocolos sanitários, como uso de máscara, de álcool gel nas mãos e de máscaras, já que todas as entrevistas foram realizadas de forma presencial. Foi necessário também mais um encontro com cada participante, para saber se ocorreu algum impacto na família por conta do período de isolamento social. Encontro que foi esclarecedor sobre o momento vivenciado por cada casal.

Além das entrevistas, a pesquisadora visitou a instituição para algumas observações *in loco*, as quais foram registradas em um caderno e depois lidas, descritas e analisadas ao longo da tese, ou seja, as situações vivenciadas, preleções, estrutura física do espaço, que foram observadas e diluídas à medida que cada assunto ia sendo posto no bojo da tese. As anotações foram de suma importância para um entendimento maior do que fora falado nas narrativas de cada caso.

4.4. PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

O projeto do doutorado foi encaminhado/submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que foi aprovado em 30 de outubro de 2020.

Após todos os procedimentos cabíveis, utilizando os critérios de inclusão mencionados anteriormente, foi feito contato e o convite foi emitido para os casais evangélicos que participaram do estudo. Após o aceite e o consentimento deles, foram realizadas as entrevistas com os casais participantes, na casa da pesquisadora, local escolhido e de conveniência dos casais. Cada entrevista teve uma duração aproximada de

60 minutos e foi gravada em um celular, encaminhadas para o e-mail da pesquisadora, para que nenhuma informação se perdesse, e posteriormente fosse feita a transcrição de todas as entrevistas. Não aconteceu nenhum desconforto por parte dos casais participantes no momento das entrevistas, não foi preciso interromper e nem fazer encaminhamento para o psicólogo que estava à disposição do pesquisador, para o caso de ocorrer alguma intercorrência no processo das entrevistas com os participantes.

Os dados fornecidos através das entrevistas poderão, em outro momento, ser utilizados para trabalhos científicos, e a identificação dos participantes será mantida em sigilo, assegurando assim o completo anonimato deles. Os materiais transcritos, originados das entrevistas, serão arquivados por um período de cinco anos, e serão incinerados após vencido o tempo. Após realização das entrevistas, a pesquisadora teve outros contatos com todos os participantes para tomar conhecimento de alguns pontos que precisavam de um maior aprofundamento para a análise, além de comparecer em algumas reuniões para casais na instituição religiosa.

4.5 FEIRA DE SANTANA: *LÓCUS* DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na cidade de Feira de Santana, Bahia, reconhecida pelos moradores, como a princesa do sertão.

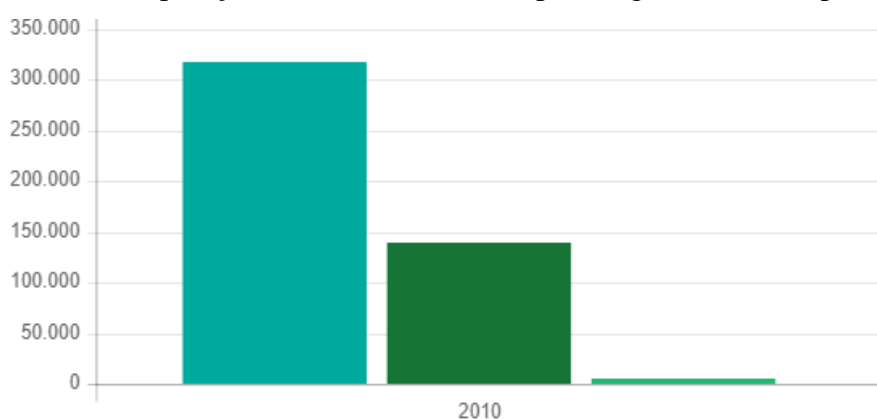
Atualmente Feira de Santana é a segunda maior cidade do estado da Bahia, situada a 108 km de Salvador, com população estimada, no ano de 2017, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 614.872 pessoas. Dessas, 139.988 pessoas são evangélicas, sendo a 34^a cidade mais populosa do país, a maior do interior nordestino, superando 8 capitais estaduais (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017). O município é cortado pelas importantes rodovias federais BR-324, BR-116 e BR-101 e por quatro rodovias estaduais: BA-052, BA-502, BA-503 e BA-504, constituindo-se em um dos mais importantes entroncamentos rodoviários do país, sendo relevante elo entre o norte e o sul do Brasil.

É uma cidade com um número considerável de igrejas evangélicas nomeadas em trabalhos científicos, como as igrejas protestantes. Segundo os últimos levantamentos do censo demográfico 2010, os evangélicos representam cerca de um quarto da população feirense, 25,15% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010d). O crescimento atual dos evangélicos, no Brasil, se constitui como um fato

relevante no campo religioso brasileiro, no qual sempre predominou o catolicismo. Em Feira de Santana segue o mesmo ritmo de crescimento. Em todos os bairros da cidade têm sido instalados muitos templos evangélicos, com as mais diferentes denominações, com seus ritos e doutrinas diferenciadas, mas convergindo sempre para a pregação do evangelho e expansão desse, além da comunhão entre as pessoas. As famílias e os casais são alvos de eventos e atividades das instituições presentes na cidade.

No Gráfico 2 está registrada a população de evangélicos no município.

Gráfico 2 – População em Feira de Santana por religião (unidade: pessoa)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010d).

Nota: Identificação das barras:

- 1ª barra – Católica
- 2ª barra – Evangélica
- 3ª barra – Espírita.

4.5.1 A Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (IEAB): instituição religiosa⁵

Como dito anteriormente, o estudo foi realizado na instituição religiosa denominada Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (IEAB).⁶ Igreja que está estabelecida na cidade de Feira de Santana desde agosto de 1968. A igreja local, na qual ocorrerá o estudo, possui aproximadamente 180 membros, todavia na cidade existem mais dois campos eclesiástico e aproximadamente dez congregações em diferentes bairros.

⁵ As informações contidas neste texto constam na Constituição da IEAB, no site da igreja, no livro *Teologia da IEAB e questões contemporâneas* e no livro *Milagres de um avivamento*, escrito por Aloísio T. Rodrigues da Silva (2016).

⁶ É uma igreja que faz parte do finalzinho da primeira onda e início da segunda onda dos pentecostais no Brasil. Nasceu em 1946 e seus pastores trabalharam com tendas em vários estados do Brasil.

Em observação do espaço pela pesquisadora, foi identificada uma estrutura contendo vários ambientes, que são utilizados para as reuniões, cultos e trabalhos educativos da IEAB. O espaço físico onde está localizado o templo contém um salão para os cultos que mede 18 por 23 metros, quatro salas de aula, dois sanitários e um salão social no subsolo do templo, que é utilizado muitas vezes para eventos com os casais, conforme especificado no Quadro 7.

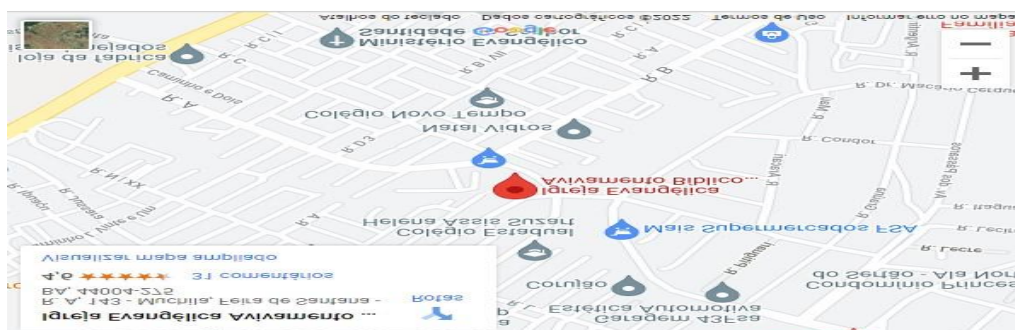
Quadro 7 – Infraestrutura do espaço

	Espaço físico	Quantidade
1	Templo	01
2	Salas de aula	04
3	Salão social	01
4	Cantina	01
5	Sanitários	02
6	Banheiro	01
7	Sala de secretaria	01
8	Almoxarifado	01
9	Área de circulação (corredores externos)	02

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em observações de campo.

O campo eclesiástico está fixado no bairro do Feira X, do qual os participantes fazem parte como membros efetivos, o qual, foi o *lócus* deste trabalho. A localização da IEAB pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 – Localização da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (IEAB)



Fonte: [Google Maps](https://www.google.com/maps) (2020).

Nesse local a IEAB trabalha com famílias, presta assistência aos casais e desenvolve um curso para jovens que estejam noivos, visando a orientações para a vida de casados e suas dinâmicas maritais. O curso é denominado até o momento de

“Construindo um novo lar”, com uma carga horária de 20 horas ministrado por pastores e conselheiros de casais, o curso é composto de dez aulas versando sobre casamento, comunicação, perdão, tipos de amor, liderança e submissão, finanças, vida espiritual, herança familiar, relacionamento sexual e orientações sobre a lua de mel, além de muitas dicas de leituras sobre relacionamento conjugal. A IEAB, no Feira X, possui uma liderança local que acompanha e dá assistência às famílias nas suas necessidades espirituais, físicas e emocionais. O acompanhamento objetiva o ensino e a orientação do casal para um percurso conjugal tranquilo, aprimorando como administrar os conflitos que porventura apareçam ou que sejam inerentes à vida dois – ao relacionamento familiar. Os ensinamentos são realizados a partir de estudos bíblicos e outras literaturas sugeridas pela igreja. A realização de congressos, encontros de casais e visitas aos lares das famílias Avivalistas que estejam passando por conflitos conjugais e familiares são ações desenvolvidas no âmbito da IEAB.

A IEAB realiza a consagração/apresentação de crianças logo após o nascimento, precedida de um minicurso aos pais denominado “Criando filhos para Deus”, minicurso que visa orientar os pais sobre a importância de orientar a criança desde cedo dentro dos princípios cristãos, sobre instruir a criança sobre o caminho no qual deve andar. A IEAB acompanha a educação que os pais dão às suas crianças com palestras e aconselhamentos para o bom andamento da família. As crianças também recebem estudos com literaturas infantis cristãs, com temas específicos que são estudados na Escola Bíblica Dominical (EBD), que funciona todos os domingos pela manhã.

A IEAB foi fundada em 1946, faz parte do final da primeira onda e foi se consolidando na segunda onda das igrejas pentecostais brasileiras, caracterizadas pelo batismo no Espírito Santo, com o recebimento dos dons espirituais – falam em línguas estranhas (reconhecidos como glossalalia) – e pelos dons de curas divinas e a busca pela santificação.

Desde a chegada do Movimento Pentecostal no Brasil, três ondas já se passaram. A primeira onda foi de 1910 a 1950, quando a igreja Assembleia de Deus e a igreja Cristã do Brasil eram as únicas igrejas de caráter pentecostal no Brasil. A segunda onda foi de 1950 a 1975. Nesse período temos o surgimento e consolidação, a sete de setembro de 1946, da IEAB. Além dessa igreja, houve o surgimento da igreja do Evangelho Quadrangular (1951), da Igreja O Brasil para Cristo (1955) e da igreja Deus é Amor (1962); outras foram surgindo ao longo das últimas décadas. A terceira onda, também

conhecida como neopentecostalismo, começou no final dos anos 1970 e perdura até hoje. São igrejas que pregam a partir da teologia da prosperidade, que ensinam aos seus membros a usufruírem dos bens que Deus reservou aos seus filhos ainda aqui na Terra, ensinam sobre a batalha espiritual, dão ênfase à prosperidade financeira. Contrária aos tradicionais e aos pentecostais das primeiras ondas, promovem liberdade quanto às representações em torno do corpo, com exageros e ênfases na guerra contra o diabo. São denominações que têm influenciado muitas pessoas, além de muitas outras igrejas menores. Seus expoentes são as comunidades evangélicas, as igrejas Universal do Reino de Deus (1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) e a Renascer em Cristo (1986). Outras ramificações têm sido organizadas a partir das igrejas históricas e pentecostais com teologias diferenciadas, crenças e usos e costumes diferentes, que vão se adequando ao público desejado (BARBOSA, 2018; CISCON-EVANGELISTA, 2009; CISCON-EVANGELISTA; MENANDRO, 2011).

É mister ressaltar também as comunidades on-line, que por conta da facilidade para participar e a comodidade para muitas pessoas, têm agregado muitos fiéis. São grupos que se organizam para desenvolver seus cultos “a partir de um *lócus* virtual, produzindo e estruturando uma nova forma de pensar o espaço eclesiástico” (COUTINHO, 2001, p. 1). É o conhecido não lugar das redes sociais, das tecnologias nas quais o campo evangélico tem ocupado o espaço com *lives* e programas educativos e recreativos para atender o público que estava restrito aos templos.

No Brasil, a IEAB é composta de aproximadamente 90 mil membros, sob a coordenação de um conselho-geral que responde pelas igrejas IEAB no Brasil, um conselho regional, que responde pelos campos eclesiásticos no Nordeste, e um conselho local, que é responsável administrativamente pela igreja ou campo eclesiástico local, na cidade. A igreja está implantada em 80% dos estados brasileiros. Na maioria dos lugares nos quais a igreja está presente como campo eclesiástico, existe uma Assessoria de Família e conselheiros de casais, que realizam um ministério focado na família a partir dos casais da comunidade.

A Igreja Evangélica Avivamento Bíblico, que a princípio, segundo Silva (2003), era um Movimento Interdenominacional de Oração e busca de avivamento espiritual, é um marco no desenvolvimento pentecostal do Brasil. Reconhecida por seus pastores líderes como a primeira igreja pentecostal no Brasil, da qual seus iniciadores são todos brasileiros, alcançando através da obra de missões países como Chile, Uruguai, Paraguai,

Argentina, Equador, Haiti, Angola, Moçambique, Inglaterra, Itália, Portugal, Índia, Canadá e muitos outros.

Possui atualmente aproximadamente 1000 igrejas espalhadas no mundo, 50 nações alcançadas e 75 anos de história no Brasil, com a missão de evangelizar através do ensino puro e genuíno da bíblia e assuntos correlatos a fim de ajudar os casais em seus relacionamentos a viverem uma vida de qualidade em todos as esferas de suas vidas, seja física, emocional ou espiritual.

A IEAB vê a família como instituição divina, um projeto pensado pelo próprio Deus, e existe para espelhar a imagem de Deus. Pensamento comungado por seus membros, como ouvimos nas narrativas dos participantes quando afirmaram que a “Família é um projeto de Deus”. A IEAB defende valores como integridade, comprometimento, excelência, unidade.

A igreja possui uma editora no Brasil, a Editora Publicações Avivamento, com várias publicações de livros e periódicos, que viabiliza a literatura da denominação e objetiva aperfeiçoar a Educação Cristã de seus membros. Possui também um seminário que faz a formação teológica de seus Pastores, o Seminário Evangélico Avivamento Bíblico (SEAB), fixado no estado de São Paulo e com vários núcleos em estados do Brasil. A igreja mantém diversos programas e instituições como escolas e centros de reabilitação com vistas ao atendimento da membresia e da população em geral.

4.5.2 A IEAB em Feira de Santana

A IEAB foi implantada em Feira de Santana no ano de 1968. Foi a primeira igreja estabelecida em solo nordestino. Os municípios de Feira de Santana e Ipecaetá – BA, foram a porta de entrada da denominação e depois foi crescendo por quase todos os estados do Nordeste brasileiro. Segundo Nascimento (2019), a chegada da igreja em Feira de Santana representou um avanço do pentecostalismo na região. Para Nascimento (2019, p. 47), “A IEAB alcançou crescimento quantitativo ao longo dos seus mais de cinquenta anos na cidade, reunindo mais de mil e quinhentos membros.” Acompanha assim a visão nacional de oração e trabalho por avivamento no Brasil e no mundo. Para Nascimento (2019), a visão da igreja é apresentada a partir de dois termos – oração e trabalho, unindo o aspecto espiritual com o aspecto humano, representando desta forma a cooperação entre o divino e o humano no cumprimento da missão no mundo.

Sua teologia deixa claro que é uma denominação evangélica, pentecostal e de inspiração arminiana (Arminianismo é um sistema da teologia criada por Jacobus Arminius e cuja ideia principal era defender o livre-arbítrio e negar a teologia calvinista). Possui documentos e uma literatura que contribui para reafirmação da sua identidade e do trabalho desenvolvido com famílias.

Na próxima seção será apresentada uma mostra de algumas obras publicadas da IEAB, cujos autores são pastores e líderes da instituição. São documentos que abordam a temática da família e do casamento, e mesmo não sendo objeto de análise profunda nesta tese, objetivou situar o leitor sobre o pensamento e viés teológico da IEAB sobre a conjugalidade e assuntos afins.

4.5.3 Publicações Avivamento: princípios estabelecidos

Os princípios estabelecidos pela IEAB para que os membros observem e sigam estão nos seus escritos. A base principal é a Bíblia, mas outras literaturas cristãs ajudam os líderes na área do ensino. São documentos publicados pela editora Publicações Avivamento: *Estatuto e constituição da igreja*, o qual contém as normas e leis estabelecidas por um corpo jurídico da igreja e por sua liderança maior, que é formada pelo conselho-geral da IEAB, constituído por um presidente do conselho-geral, um vice-presidente, um secretário, quatro diretores-gerais e doze superintendentes regionais. Conforme disposto no estatuto da IEAB (2020, 2024, p. 3).

A literatura produzida pela instituição contém suas normas, diretrizes, doutrinas e princípios que dão norte para os ensinamentos aos seus membros. Dentre as publicações pode-se citar livros como: a constituição, contendo o código de normas e leis que regem seu funcionamento em todas as esferas organizacionais (NASCIMENTO, 2019); o manual de liturgias, orientando a condução dos cultos e organização da liturgia; o manual básico de doutrinas, publicação contendo a teologia da IEAB, abordando as questões contemporâneas; revistas para estudos na EBD; revistas periódicas com temas específicos para as mulheres; apostila para orientação de noivos; livros com temáticas voltadas para o relacionamento conjugal, além de livros publicados com resultados de pesquisas sobre a instituição e o seu discurso pentecostal.

A Figura 2 apresenta imagens de algumas das obras cujos autores são da IEAB.

Figura 2 – Imagens de publicações da IEAB



Fonte: Igreja Evangélica Avivamento Bíblico (2007, 2014, 2017, 2018).

Os três primeiros livros expostos na Figura 2 tratam das normas e diretrizes da igreja. São usados basicamente pelos líderes quando precisam de uma direção para decisões que devem ser tomadas em suas reuniões do conselho-geral e conselhos locais e regionais.

O estatuto da IEAB é um livro que contém as leis e diretrizes pelas quais a igreja é regida e orientada. Nele estão registradas as definições do funcionamento da IEAB nos âmbitos local, regional e geral, assim como os privilégios, deveres e responsabilidades dos membros, inclusive sobre como seus membros devem viver na conjugalidade. Segundo Silva (2020, p. 2), presidente da IEAB:

A constituição é um conjunto de normas que regem uma instituição, que elenca e limita as funções de seus membros e dirigentes, e, define as atribuições dos órgãos a ela relacionados. Essas regras formam, ou seja, constituem, o que a entidade é. A constituição estabelece os princípios, a estrutura, procedimentos, funcionamento, poderes, direitos e deveres de seus membros.

O estatuto orienta e recomenda seus membros sobre o estado civil e como viverem conjugalmente. O Art. 33, Parágrafo 1º, inciso IV afirma que deve ser de acordo com os princípios definidos no código de ética e disciplina da igreja (IGREJA EVANGÉLICA AVIVAMENTO BÍBLICO, 2017).

Os livros de Teologia do Avivamento volumes 1 e 2 abordam questões contemporâneas, que foram primeiramente discutidos em um simpósio com temas expostos pelos membros de uma comissão de doutrinas da IEAB e com a participação de líderes presentes. Segundo o presidente da IEAB, Silva (2017, p. 20), “Há uma necessidade de pensar a denominação como um todo e discutir as questões contemporâneas, com o objetivo de ferramentar a igreja em seus posicionamentos teológicos.” Os temas tratados pelos autores, que são os pastores da própria denominação, são diversos, e dentre eles são discutidos o casamento e a vida a dois, sexualidade e união estável. Nos escritos sobre a teologia da IEAB está registrado que a igreja “crê e ensina que o casamento é uma instituição do coração de Deus, onde o mesmo tem a liberdade de participar da união ou aliança em amor entre um homem (sexo masculino) e uma mulher (sexo feminino)” (BARBOSA, 2018, p. 138). Entretanto, para a complexidade dos assuntos como casamento, conjugalidade e sobre relacionamentos conjugais, os livros não aprofundam os temas, apenas trazem algumas orientações conceituais de maneira simplificada.

Sobre família, Barbosa (2018) afirma ser uma instituição divina, que o casamento cristão deve refletir a imagem de Deus quando manifesta unidade na diversidade. E são os seguintes atributos de Deus, segundo eles, que devem ser refletidos no relacionamento conjugal: “Amor incondicional, dois em um refletindo três; perdão e misericórdia; paciência e intimidade, relacionamento interpessoal de intimidade e de comunhão.” (BARBOSA, 2018, p. 93).

As revistas *Atualidades da mensagem bíblica*, *A vida em família* e *O lar na dependência de Deus*, cujas imagens estão apresentadas na Figura 2, são periódicos que tratam de assuntos como família, casamento, conjugalidade e criação de filhos. Elas são geralmente estudadas na Escola Bíblica Dominical (EBD), em uma classe específica para casais. Nesta escola os membros da igreja são ensinados sobre diversos assuntos pertinentes à vida, à humanidade e como viver de acordo os princípios bíblicos na vida a dois. São temas abordados nestas literaturas: a família como projeto de Deus, a instituição

do casamento, a bênção do casamento, o divórcio, novas configurações familiares, o padrão bíblico para a família, a submissão é bênção do Senhor, o padrão bíblico para esposa e para o esposo

No livro *Uma só aliança* (MARANGON, 2016), o autor trata das relações familiares e do casal, e é destinado aos namorados, noivos e casados, reafirmando a família como projeto de Deus e a mais antiga das instituições, que numa perspectiva bíblica-teológica transcende ao próprio homem.

A apostila *Construindo um novo lar* (CARMO, 2020) é uma obra usada pelos conselheiros da igreja antes do casamento, com o propósito de orientar os noivos acerca da vida a dois, como viver enfrentando as adversidades diárias de forma pacífica. É um curso semanal com dez lições, com temas como casamento; tipos de amor; o perdão; os papéis de cada pessoa na família; a vida financeira do casal, estudos pelos quais os noivos são orientados para viverem a conjugalidade. Para os conselheiros e alguns participantes que conhecem a obra, alguns assuntos estão ultrapassados e precisam ser atualizados, a exemplo do tema comunicação.

É apenas uma amostra de algumas literaturas que a igreja usa para o ensino do pensamento sobre os assuntos de família; serve para aconselhamentos aos casais, desde o noivado, e às famílias da igreja.

4.5.4 Os ditos e escritos da IEAB: os textos

A IEAB, em sua literatura instrutiva, ensina seus membros e congregados uma ideologia sobre o relacionamento entre o esposo e a esposa pautada nos princípios bíblicos, de igualdade de gênero em suas tarefas, de amor e respeito ao próximo. Assim como nos estudos de Gondim (2008), nos quais ele constatou um padrão assimétrico de relacionamento entre os cônjuges, foi encontrado o mesmo nos escritos da IEAB, como também nos depoimentos dos casais. Verificou-se que os esposos gozam de posições melhores, principalmente ministerial, do que as esposas. As mulheres até o momento não galgaram o grau de ordenação, que é um privilégio dos homens (pastores) na instituição.

Conforme observações no tempo da pesquisa, os esposos costumam falar em ações igualitárias, no entanto a maioria das participantes demonstram em suas falas atitudes de dominação masculina, como constatado por Gondim (2018, p. 27) em seus estudos com casais evangélicos: “Os casais também discursam sobre essa igualdade,

contudo, sua prática parece inscrever-se numa anamnese daquele ideal edênico tendendo a dar lugar às práticas laicas de dominação masculina.” O tema da assimetria entre esposo e esposa, assim como nos resultados de Gondim (2018), não foi encontrado nos escritos da igreja: nenhuma abordagem sobre as desigualdades de gênero. Acontece também uma certa acomodação, um silêncio que parece ocultar o que emerge em tons simbólicos (GONDIM, 2018). Diferente do que se observou nos depoimentos dos casais, nos quais verificou-se uma total assimetria em suas vivências conjugais. Constatou-se que os esposos, quando fazem alguma tarefa em casa, entendem, falam que estão dando uma ajuda para a esposa, e as próprias mulheres já internalizaram que todo trabalho da casa é dela, e o esposo não tem que fazer aquilo que historicamente foi posto como trabalho de mulher. Ela sente-se responsável por todo o trabalho doméstico e diz ser a dona do lar. Ao perguntar aos casais se eles dividem as tarefas domésticas, responderam assim:

Não. Apesar de eu ajudar em casa, a gente não divide. (CH1).

Toda tarefa de casa é com ela. (CM3).

Não, eu faço... Eu fico mais com as tarefas domesticas. É todo dia a mesma coisa, lavar, cozinhar, passar. (CM4).

Não... Porque eu sempre penso comigo que a mulher é a dona do lar, que eu trabalho, mas preciso dar conta. (CH6).

Assim, descortinando cada dado, foi-se apresentando, e a cada novo depoimento foi-se observando uma assimetria entre os casais participantes. O que muitas vezes não é percebido nem pelos próprios casais participantes.

Nos escritos foi encontrado um padrão para a esposa e outro padrão para o esposo. São várias as questões enfatizadas para o papel da mulher no lar, como: “viver uma vida de sacrifícios e cheia de renúncias”; “ser participante do sucesso e do fracasso do marido”; “ter uma vida disciplinada, aplicando tempo, oportunidade e dons na tarefa singular de esposa”; “ser uma sentinela”; “auxiliar em vez de competir”; “desempenhar com dignidade a sua tarefa, aprimorando a capacidade de revitalizar sua vida e seu casamento”.

Ao esposo também são apresentadas algumas responsabilidades inerentes ao seu papel no lar. Assim são dispostos nos escritos: “que os esposos devem ser aqueles que se entregam por amor”; “reconhece o valor da esposa”; “provedor”; “cuida e protege a

esposa”; “e deve exercer o papel de líder em casa”. Paradigmas próprios da bíblia, que são ensinados para que os relacionamentos sejam configurados por tais princípios.

Identificou-se que nos escritos existe uma tendência a orientar os casais a uma busca de uma conjugalidade fusional, mesmo que a realidade seja de crescente valorização da autonomia individual no relacionamento conjugal (ABOIM, 2010). Também traz orientações de como praticar os fatores de religiosidade.

Mesmo já tendo alguns periódicos sobre família e relacionamento conjugal, os escritos da IEAB sobre os assuntos ainda se apresentam incipientes diante da grandeza e complexidade da temática em foco.

5 ANÁLISE DO CONTEÚDO: OS MOVIMENTOS DIALÓGICOS

Esta tese foi desenvolvida com fundamentos da Análise do Conteúdo, seguindo o modelo preconizado por Bardin (1977, 2016) e Franco (2018), tendo por objetivo analisar, de forma profunda, as narrativas produzidas por casais evangélicos que vivenciam um contexto singular e específico as suas dinâmicas relacionais de conjugalidades, frente às transformações da sociedade contemporânea.

Assim, cabe nos próximos capítulos explicações teóricas paralelas aos movimentos analíticos que serão realizados para desenvolvimento da análise do conteúdo. Desta forma, deu-se início ao trabalho com os dados brutos, com a leitura flutuante, sua organização, até chegar à análise interpretativa dos dados.

Como estratégia para organização e sistematização dos dados a pesquisadora inspirou-se no modelo utilizado por Rodrigues (2016). Para a realização da Análise dos dados provenientes das entrevistas – contexto prático da pesquisa –, apropriou-se dos conceitos de Bardin (1977, 2016).

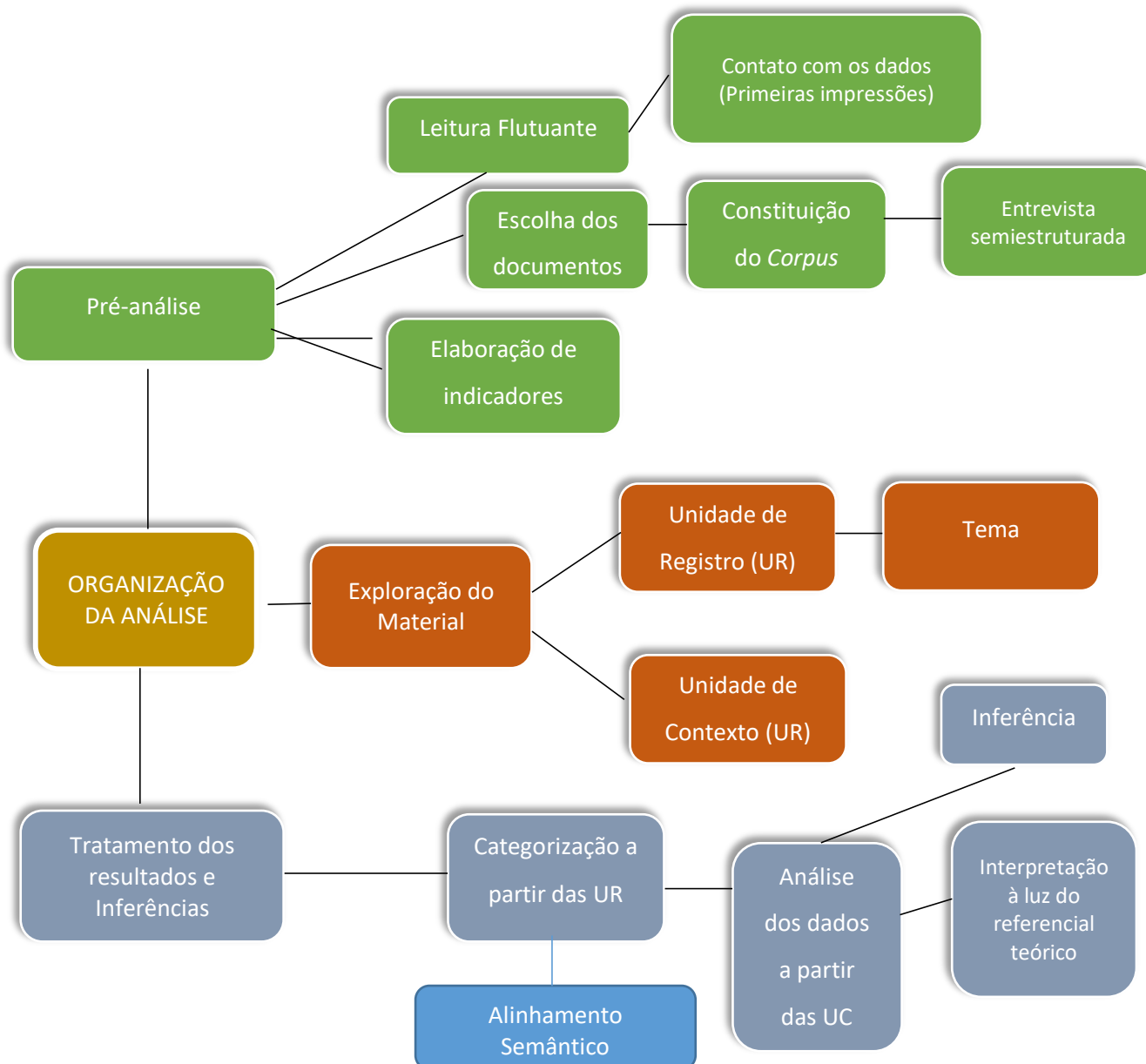
O primeiro procedimento adotado para a operacionalização das análises consistiu-se na transcrição de cada entrevista *ipsi litera*, seguida das leituras, por vezes repetidas, de cada uma das entrevistas já transcritas, conhecida na Análise do Conteúdo como leitura flutuante, com o objetivo de familiarização com o conteúdo e pontos de análise, na qual buscou-se identificar se o conteúdo apresentava os elementos necessários para análise, de acordo com a pergunta e os objetivos do estudo. Após a leitura flutuante foi constituído e ajustado o *corpus* da pesquisa, reformulação de alguns objetivos e preparação do material, organizando quadros contendo as unidades de contexto, as unidades de registro e as categorias de análises. Todo o estudo e interpretação dos dados foram analisados e discutidos à luz da revisão da literatura específica.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2016, p. 16), é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdo e continentes) extremamente diversificados”. Como preconizado na Figura 3, na qual se demonstra as etapas pensada por Bardin (1977), procurou-se respeitar o processo de desenvolvimento da presente tese.

5.1 SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE

A Figura 3, adaptada de Bonetti (2018, p. 107), apresenta as fases propostas para a análise dos dados da pesquisa.

Figura 3 – Sistematização do desenvolvimento da análise



Fonte: Elaborada pela autora desta tese com base em Bonetti (2018, p. 107).

A análise de conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas para investigação com a finalidade de descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa conteúdos realizados na comunicação humana, na mensagem que transmite em determinado contexto e circunstância, como afirmava também Berelson (1952 apud BARDIN, 2016),

um dos precursores da análise de conteúdo, quando sintetizava sua definição. Com uma preocupação epistemológica, específica do período, afirmava que “A análise do conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.” (BERELSON, 1952 apud BARDIN, 2016, p. 42). Uma concepção que vem sendo atualizada, ampliada por estudos posteriores aos elaborados por esse autor naqueles tempos pretéritos, avançando nas novas possibilidades das tecnologias e nas relações que podem ser estabelecidas com uma variedade de ciências no presente século. A análise de conteúdo, se multiplica as aplicações, marca um pouco o passo, ao concentra-se na transposição tecnológica, em matéria de inovação metodológica. (BARDIN, 2016, p. 31).

Assim, a análise de conteúdo tem ampliado seus horizontes metodológicos, com vistas a atender novos campos de estudos. Não é uma técnica rígida, mas é adaptável ao objeto de estudo e à criatividade do pesquisador. Conforme Bardin (2016), ao pautar-se na análise do conteúdo para desenvolver sua investigação, o pesquisador precisa, de forma sistemática, descrever cada uma das etapas da análise, entendendo que por mais que se mantenha a criatividade e a flexibilidade, precisa-se apresentar as evidências de como os dados foram organizados no processo da pesquisa para atender todas essas operações.

Apresentamos, na Figura 4 os polos cronológicos da análise de conteúdo na percepção de Bardin (2016) e seguida pela pesquisadora no processo do estudo.

Figura 4 – Polos cronológicos da análise do conteúdo



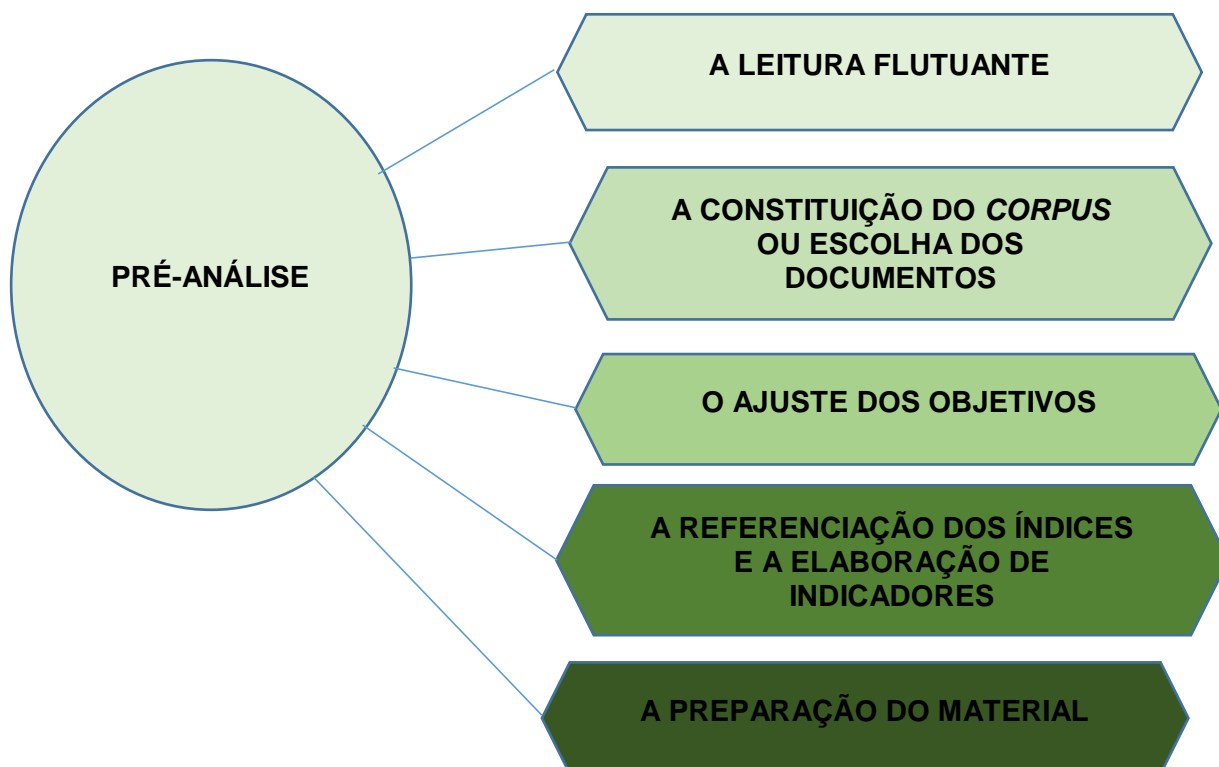
Fonte: Elaborada pela autora desta tese com base em Bardin (2016, p. 125).

A pré-análise, segundo Bardin (2016, p. 126), constitui-se na fase de organização dos dados, com o objetivo de “tornar operacionais e sistematizadas as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. Na pré-análise o pesquisador escolheu e sistematizou os dados e iniciou o contato, e a exploração em todo material, codificando a partir de normas que já haviam sido pensadas e formuladas.

O tratamento dos resultados permitiu a organização de quadros com dados que foram submetidos à análise interpretativa final. Assim foi efetuado nesta fase da presente tese, sendo assim computados muitos dados para posterior análise.

Conforme Bardin (2016), o processo de pré-análise compreende a realização de cinco passos importantes no processo de sistematização para conhecimento do texto, do contexto das entrevistas transcritas e de todo o material a ser analisado, das partes que trazem impressões, para posterior análise e interpretação das comunicações, conforme pode-se observar na Figura 5, que sintetiza o trabalho desenvolvido nesta etapa da pesquisa.

Figura 5 – Atividades da pré-análise



Fonte: Elaborada pela autora desta tese com base em Bardin (2016).

A leitura flutuante é a primeira atividade que o pesquisador desenvolve na fase da pré-análise. Para Bardin (2016, p. 126), essa é a “primeira atividade que consiste em estabelecer o contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”. Ou seja, a leitura flutuante leva o pesquisador aos primeiros contatos, conhecimentos, expectativas e percepções das respostas apresentadas na íntegra pelos participantes da pesquisa. Assim foi feita essa leitura, resultando na codificação dos dados.

O *corpus*, para Bardin (2016), é o conjunto de documentos escolhidos a partir da coleta de dados que serão submetidos aos procedimentos de análise. A formação e organização do *corpus* implicou em uma seleção de regras que foram respeitadas : “Regra da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e a regra da pertinência.” (BARDIN, 2016, p. 42); todas foram respeitadas, para assim não fugir da cientificidade da investigação.

De acordo com Bardin (2016, p. 48), “o objetivo é a finalidade geral que nos propomos, o quadro teórico e/ou pragmático no qual os resultados obtidos serão utilizados”. Todo processo de análise nesta pesquisa caminhou em busca de atingir os objetivos propostos, que foram ajustados a partir dos dados encontrados nas narrativas obtidas na pesquisa de campo.

A preparação do material nessa fase inicial de análise ocorreu com a organização dos dados coletados. Neste momento as entrevistas gravadas foram transcritas, ressaltando que as gravações foram conservadas para posteriores releituras caso ocorresse alguma necessidade. Os documentos foram relacionados e organizados em quadros que serão apresentados em seções posteriores

As transcrições das entrevistas foram realizadas com ajuda de uma plataforma conhecida como RESHAPE. A Reshape é uma plataforma on-line que visa auxiliar na transcrição de áudios, uma plataforma que utiliza a inteligência artificial para a transcrição em português brasileiro. Com este mecanismo foi feita a primeira versão das transcrições de cada entrevista, sendo necessário fazer muitas revisões e ajustes, visto que a Reshape não reconhece determinadas palavras pronunciadas pelos participantes; ajustes foram realizados até culminar nos textos-documentos para a escolha do *corpus*.

As leituras por muitas vezes repetidas, permitiu ao pesquisador, um conhecimento mais aprofundado das narrativas, que levou ao conhecimento de particularidades dos

percursos e dinâmicas vivenciados pelos casais, só então passou-se ao agrupamento e sistematização do *corpus*.

Na organização e limpeza dos dados, cada resposta dos participantes foi registrada e separada em um quadro subdividido em quatro colunas, nas quais foram dispostos os participantes, as respostas na íntegra, as unidades de contexto (UC), que foram os excertos extraídos das respostas na íntegra, e as unidades de registro (UR) ou unidades de sentido. Foi a preparação formal ou edição dos textos, conforme Bardin (2016).

A segunda fase perpassou pela exploração minuciosa de todo material coletado, já sistematizado na primeira etapa analítica. Como afirma Bardin (2016, p. 131), “Esta fase, longa e fastidiosa, consiste em operação de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.”

Conforme Bardin (2016, p. 133), a codificação do material “é a transformação dos dados brutos do texto”, conduzida com base em regras precisas. Isso se dá a partir de recortes, confluências e enumeração, na busca de atingir uma representação características do conteúdo.

Incorporando as Unidades de Registro, as Unidades de Contexto podem ser explicitas via confecções de tabelas de categorização (sempre acompanhadas das devidas análises); podem ser relatadas sob forma de Histórias de vida, de depoimentos pessoais, de um conjunto de palavras, de um parágrafo ou mesmo de alguma sentença. (FRANCO, 2018, p. 51).

Desse modo foi feita a sistematização das unidades de contexto e unidades de registro, um movimento analítico cuidadoso e minucioso que precisou de alinhamentos até culminar nas categorias de análise que serão o fio condutor para a interpretação final dos dados.

Na próxima seção apresentaremos a constituição das unidades de contexto e unidades de registro que emergiram das respostas dos participantes na entrevista semiestruturada.

5.2 CONSTITUIÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO E UNIDADES DE REGISTRO – MOVIMENTO ANALÍTICO

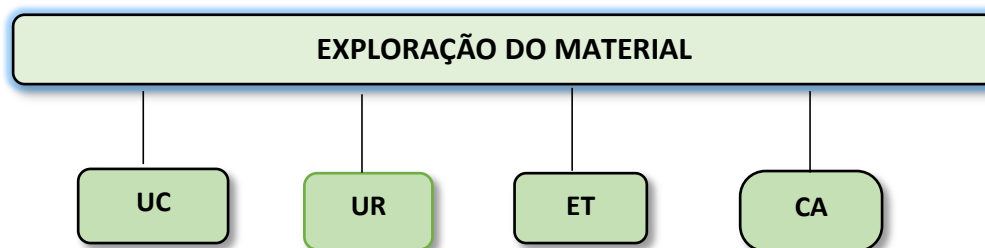
Este movimento analítico dos dados contemplou três fases, com vários movimentos de idas e vindas aos dados coletados, até o estabelecimento das categorias de análise. A pesquisadora procurou respeitar regras propostas por Bardin (2016) para a constituição do *corpus*, a fim de que a análise fosse validada cientificamente.

Apresenta-se assim a descrição do movimento para constituição das unidades de contexto (UC) e unidades de registro (UR), captadas na leitura flutuante das transcrições das entrevistas feitas com os participantes. Movimento que é contemplado na segunda etapa da análise do conteúdo.

A leitura flutuante proporcionou identificar as partes significativas, que são as unidades de contexto (UC) de cada uma das respostas dos dez cônjuges participantes, excertos que contribuíram para a constituição das unidades de registro (UR), que foram oportunas para iniciar um entendimento melhor do objeto investigado.

A seguir, a Figura 6 traz a segunda fase, que é a etapa na qual o material foi explorado e organizado em unidades de contexto (UC) e unidades de registro (UR), e as categorias de análise referentes aos dados coletados empiricamente.

Figura 6 – Segunda etapa da análise do conteúdo na perspectiva de Bardin



Fonte: Elaborada pela autora desta tese com base em Bardin (2016).

O primeiro movimento analítico realizado no processo foi a leitura flutuante dos documentos, com o propósito de identificar aspectos relevantes que convergiam ou não com os objetivos da pesquisa em foco. No processo da leitura flutuante foram identificados vários trechos importantes, significativos para a interpretação dos dados. Eram as unidades de contexto, que foram emergindo no processo analítico. Para Bardin (2016, p. 137), a unidade de contexto (UC):

Serve de compreensão para codificar a Unidade de Registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores a

unidade de Registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da Unidade de Registro.

As unidades de contexto foram extraídas de cada resposta emitida pelos dez participantes, o que ajudou no processo de constituição das unidades de registro (UR). Conforme Bardin (2016, p. 134), a unidade de registro “É a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização.”

Ao realizar o movimento de identificação das unidades de contexto, seguidas das unidades de registro, para melhor compreensão, organizou-se em quadros, divididos por colunas, contendo as questões da entrevista semiestruturada, que foram realizadas com os casais participantes; as questões foram subdivididas em blocos temáticos, para facilitar a condução da entrevista e posterior análise e interpretação dos dados

Na primeira coluna dos quadros foram registrados para cada participante a letra C (cônjuge), acompanhada de uma numeração: CH1, CM2, CH3, CM4, CH5, CM6, CH7, CM8, CH9, CM10. Na segunda coluna foram dispostas as respostas de cada questão, na íntegra, e grifadas as partes significativas. Na terceira coluna registrou-se as unidades de contexto, excertos significativos das respostas, ou a “menor parte do conteúdo”, segundo Franco (2018, p 43). Na quarta coluna foram registradas as unidades de registro. Destaca-se que algumas vezes apareceu mais de uma unidade de registro para cada unidade de contexto.

As questões propostas no roteiro de entrevistas foram focadas nos seguintes blocos temáticos: família e relacionamentos; dinâmicas e percursos da vida conjugal; o percurso evangélico (religioso); decisões na vida conjugal; e conjugalidade em tempos de pandemia, abordando sempre assuntos específicos da conjugalidade de casais evangélicos a partir das respostas dos interlocutores, e com o olhar do pesquisador focado sempre no objetivo da pesquisa, que era analisar o percurso e as dinâmicas relacionais da conjugalidade de casais no contexto evangélico, frente às transformações da sociedade contemporânea.

Foram postos em evidência os excertos ou partes significativas dos textos falados pelos participantes para o pesquisador em entrevista. Assim foi o movimento para constituição das unidades de contexto (UC) e unidades de registro (UR), como mostram os Quadros 8 a 46.

Quadro 8 – Constituição das unidades de contextos e unidades de registros –
entrevista: bloco 1 – questão 1

BLOCO 1 – QUESTÕES SOBRE FAMÍLIA E RELACIONAMENTOS			
QUESTÃO 1. O que entendes por família, casamento, esposa(o), filhos? Fale um pouco.			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<p>Família: <u>São duas pessoas ou mais que decidem compartilhar não apenas sentimentos, mas projetos.</u> É buscar viver em harmonia a cada dia. Minha família hoje é algo que me deixa realizado. Eu vejo uma cumplicidade muito grande entre mim e minha esposa e também com meus filhos. É um ambiente, um local que me dá prazer e satisfação de estar.</p> <p><u>Casamento: Instituição criada por Deus, porque tudo que Deus cria é bom, perfeito e maravilhoso.</u> Pra mim é algo fundamental, é um fortalecimento para minha vida, por ter alguém ao meu lado, para compartilhar, nos ajudar, e isso tudo me trouxe um grande prazer, uma grande benção para minha vida. Eu vejo algo fundamental e essencial. E sou muito feliz pela minha esposa e meus filhos.</p> <p><u>Minha esposa pra mim é minha ajudadora, companheira que está ao meu lado, minha fortaleza.</u></p> <p><u>Filhos são bênçãos, meus filhos têm me dado muita alegria, e poder compartilhar minha vida com eles é maravilhoso,</u> então vejo minha família e meus filhos como meu primeiro ministério, minha primeira igreja e algo que me faz muito feliz; e eu <u>tenho muito prazer de estar com eles e viver com eles.</u> São de extrema importância em minha vida, porque depois de meu Deus vem minha família, vivo em função de</p>	<p><u>Família São duas pessoas ou mais que decidem compartilhar não apenas sentimentos, mas projetos.</u></p> <p><u>Casamento: Instituição criada por Deus, porque tudo que Deus cria é bom, perfeito e maravilhoso.</u></p> <p><u>Esposa pra mim é minha ajudadora, companheira que está ao meu lado, minha fortaleza.</u></p> <p><u>Filhos são bênçãos, meus filhos têm me dado muita alegria, e poder compartilhar minha vida com eles é maravilhoso.</u></p> <p><u>Tudo que faço, tudo que tenho é pensando neles.</u></p>	<p>Família como pessoas que compartilham sentimentos e projetos</p> <p>Casamento como instituição divina – eterna.</p> <p>Esposa é ajudadora e companheira.</p> <p>Filhos são bênçãos.</p>

	<p>Deus e segundo minha família. <u>Tudo que faço, tudo que tenho é pensando neles, é visando a eles, e isso é a razão de minha vida.</u></p>		
CM2	<p><u>Família é um grupo de pessoas de laços sanguíneos.</u> A minha é uma família, graças a Deus, bem estruturada, uma família unida, onde há respeito, onde há companheirismo.</p> <p><u>Casamento é uma união sagrada entre um homem e uma mulher, onde deve haver respeito, amor e companheirismo.</u> É o mais íntimo de todos os relacionamentos.</p> <p>Filhos são herança do Senhor. É um ser que nós amamos além de nós mesmos.</p> <p><u>Esposo é o homem que escolhi para dividir a vida, sonhos, projetos e construir família.</u> É meu amigo, companheiro e zeloso.</p>	<p><u>Família é um grupo de pessoas de laços sanguíneos.</u></p> <p><u>Casamento é uma união sagrada entre um homem e uma mulher, onde deve haver respeito, amor e companheirismo.</u></p> <p><u>Um ser que nós amamos além de nós mesmos.</u></p> <p><u>Esposo é o homem que escolhi para dividir a vida, sonhos, projetos e construir família.</u></p>	<p>Família como pessoas de laços sanguíneos.</p> <p>_____</p> <p>Casamento é união sagrada.</p> <p>_____</p> <p>O esposo é companheiro.</p>
CH3	<p>A família é fundamental, <u>é ambiente acolhedor onde crescemos e aprendemos juntos, respeitando a individualidade de cada parte.</u> Somos unidos, graças a Deus. Amo a minha família</p> <p><u>Casamento para mim é uma união indissolúvel, constituída por Deus cujo objetivo é vivenciar o vínculo do amor e todas as demais virtudes humanas em família, somando alegrias e diminuindo tristezas.</u> É o desafio de viver a vida a dois conforme os princípios cristãos em unidade. Como a Bíblia diz, em uma só carne, cultivando amor, verdade, valores e compartilhando a vida um com o outro, se preocupando com o outro, a dor do seu esposo, da esposa, a dor do seu cônjuge, para poder sempre superarem juntos e vencerem juntos. E descobrir essa alegria do encanto do amor, do</p>	<p><u>Família é ambiente acolhedor onde crescemos e aprendemos juntos, respeitando a individualidade de cada parte.</u></p> <p><u>Casamento para mim é uma união indissolúvel, constituído por Deus cujo objetivo é vivenciar o vínculo do amor e todas as demais virtudes humanas em família.</u></p> <p><u>Filhos são continuidade da espécie, pois Deus cria e o homem procria.</u></p> <p><u>A esposa é a companheira para todas as horas. Alguém com quem devemos tudo compartilhar. A esposa é a</u></p>	<p>Família como local de aprendizagens.</p> <p>_____</p> <p>Casamento como união indissolúvel.</p> <p>_____</p> <p>Filhos como continuidade da espécie.</p> <p>_____</p> <p>Esposa como companheira.</p>

	<p>casamento. Tem que ter isso aí, senão...</p> <p>Os <u>filhos são continuidade da espécie, pois Deus cria e o homem procria</u>. São bênçãos de Deus. É o fruto visível do sentimento invisível.</p> <p>A <u>esposa é a companheira para todas as horas. Alguém com quem devemos tudo compartilhar</u>. A <u>esposa é a completude do seu marido na jornada da vida</u>, na alegria ou na dor, na bonança ou na adversidade. Alguém que merece ser amada.</p>	<p><u>completude do seu marido na jornada da vida, na alegria ou na dor, na bonança e na adversidade.</u></p>	
CM4	<p>Família, pra mim, falando da sociedade, <u>é um agrupamento de pessoas morando no mesmo ambiente, como pai, mãe, filhos</u>. <u>Casamento é o vínculo de amor e compromisso de duas pessoas que desejam construir uma família</u>. É compreensão, união, é pensar no outro e procurar viver da melhor forma possível, não satisfazendo o eu, e sim pensar sempre no outro.</p> <p>Filhos são dádivas do Senhor, melhor presente terreno que Deus nos deu. É um <u>elo de amor e proteção tão grande que daríamos nossas vidas por eles</u>. Amor fraternal.</p> <p><u>Esposo é um companheiro e amigo para todas as horas, um amor Eros</u> que deve unir-se com o Ágape formando assim um amor de reciprocidade.</p> <p>É de fundamental importância os filhos e esposo na minha vida, família é a base fundamental de tudo, é fruto da união e amor. Mesmo nos momentos bons e difíceis, <u>é a família que sustenta uma relação saudável e harmônica no lar. Ela nos ajuda a trilhar o caminho da vida. Amo minha família</u>.</p>	<p><u>Família é um agrupamento de pessoas morando no mesmo ambiente, como pai, mãe, filhos</u>.</p> <p><u>Casamento é o vínculo de amor e compromisso de duas pessoas que desejam construir uma família</u>.</p> <p><u>Filhos são um elo de amor e proteção tão grande que daríamos nossas vidas por eles</u>.</p> <p><u>Esposo é um companheiro e amigo para todas as horas, um amor Eros</u>.</p> <p><u>A família é que sustenta uma relação saudável e harmônica no lar. Ela nos ajuda a trilhar o caminho da vida. Amo minha família</u>.</p>	<p>Família</p> <p>Casamento é compromisso.</p> <p>Filhos como elo de amor.</p> <p>Esposo como companheiro.</p>

CH5	<p><u>Família é a base na sociedade e a união de duas pessoas, né?, que vêm de famílias diferentes, e com essa união, começar a formar, né?, o núcleo familiar. Em que assim e traz uma base de formação, tanto para a sociedade como para a vida do cidadão, do ser humano. Então entendo que a família é uma base de sustentação social e para o ser humano.</u></p> <p>Casamento: <u>é mais do que um contrato. É um vínculo afetivo entre duas pessoas, o homem e a mulher. Que a partir do momento que conhece um ao outro, e há um entendimento entre eles, há um tempo que eles amadurecem o conhecimento entre as partes e decidem deixar a casa dos seus pais, e constituir ali uma família,</u> e assim, respeitando as leis da nação, eles assumem esse compromisso, buscando dentro dos princípios religiosos, né?, e apresentam-se à sociedade como marido e esposa para que, assim, venham gerar filhos e sustentar a sociedade através dessa base que é a família. É assim que vejo o casamento. Apesar que, atualmente, em nossa nação, já é permitido o vínculo entre pessoas do mesmo sexo, mas religiosamente não é aceito e eu sei que nunca será aceito, pois fere os princípios da palavra de Deus, que são eternos. Então, casamento, vejo como vínculo, união entre um homem e uma mulher que formam a base da sociedade, que é uma família. Os dois deixam a casa dos seus pais e vão desenvolver uma nova família, buscando os princípios que são ensinados dentro da nação, dentro de cada sociedade, de acordo com os princípios religiosos e sociais daquela sociedade.</p>	<p><u>Família é a base da sociedade e a união de duas pessoas.</u></p> <p><u>Casamento é um vínculo afetivo entre duas pessoas, o homem e a mulher. Que a partir do momento que conhecem um ao outro, e há um entendimento entre eles, há um tempo que eles amadurecem o conhecimento entre as partes e decidem deixar a casa dos seus pais, e constituir ali uma família.</u></p> <p><u>Deus a criou para ser adjutora do homem.</u></p> <p><u>Filhos é que dão sentido ao casamento. Pai e mãe se unem, começam a organizar suas vidas os dois como uma família, que tem início e vêm os filhos, que são bênçãos de Deus.</u></p>	<p>Família é a base da sociedade.</p> <p>É vínculo afetivo entre um homem e uma mulher.</p> <p>Mulher como adjutora do homem.</p> <p>Filhos dão sentido ao casamento.</p>
-----	--	---	---

	<p>Esposa: Quem encontra uma esposa, encontra algo excelente. Recebeu uma bênção do Senhor. <u>Deus a criou para ser adjutora do homem.</u> O homem se une com sua mulher, constitui ali uma família e os dois juntos começam a conquistar, os dois juntos começam a prosperar. A mulher sábia edifica a sua casa. O homem na labuta diária para seu sustento. Às vezes nós sabemos que ele é mais rústico, mais grosseiro, e a mulher, não, ela tem um olhar sensível, uma percepção diferente, o qual ajuda, o acalma, tranquiliza, e os dois juntos prosperam, um cuidando do outro. A mulher precisa ser sábia para edificar a sua família, e o homem precisa amá-la, um amor sacrificial, para assim os dois viverem unidos, viverem bem, viverem felizes em todas as fases do seu casamento, desde o início, como o período dos filhos, futuramente a criação dos netos, e a melhor idade, e até que a morte os separe, porque foram criados um para o outro, uma bênção que Deus deu ao homem. Que a mulher seja uma bênção para o esposo e o esposo uma bênção para o sua esposa.</p> <p><u>Filhos é que dá sentido ao casamento. Pai e mãe se unem, começam a organizar suas vidas os dois como uma família que tem início e vêm os filhos, que são bênçãos de Deus.</u> E Deus nos confia e nos dá autoridade para os prepararmos, porque um dia tenho certeza que responderemos pela autoridade que nos é confiada como pai e como mãe, e cabe a nós saber que o senhor nos confia a sua herança, que são os filhos, para nós os prepararmos com os princípios da palavra de Deus, pois eles pertencem ao Senhor. E nós vamos os lançar como flechas ao mundo, para enfrentar o</p>		
--	--	--	--

	<p>mundo, e cabe a nós também sustentá-los, educá-los culturalmente, religiosamente, pois eles é que darão continuidade às próximas gerações. E a depender dos legados que passamos para eles, com certeza serão bênçãos para a sociedade e para a igreja do Senhor. Constituirão famílias porque receberam esses princípios e prosperarão, e essa prosperidade trará a futura geração. A palavra de Deus nos diz que uma família abençoada, os pais verão os filhos dos seus filhos.</p>		
CM6	<p>Família é um projeto de Deus, é a base da sociedade para criarmos nossos filhos, exemplos na sociedade. <u>Minha família é uma bênção, eu amo minha família e eu louvo a Deus, porque a minha família era algo que eu sempre pedi a Deus, que eu sempre encontrasse uma pessoa para que eu pudesse formar uma família e, graças a Deus, eu encontrei uma pessoa assim, e vivemos uma família abençoada, graças a Deus.</u></p> <p>Esposo é um amigo, um companheiro, graças a Deus.</p> <p>Filhos são bênçãos de Deus.</p>	<p><u>Família é um projeto de Deus, é a base da sociedade.</u></p> <p><u>Minha família é uma bênção.</u></p> <p><u>Esposo: É o companheiro.</u></p> <hr/> <p><u>Bênçãos de Deus.</u></p>	<p>Família é a base da sociedade.</p> <p>Esposo é companheiro.</p> <p>Bênçãos de Deus.</p>
CH7	<p>Família, <u>na minha opinião, é Projeto de Deus construído por Deus</u>, onde forma a conduta de duas pessoas, que passam a morar juntos, viverem e dividirem as suas tarefas e ter uma qualidade de vida. De vida um para com o outro, porque nós somos um corpo e nós ali estamos nos alimentando um do outro. Isso na convivência nas ideias. E em tudo que uma família tem. Família tem, então é algo maravilhoso, eu considero a família hoje como uma base da sociedade.</p> <p>Casamento: <u>Para mim, é um relacionamento entre duas pessoas, que tem que ser</u></p>	<p><u>Família, na minha opinião, é Projeto de Deus construído por Deus.</u></p> <p><u>Casamento, para mim, é um relacionamento entre duas pessoas, que tem que ser respeitado um pelo outro.</u></p> <p><u>Filhos são bênçãos dadas por Deus, herança. Temos</u></p>	<p>Família como projeto de Deus. Base da sociedade.</p> <p>Casamento é relacionamento com respeito e consideração.</p>

	<p>respeitado um pelo outro, viver em amor, em harmonia, em concordância e ser feliz, porque se não existir a felicidade no casamento, não vai ter graça, então temos que aproveitar bem e viver com a intenção de ser, até o último momento das nossas vidas, com amor e felicidade, mas para isso é necessário que nós venhamos a entender a aliança feita por Deus quando nós dizemos sim, nós estamos ali abrindo mão de nós mesmos para passar a partilhar nossos sentimentos com outra pessoa, e ter respeito um pelo outro. O casamento é maravilhoso, aí de onde vêm os filhos e a construção de uma vida. Então é algo maravilhoso, tudo de bom.</p> <p><u>Filhos são bênçãos dadas por Deus, herança, temos o dever de educar, cuidar, para todo sempre, né?</u>, não só na fase que está conosco. Então, da mesma maneira ter amor pelos seus filhos, e ser exemplo para nossos filhos. Filhos são bênçãos também.</p> <p><u>A esposa, por sua vez, é ajudadora, adjutora que está sempre ao nosso lado.</u> Então, se nós temos a mãe dos nossos filhos, tem que ser respeitada também, tem que ser cuidada, valorizada, ambas as partes, ou seja, quando dividimos o nosso amor, primeiro para com Deus, segundo por mim mesmo, e depois esposa e filhos. Assim nós vamos viver felizes e melhor, e vai dar tudo certo, em relação a você valorizar os seus filhos e valorizar sua esposa, porque a partir do momento que somos uma família, a família é esse conjunto, dado depois de um o casamento. Então é tudo maravilhoso. Lembrando sempre que para que isso ocorra é</p>	<p><u>o dever de educar, cuidar, para todo sempre.</u></p> <p><u>A esposa, por sua vez, é ajudadora, adjutora, que está sempre ao nosso lado.</u></p> <p><u>O amor, a importância dele, é que dá vida às coisas.</u></p> <p><u>Quando amamos nós vivemos melhor e temos qualidade de vida.</u></p>	<p>Filhos como bênção e herança Divina.</p> <p>Esposa como ajudadora.</p>
--	---	--	---

	<p>necessário termos temor a Deus, pois sem Ele nada podemos fazer.</p> <p><u>O amor, a importância dele, é que dá vida às coisas. Quando amamos, nós vivemos melhor e temos qualidade de vida.</u> Gosto de falar assim: quem tem um sorriso nos lábios tem a felicidade no coração. Aí eu trocaria: quem tem a felicidade tem o amor no coração. Se a gente não tiver amor no coração, para nada servimos. É necessário termos o olhar de amor, e não só o olhar, praticar verdadeiramente o amor. E o que é isso? Seja você, é se doar, é você abrir parte de si mesmo para amar aqueles que estão ao seu redor. Então o amor é construído a partir do momento que nós amamos a Deus em primeiro lugar, amamos a nós mesmos e amamos as pessoas que estão em volta de nós, não olhando as imperfeições. Então o amor é algo maravilhoso, é algo que transforma as vidas. Através do amor nós conseguimos viver melhor, viver bem, então, sem amor só traz amargura e tristeza, né? Então o amor é fundamental na vida do ser humano. O ser humano que não tem amor em seu coração, amor no seu pensamento e em sua mente, ele é uma pessoa amargurada, doente, triste. Então o amor supera muitas coisas. O exemplo disso é o próprio Deus, que deu seu filho por amor a nós. Porque Ele amou o mundo de tal maneira que deu seu próprio filho unigênito. Aí, daí por diante, nós entendemos o que é o amor: é você abrir mão de algo maravilhoso seu para partilhar com outras pessoas. Resumindo, nessas questões abordadas aqui, para construir uma ótima família é necessário ter amor. Para ter um lar feliz é necessário ter amor pelos seus filhos. Para ter um lar abençoado é necessário amarmos nossa esposa, e o casamento é</p>		
--	--	--	--

	fruto disso tudo, e sem amor nada pode existir.		
CM8	<p>Casamento é essencial no plano eterno de Deus. Apesar de uma vida totalmente diferente, a vida de casado tem vários pontos positivos: a parceria, o companheirismo, a responsabilidade, a confiança, o amadurecimento que vem com o tempo. Então <u>casamento significa união mútua entre duas pessoas que se amam e desejam constituir uma família na presença de Deus.</u></p> <p><u>Família é a base de tudo. Foi construída por Deus, entre um homem e uma mulher, e em seguida os filhos. É Família.</u></p> <p>Pra mim é uma benção de Deus, sermos amados cuidados, respeitados, isso é importante na vida de alguém, é um presente de Deus, na verdade. Família é a maior riqueza que existe, mais do que dinheiro. E dentre tantas outras coisas, eu acredito que quando se tem amor, toda família é nutrida. A harmonia familiar é um dos elementos essenciais para prover a nossa paz de espírito. A família, como todas as famílias, vive as suas dificuldades, seus contratemplos, mas a união faz a força. E tudo fica mais fácil se todos os membros da família estiverem de acordo. Não precisa ser perfeita, só precisa se respeitar, se unirem e se amarem.</p> <p>Filhos – Os <u>meus filhos</u> são meu orgulho, a razão da minha vida e o meu grande amor que carrego no coração. Tenho um casal de filhos e eles representam muito para mim, <u>são presentes valiosos que Deus deu a mim e a meu esposo, por isso afirmo que meus filhos são bênçãos de Deus.</u></p> <p>Esposo – <u>Ele exerce o papel de provedor do lar, ele auxilia toda a família. O esposo cuida da</u></p>	<p><u>Casamento significa união mútua entre duas pessoas que se amam e desejam constituir uma família na presença de Deus.</u></p> <p><u>Família é a base de tudo. Foi construída por Deus, entre um homem e uma mulher, e em seguida os filhos. É Família.</u></p> <p><u>Meus Filhos são presentes valiosos que Deus deu a mim e a meu esposo, por isso afirmo que meus filhos são bênçãos de Deus.</u></p> <p><u>Ele exerce o papel de provedor do lar, ele auxilia toda a família. O esposo cuida da família, ele trabalha para criar uma vida que funcione bem tanto para a esposa quanto para ele e para nossos filhos.</u></p>	<p>Casamento é união.</p> <p>Família é a base da sociedade.</p> <p>Filhos são bênçãos.</p> <p>Esposo é o provedor da família.</p>

	<p><u>família, ele trabalha para criar uma vida que funcione bem tanto para a esposa quanto para ele e para nossos filhos.</u> O marido é como Cristo, ele se torna o cabeça da família, como Cristo é a cabeça da igreja. Meu esposo é provedor da minha família, é o cabeça do meu lar, ele exerce um papel muito importante dentro da minha família, como esposo, como pai, né? E ele é uma pessoa que cuida do bem-estar de todos nós.</p>		
CH9	<p>Família – <u>A família é a base de tudo.</u> Quando a gente conhece uma pessoa, uma mulher, a gente... Porque, qual é a finalidade disso? O homem não pode viver só, ele precisa de uma companhia, precisa ter filhos. É necessário que ele tenha filhos. <u>E você só se completa quando você casa e, com um certo tempo, você tem filhos.</u> Por isso que o correto é você namorar, noivar e casar. Esses relacionamentos que existem hoje, de você... Você conhece uma pessoa hoje e amanhã você casa: é uma coisa que não vai dar certo. Que mesmo você casado, com uma quantidade de tempo, sempre tem algumas coisas para ajustar. Imagine uma pessoa que conhece um outro hoje e, com um tempo, um mês, já procura um casamento. Isso não vai dar certo.</p> <p>A minha família é o que eu sonhei para mim quando era solteiro. Porque eu era muito repreendido pelo meu pai quando era solteiro, eu não tinha muita liberdade. Ele era muito reclamado, eu não tinha... Digo, meu Deus, quando eu casar, o que eu vou querer para mim é o relacionamento com os filhos meus, eu poder conversar com eles, ser amigo, parceiro. Que eu não tenho isso com meu pai. Talvez porque meu pai não tivesse uma certa cultura, ele veio</p>	<p><u>A família é a base de tudo.</u></p> <p><u>Você só se completa quando você casa e, com um certo tempo, você tem filhos.</u></p> <p><u>Casamento, além de ser um ato abençoado por Deus, é um ponto de equilíbrio de quem ama outra pessoa.</u></p> <p><u>Esposa para mim é a companhia que todo homem precisa para completar-se.</u></p> <p><u>Filhos são os frutos mais importantes do casamento. É como se o ciclo da união se completasse.</u></p>	<p>Família como base, complete.</p> <hr/> <p>Casamento é benção.</p> <hr/> <p>Esposa é companhia e complete.</p> <hr/> <p>Filhos como frutos do relacionamento.</p>

	<p>da roça e tudo. Mas o meu sonho era esse, quando eu casar eu vou ter que tratar meu filho assim, como um amigo. É isso o que eu quero. E é isso o que eu tenho hoje.</p> <p><u>Casamento: Além de ser um ato abençoado por Deus, é um ponto de equilíbrio de quem ama outra pessoa, para que com ela se constitua uma família, surgindo, assim, os sucessores, que são os filhos.</u></p> <p><u>Esposa para mim é a companhia que todo homem precisa para completar-se. É a pessoa escolhida para dividir as alegrias e tristezas durante todo o tempo de convivência até a morte.</u></p> <p><u>Filhos são os frutos mais importantes do casamento. É como se o ciclo da união se completasse.</u> E o mais prazeroso é você ver os seus filhos bem-sucedidos no destino que cada um escolheu. Eu me sinto muito feliz com isso. Eu tenho os filhos até como os meus conselheiros em algumas questões duvidosas, e apesar de ter alguma experiência na vida, eu aceito a opinião deles, mas a decisão é do casal. Posso dizer, pelos 38 anos de casado que tenho, que fiz a escolha mais acertada em minha vida, visto que meu propósito na época em que me casei era ter uma mulher companheira e amiga, mesmo sabendo que não seria fácil diante dos problemas do dia a dia. Mas os filhos eram sempre o que eu dizia para a minha mãe, que quando me casasse queria ter os meus filhos como parceiros e amigos, e Deus me deu esta oportunidade e hoje sinto-me feliz com o momento em que vivo. Muitos casais não têm a mesma bênção que eu tenho. Porque além da esposa boa que tenho, tenho filhos e netos.</p>		
--	---	--	--

CM10	<p><u>Família é a base de tudo, minha base que Deus deixou na Terra. Criou Adão e Eva justamente para fazer as gerações, e aí temos que seguir determinado por nosso Deus que família é tudo para nós. A minha família é uma família boa, teve muito contratempo no início. A palavra do senhor fala que a gente tem que ver na base, buscar pessoas que vão nos ajudar espiritualmente. Quando a gente é adolescente, esquece essa base e a gente procura lá fora, procura no mundo lá fora. Então eu procurei uma base, um homem, que não era da igreja, e isso a gente paga um preço muito alto, muito alto mesmo. Pra gente fez do tempo a reconhecer o erro que fez, mas Deus me deu tempo para reconhecer e me deu solução.</u></p> <p><u>Casamento é base de Deus, <u>união</u>. Eu e ele no cordão de três dobras.</u></p> <p><u>Os filhos são herança do Senhor. <u>Esposo é complemento da mulher, indispensável em minha vida</u>, na caminhada cristã, nas promessas de Deus em minha casa.</u></p>	<p><u>Família é base de tudo, minha base que Deus deixou Terra.</u></p> <p><u>Casamento é união. Eu e ele no cordão de três dobras.</u></p> <p><u>Esposo é complemento da mulher, indispensável em minha vida.</u></p>	<p>Família como base.</p> <hr/> <p>Casamento é união.</p> <hr/> <p>Esposo é completude.</p>
------	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 9 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 1 – questão 2

BLOCO 1 – QUESTÕES SOBRE FAMÍLIA E RELACIONAMENTOS			
QUESTÃO 2. Como é o relacionamento com o cônjuge?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<p>Hoje, eu digo que é um relacionamento ótimo. Já tive momentos ruins e bons. <u>Hoje vejo um relacionamento ótimo por causa da maturidade</u>. A gente tem muita maturidade, a gente tem abertura, e hoje tem sido um relacionamento muito ótimo.</p>	<p><u>Hoje vejo um relacionamento ótimo por causa da maturidade.</u></p>	<p>Relacionamento maduro.</p>

CM2	<p>É ótimo, hoje a gente vem, pelo tempo de convivência, amadurecendo, e graças a Deus foi melhorando. Antes, quando não tínhamos conhecimento da palavra de Deus, não tínhamos esse temor, era mais complicada a convivência, né? Cada um pensava de uma forma, queria viver da forma que achava melhor, mas a partir do momento que a gente se converteu, o tempo foi passando, aí foi adquirindo maturidade e foi melhorando, com certeza.</p>	<p>É ótimo, hoje a gente vem, pelo tempo de convivência, amadurecendo, e graças a Deus foi melhorando.</p>	Relacionamento maduro.
CH3	<p>Nosso relacionamento é muito bom, vivemos tranquilos.</p>	<p>Muito bom.</p>	Relacionamento bom.
CM4	<p>Bom. Nós conversamos, dialogamos, somos amigos.</p>	<p>Conversamos, dialogamos, somos amigos.</p>	Relacionamento com diálogo.
CH5	<p>Minha esposa é dez, o entendimento. Tem horas que ela tira a gente um pouquinho do sério, mas eu já sei como é. <u>Mas é excelente o meu relacionamento com ela.</u> Nós já temos oito anos de namoro e noivado e 26 de casados. São 34 anos. A gente sempre cita que parece que o nosso namoro se inicia. Nos entendemos, somos sempre abertos um com o outro. Quando tem algum problema, tem algo, conversa. Quando eu não agrado em algo, então ela fala comigo, e eu também com ela, a gente sempre procura estar agradando um ao outro, e busca viver bem, porque temos o seguinte entendimento. Eu sempre digo para ela olhar Deus que nos aproximou, não é? Para eu cuidar de você e você cuidar de mim e nós cuidarmos dos nossos filhos, que um dia também vão ter a família deles e cabe a nós passar o melhor ali dentro do nosso lar, para que também seja famílias abençoadas.</p>	<p><u>Mas é excelente o meu relacionamento com ela.</u></p>	
CM6	<p>Temos dialogado, brincado. É um momento muito gostoso dentro do nosso lar, principalmente à noite. Pelo dia até que a gente não se encontra, mas à noite a gente se encontra e tem aquela presença, de falar com os filhos, com o meu esposo: Como foi o seu dia? E <u>aquele diálogo gostoso para estar sempre compartilhando o que é bom, e as coisas ruins também, uma orientação do outro para a gente chegar a um acordo.</u></p>	<p><u>Aquele diálogo gostoso para estar sempre compartilhando o que é bom, e as coisas ruins também, uma orientação do outro para a gente chegar a um acordo.</u></p>	Relacionamento com diálogo.

	para a gente chegar a um acordo, se envolver e sair de todos os problemas que encontramos no dia a dia.		
CH7	Minha esposa, se eu pudesse, casaria com ela novamente. Amo de coração. É claro, não foi tão fácil no início da nossa convivência, para antes do casamento, né? Passamos momento difícil, sim, porque eu não tinha um caráter, assim, de um homem na vida conjugal. Eu tinha um lado mundano na sociedade, então, não. Mais na frente eu vou estar explicando acerca disso aí, que foi a partir do momento que eu conheci Jesus Cristo que se transformou nosso relacionamento. Eu aprendi a amar, respeitar e valorizar um casamento, e a esposa, claro. Isso tudo com base no temor a Deus.	<u>A partir do momento que eu conheci Jesus Cristo que se transformou nosso relacionamento. Eu aprendi a amar, respeitar e valorizar um casamento, e a esposa, claro. Isso tudo com base no temor a Deus</u>	Um relacionamento amoroso e respeitoso.
CM8	Bom, graças a Deus.	<u>Bom.</u>	
CH9	<u>Bom. Já foi conturbado no passado, em relação à minha vida pregressa, vou dizer assim. Porque eu bebia álcool, de dia à noite. E sei que contribuiu bastante para que meus filhos se aborrecessem comigo também; e ela, principalmente. E tive aquele choque, que eu tive em 2014, em que eu passei dias internado e tive convulsão, em função da bebida. Mas existe um ditado que diz: quem não vai pelo amor, vai pela dor. E eu fui pela dor, me converti pela dor, no leito de um hospital.</u>	<u>Já foi conturbado no passado, em relação à minha vida pregressa, vou dizer assim. Porque eu bebia álcool de dia à noite.</u>	Relacionamento conturbado no passado.
CM10	<u>No começo, a procura no mundo perdido, como eu te falei, né, a gente procurar no mundo perdido. Ele tinha o vício de beber, brigava muito, tribulação dentro de casa, muita confusão, por sinal [...]. Foram canais para hoje estarmos juntos, com muita experiência que passou para a gente, com muito medo, a gente procura na igreja, e vocês foram base, procurar pra nós buscarmos a Deus para dar a solução. Fortaleceu, me deu muita experiência, me botou... me mostrava o jeito de lidar com a situação, baseada na Bíblia. Não tenho nem o que dizer, foi uma base importante para mim, para minha filha, para superar. Já teve tempo de sair de casa, pegar a sacola, chegar até o ônibus e ir para casa</u>	<u>No começo, a procura no mundo perdido, como eu te falei, né, a gente procurar no mundo perdido. Ele tinha o vício de beber, brigava muito, tribulação dentro de casa, muita confusão.</u>	Relacionamento conturbado no passado.

	de minha mãe. E dentro do ônibus, Deus dava uma experiência, na minha frente, sentada, vinha mulher falando que o marido batia nela, fazia perversidade com ela. Aí eu atrás, ouvindo, aí ouvi aquela voz que falou, que para mim era a voz de Deus, que falava:– e o teu faz o que? Pegava no meio do caminho, descia do ônibus e voltava para casa, tentava de novo, buscar o Senhor e ter forças, que foi vencendo. Até que cheguei a vencer mesmo.		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 10 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 1 – questão 3

BLOCO 1 – QUESTÕES SOBRE FAMÍLIA E RELACIONAMENTOS			
QUESTÃO 3. Como é a dinâmica do casal atualmente? /Convivência diária			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>É boa. A gente tem compartilhado tudo.</u> Não hesitam em me falar nada. Compartilham tudo, emoções, alegrias, tristezas. Tudo a gente tem partilhado, não só eu com minha esposa, com meus filhos também. A gente tem essa abertura para compartilhar tudo.	<u>É boa. A gente tem compartilhado tudo.</u>	Boa, com compartilhamentos
CM2	Graças a Deus, boa.	<u>Boa.</u>	Boa.
CH3	Tranquila, amigável, saudável, diferentes experiências.	<u>Tranquila e amigável.</u>	Tranquila.
CM4	Boa, amigável, conversamos, rimos juntos.	<u>Amigável, conversamos.</u>	Amigável.
CH5	O máximo que a gente se afasta é 24, 48 horas, assim, quando tem escala de serviço, mas a <u>convivência diária é boa.</u>	<u>A convivência diária é boa.</u>	
CM6	Temos dialogado, brincado. É um momento muito gostoso dentro do nosso lar, principalmente à noite. Pelo dia até que a gente não se encontra, mas à noite a gente se encontra e tem aquela presença, tá, de falar com o outro, <u>meus filhos, meu esposo, a gente se encontra. Como foi seu dia? Aquele diálogo gostoso para estar</u>	<u>Meus filhos, meu esposo a gente se encontra. Como foi seu dia? Aquele diálogo gostoso para estar sempre compartilhando.</u>	Com muito diálogo.

	sempre compartilhando o que é bom e as coisas ruins também. Uma orientação do outro para a gente chegar a um acordo, se envolver, sair todos os problemas também que encontramos no dia a dia.		
CH7	<u>Conversa diária durante o dia. Claro, no trabalho separa, né, mas à noite estamos juntos. E hoje, com os meios de comunicação, nós temos a liberdade de tá trocando mensagem, nos falando.</u> Então ajuda bastante, e eu sou um pai, assim, muito cuidadoso com minha família A minha esposa se cansa de tanto telefonema. É que eu me dou para ela; os meus filhos da mesma forma. Tem momentos que ele fala assim: sim, pai, chega. Assim é um carinho que eu tenho e o cuidado também, como pai. Quero saber como está, e cuidar dos meus filhos e da minha esposa.	<u>Conversa diária durante o dia. Claro, no trabalho separa, né, mas à noite estamos juntos. E hoje, com os meios de comunicação, nós temos a liberdade de tá trocando mensagem, nos falando.</u>	Com muito diálogo.
CM8	Boa, graças a Deus.	<u>Boa.</u>	
CH9	<u>Boa. Eu não tenho o que reclamar, de jeito nenhum, da convivência que eu tenho com o neto e com os filhos.</u> Mesmo um morando do lado e o outro morando na parte de cima. Mas eu tenho contato com eles todos os dias. Não tenho com minha filha, que está mais distante, mas o relacionamento que eu tenho é muito bom.	<u>Eu não tenho o que reclamar, de jeito nenhum, da convivência que eu tenho com o neto e com os filhos.</u>	Uma convivência tranquila.
CM10	O filho que mora vizinho, ele se alimenta aqui, normalmente, com o filho dele. Não casou ainda, é solteiro. Meu outro filho mora lá em cima, no primeiro andar, com uma mulher. Convivência ótima, um diálogo muito bom. Muito atencioso, muito preocupado, é muito atencioso comigo, conosco.	<u>É muito atencioso comigo, conosco.</u>	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 11 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –

entrevista: bloco 2 – questão 1

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 1. Como foi o início da sua vida conjugal? Como vocês se conheceram? Fale um pouco.			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidade de registro (UR)
CH1	<p>Eu trabalhava em frente à casa dela. Nos conhecemos nesse momento. Para falar a verdade, <u>no começo foi romântico. Paixão da juventude.</u> Eu e ela. A gente começou a se relacionar. <u>Mas depois veio aquele momento ruim.</u> Porque eu não tinha perspectiva nenhuma de casar. Nunca pensei em casar, para falar a verdade. Eu queria viver a vida. Porque eu tinha como referência um casamento que não era muito bom, de um homem que maltratava a mulher. <u>E eu nunca projetei casar. Aconteceu. Tive muita dificuldade no início. Muitos problemas enfrentamos. Mas superamos.</u></p> <p><u>Casei, na verdade, por necessidade. A gente teve uma gravidez não planejada.</u> Eu gostava muito dela, não quis abandoná-la, eu resolvi casar. A gente não tinha nenhum projeto. Até então, nunca falei de casamento com ela, a gente não tinha nada. A gente vivia uma vida sem compromisso. Mas aconteceu. E foi uma coisa, na época, não tão boa. Mas hoje eu digo que foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida.</p>	<p><u>[...] no começo foi romântico. Paixão da juventude [...] mas depois veio aquele momento ruim [...]</u></p>	Romantismo, paixão, amor e sexo no início.
		<p><u>Eu nunca projetei casar. Aconteceu. Tive muita dificuldade no início. Muitos problemas enfrentamos. Mas superamos.</u></p>	Dificuldades no início.
		<p><u>Casei, na verdade, por necessidade. A gente teve uma gravidez não planejada.</u></p>	Desafio de serem um, sendo dois.
CM2	<p>Nós nos conhecemos, ele trabalhava em frente à minha casa. A quase 30 anos atrás.</p> <p><u>Foi um pouco difícil, viu.</u> pelas condições que nós tínhamos, pela maturidade que nós não tínhamos.</p>	<p><u>Foi um pouco difícil, viu.</u></p>	Dificuldades e falta de maturidade.

CH3	<p>Bem, eu conheci a minha atual esposa na época em que éramos jovens. Ela adolescente, eu ainda jovem, na igreja, certo? E eu 24, 10 anos mais velho do que ela, certo? Foi, então, aquele momento... <u>Muito jovem, comecei a ter sentimentos por ela.</u> Falei com a família, todo mundo aprovou. Estamos aí com a família hoje constituída, casados. Eu casei com 29 e ela com 19. Nós namoramos quatro anos e meio, certo? Os projetos meus estavam fincados, que o meu sonho era ser pastor. Inclusive, quando a gente começou a namorar, eu falei para ela: Olha, eu vou ser pastor. Posso morar fora do Brasil, no exterior, posso morar em qualquer parte do Brasil. Como a gente já teve a experiência de morar em outro estado. E ela sempre foi consciente da missão que ardia no meu peito de ser pastor. E comecei a fazer o seminário, aí eu concluí o seminário, e a gente então... Hoje eu sou pastor, feliz com a missão que realizo. E os sonhos ainda continuam, mas estamos vivendo aquilo que a gente sonhava.</p>	<p><u>Muito jovem, comecei a ter sentimentos por ela.</u></p>	<p>Imaturidade e sentimentos.</p>
CM4	<p>Logo quando a gente começou a namorar, eu tinha 14 anos e ele tinha 24 anos, era novinha, estava namorando, com 19 eu casei. Com 14 realmente eu pensava, sim, em casar. Mas com 19, no momento que a gente... É, resolvemos, né. Antes disso, <u>a gente resolveu casar, e casamos, eu casei com 19, ele com 29, era construir realmente a família, né, e ter filhos e ser felizes juntos. A pretensão era casar, ser feliz, viver, né, o amor</u> e ter filhos, né, ter a nossa casa própria. E a gente tem, estamos vindo conquistando aos poucos.</p>	<p><u>[...] a gente resolveu casar, e casamos, eu casei com 19, ele com 29, era construir realmente a família.</u></p> <p><u>A pretensão era casar, ser feliz, viver, né, o amor [...]</u></p>	<p>Construção de uma família.</p> <p>Viver o amor.</p>
CH5	<p>Nos conhecemos jovens [...] jovens na nossa vida conjugal. Na época não frequentávamos a igreja. Acho que foi em uma festa. Dessa festa, continuamos nos encontrando.</p>	<p><u>Nos conhecemos jovens [...] jovens na nossa vida conjugal. Na época não frequentávamos a igreja.</u></p>	<p>A juventude e vida amorosa.</p>

	<p>Ficamos namorando um bom período. <u>Começamos também a nossa vida de relação sexual antes mesmo do casamento. E já tínhamos uma convivência que chegou a um ponto que, olha, a gente se juntava para debaixo do mesmo teto. E praticamente só faltava isso para nós. Adquirimos a nossa casa antes, mobiliamos toda, ajeitamos tudo. E depois chegou um ponto que a gente vai ter que casar. Mesmo assim, para tomar essa decisão foi porque [...] engravidou, mas levei quase oito anos. Oito anos... Oito anos enrolando, como o pessoal costuma dizer, de namoro, noivado. Mas aí engravidou e chegou ao ponto que nós oficializamos o nosso relacionamento. Só não estávamos vivendo debaixo do mesmo teto, mas a gente já tinha uma vida bem próxima.</u></p> <p>Conhecemos em uma festa. Em uma festa em um município aqui próximo, próximo ao município onde a família dela reside. Eu também fui nesse dia para essa festa, e lá nós nos conhecemos. Como eu já estava trabalhando aqui em Feira de Santana, continuamos a nos encontrar aqui em Feira de Santana. <u>E assim o nosso relacionamento foi esquentando cada vez mais.</u></p>	<p><u>Começamos também a nossa vida de relação sexual antes mesmo do casamento. E já tínhamos uma convivência que chegou a um ponto que, olha, a gente se juntava para debaixo do mesmo teto.</u></p> <p><u>Mas aí engravidou e chegou ao ponto que nós oficializamos o nosso relacionamento. Só não estávamos vivendo debaixo do mesmo teto, mas a gente já tinha uma vida bem próxima.</u></p> <p><u>E assim o nosso relacionamento foi esquentando cada vez mais.</u></p>	<p>Amor, sexo e gravidez.</p>
CM6	<p>Nós nos conhecemos em uma festa. E eu nunca tinha um namorado firme. Sim, sabe, eu nunca tive um namorado assim, então tinha medo porque eu já vim... Já fui assim, eu já convivia com minha mãe, que eu não tinha um pai, então eu pensava muito de me relacionar com alguém e eu tinha esse medo de depois não dar certo e eu viver e passar o que ela passou. Aí eu sempre fui precavida nessa situação, <u>eu quero encontrar uma pessoa para eu casar e formar uma família</u>, porque eu não... na minha mãe de ter aquela convivência de pai, mãe e filho, sabe, que foi difícil para eu poder me relacionar com alguém por conta da situação</p>	<p><u>[...] eu quero encontrar uma pessoa para eu casar e formar uma família [...]</u></p>	<p>Formação da família.</p>

	que já via lá com a minha mãe. Ela criou a gente com dificuldade, sendo pai e mãe.		
CH7	Nós nos conhecemos. É até interessante, né? Tinha um amigo, e eu saía do trabalho naquela época, bebia muito, né, bebia e tomava uma cerveja lá na frente da casa dele, e tinha aquelas moças bonitas. Inclusive minha esposa, né, que é a mais bonita do planeta Terra. Então, assim, ela ficava lá chupando melancia, ou não sei se era melão, e me oferecia aquilo, me conquistou, um belo sorriso. E estamos há mais de 27 anos, 28 juntos, né? <u>O início foi assim, uma maravilha.</u>	<u>O início foi assim, uma maravilha.</u>	Início do relacionamento.
CM8	Nos conhecemos no bairro onde eu morava, e através de um amigo dele, amigo da família, da minha família. E daí por diante a gente foi conversando. E finalmente <u>a gente passou a morar juntos, aí tivemos o primeiro filho.</u> Depois de cinco anos, eu tive uma menina, minha filha. Com 4 meses nós oficializamos o casamento, né?, no cartório. Hoje temos 21 anos de casados.	<u>[...] a gente passou a morar juntos, aí tivemos o primeiro filho.</u>	Primeiro filho antes do casamento.
CH9	Conheci ela num bar. Porque, na época, eu me lembro que bebia. Conheci ela na noite, em 1979, no Gastão Guimarães, num bar que tinha por nome Chamego. Uma colega dela sempre vinha com ela em casa... Ela vinha sozinha e me apresentou a ela. Eu comecei a conhecendo ali: em 79, 80, 81, 82... Me casei em 83. Foi a primeira namorada que eu tive certa. Foi ela. É com quem eu me casei. Com quem eu estou até hoje. <u>[...] O que eu queria, justamente, era uma família, que tivesse os filhos que eu tenho. Porque o que a gente mais precisa numa família é você ter os filhos que lhe deem prazer. Que prazer a que me refiro é esse? É você ter paz, você poder... Porque hoje as famílias estão de tal maneira desagregadas, que você não pode nem dormir mais. Você bota a cabeça no travesseiro, quando, depois,</u>	<u>O que eu queria, justamente, era uma família, que tivesse os filhos que eu tenho. Porque o que a gente mais precisa é de uma família [...]</u> <u>Hoje eu sou feliz por isso, era o que queria, o meu sonho era esse, ter uma família.</u>	Sonho de ter uma família.

	<p>ligam: Olha, aconteceu isso com o seu filho, assim, assim e assado. Está envolvido com isso ou aquilo. E eu, graças a Deus, não tenho isso. <u>Hoje eu sou feliz por isso, era o que queria, o meu sonho era esse, ter uma família.</u> Claro que eu sei que se os meus filhos tinham alguns hábitos, que ainda têm hoje...</p>		
CM10	<p>É isso, <u>muita atribulação</u>, porque a gente não ouve o que Deus quer falar, né, a gente desobedece. Quando a gente desobedece, passa a ser pecado. Quando comecei a namorar com ele, né, foi até o momento de não vigiar mesmo, porque, assim, quando a colega... eu pegava carona com ela no colégio todo dia de noite pra ir pra casa, aí ela ia com o namorado, o namorado ia levar ela. Aí ela falou assim: Ah, tá bom de arranjar uma pessoa pra você. Aí no outro dia já levou Raí para me conhecer. Eu era evangélica e Raí tinha o vício de beber, só que a gente na época não enxerga direito, aí fomos, primeira, primeiro dia... no segundo dia já me levou pra um bar, Som e Samba, e nesse bar eu encontrei um amigo que trabalhava perto do meu trabalho. Falei: eitaaa, vou apanhar quando chegar em casa. Já que eu vou apanhar, vou beijar. [risos] Aí começou o namoro pelo um beijo... esse beijo com medo de apanhar, e realmente aconteceu, porque minha mãe sempre era... ela era rigorosa, né, e o cuidado dela comigo, e aí ela me bateu. Mas depois, a gente como é desobediente, já que ela me bateu, vou continuar. [risos] Aí continuei a namorar e aí... daí em diante foi apanhando sempre. [risos] E respondendo sempre: não vou terminar, não vou terminar. E aí essa tribulação... mas Deus, graças a Deus, deu a restauração na minha vida.</p>	<p><u>Muita atribulação.</u></p>	<p>Dificuldades de serem um, sendo dois.</p>

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 12 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 2

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 2. Quais os projetos pessoais e de vida a dois conseguiu executar?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Para falar a verdade, eu não tinha projeto nenhum. Casei, na verdade, por necessidade. A gente teve uma gravidez não planejada. Eu gostava muito dela, não quis abandoná-la, eu resolvi casar. A gente não tinha nenhum projeto. Até então, nunca falei de casamento com ela, a gente não tinha nada. A gente vivia uma vida sem compromisso. Mas aconteceu. E foi uma coisa, na época, não tão boa. Mas hoje, eu digo que foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida. <u>Estamos realizando. Já realizamos vários.</u> Alguns. Não só a parte material, que a gente conseguiu muita coisa, <u>mas o meu maior projeto, sempre vi isso, são meus filhos.</u> Eu vejo hoje meus filhos bem estruturados, preparados, intelectualmente falando. Estruturalmente estão no processo de amadurecimento. <u>Mas eu me realizo muito com meus filhos.</u>	<u>Para falar a verdade, eu não tinha projeto nenhum. Casei, na verdade, por necessidade. A gente teve uma gravidez não planejada.</u>	Casamento por necessidade. Desafio de enfrentar a gravidez não planejada.
		<u>Estamos realizando. Já realizamos vários.</u>	Alguns projetos já realizados.
		<u>Mas o meu maior projeto, sempre vi isso, são meus filhos.</u>	Projeto da paternidade.
		<u>Eu me realizo muito com meus filhos.</u>	Filhos como realização da vida a dois.
CM2	Estamos realizando, né.	<u>Realizando.</u>	Realizando.
CH3	Eu casei com 29 e ela com 19. Nós namoramos quatro anos e meio, certo? Os projetos meus estavam fincados, que o meu sonho era ser pastor. Inclusive, quando a gente começou a namorar, eu falei para	<u>Os projetos meus estavam fincados, que o meu sonho era ser pastor. Inclusive, quando a gente começou a namorar, eu falei para ela.</u>	Desafio para ser pastor.

	<p>ela: Olha, eu vou ser pastor. Posso morar fora do Brasil, no exterior, posso morar em qualquer parte do Brasil. Como a gente já teve a experiência de morar em outro estado. E ela sempre foi consciente da missão que ardia no meu peito, de ser pastor. E comecei a fazer o seminário, aí eu concluí o seminário e a gente então... Hoje eu sou pastor, feliz com a missão que realizo. E os sonhos ainda continuam, mas estamos vivendo aquilo que a gente sonhava.</p> <p>De vida a dois? Bem, o casamento, filhos... Estão sendo realizados, né? Mas ainda tem outros por se realizar.</p>	<p><u>De vida a dois? Bem, o casamento, _____ filhos... Estamos realizando.</u></p>	<p>Sonho de ter filhos.</p>
CM4	<p>Era construir realmente a família, né, e ter filhos e ser feliz juntos. Ainda estamos fazendo isso, né, porque a pretensão era casar, ser feliz, viver, né, o amor e ter filhos, né, ter a nossa casa própria. E a gente tem, estamos vindo conquistando aos poucos.</p> <p>Ser feliz e viver o amor</p>	<p><u>Ser feliz e viver o amor. Era construir realmente a família né, e ter filhos e ser feliz juntos. Era construir realmente a família né, e ter filhos e ser feliz juntos. Ainda estamos fazendo isso né, porque a pretensão era casar, ser feliz, viver né o amor e ter filhos né, ter a nossa casa própria e a gente tem, estamos vindo conquistando aos poucos.</u></p>	<p>Construir felicidades com o nascimento dos filhos.</p>
CH5	<p>Sim. Na verdade eu vim executar mesmo depois de casado. Na minha época de solteiro, eu não tinha muita organização e não vivia com meus pais, vivia só, solteiro. Por mais que eu tentasse organizar ou programar algo, eu não conseguia, porque a juventude nos dava muita oportunidade de festas, de farras. Naquela época eu bebia e saía muito. E depois de Jaci, depois que a gente começou... <u>Depois que começamos a conversar a respeito de organizar uma vida, nós dois, aí foi que a gente pensou em comprar uma casa, pensou em mobiliar uma casa. E a gente começou a organizar e adquirir alguns bens.</u></p> <p>Alguns. Hoje eu trabalho, graças a Deus, tenho a minha renda. Minha</p>	<p><u>Depois que começamos a conversar a respeito de organizar uma vida, nós dois, aí foi que a gente pensou em comprar uma casa, pensou em mobiliar uma casa. E a gente começou a organizar e adquirir alguns bens.</u></p>	<p>Desafio de adquirir bens materiais.</p>

	<p>esposa também trabalha. Temos casa própria, temos nosso carro. Nossos filhos já estão para concluir seus cursos universitários. Não estão ainda na vida profissional, mas estão direcionando, apesar desse momento que estamos vivendo de pandemia, que também atrapalhou, atrasou um pouco a conclusão dos cursos deles. Mas é aquele detalhe: o necessário agora nós temos, porque sempre a gente busca ser bem organizados. O que a gente faz é combinado com outro, não nos precipitamos em adquirir algo, para a gente buscar manter as nossas finanças organizadas. Porque eu vejo que uma vida financeira desorganizada também traz muito problema dentro do lar.</p>		
CM6	<p>Pessoais.... Porque eu tinha que trabalhar no período, eu ganhava bem, e eu queria fazer futuro, graças a Deus a gente conseguiu. E fizemos vários <u>projetos, assim, para que adquirisse algum bem, para no futuro não ter tanta dificuldade de...</u> Às vezes você se envolver e não ter um lar para você morar, adquirimos uma casa aí.</p> <p><u>Mas nós adquirimos alguns bens que colocamos como reserva. E na nossa vida, graças a Deus, não nos falta nada. Ainda temos alguns planos e almejamos conquistar alguns planos, alguns sonhos que nós temos.</u></p>	<p><u>Projetos, assim, para que adquirisse algum bem, para no futuro não ter tanta dificuldade.</u></p> <p><u>Mas nós adquirimos alguns bens que colocamos como reserva. E na nossa vida, graças a Deus, não nos falta nada. Ainda temos alguns planos e almejamos conquistar alguns planos, alguns sonhos que nós temos.</u></p>	Desafios de adquirir bens para o futuro.
CH7	<p>Sim, de imediato <u>meus projetos eram como todo cidadão, né? Ele tem o desejo ter sua casa própria, não é? Um trabalho decente que se manter dentro da casa, dar o melhor para os seus filhos, o melhor para a família. E eu creio que hoje, diante das nossas dificuldades, eu consegui realizar grande parte desses projetos. E há muito projeto ainda para ser realizado.</u></p>	<p><u>[...] meus projetos eram como todo cidadão, né? Ele tem o desejo ter sua casa própria, não é? Um trabalho decente que se manter dentro da casa, dar o melhor para os seus filhos [...]</u></p>	Equilíbrio no percurso conjugal e desafio para manter os filhos.
CM8	<p>Sim, <u>me formar, fazer uma faculdade e ter o meu próprio trabalho, minha vida financeira estabilizada.</u> Independentemente de</p>	<p><u>[...] me formar, fazer uma faculdade de ter o meu próprio trabalho, minha vida financeira estabilizada</u></p>	Viver financeiramente estabilizado.

	estar casado ou não.		
CH9	<p>Eu acho que a realização dela É para... <u>Para mim, estão realizados. Porque eu queria era ter o equilíbrio, ter uma família.</u> A minha condição financeira não é uma condição financeira boa, porque a aposentadoria que a gente recebe quase não dá para nada. Mas não preciso fazer muita coisa, não, porque o que tinha que fazer eu fiz quando eu estava trabalhando, quando eu tinha duas rendas. Que era, por exemplo, ter um lugar para você deitar, para você descansar. Pode ser que muita gente não tenha um lugar digno para viver uma condição melhor de vida. Aliás, acho que o sonho dela ainda é me ver batizado, porque eu não sou batizado ainda. Estou sendo cobrado já por A... E eu sei que está chegando a minha hora. Então o sonho dela é esse. O meu é isso também. É que batismo... Eu olho e é uma responsabilidade muito grande que você tem de ser batizado. Porque eu sei que a gente é falho, cometemos erros e tudo... E eu acho que com o batizado a gente não pode cometer erros. E é por isso que eu fico adiando, com receio de me batizar e cometer alguma coisa. Mas já foi ajeitado que não é bem assim, não. Mesmo você batizado, você comete erros.</p>	<p><u>Porque eu queria era ter o equilíbrio, ter uma família.</u></p>	<p>Ter uma família e equilíbrio.</p>
CM10	<p><u>Com certeza de casar com evangélico, uma pessoa evangélica</u> que me fizesse muito feliz, né, que não bebesse, não fumasse, que não gostasse de festas. Mas quando a gente não enxerga, quando a gente entra no mundo das ilusões, aí foi totalmente diferente do que sonhava.</p>	<p><u>De casar com evangélico, uma pessoa evangélica</u></p>	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 13 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 3

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 3. Vocês dividem as tarefas domésticas? E como é a rotina do casal?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<p><u>Não. Apesar de eu ajudar em casa, a gente não divide.</u> Reforço algumas coisas. Eu gosto de cozinhar. Então, fim de semana, quando eu não tenho muito trabalho, eu cozinho. Eu ajudo a pegar um lixo, lavar uma área. Essas tarefas eu gosto de fazer. Mas não é dividido não.</p>	<p><u>Não. Apesar de eu ajudar em casa, a gente não divide.</u></p>	Tarefas diárias não são divididas.
		<p><u>Fim de semana, quando eu não tenho muito trabalho, eu cozinho.</u></p>	Ajudas esporádicas.
CM2	<p>Eu <u>não diria que são bem divididas, poderia ser melhor,</u> poderia ser mais justa. Mas não é. Mas tem uma ajuda, se bem que a maior parte fica comigo, mas tem uma certa ajuda. <u>É trabalho, igreja, a gente tem nosso momento de estar em casa juntos.</u> De fazermos as refeições, principalmente à noite. Momento que estamos em casa, no dia a dia, cada um está para um lado trabalhando, mas à noite fazendo as refeições juntos, e no final de semana. <u>De segunda a sexta não almoçamos juntos, por causa do trabalho. Só à noite e sábado e domingo juntos nas refeições. Tudo que vai fazer, geralmente fazemos juntos.</u></p>	<p><u>Eu não diria que são bem divididas, poderia ser melhor.</u></p>	Tarefas não são bem divididas.
		<p><u>É trabalho, igreja, a gente tem nosso momento de estar em casa juntos.</u></p>	Uma rotina de trabalho, igreja.
		<p><u>De segunda a sexta não almoçamos juntos, por causa do trabalho. Só à noite.</u></p>	Refeições juntos.
CH3	<p><u>Não. Dentro de casa a esposa trabalha mais do que eu.</u> Esse daí eu não dou não, porque eu trabalho mais com a cabeça, com os problemas da igreja.</p>	<p><u>Não. Dentro de casa, a esposa trabalha mais do que eu.</u></p>	Trabalho maior da esposa.
		<p><u>Tudo que vai fazer, geralmente fazemos juntos.</u></p>	Parceria em tudo.
CM4	<p><u>Não, eu faço... Eu fico mais com as tarefas domésticas,</u> ele ajuda uma coisa ou outra, mas quem faz sou eu mesmo. <u>É todo dia a mesma coisa, lavar, cozinhar, passar,</u> um pouco cansativo, mais quando você vê tudo pronto, é proveitoso. Gosto de fazer, mas é cansativo.</p>	<p><u>Não, eu faço... Eu fico mais com as tarefas domésticas.</u></p>	Tarefas domésticas da esposa.
		<p><u>É todo dia a mesma coisa, lavar, cozinhar, passar.</u></p>	A vida é uma rotina.

CH5	<p><u>Lá nós buscamos ajudar, porque os nossos filhos também ajudam. É dividido, eu a ajudo.</u> Por exemplo, eu ajudo a lavar os pratos e panela. Essa parte aí fica comigo. Ela já arruma a casa. Meus filhos já estendem a roupa, pega a roupa. Eu já vou e ajudo ali a dobrar roupa. E assim a gente busca sempre estar ajudando. <u>Quando eu vejo que ela está muito sobrecarregada, aí também eu busco fazer algo a mais ali dentro da tarefa de casa.</u> Agora, o lixo já fica na minha responsabilidade, a área de fora já sou eu que limpo. E meus meninos também, eu coloco algo para eles estarem fazendo, para fazerem também. Hoje a nossa rotina durante a semana é sairmos cedo para o trabalho. Eu a levo às vezes, também. Vou trabalhar, retornamos. Não almoço em casa. Eu almoço em casa. Hoje eu almoço em casa, ela não. Mas sempre chega, tem uma atividade na igreja. Tanto eu como ela somos bastante envolvidos na igreja, e ela é muito dinâmica, porque a mulher, além do trabalho secular que ela tem, ela chega em casa e ainda tem uma casa para arrumar, tem uma cozinha que precisa fazer uma refeição, e ainda dá tempo para minha esposa ir para a igreja. Ela é bem envolvida na igreja. <u>Eu entendo que eu preciso ajudar. E quando retornamos do trabalho durante a semana, eu busco ajudá-la.</u> Tem aqueles dias que eu não estou a fim de fazer nada e sento lá e não faço. Mas na maioria das vezes, sim, ajudo. E assim a gente tem entendimento, <u>porque ela também me ajuda na igreja, e eu a ela.</u> Os dias difíceis dela, ela compartilha comigo. Os meus também eu compartilho com ela, então ela entende e atende a minha forma quando eu chego, como</p>	<p><u>Lá nós buscamos ajudar, porque os nossos filhos também ajudam. É dividido, eu a ajudo.</u></p> <p><u>Quando eu vejo que ela está muito sobrecarregada, aí também eu busco fazer algo a mais ali dentro da tarefa de casa.</u></p> <p><u>Porque ela também me ajuda na igreja, eu a ajudo. Os dias difíceis dela, ela compartilha comigo. Os meus também eu compartilho com ela, então ela entende</u></p> <p><u>Eu entendo que eu preciso ajudar. E quando retornamos do trabalho durante a semana, eu busco ajudá-la.</u></p> <p><u>E o nosso domingo é dedicado mais à igreja, que é a escola bíblica pela manhã. A noite também é dedicada à igreja. E sempre juntos, sempre eu e ela juntos.</u></p>	<p>Uma família onde todos se ajudam.</p> <p>Ajuda mútua.</p> <p>Ajuda mútua.</p> <p>Rotina de ajuda mútua.</p>
-----	---	--	--

	<p>ela está, como cada um se comporta. E assim é a nossa vida durante a semana. Faço as minhas atividades físicas. Convido ela, mas ela diz que não tem tempo. E final de semana também, a gente buscando. a todo tempo, também cuidando dos nossos filhos, acompanhando os nossos filhos, como eles estão no estudo, ver como eles estão no lazer, como está o dia deles, como está o temperamento deles, porque precisamos observar. E no sábado, sempre juntos buscamos, às vezes, sair para almoçar também fora, quando estava podendo. Hoje não está. Ou, às vezes, à noite, assim, para uma pizzaria, um local para ficarmos com alguns amigos ou com os irmãos da igreja, ou algo relacionado a um evento na igreja. <u>E o nosso domingo é dedicado mais à igreja, que é a escola bíblica pela manhã. A noite também é dedicada à igreja. E sempre juntos, sempre eu e ela juntos.</u></p>		
CM6	<p><u>Não. Porque eu sempre penso comigo que a mulher é a dona do lar, que eu trabalho, e ela precisa dar conta dos seus afazeres domésticos.</u> Para mim, no meu ponto de vista, o homem, <u>ele não tem essa obrigação, ele me ajuda,</u> mas trabalho, quem tem que ter essa responsabilidade de assumir esse papel. Sou eu a mulher, mas quando você, tem um bom relacionamento, consegue conciliar e chegar cada um ter que dividir as tarefas e chegar a um acordo.</p>	<p><u>Não. Porque eu sempre penso comigo que a mulher é a dona do lar, que eu trabalho, e ela precisa dar conta dos seus afazeres domésticos.</u></p> <p><u>[...] ele não tem essa obrigação, ele me ajuda.</u></p>	A mulher é responsável.
CH7	<p><u>Eu diria sim, muito, né? Hoje eu tenho alegria de chegar na minha casa e preparar um belo jantar para ela.</u> E sim, porque você vai ter um café da manhã, mas ela é uma pessoa batalhadora, uma pessoa também que está sempre juntos. <u>São bem divididas.</u></p>	<p><u>Eu diria sim [...] Hoje eu tenho alegria de chegar na minha casa e preparar um belo jantar para ela. [...] São bem divididas.</u></p>	Tarefas repartidas
CM8	<p><u>Sim. Quem cuida da casa somos eu e ele, os dois.</u></p>	<p><u>Sim [...] os dois.</u></p>	Tarefas repartidas.

CH9	<p><u>Não, é desigual. É desigual porque ela não gosta de cozinha, gosta mais de arrumar as coisas, de fazer tudo bonitinho, mas na hora da cozinha é uma tragédia. Porque quando não queima as coisas lá, eu de cá fico dizendo: Vai queimar, vai queimar. Quer dizer, eu ultimamente... Agora que eu estou aposentado é que o bicho pegou, porque quem vai para a cozinha sou eu. Eu estou indo para a cozinha, ela só chega da rua, está pronta, senta, come. Eu falo: Vai deitar? É isso, para que aposentadoria? Mas mesmo assim eu agradeço a Deus por isso, porque pelo menos a minha mãe me ensinou isso. Eu não me aperto com nada na cozinha. <u>Da casa, no caso, ela cuida, porque limpeza, essas coisas, é com ela.</u> O problema maior é a cozinha, que quando vai para lá, só vai... Só vai para lá quando tem uma visita para almoçar. Aí pode ter certeza que vai pagar e inventa coisa que eu fico até de cara. Eu até gosto quando isso acontece, porque me dá descanso. Aí tem... Pega motivação. Vem alguém almoçar, que eu vou... Como estava marcado para essa semana, precisa ver a mesa que ela arrumou, esperando o pastor Daniel, e a senhora também vinha. Aí arrumou os negócios. Aí gosta, tem prazer de fazer as coisas, porque eu, também, para cozinhar para mim só, eu não gosto. Eu gosto inclusive que mais alguém coma, quando eu estou na cozinha. Abro a geladeira, pego ali, boto ali, pensando já, pela minha mente, porque o cara que é administrador... Eu fiz administração de empresas, do nível médio. Eu me lembro que o administrador tinha que ter planejamento e organização. Você tem que planejar até a comida que você vai comer no dia seguinte, você tem que planejar. Se está no congelador, você tira e deixa fora para descongelar. Até nisso você... Tudo é planejamento, hoje.</u></p>	<p><u>Não, é desigual. É desigual porque ela não gosta de cozinha [...]</u></p> <p><u>Da casa, no caso, ela cuida, porque limpeza, essas coisas, é com ela.</u></p>	Desigualdade no serviço doméstico.
-----	---	---	------------------------------------

CM10	Hoje ele tá aposentado, eu tô trabalhando, ele tá mais na cozinha, que eu não sou muito amiga da cozinha, preciso que [inaudível] mas <u>a gente divide, é assim, na casa sempre é dividido.</u>	[...] a gente divide, é assim, na casa sempre é dividido.
	É como eu tô te falando, ultimamente é ele [risos] que cuida da casa, mas <u>eu arrumo a casa, ele gosta da cozinha, que já não gosto, né?</u> Aí ele tá mostrando seus dons, que eu estou amando.	[...] eu arrumo a casa, ele gosta da cozinha, que eu já não gosto [...]

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 14 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 4

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 4. Tem momentos de lazer só com o cônjuge? O que fazem para se divertir?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Sim. Quando não estou trabalhando, certamente estou com eles, minha esposa e meus filhos. E tudo o que a gente faz é junto. Até ir na rua ali tomar um sorvete é junto. A gente se completa muito. <u>Nessa questão de lazer, não importa se for para longe ou para perto, a gente está sempre junto.</u>	<u>Nessa questão de lazer, não importa se for para longe ou para perto, a gente está sempre junto.</u>	O lazer em família.
CM2	<u>Temos. A gente preza muito por isso, ter esse momento de lazer... tanto entre o casal quanto também com os filhos.</u> Pra gente é de fundamental importância. Ficar junto a gente valoriza muito.	<u>Temos. A gente preza muito por isso, ter esse momento de lazer... tanto entre o casal quanto também com os filhos.</u>	O lazer com a família.
CH3	Sáimos vez por outra. Quando tem oportunidade, sim. Eu <u>fico mais focado nas coisas da igreja.</u> Eu sou muito igrejaista.	<u>Eu fico mais focado nas coisas da igreja.</u> <u>Eu sou muito igrejaista.</u>	Prioridade nas atividades da igreja.
CM4	Pouco. Tem momento de lazer, mas <u>é muito difícil.</u> Mas temos. É difícil, mas já aconteceu.	[...] <u>é muito difícil.</u>	Dificuldades em se divertirem juntos.

CH5	Tenho. <u>Pouco, mas nós buscamos fazer os momentos só eu e ela.</u> Eu creio que, com o crescimento dos filhos, digamos assim, com os passarinhos saindo do ninho, agora vai ter mais tempo para mim e ela. Mas sempre... Mesmo com as crianças, com os meus meninos pequenos, eu sempre buscava dar aquele tempo um ao outro para a gente estar saindo os dois juntos, porque precisa, é necessário.	<u>Pouco, mas nós buscamos fazer os momentos só eu e ela.</u>	Lazer em família é preciso.
CM6	<u>Temos sempre, nós combinamos de sair para um restaurante, para a igreja,</u> é um momento também muito edificante para nosso lar. Também a gente sempre procura não sair mais, devido à condição financeira, né? <u>Mas a gente aproveita bastante para sair, para ter esse momento também de lazer,</u> é muito bom para a família. Tenho sim.	<u>Temos sempre, nós combinamos de sair para um restaurante, para a igreja [...]</u> <u>Mas a gente aproveita bastante para sair, para ter esse momento também de lazer,</u> é muito bom para a família.	Lazer com a família.
CH7	<u>É, temos muitos momentos de lazer. Paramos um pouco agora devido à situação que estamos vivendo no mundo.</u> Mas nós, uma vez por ano, alugamos casa na praia, e vamos muito, todos juntos, à pizzaria Festa, quando tinha, estávamos juntos, os quatro, né. Então, na nossa casa, churrasco no final de semana e pizza. Aí aquelas coisas que estão dando prazer, tanto dentro de nossa casa, como também sair para outros lugares também. Então é ótimo. Muito difícil porque nós criamos uma convivência no lar de onde está um, só com os quatro, então foi desde que nossos filhos nasceram, né. E hoje ela tem essa dificuldade, realmente, de sair sozinha, <u>porque hoje eu falo assim: eu quero fazer um cruzeiro com você.</u> Ela diz: só se levar meus filhos. Eu quero ir para passar um final de semana no hotel, só que tenho que levar meus	<u>É, temos muitos momentos de lazer. Paramos um pouco agora devido à situação que estamos vivendo no mundo.</u> <u>Porque hoje eu falo assim: eu quero fazer um cruzeiro com você.</u> <u>Ela diz: só se levar meus filhos.</u>	Lazer. Lazer só com os filhos.

	filhos. Eu quero ir a alguma pizzeria, no restaurante, só se levar os filhos. Então ela tem disso no coração dela ainda, né, de sair só eu e ela.		
CM8	Tem. A gente sempre procura sair. A pizzeria e a praia. <u>Não, é uma raridade.</u>	<u>Não, é uma raridade</u>	Lazer só o casal é uma raridade.
CH9	<u>Momento de lazer só mesmo quando a gente viaja para algum lugar, uma praia, um resort, uma piscina.</u> O lazer mais é esse. Ou, às vezes, quando vai para a roça, que tem lá [inaudível] que a gente está sempre construindo uma casa lá. E meus filhos vão no fim de semana para lá, para poder ajeitar alguma coisa, levantar alguma parede, botar alguma encanação, [inaudível] não deixa de fazer alguma coisa, sempre faz alguma coisa. A minha sogra às vezes... tem umas piscinas lá, que a gente vai de fim de semana, como foi no domingo que passou. Não tomamos banho, mas ficamos lá, almoçamos lá. O lazer mais é esse. <u>Sáimos. Nas viagens... Uma vez ou outra que vai o neto, mas tem saído só o casal mesmo.</u>	<u>Momento de lazer só mesmo quando a gente viaja para algum lugar, uma praia, um resort, uma piscina. Sáimos. Nas viagens... Uma vez ou outra que vai o neto, mas tem saído só o casal mesmo.</u>	Lazer em família.
CM10	Já, saímos depois da, da... agora sim, <u>antigamente saía mais</u> , agora saímos juntos, graças a Deus eu vejo retorno. Assistir filme ultimamente, a gente tá assistindo muito filme nessa pandemia em casa, lendo a Bíblia, alguns livros também, tanto eu como ele também tá lendo a Bíblia... livros,	<u>Antigamente saía mais [...]</u>	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 15 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 5

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 5. Têm momentos de conversas? Sobre quais assuntos?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	A gente conversa sobre tudo. Sobre filhos, a gente conversa sobre nossos projetos, meu trabalho. Às vezes eu falo com ela alguma coisa que aconteceu no meu trabalho, ela fala comigo. A gente conversa tudo, não tem restrição em nada, a gente é aberto, conversa sobre tudo.	<u>A gente conversa sobre tudo.</u>	A comunicação.
CM2	Assuntos geralmente dos filhos, né, assuntos nossos mesmos, intimidade nossas, assuntos de filhos, de trabalho, assuntos de igreja. <u>É uma variedade, né, de assuntos.</u>	<u>É uma variedade, né, de assuntos.</u>	Na comunicação é uma variedade de assuntos.
CH3p	Tenho, tenho sim. <u>Tem momentos quando a gente está no quarto, quando a gente vai deitar.</u> De acordo com a demanda e necessidade, né? Igreja sempre está no assunto, está na pauta. <u>Falamos da igreja e também dos filhos. Nós dois, para a gente poder afinar mais a nossa convivência,</u> nosso relacionamento. Talvez aquilo que traz desgaste a mim ou a ela, o que incomoda o outro, para a gente poder ir aperfeiçoando o relacionamento. Eu quero viver bem.	<u>Tem momentos quando a gente está no quarto, quando a gente vai deitar. Falamos da igreja e também dos filhos. Nós dois, para a gente poder afinar mais a nossa convivência [...]</u>	Comunicação para ajustar a convivência.
CM4	Sim. <u>Igreja e a nossa vida também, conjugal, a gente conversa, e filhos também.</u>	<u>Igreja e a nossa vida também conjugal, a gente conversa, e filhos também.</u>	Comunicação sobre vida conjugal e filhos.
CH5	A gente... <u>Todo assunto do momento.</u> Temos bastante diálogos nós dois. Tudo a gente está conversando, compartilhando. Tanto com relação a assunto familiar, mas a questão da igreja também. A situação da igreja traz muito assunto para nós conversamos, dialogamos, entendeu? Quando temos algum assunto a tratar, quando eu vejo que ela está com algum	<u>Todo assunto do momento. Temos bastante diálogos nós dois.</u>	Diálogo sobre a família e igreja.

	problema também, eu já conheço, assim como ela também a mim. Então já chega, já vê o que está acontecendo. E sempre a gente está buscando um ajudar o outro, com bastante diálogo e sempre juntos		
CM6	Sobre nossa vida mesmo, algumas <u>coisas que precisamos ajustar</u> , melhorar, alguns assuntos de diversão, assuntos da igreja, os assuntos da atualidade mesmo, normal.	<u>Sobre [...] algumas coisas que precisamos ajustar [...]</u>	Comunicação sobre vários assuntos.
CH7	<u>Muito, muito</u> , muito mesmo, sobre <u>assuntos financeiros na criação dos filhos</u> , sobre a nossa religião que nós praticamos.	<u>Muito, muito [...] assuntos financeiros na criação dos filhos [...]</u>	Diálogo.
CM8	<u>Em relação à família, em relação à igreja, as coisas que acontecem no dia a dia.</u>	<u>Em relação à família, em relação à igreja, as coisas que acontecem no dia a dia.</u>	Diálogo sobre assuntos diversos.
CH9	Ultimamente, <u>sentar para conversar está complicado</u> . Por que eu estou dizendo isso? Porque a [...], <u>no momento, comigo conversa bem pouco</u> . Porque, eu vejo <u>aqui, quando ela chega do trabalho, o celular não dá sossego</u> . E às vezes até para assunto da igreja ela não reserva um horário para isso, não tem horário para isso. É 10 da noite, é 11 da noite, vamos conversando. Tudo é assunto da igreja, só que comigo não conversa muita coisa, não. Porque quando chega aqui, o telefone celular... É um ligando do posto pedindo remédio de não sei de quê... Eu sei que ela não vai negar nada disso... Marca consulta de não sei de quê... Eu fico olhando: marca consulta disso, marca consulta daquilo... Falam: Marca para mim aí [inaudível]. Está de folga, em casa, e ligam para aqui. Ela responde: Eu não estou lá, não, procure não sei quem. Quer dizer, <u>a vida dela tem sido ultimamente ligada a assuntos da igreja e do trabalho. Então praticamente comigo conversa bem pouco.</u>	<u>[...] sentar para conversar está complicado. [...] no momento, comigo conversa bem pouco.</u>	Pouco diálogo.
		<u>Porque, eu vejo aqui, quando ela chega do trabalho, o celular não dá sossego.</u>	Celular atrapalha a comunicação.
		<u>[...] a vida dela tem sido ultimamente ligada a assuntos da igreja e do trabalho. Então praticamente comigo conversa bem pouco.</u>	Pouco diálogo.
CM10	Temos. <u>A família, né, às vezes o financeiro também a gente conversa, né, que ele é mais controlado e tá me ensinando a controlar, né. E tem planos</u>	<u>A família, né, às vezes o financeiro</u>	

	que a gente faz juntos, tem uma rocinha na... aí as noites tá... já se levantou uma casinha. E tentamos, a gente, fim de semana, né, ir pra lá, mas nem combinamos esse ponto.	<u>também a gente conversa.</u>	
--	--	---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 16 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 6

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 6. Como é o convívio com amigos? Eles são comuns aos dois?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Apesar de não serem muitos, <u>a gente tem poucos amigos de convivência, de estar juntos. E é boa porque meus amigos são amigos dela,</u> os dela são meus amigos. Temos amigos em comum, separados não. Então, não tem problema nenhum.	<u>[...] a gente tem poucos amigos de convivência, de estar juntos. E é boa porque meus amigos são amigos dela [...]</u>	Meus e nossos amigos.
CM2	<u>Os amigos que temos são casais, né, são dos dois.</u> Não tem essa questão assim: os meus amigos, os amigos dele. Geralmente são dos dois. Compartilha as amizades.	<u>Os amigos que temos são casais, né, são dos dois.</u>	Amigos comuns.
CH3	Com os amigos? Rapaz, <u>eu acho saudável.</u> Tem pessoas, alguns velhos amigos que eu tenho pouco contato e que às vezes mudaram de cidade... Porque tem muita gente que a gente conhece, né? Então, às vezes, amigos da velha guarda, por exemplo, quando sabem que eu sou o pastor, eu vejo que quando vêm para a gente conversar, ou por telefone ou pessoalmente, uma certa distância. Pastor? Como se fosse, assim, uma formalidade. E eu procuro sempre quebrar isso. Eu sou muito simples e procuro sempre resgatar e preservar. Eu gosto de cultivar amizade. Tanto	<u>Nós temos amigos em comum, e eu tenho os meus que ela nem conhece. A gente vai encontrando na rede social, descobre um ou outro e torna amigo.</u>	Amigos comuns no percurso.

	<p>que eu tenho amizade da época do ginásio, sabe? Agora mesmo eu tive um encontro em Andaraí com amigos do ginásio, da quinta e oitava série. A gente foi para o rio Paraguaçu. E de evangélico só tinha eu e a minha irmã. Todos não evangélicos. E foi muito bom. Nós compartilhamos momentos maravilhosos, partindo do grupo deles. <u>Nós temos amigos em comum, e eu tenho os meus que ela nem conhece. A gente vai encontrando na rede social, descobre um ou outro e torna amigo.</u> WhatsApp da época de solteiro e tal. Eu tenho muitos amigos, e ela tem. Mas as amizades maiores de Cléia são das igrejas. Por exemplo, lá em Catolé do Rocha que ela cultivava ainda, onde ela morou com a gente, onde a gente morou. E da infância, poucos.</p>		
CM4	<p>Eu tenho poucos. Tenho uma definição um pouco diferente da dele do que é amigo. <u>Eu não tenho muitos amigos, eu tenho poucos amigos.</u> Pra mim amigo é aquele que você, que tá ali com você em todas as situações de sua vida, né, lhe escuta. Então eu tenho mais pessoas, eu acho que eu sou mais amiga, mais amiga do que ter alguém como minha amiga. Então eu... por exemplo, amigo de infância, se foi amigo de infância, se continua até hoje, é amigo, mas se não, foi de infância, então eu achei. Eu sou muito pro lado de amigos até porque eu acho assim: amigo é aquele que tá com você em todos os momentos, e como eu não sou muito de conversar, eu gosto mais de ouvir, eu não sou muito de falar, eu gosto mais de ouvir, então eu sou mais amiga do que tenho um amigo. Alguns são, por exemplo, uns, alguns amigos dele eu não conheço e também as minhas também, mas ele conhece</p>	<p><u>Eu não tenho muitos amigos, eu tenho poucos amigos.</u></p>	<p>Poucas amizades.</p>

	mais as minhas do que eu conheço as dele.		
CH5	Convivemos bem. Não temos, assim, dificuldade não. É sempre... Por exemplo, no trabalho dela mesmo, em eventos, eu estou ali sempre junto com ela também, já faço amizade com os amigos do trabalho dela. <u>Ela também conhece os meus colegas de trabalho também, então a gente busca essas amizades.</u> Os irmãos da igreja também nós nos aproximamos da maioria, da família... Ela é mais dada do que eu. Ela que tem que estar me puxando para estar mais junto com os amigos. Eu sou mais caseiro.	<u>Ela também conhece os meus colegas de trabalho também, então a gente busca essas amizades.</u>	Amigos em comum.
CM6	Eu não tenho muitos relacionamentos, porque eu faço uma seleção de amizades, mas, ter uma amizade não tão próxima, mas eu procuro sempre ter diálogo com as pessoas, ter amizade, agora assim dividindo, sabe não tão próxima, mas dialogar tem amizade com alguém é muito bom isso, por que às vezes, ela as pessoas também precisam de um conselho de orientação. Tudo na sua base de divisão. <u>Geralmente, sim, porque eu sempre faço amizade, ele conhece, e sempre que ele faz amizade também.</u> Chega para a gente se conhecer.	<u>Geralmente, sim, porque eu sempre faço amizade, ele conhece, e sempre que ele faz amizade também.</u>	
CH7	Sim, são comuns.	<u>Amigos são comuns aos dois.</u>	Amigos são comuns.
CM8	Acho, é o meu ponto de vista, eu acho bom, né. <u>Amigos dele, são sim.</u>	<u>Amigos dele são sim.</u>	Amigos são comuns.
CH9	Se eu lhe disser que eu <u>praticamente não tenho mais amigos.</u> Eu tenho da igreja os meninos [...] que eu citei aqui	<u>Não tenho mais amigos.</u>	Não possuí amigos próximos.

	<p>agora. Mas não são amigos como eu tinha antes, da farra, porque aqueles dali já nem existem mais. Muitos faleceram, todos. Então eu não tenho mais amigos. Tem uns vizinhos aqui, mas amigo, amigo de sair, não tenho mais. Na verdade, <u>os amigos dela são os familiares dela, que são parentes, mas são amigos também.</u> E os colegas de trabalho que ela tem, uma, duas ou três pessoas que ela considera como amigas, porque ela trabalha ainda, então não deixa de ter amigos lá. Como eu não trabalho mais, os amigos que eu tenho ficaram lá no trabalho.</p>	<p><u>[...] os amigos dela são os familiares dela, que são parentes, mas são amigos também.</u></p>	
CM10	<p>Amada, agora no momento a gente não tá tendo, podendo fazer esse convívio todo, só por WhatsApp, né. Mas antigamente tinha. <u>São poucos amigos que a gente tem, mas os poucos a gente consegue selecionar e fazer uma amizade</u> que quando no momento difícil a gente possa ligar, né. contar com eles. São, eu acho que os mesmos <u>meus amigos são amigos dele.</u> Eu tenho mais amigos de que ele, mas dele são poucos, porque a maioria que ele tinha, tudo bebia com ele, se foi embora, só se tiver uns dois. E agora que tem um relacionamento com o pessoal da igreja, eu espero Deus fazer logo a obra no coração dele pra crescer esse relacionamento, para ele ter mais dedicação, assim, trabalhar para o senhor, doar o tempo dele ao Senhor pra ele ver quanto é muito mais gostoso, né, ter amigo dentro da igreja e trabalhando pra o Senhor.</p>	<p><u>São poucos amigos que a gente tem, mas os poucos a gente consegue selecionar e fazer uma amizade [...] meus amigos são amigos dele.</u></p>	Poucos amigos.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 17 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 7

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 7. Quando pensaram em ter filhos, usaram métodos para evitar?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Não pensamos. O primeiro veio, não foi planejado. O segundo a gente planejou. A gente desejou ter outro filho. Não. Tanto que o primeiro veio sem planejamento.</u>	<u>Não pensamos. O primeiro veio, não foi planejado.</u>	Gravidez antes da oficialização do casamento.
CM2	Na verdade, já iniciamos o casamento, <u>quando casamos, já estava grávida</u> , a gente usou tabela, aí <u>a tabela falhou</u> .	<u>Quando casamos, já estava grávida [...] a tabela falhou.</u>	Gravidez antes do casamento.
CH3	Assim que eu me casei, <u>eu pensava assim, que a gente pudesse ter um ambiente propício para chegar nosso primeiro filho, e assim foi. Dois anos depois de casados, a gente teve nosso primeiro filho</u> . Depois, com mais quatro, veio o segundo. Sim, usava contraceptivo.	<u>[...] eu pensava assim, que a gente pudesse ter um ambiente propício para chegar nosso primeiro filho, e assim foi. Dois anos depois de casados, a gente teve nosso primeiro filho</u>	Planejamento: o primeiro filho.
CM4	Sim, sim, <u>usava métodos</u> .	<u>[...] usava métodos.</u>	
CH5	Não. <u>Nem o primeiro e nem o segundo. Usou. Ela usou método para evitar, mas depois relaxou</u> . Mas o primeiro mesmo não foi programado, mas assumimos logo que veio. O segundo também.	<u>Nem o primeiro e nem o segundo. Usou. Ela usou método para evitar, mas depois relaxou.</u>	Os filhos não foram planejados.
CM6	Usamos, sim. Usei e tive um período também que <u>eu relaxei, tá? E foi nesse período que vieram meus filhos</u> .	<u>[...] eu relaxei, tá? E foi nesse período que vieram meus filhos.</u>	Chegada dos filhos.
CH7	<u>Na realidade, no início eu não queria ter filho. Ela sim. Eu, para mim, não pensava nisso, né? E então uma coisa que aconteceu muito boa, né? Graças a Deus, aí nossos filhos para uma história do Senhor Jesus.</u>	<u>Na realidade, no início, eu não queria ter filho. Ela sim.</u>	Planejamento familiar.

CM8	No meu caso? <u>Eu sempre planejei, mas o meu marido não.</u> Eu sempre quis depois de dois anos, mas ele não queria não. Mas quando ele soube que eu estava grávida, ele aceitou. Sim.	<u>Eu sempre planejei, mas o meu marido não.</u>	Planejamento e chegada dos filhos.
CH9	<u>Em três anos.</u> Em 86 nasceu o primeiro, em 88 o segundo e em 95 o terceiro. O medicamento anticoncepcional.	<u>Em três anos.</u>	Planejamento para filhos.
CM10	Usei 4 anos, é Microvilar.	<u>Usei Microvilar.</u>	Uso de anticoncepcional.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 18 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista:

bloco 2 – questão 8

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 8. Como reagiu quando soube da gravidez e o que mudou depois do nascimento do primeiro filho?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	A primeira gravidez, <u>fiquei meio preocupado.</u> Porque eu não tinha condições nenhuma. A gente se viu numa situação complicada, de ter que gerar uma vida. Mas na época também não era... Apesar de me preocupar, não me desesperei não. Muita coisa mudou. Eu passei a ter uma cabeça diferente, eu fiquei mais responsável, o filho mudou um pouco a minha vida. <u>Eu entendi que tinha uma pessoa ali que ia depender de mim.</u>	<u>[...] fiquei meio preocupado. Eu entendi que tinha uma pessoa ali que ia depender de mim.</u>	Adaptação à parentalidade.
CM2	Misericórdia. <u>Foi um susto, foi um choque, com 19 anos. Sem condições nenhuma, sem estrutura nenhuma. Emocional nem financeira, nada, foi assim. acho que mudou tudo, viu. Foi um complemento para</u>	<u>Foi um susto [...] Sem condições nenhuma, sem estrutura nenhuma. Emocional nem financeira [...] Me dediquei totalmente aos filhos. Parei de trabalhar, de estudar [...]</u>	Mudanças na rotina familiar.

	<p>a relação da gente. Parei de trabalhar, a decisão dos dois. <u>Me dediquei totalmente aos filhos. Parei de trabalhar, de estudar,</u> já tinha concluído o ensino médio, aí parei. Me dediquei totalmente a eles. Aí, depois do segundo filho, quando ele estava mais ou menos com seis ou sete anos, eu retornei aos estudos e ao trabalho.</p>		
CH3	<p>Comecei um poema assim: pasmo de amor e de alegria fiquei, aquele inesquecível dia que foi, linda menina os meus olhos que viram. Oh, emoção, o meu ser que a sentiu. Fiz um acróstico com o nome de..., tão maravilhado que eu fiquei. <u>Eu fiquei quase um ano assim, maravilhado.</u> Em todo momento no trabalho, antes de ser pastor, que eu trabalhava secularmente também em empresa, eu ficava pensando na criança. <u>Eu ficava encantado: Agora eu sou pai.</u> Sabe? E olhe que eu tinha 29 anos quando eu casei, com 31 nasceu... E eu fiquei assim. Eu acho que eu fiquei mais que os outros. Eu fiquei um ano assim, até a ficha cair. Tanto que os outros foram de maneira bem natural. Pé no chão, bem racional. Na outra eu fiquei bem... Com a mente meio... <u>sonhando.</u></p>	<p><u>Eu fiquei quase um ano assim, maravilhado. [...] Eu ficava encantado: Agora eu sou pai. [...] sonhando.</u></p>	<p>Parentalidade. Maravilhado com o primeiro filho.</p>

CM4	<p>Ah, <u>eu achei que era um sonho, era um sonho pra mim</u>, porque, na verdade, eu parei, né, justamente pra engravidar, era um sonho ser mãe, mas pra ele foi um sonho maior ainda</p> <p>Ah, tudo se voltou pra ela, né, tudo era pra ela, cuidado, aquele cuidado muito exagerado, principalmente da parte do pai. Eu tinha, eu também tinha muito cuidado com ela, <u>sei que foi uma mudança por completo</u>. Sim, <u>parei de trabalhar</u>, parei porque enjoava, ficava enjoando, né, ficava bastante, aí parei por isso na primeira gravidez.</p>	<p><u>[...] eu achei que era um sonho, era um sonho pra mim [...]</u></p> <p><u>[...] sei que foi uma mudança por completo. Sim, parei de trabalhar [...]</u></p>	<p>Parentalidade. Um sonho, uma mudança na rotina.</p>
CH5	<p><u>Para mim, o primeiro foi algo, assim, novo</u>. Logo olhamos um para o outro e fizemos: Vamos? É o nosso filho. Vamos casar e criar nossa família. Olha, a gente, como casal, para um casal novo... Eu sempre digo isso. Eu busco orientar hoje, com a experiência que eu tenho, que o homem tem que entender que a mãe agora é mais do filho do que do marido. Muitos homens hoje não entendem isso, e talvez isso seja razão até de conflito e até de separação mais à frente. E nós vivemos esse momento juntos ali, para cuidar do nosso filho, tanto ela, muito dedicada, como eu também. Mas ela nunca deixou de dar a devida atenção de esposa para mim como marido. Sempre trouxe o carinho, sempre nos momentos que eu chegava cansado, estava ali sempre junto comigo. Mas eu sempre via a dedicação dela como mãe. Eu como pai, também buscava acompanhá-la. Então foi algo assim... Para nós foi</p>	<p><u>Para mim, o primeiro foi algo, assim, novo</u>.</p> <p><u>Revigorou a vida no nosso relacionamento. Nós tínhamos um filho para cuidar</u>.</p> <p><u>Ela parou de trabalhar</u>.</p>	<p>Interação conjugal e parental.</p>

	<p>um revigoramento no casamento. <u>Revigorou a vida no nosso relacionamento. Nós tínhamos um filho para cuidar.</u> Depois veio o segundo. Aí vai crescendo, são fases diferentes. Hoje, eu sempre sinto: por que não foram cinco ou seis? <u>Ela parou de trabalhar.</u> Conversamos e, ao conversar, entendemos os dois que seria mais prudente. Ela também tomou a decisão para dar prioridade aos filhos.</p>		
CM6	<p>Eu fiquei feliz. Fiquei feliz porque foi um momento também que <u>eu não planejei, mas também veio e eu aceitei,</u> porque se eu tivesse também planejado, ele não tinha vindo, mas também deixei e aconteceu, e eu aceitei. <u>Mudou para melhor, alegria, amizade, o relacionamento foi bem melhor.</u> Foi através da com uma conversa no Diálogo, fica sempre tomando decisão, qualquer tipo de decisão e sempre comunico com meu esposo é muito importante, e ele me orienta muito e quando eu tomei essa decisão foi melhor para mim, porque eu sabia que ele ia suprir ir às necessidades e eu ia cuidar do meu filho e orientar no que seria necessário.</p>	<p><u>[...] eu não planejei, mas também veio eu aceitei [...]</u></p> <p><u>Mudou para melhor, alegria, amizade, o relacionamento foi bem melhor.</u></p>	<p>Melhorou o relacionamento.</p>
CH7	<p>Quando meu filho nasceu, a situação mudou por completo. <u>Meu caráter foi transformado, foi mudado,</u> eu me senti assim, como uma pessoa responsável.</p>	<p><u>Meu caráter foi transformado, foi mudado [...]</u></p>	<p>Parentalidade fez mudanças.</p>
CM8	<p><u>Como uma mulher realizada,</u> né? Mesmo ainda sem estar casada oficialmente. Muitas coisas. Assim, em termos de responsabilidade, né? Que a gente tem que agregar. A partir do momento que você passa a</p>	<p><u>Como uma mulher realizada.</u></p>	<p>Maternidade: a realização pessoal.</p>

	ter um filho, a gente já se preocupa com o bem-estar desse filho, com a educação, se preocupa com tudo.		
CH9	<p>Eu não quis. Ela inclusive retirou, teve perdas provocadas com Cytotec, que é um medicamento abortivo, e, se eu não me engano, foram umas duas ou três gravidezes que foram evitadas. E eu sei que mais por minha causa, ainda não era evangélico, né? Porque o momento não era para ter filho ainda. Mas, quando foi com três anos, veio o..., que foi o mais velho. A.. veio logo um ano depois, o segundo, e M... sete anos depois. A emoção é grande. Porque, vamos dizer, <u>meu sonho era ter filho</u>, mas não queria assim, rápido. Que desses três anos para você conhecer a pessoa. Você com muito tempo de convivência não conhece. Justamente porque vem um de um lado e outro do outro. Irmão com irmão não se entendem, imagine homem e mulher, que vêm um de uma casa e outro de outra. Começam a se conhecer quando estão vivendo juntos. E o filho, quando nasceu, é emoção. O primeiro filho é bem cuidado, tanto é que o R... é essa massa que é aí. Já o segundo... O tratamento é o mesmo, mas dizem que com o primeiro filho a ligação é maior. O segundo já relaxa mais, é mais magrinho, como o A..., por exemplo, é magrinho, e o neto é eu de corpo e o A... quando o A... tinha a idade dele.</p>	[...] meu sonho era ter filho [...]	Paternidade: um sonho.
CM10	<u>A primeira gravidez... a primeira gravidez eu tive...</u>	<u>A primeira gravidez... a primeira gravidez eu tive... mas devido a</u>	Maternidade frustrada

<p><u>mas devido a [...] até eu queria... ele não queria. Mas o que aconteceu também, a gravidez foi uma perda espontânea devido à bebida dele.</u> Ele me deixou na casa de uma amiga e foi atrás do trio com os colegas, e aí eu fiquei com raiva, com ódio em casa, e a amiga trancou a porta pra eu não sair atrás dele. E eu pulei a janela da casa dela, uma hora da manhã, e com isso depois eu fiquei com medo quando eu me vi na inauguração da Maria Quitéria. Aí eu queria conhecer o trio, aí eu pulei e fui atrás, depois eu fiquei com medo porque me perdi da casa, aí foi que pedi a um guarda pra me levar em casa e com esse susto... levei susto porque teve uma briga, uma confusão, eu saí correndo, aí eu perdi o filho, o primeiro filho eu perdi. Aí o primeiro... de Rafael, expectativa muito grande, né. Aí depois das loucuras de tirar, e usar pra matar as, as... os dois, eu decidi que ia ter o meu filho. Aí tive meu primeiro filho e realmente a expectativa é muito boa, é o complemento de uma casa, filha, é a alegria da casa mesmo com... vem despesas, vem preocupação, mas é um, um... o que Deus deixou, é o fruto da gente.</p> <p>Eu que tomei o curso de enfermagem, quer dizer, esse, na época Raimundo sempre falava: tem que trabalhar, não pode ficar não, a despesa tá grande. Mas eu queria cuidar dos meus três filhos, mais aí eu tomei um curso de enfermagem e... fiquei 4 anos depois desse curso, porque na época eu tomei um curso de enfermagem. Assim que me formei eu tinha um sonho de</p>	<p><u>[...] até eu queria... ele não queria. Mas o que aconteceu também, a gravidez foi uma perda espontânea por devido à bebida dele.</u></p>	
---	--	--

	<p>entrar no Clériston, mas quando... e aí o primeiro... de Rafael, expectativa muito grande né, aí depois das loucuras de tirar, e usar remédios pra matar os dois, eu decidi que ia ter o meu filho, aí tive meu primeiro filho. E realmente a expectativa é muito boa, é o complemento de uma casa, filha, é a alegria da casa, mesmo com... vem despesas, vem preocupação, mas é um, um... o que Deus deixou, é o fruto da gente. Quando me chamaram eu estava grávida de 6 meses, aí, na hora de fazer a prova, a mulher me falou assim: filha, você tem quantos meses? Aí falei assim: 6. E ela: não, amor, você não pode fazer a prova, porque daqui a três meses tem que arranjar outra pessoa pra botar no seu lugar. Se você tivesse 3 meses daria pra você ficar. Aí eu tive aquela crise de choro terrível, terrível porque era um sonho que eu queria, mas também queria um filho, aí eu lembro que a enfermeira chefe foi lá e botou a mão na minha barriga e falou: o que Deus tem pra dar a você aqui dentro é muito maior do que um sonho de estar aqui no Clériston. Eu nunca esqueço essas palavras, e realmente foi uma filha mulher, que é o sonho antes dos empregos. Aí foi a filha mulher, aí tive Monique. Liguei e fiquei 4 anos sem trabalhar, com a continuação que tinha com a despesa de casa, e realmente tem que ter um projeto pra gente crescer um pouquinho, como tinha uma profissão que ia realizar o sonho dentro da profissão. Porque não adianta se formar em técnico e não exercer a profissão, você ia esquecer de</p>		
--	--	--	--

	tudo. Aí tem uma seleção, os dois estavam desempregados, eu e meu esposo. Aí teve uma seleção na Secretaria de Saúde. Eu fui me inscrever, ele passou, eu passei. Aí ele trabalhou. Como é contrato de 6 meses, ficamos 2 anos, depois de 2 anos teve corte, ele ficou desempregado e eu continuei até hoje.		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 19 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 9

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 9. Quem cuida da casa e dos filhos?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Ela, com uma pequena ajuda minha.	<u>Ela.</u>	O desafio de cuidar dos filhos.
CM2	<u>A maior parte sou eu. Acho que maior parte fica comigo.</u>	<u>A maior parte sou eu.</u>	A mulher cuida do lar.
CH3	<u>Minha esposa não trabalha secularmente, ela é a rainha do lar, então.. Dos filhos, nós dois.</u>	<u>Minha esposa não trabalha secularmente, ela é a rainha do lar, então... Dos filhos, nós dois.</u>	A esposa trabalha em casa.
CM4	<u>Sou eu, mas assim, agora os filhos mais crescidos, né, mas quando eram pequenos, era mais eu mesmo.</u>	<u>Sou eu [...] quando eram pequenos, era mais eu mesmo.</u>	A mulher cuida dos filhos.
CH5	<u>Ela, minha esposa. Ela. Eu sempre ajudando, sempre ajudando. Mas sempre a mãe esteve à frente.</u>	<u>Ela, minha esposa. [...] Mas sempre a mãe esteve à frente.</u>	Esposa cuida dos filhos.
CM6	<u>Sou eu mesmo, a mulher, a mulher.</u>	<u>Sou eu mesmo, a mulher.</u>	A mulher cuida.
CH7	90% ela cuida, bastante bem, cuidadosa. Ficava assim, ela um pouco chateada, é porque a dedicação da minha esposa pelos meus filhos é 100%. Eu fico quase do lado, esquecido, né, que às vezes ela pode levantar à noite para ir no	<u>[...] ela cuidou melhor, assim, nessas fases do cuidado pessoal, higiene pessoal, foi ela que cuidou e cuida até hoje.</u>	A esposa no cuidado pessoal.

	banheiro, ela falar com a senhora, olha, quer ver. Olha aquele lá. Então o cuidado dela, além do dia, pela noite também, então <u>ela cuidou melhor, assim, nessas fases do cuidado pessoal, higiene pessoal, foi ela que cuidou e cuida até hoje.</u>		
CM8	Eu e ele, os dois. <u>Eram os dois.</u>	<u>Eram os dois.</u>	Cuidado mútuo.
CH9	<u>Da casa, no caso, ela cuida, porque limpeza, essas coisas, é com ela. O problema maior é a cozinha, que quando vai para lá, só vai... Só vai para lá quando tem uma visita para almoçar. Aí pode ter certeza que vai pagar e inventar coisa que eu fico até de cara. Eu até gosto quando isso acontece, porque me dá descanso. Aí tem... Pega motivação. Vem alguém almoçar, que eu vou... Como estava marcado para essa semana, precisa ver a mesa que ela arrumou, esperando o pastor [...] também vinha. Aí arrumou os negócios. Aí gosta, tem prazer de fazer as coisas, porque eu, também, para cozinhar para mim só, eu não gosto. Eu gosto inclusive que mais alguém coma, quando eu estou na cozinha. Abro a geladeira, pego ali, boto ali, pensando já, pela minha mente, porque o cara que é administrador... Eu fiz administração de empresas, do nível médio. Eu me lembro que o administrador tinha que ter planejamento e organização. Você tem que planejar até a comida que você vai comer no dia seguinte, você tem que planejar. Se está no congelador, você tira e deixa fora para descongelar.</u>	<u>Da casa, no caso, ela cuida, porque limpeza, essas coisas, é com ela. O problema maior é a cozinha [...]</u>	Casa, ela; cozinha, ele.

	Até nisso você... Tudo é planejamento, hoje. Os filhos, na parte deles de três, quatro, cinco anos... Por eu ter um trabalho, que eu tinha, de oito horas por dia, eu é quem estava em casa, eu que dava café para Rafael, para Monique e para Alex. E quem tomava conta e botava para dormir também, porque ela tinha um trabalho na área de enfermagem, trabalhava durante a noite, tinha dias até que saia do plantão do Hospital Clériston e ia para a Anhanguera. E como o meu trabalho era de oito horas por dia, eu sempre estava em casa para tomar conta dos meninos. E cansei de botar para dormir todos os três.		
CM10	É como eu estou te falando, <u>ultimamente é ele</u> [risos] que cuida da casa, mas eu arrumo a casa, ele gosta da cozinha, que já não gosto, né? Aí ele tá mostrando seus dons, que eu estou amando. [risos]	<u>Ultimamente é ele [...]</u>	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 20 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 10

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 10. Como conciliam a vida conjugal e o trabalho?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	É uma coisa natural. Eu passo o dia inteiro... A gente quando trabalha acaba esquecendo. <u>Fico muito focado no trabalho. Mas quando eu saio do trabalho, eu procuro me desligar do trabalho</u> e aproveitar aquele momento com ela. Às vezes chego cansado, estressado, não dá para fazer isso. Isso acontece.	<u>Fico muito focado no trabalho. Mas quando eu saio do trabalho, eu procuro me desligar do trabalho [...]</u>	Interação conjugal e parental.

CM2	É complicado, mas assim... a gente tem dado conta. Quando há compressão também, da outra parte, do... no caso, do marido. Quando há essa compreensão, <u>quando há compreensão, aí a gente tem conseguido dar conta, conciliar, apesar da correria, mas a gente dá conta.</u>	<u>[...] quando há compreensão, aí a gente tem conseguido dar conta, conciliar, apesar da correria, mas a gente dá conta.</u>	Com compreensão.
CH3	A vida pastoral eu trago comigo como um exemplo que deve ser para o rebanho que ele pastoreia, certo? Então... Mas eu procuro fazer isso não para aparentar alguma coisa, para demonstrar alguma coisa, mas porque faz parte da natureza do pastor. Ele trabalha com famílias e a família dele, então, deve procurar estar regular. Eu não peço, não exijo nada de mais dos meus filhos pelo fato de eu ser pastor. Mas pelo menos serem regulares com a vida espiritual, porque isso faz parte até da vida cristã.	A vida pastoral eu trago comigo como um exemplo que deve ser para o rebanho que ele pastoreia, certo? Então... Mas eu procuro fazer isso não para aparentar alguma coisa, para demonstrar alguma coisa, mas porque faz parte da natureza do pastor.	Desafio da vida pastoral.
CM4	É todo dia a mesma coisa. Não trabalho fora.	<u>[...] todo dia a mesma coisa.</u>	Rotina doméstica.
CH5	É necessário trabalhar. E hoje nós entendemos que a mulher ganhou um espaço na sociedade e cada dia ela vem mais conquistando esse espaço. Eu, como esposo, preciso entender que, para a minha mulher, é melhor que ela trabalhe, porque eu sinto que ela se sente bem quando ela está trabalhando. E eu sei que tem dias que ela	<u>Hoje nós entendemos que a mulher ganhou um espaço na sociedade e cada dia ela vem mais conquistando esse espaço.</u>	Conquistas femininas.

	<p>chega cansada, tem dias que é puxado para ela, tem dias que a tarefa também dentro do lar... Como homem, eu preciso entender. Mas <u>a gente consegue conciliar, consegue ter diálogo, ter um entendimento</u> para a gente tanto viver a nossa vida secular de trabalho e também não deixar que afete dentro do nosso lar. Principalmente dentro do nosso quarto, no nosso relacionamento. E com isso a gente tem comunicação, tem diálogo e a gente se entende muito bem. Então não afeta muito a gente dentro de casa não.</p>	<p><u>A gente consegue conciliar, consegue ter diálogo, ter um entendimento [...]</u></p>	<p>Com diálogo e entendimento.</p>
CM6	<p><u>É complicado, mas você tem que conseguir. No dia faz o que der para fazer, arrumar a casa. Como minha rotina é sair de manhã, chego à noite, eu não venho almoçar, mas quando eu chego à noite, eu vou para a igreja. No dia que tem culto, quando eu chego da igreja, eu tenho que fazer o almoço para meu esposo, meus filhos, que almoçam em casa, e deixar tudo preparadinho para que no outro dia possam se alimentar.</u></p>	<p><u>É complicado, mas você tem que conseguir. No dia faz o que der para fazer, arrumar a casa. Como minha rotina é sair de manhã, chego à noite, eu não venho almoçar, mas quando eu chego à noite, eu vou para a igreja. No dia que tem culto, quando eu chego da igreja, eu tenho que fazer o almoço para meu esposo meus filhos [...]</u></p>	<p>Um jogo de cintura.</p>
CH7	<p><u>Vida conjugal e trabalho. Saio pela manhã para trabalhar com ela.</u> Ela vai direto para o trabalho dela comigo, nós estamos juntos como foi falado antes também. Eu estou ligando para ela, mas quando ela acha, pessoa tá abusada, né? Tá ligando, mas é ótima, é uma benção maravilhosa [...] e ainda bem o dia.</p>	<p><u>Vida conjugal e trabalho. Saio pela manhã para trabalhar com ela.</u></p>	
CM8	<p>Eu saio junto com ele para o trabalho e retorno do trabalho. <u>Então tudo que a gente faz é os dois juntos, né?</u> Se a gente tem algo para... se tiver alguma coisa para a gente fazer, a gente faz juntos.</p>	<p><u>Eu saio junto com ele para o trabalho e retorno do trabalho. Então tudo que a gente faz é os dois juntos.</u></p>	
CM9	<p>Dava para conciliar, porque <u>o trabalho meu era só oito horas por dia. À noite eu estava em casa.</u> Nunca trabalhei de viajar, a não</p>	<p><u>[...] o trabalho meu era só oito horas por dia. À noite eu estava em casa.</u></p>	

	ser quando eu estava... Lá em 84, uma viagem que tinha [inaudível]. Um dia para Santo Amaro, outro dia para Camaçari, outro dia Alagoinhas. Na loja mais famosa que tinha em Feira, eu trabalhava na fiscalização, de fiscal da loja. Mas, fora disso, nunca dormi fora por questão de trabalho, não. Sempre dava para conciliar, sim.		
CH10	É complicado, a <u>pessoa tem que ter sabedoria</u> , viu, porque passei um tempo, que como eu te falei né? eu quase perdia meu filho pro mundo das drogas, né. E a palavra de Deus fala o quê? O homem mantém a casa e a mulher cuida da casa. Então eu estava fazendo o contrário. Por ele estar sem trabalhar, eu estava cuidando... mantendo a casa, e ele cuidando da casa. Estava fazendo esses dois planos que eu me despertei, que a <u>mulher tem que trabalhar, mas também tem que cuidar da casa.</u>	<u>[...] a pessoa tem que ter sabedoria [...]</u> <u>[...] a mulher tem que trabalhar, mas também tem que cuidar da casa.</u>	Com sabedoria.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 21 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 11

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 11. Quem prepara as refeições?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Segunda a sexta, ela.</u> Sábado e domingo, sou eu.	<u>Segunda a sexta, ela.</u>	Na maioria das vezes, a esposa.
CM2	Segunda a sexta, eu. <u>Sábado e domingo, ele.</u> E aproveito bastante. <u>Ele gosta de cozinhar.</u>	<u>Sábado e domingo, ele.</u> <u>Ele gosta de cozinhar.</u>	Final de semana, ele faz.
CH3	Dona [...] minha esposa	<u>Minha esposa.</u>	A esposa.
CM4	Sou eu, de vez em quando ele tenta fazer, mas sou eu que preparo as refeições.	<u>Sou eu.</u>	A esposa faz refeições.

CH5	Ela. Chega o momento, é só esquentar!	<u>Ela.</u>	A esposa.
CM6	<u>Sou eu.</u> Ele tem hora que nem quer esquentar e pergunta: o que é que tem aí para comer?	<u>Sou eu.</u>	Mulher dona de casa.
CH7	Eu, mas ela faz uma sopa deliciosa, uma lasanha.	<u>Eu.</u>	O esposo.
CM8	Meu esposo.	<u>Meu esposo.</u>	O esposo.
CH9	Sou eu sempre.	<u>Eu.</u>	Sempre o esposo.
CM10	Muitos anos da minha vida fiz, mesmo na cozinha, mas agora, depois de 3 anos, <u>é meu esposo.</u>	<u>É meu esposo.</u>	Ultimamente, o esposo.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 22 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 12

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 12 – Faça um resumo do percurso da vida conjugal.			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Eu vejo que no <u>decorrer dessa trajetória de fé, a gente aprendeu muito, amadureceu muito.</u> E hoje a gente tem buscado... Claro, não tem um casamento perfeito. Temos nossas falhas, temos algo que precisa melhorar. Mas isso acontece ao natural. A gente entende que hoje... Eu sei que tem coisas para mudar, para melhorar. Mas eu não usaria: tem que mudar isso, isso. <u>Eu sou muito satisfeito, vivo intensamente meu casamento.</u> E eu sou muito feliz hoje da forma que eu conduzo não só meu casamento, como minha família.	<u>[...] no decorrer dessa trajetória de fé, a gente aprendeu muito, amadureceu muito.</u>	Muita aprendizagem e amadurecimento no percurso.
		<u>Eu sou muito satisfeito, vivo intensamente meu casamento.</u>	Vive intensamente o casamento.
CM2	O casamento, no início complicado, pela questão que... como já relatei, por imaturidade de ambas as partes. Mas chegou em um determinado momento né... quando Deus tem planos na vida da gente, não tem pra onde correr, os planos de Deus se cumprirão. Aí a	<u>A gente conheceu Deus e tudo começou a mudar, fomos adquirindo maturidade, a luz da palavra de Deus. E graças a Deus é um casamento que tem dado certo.</u>	Ao conhecer Deus adquiriram maturidade.

	<p>gente <u>conheceu Deus e tudo começou a mudar, fomos adquirindo maturidade, a luz da palavra de Deus. E graças a Deus é um casamento que tem dado certo.</u></p>		
CH3	<p>Olha, <u>assim que a gente se casou, com dois anos veio o primeiro filho, quatro anos depois nasceu o segundo, mais quatro, nasceu o terceiro, certo?</u> Assim que eu concluí meu curso no seminário, meu sonho era ir para um campo eclesialístico trabalhar como pastor. Isso aí arde no meu coração. E então, logo, logo surgiu a oportunidade de ir para a Paraíba, onde lá nós moramos em duas cidades: São Bento e Catolé do Rocha. Um ano em São Bento e 14 anos em Catolé do Rocha. E foi uma parte considerável da nossa vida, do vigor da nossa mocidade. Foi muito bom essa experiência, eu tenho como muito boa. Foi um tempo... A vida é um desafio, né? Então teve desafios também, mas para mim a experiência foi... <u>Apesar de tantos dissabores e lágrimas, que tanto eu como Cléia tivemos, mas as alegrias para mim foram maiores, as experiências foram maiores.</u></p>	<p><u>Assim que a gente se casou, com dois anos veio o primeiro filho, quatro anos depois nasceu o segundo, mais quatro, nasceu o terceiro.</u></p> <p><u>Apesar de tantos dissabores e lágrimas, que tanto eu como Cléia tivemos, mas as alegrias para mim foram maiores, as experiências foram maiores.</u></p>	<p>Nascimento dos filhos.</p> <p>Alegrias superaram as lágrimas.</p>
CM4	<p>Houve muito amadurecimento, né, porque quando eu casei eu era muito, assim, muito ingênua também, não conversava muito, até pra dialogar eu era difícil. Porque ele gosta muito de conversar, ele gosta muito de dialogar, e no decorrer é que <u>eu venho aprendendo, até hoje, mas isso aí é como um crescimento</u>, na verdade é um crescimento, porque de 19 até 44 anos, agora 25 anos de casados, houve um amadurecimento.</p>	<p><u>Quando eu casei eu era muito, assim, muito ingênua também, não conversava muito [...]</u></p> <p><u>[...] eu venho aprendendo, até hoje, mas isso aí é como um crescimento [...]</u></p>	<p>Ingênua no início de vida conjugal</p> <p>Um crescimento pessoal.</p>

CH5	<p>O percurso... Nós tivemos uma vida intensa de namoro. Muito intensa mesmo. Uma vida sexual também intensa. E veio a fase de filhos. É outra fase, diferente, mas traz um brilho novo para dentro da casa. Mesmo assim, continuamos sempre dando atenção um ao outro, como esposo e esposa. Tentamos manter sempre essa chama, principalmente no desejo sexual, acesa entre nós. Veio o segundo filho, que é diferente. Tudo é diferente. E começamos também, além de dar atenção e educação aos filhos, os cuidados, nós começamos a nos planejar para conquistar. <u>Conquistar a compra de uma casa, a compra de um carro.</u> Os momentos de lazer em que precisávamos sair, a motivação que precisávamos dar um ao outro.</p>	<p>O percurso... Nós tivemos uma vida intensa de namoro. Muito intensa mesmo. Uma vida sexual também intensa. E veio a fase de filhos.</p> <p><u>Conquistar a compra de uma casa, a compra de um carro.</u></p>	<p>Vida intensa e algumas conquistas de bens duráveis.</p>
CM6	<p>Eu sei que o Jorge foi uma pessoa que eu sempre pedi a Deus que me colocasse. Apesar de eu não ser evangélica na época. Mas eu sempre pedi a Deus que colocasse uma pessoa para eu me relacionar, para me entender. E ter para construir uma família, <u>uma família bem sucedida e, Graças a Deus.</u> Deus me deu este marido. Se eu fosse casar novamente, eu casaria com ele.</p>	<p><u>Uma família bem sucedida e, Graças a Deus [...]</u></p>	<p>Família bem sucedida no percurso.</p>
CH7	<p>Como no início. Como foi dito aí, eu não tinha pretensões [...] Mas ela é minha esposa, <u>ela sofreu muito em relação aos primeiros anos de casado,</u> porque quando eu passei a morar com ela, até então não tinha oficializado nosso casamento, né. Então tinha esse perfil daquela vida de solteiro. Então com isso aí ela foi muito machucada, foi muito ferida, pelo não compromisso de assumir verdadeiramente como minha esposa, né? Mas depois de um tempo que nossos filhos nasceram, e logo em seguida tivemos uma casa, de imediato passamos mais ou menos cinco anos morando juntos. Até então não tinha oficializado nosso casamento, né. Então <u>tinha esse perfil de estar naquela vida de solteiro, então isso aí ela foi</u></p>	<p><u>[...] ela sofreu muito em relação aos primeiros anos de casado [...]</u></p> <p><u>Tinha esse perfil de estar naquela vida de solteiro, então isso aí ela foi muito machucada, foi muito ferida pelo não compromisso de assumir ela verdadeiramente como esposa.</u></p>	<p>A esposa sofreu muito nos primeiros anos.</p>

	<p><u>muito machucada, foi muito ferida pelo não compromisso de assumir ela verdadeiramente como esposa, né?</u> Mas depois de um tempo que nossos filhos nasceram, e logo em seguida, tivemos um estudo acerca da palavra de Deus ministrado pela igreja que nós congregamos hoje. Então ali houve uma mudança, assim, porque conheci a palavra de Deus e foi dando direção no que um homem deve fazer perante uma família, perante a sociedade. Então ali foi a partir do momento que eu digo para você que começou o verdadeiro caráter de um homem, a partir do momento que eu conheci a palavra. De Deus, então, a minha fé. Eu digo que o meu casamento hoje é uma maravilha. No início, em relação a concordar, né. Eu queria fazer algo e ela não concordava. Outros também: ela trabalhava e por várias vezes tentei tirar ela do trabalho para poder dar uma cuidada melhor de nossos filhos e às vezes ela não aceitava. Então a gente vai em conflito, conflito, era muita briga mesmo, agressões, mas graças a Deus tudo isso passou.</p>		
CM8	<p>Quando casei, no início, né? Eu, <u>até os dois anos, foi uma maravilha meu casamento</u>, né? De 2 anos em diante, já vê a diferença, né, <u>os desentendimentos, né, a falta de diálogo; às vezes ficava só</u>. Mas com o passar do tempo, como eu falei, foi através do estudo da palavra que eu e ele tomamos a decisão, e desse dia em diante <u>nós tomamos uma atitude, né, uma decisão de aceitar Cristo</u>. E daí por diante <u>começamos a congregar, e a gente sempre presente na Escola Bíblica Dominical aprendendo, e a gente teve o curso também para casais</u>, né?, onde a gente colocou muitas coisas em prática, ele também. Tive que abrir mão de muitas coisas para sobreviver, né? E ele também. Mas de lá para cá, esses 21 anos, eu posso dizer que eu comecei a viver realmente um casamento.</p>	<p><u>Eu, até os dois anos, foi uma maravilha meu casamento.</u></p> <p>[Depois,] <u>os desentendimentos, né, a falta de diálogo: às vezes ficava só.</u></p> <p>[...] <u>nós tomamos uma atitude, né, uma decisão de aceitar Cristo. [...] começamos a congregar, e a gente sempre presente na Escola Bíblica Dominical aprendendo, e a gente teve o curso também para casais.</u></p>	<p>Um percurso de início conturbado, falta de comunicação.</p> <p>Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou.</p>

CH9	<p>No começo, bom... <u>Bom e difícil ao mesmo tempo</u>, porque eu achava que a vida que eu levava, aquilo só era suficiente para ser feliz, e não é. Eu vivi, andei muito na religião católica e o que me fez ter um pouco de conhecimento em relação ao Evangelho foram os encontros de casais que eu tive na igreja católica. Eu fui em vários. Mas os encontros de casais... Tem casais que permitem você fazer tudo o que você quer, e não é por aí. <u>Mas a minha meta, o que eu queria era isso: era casar, ter uma família e os meus filhos serem meus amigos, com quem eu pudesse conversar.</u> Coisa que eu não tive. E hoje eu tenho. E o carinho dos filhos, a atenção, é o que eu queria, é o que eu tenho. Na verdade, eu só tenho que agradecer a Deus por tudo. Não tenho mais nada para pedir, a não ser agradecer.</p>	<p><u>Bom e difícil ao mesmo tempo [...]</u></p>	<p>No começo da vida conjugal foi difícil.</p>
		<p><u>Mas a minha meta, o que eu queria era isso: era casar, ter uma família e os meus filhos serem meus amigos, com quem eu pudesse conversar.</u></p>	<p>O casamento era a meta.</p>
CM10	<p>Ah, Jesus... É um percurso muito grande, mas eu estou resumindo, e eu gostaria muito de agradecer a Deus por ter me dado a felicidade de conhecer realmente o que é casamento depois de trinta e oito... trinta anos. É. <u>Trinta e um anos sem... sem reconhecer o que é casamento, sem ter o prazer de viver, de dialogar, de conversar, de dar risada, de assistir filme, né. Eu vim ter agora.</u> Mas esse período todo serviu também, essa, essa tribulação que passei, também aumentar minha fé em Deus, mas que tive o momento de desistir. Deus tinha um plano na vida dele e não me deixou desistir dele, então eu confiei em Deus, que Deus fez um milagre na vida dele, um milagre por completo. Ainda falta o Senhor completar sua obra na vida dele, é ele trabalhar para o senhor</p>	<p><u>Trinta e um anos sem... sem reconhecer o que é casamento, sem ter o prazer de viver, de dialogar, de conversar, de dar risada, de assistir filme, né. Eu vim ter agora.</u></p>	<p>Depois de trinta anos de casamento, veio a conhecer o que é casamento.</p>

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 23 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 2 – questão 13

BLOCO 2 – DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 13. Quais os desafios do casal na vida a dois e familiar?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Além dos problemas iniciais na vida antes de conhecer Cristo, após isso, o problema que a gente mais enfrentou na vida <u>foi a questão financeira</u> . Algumas coisas erradas que acabaram trazendo uma série de consequências. A gente sofreu muito. Fora a questão financeira, não lembro de problemas que a gente enfrentou. Vejo que hoje é muito mais difícil. Porque hoje o nível de informação é muito acessível. Hoje, a velocidade das informações... e hoje, para a gente acompanhar... Eu acho que hoje, nessa pós-modernidade, está muito mais difícil ter filhos. A gente fala que na nossa época era muito mais difícil, eu acho que hoje está muito mais difícil. Hoje, a gente tem <u>uma sociedade muito agressiva na questão dos valores, de liberdade. [...] consequências na criação de filhos.</u> <u>A primeira gravidez, fiquei meio preocupado. Porque eu não tinha condições nenhuma. A gente se viu numa situação complicada, de ter que gerar uma vida. Mas na época também não era... Apesar de me preocupar, não me desesperei não.</u>	<u>[...] foi a questão financeira.</u>	Administrar a vida financeira.
		<u>[...] uma sociedade muito agressiva na questão dos valores, de liberdade. [...] consequências na criação de filhos.</u>	Criação dos filhos.
		<u>A primeira gravidez [...]</u>	
CH2	Por exemplo, para nós, que temos um filho adolescentes, né. Dezesete anos. A dificuldade está aí. Essa <u>questão da adolescência</u> . A gente vê tudo que o mundo oferece, os prazeres do mundo, isso atrai muito. Atrai muito. Até a questão da frequência na igreja, pra gente	<u>Questão da adolescência.</u>	Adolescência dos filhos.
		<u>Veio a questão da pandemia.</u>	A pandemia.

	tem sido um pouco difícil. A gente percebeu que diminuiu, vem a questão da adolescência, né, vem a questão de ter namorada que não é do meio que ele vive. <u>Veio a questão da pandemia.</u> Tudo isso foi dificultando. Muito cedo, totalmente imatura, e aí foi a maior dificuldade, <u>todos dois sendo novos, encarar uma vida a dois e construir uma família juntos...</u>	<u>Todos dois sendo novos, encarar uma vida a dois e construir uma família juntos...</u>	Imaturidade do casal.
CH3	Desafio... A gente, sempre juntos, procurou vencer. Agora, quais <u>desafios</u> , assim. <u>Educação dos filhos</u> sempre foi uma meta que a gente trabalhou e trabalha. <u>É um desafio você deixar um filho bem educado.</u> Livrá-los das armadilhas das redes sociais, que é um problema seríssimo, tanto para casais quanto para jovens, adolescentes. Para mim tem sido um dos maiores problemas, esse aí.	<u>É um desafio você deixar um filho bem educado.</u>	Educação de filhos.
CM4	Foram vários, <u>vários desafios</u> , em termos de crescimento, amadurecimento, situações, né, que se tem... ou a casos que a gente olha	<u>[...] os filhos crescendo [...]</u>	Filhos.

	<p>pra trás, que na verdade acho que os desafios maiores são agora com <u>os filhos crescendo</u>. E antes, alguns desafios, sim, a gente foi enfrentando no decorrer, que são 25 anos, 25 anos não são 5 anos nem 5 dias, mas houve um amadurecimento nessa parte.</p> <p>O <u>maior desafio foi sair daqui pra São Bento, e de São Bento fui pra Catolé do Rocha</u>. Deu 5 anos em Catolé do Rocha, se dissesse assim, pode ir embora, eu nem pra trás olhava, porque foi difícil, eu nunca vi uma situação, eu chorava. Em São Bento... eu passei quantos meses em São Bento? 11... 10... 11 meses em São Bento, eu chorava todos os dias. R... nunca viu, nunca viu. Eu lembro que tinha uma música de uma cantora que dizia assim: você não pode desistir, você não está lutando só. Só tinha esse CD, e eu escutava ele todo dia, todo dia eu chorava, mas mesmo assim eu enxugava minhas lágrimas, ia ensaiar com as mulheres, cuidava da minha casa, mas ele nunca me viu chorar. Em Catolé do Rocha, depois de 10 meses que a gente passou em São Bento, a gente foi pra Catolé. Também foi um desafio muito grande pra minha vida, muito mesmo, mas nós vencemos. Hoje eu amo Catolé, viu, mas minha irmã, nesses 5 anos, se dissessem: pode ir embora, eu nem olhava pra trás. Misericórdia!</p>	<p><u>O maior desafio foi sair daqui pra São Bento, e de São Bento fui pra Catolé do Rocha.</u></p>	<p>Mudanças de uma cidade para outra.</p>
CM5	<p><u>Filhos... Ninguém nasceu sabendo criar filhos</u>. A gente, às vezes, cria o primeiro e pensa que o segundo vai ser fácil, mas o segundo já vem totalmente diferente. E filho a gente só aprende a criar depois que tem. Depois que tem, né? Mas os filhos, para mim, sempre foram uma benção de Deus. Eu busquei aproveitar todas as fases dos meus filhos. O primeiro mesmo, eu ainda perdi, porque eu não deixei gravada a voz dele, a primeira voz, mas temos lá lembranças. Ontem mesmo eu estava mexendo na</p>	<p><u>Filhos... Ninguém nasceu sabendo criar filhos.</u></p>	<p>Criação de filhos.</p>

	mochilinha dele, de quando era criança, e mostrando a ele, eu tenho guardado. É para mim uma benção de Deus. Hoje, eu criei meus filhos com carinho, com amizade, com orientação, dando todo apoio. Busquei dar o melhor a eles, principalmente o exemplo, o exemplo de pai.		
CH6	<u>Meus filhos.</u> Como meu esposo falou que se eu fosse mais inteligente eu teria mais filhos, eu liguei nova, e nem liguei aqui em Feira de Santana, por conta que eu era nova. Eu queria dois filhos, mas se hoje eu tivesse a mentalidade que eu tenho, hoje eu queria mais, ficar, porque meus filhos não me dão trabalho e eu tenho certeza que se eu tivesse mais dois filhos eu ficaria, eu não sei. Eu não ficaria tanto: meu Deus, eu tenho dois filhos, e depois esses dois meninos vão embora, eu vou ficar sozinha, eu deveria ter mais filhos. Eu penso assim, sabe, mas graças a Deus eu creio em meus filhos, então eu te digo, com toda sinceridade, que eu nunca toquei a mão nos meus filhos. Só bastava olhar para eles. E até hoje a gente tem um diálogo grande.	<u>Meus filhos.</u>	
CH7	No início, em relação a concordar, né. Eu queria fazer algo e ela não concordava. Outros também: ela trabalhava. Por várias vezes tentei <u>tirar ela do trabalho para poder dar uma cuidada melhor de nossos filhos, e às vezes ela não aceitava.</u> Então a gente vai em <u>conflito, era muita briga mesmo, agressões, pegar agressões.</u> Mas graças a Deus isso tudo passou. Desafio hoje é <u>enfrentar a sociedade, enfrentar o mundo.</u>	<u>[...] tirar ela do trabalho para poder dar uma cuidada melhor de nossos filhos, e às vezes ela não aceitava.</u> <u>[...] conflito, era muita briga mesmo, agressões</u> <u>[...]</u> <u>[...] enfrentar a sociedade, enfrentar o mundo.</u>	Conflitos conjugais. Concepções da sociedade.
CM8	<u>Filhos são desafiadores.</u> Hoje são muitos desafios, hoje eu digo que o mundo, a sociedade, hoje, mostra para os nossos filhos, hoje em dia é muito forte, né? Justamente aonde entra o papel da igreja. O poder da oração da gente, estar buscando, ensinando aos nossos filhos os	<u>Filhos são desafiadores.</u>	Desafio de criar filhos.

	<p>padrões da palavra de Deus, e não a do mundo, né, hoje com tantas coisas sendo oferecidas.... O que Deus criou foi a família, e a gente vê aqui, hoje, a sociedade, ela tenta destruir, né? Tenta desfazer aquilo que Deus fez desde o início do mundo, né?, que é marido, mulher e os filhos. E hoje a gente vê que os valores da família estão sendo deixados de lado. Justamente por isso que a palavra de Deus hoje entra, né, através dos templos. A família está participando mais na igreja porque você vai ouvindo a palavra, você vai levando para seus filhos. Apesar de que hoje, quando crescem, que já se tornam maiores de idade, eles já fazem uso da razão deles, né? Já não ouvi tanta gente como ela quando pequenos, né. Hoje a influência do mundo, da sociedade lá fora, eles mexem muito com a mentalidade dos jovens. Eles acham que eles podem fazer o que eles quiserem, mas não é bem assim, né. A palavra de Deus disse que para tudo na vida, né, tem os limites, né?, imposto, né, na família.</p>		
CH9	<p>O <u>desafio que a gente tem é que os filhos façam faculdade. E a gente pensa nisso para ter uma condição de trabalho melhor, uma vida mais digna.</u> Mas quando começar, por exemplo... Já o meu filho Alex não quis faculdade. Ele gosta de moto. Mas conseguiu fazer as coisas dele com trabalho. Já os outros dois, R... mais M..., fizeram faculdade. Estão recebendo atividades do fruto da faculdade deles, então... O que o pai quer ver são os filhos bem-sucedidos. O filho está bem-sucedido, você está feliz.</p>	<p><u>Desafio que a gente tem é que os filhos façam faculdade. E a gente pensa nisso para ter uma condição de trabalho melhor, uma vida mais digna.</u></p>	<p>Formação dos filhos.</p>

CM10	<p>Um desafio muito grande, muito grande, <u>principalmente na parte que eu trabalhava fora</u>, como eu te falei. né, que trabalhei fora e não dedicava aos meus filhos. Eu só queria trabalhar, trabalhar, trabalhar, porque o marido estava desempregado. Mas aí, quando eu v, que ele realmente estava indo para o caminho das drogas, né, começou a usar droga, começou a passar a usar roupas de roqueiro pelas ruas, eu só via as pessoas me perguntar: tu viu como seu filho estava? Aí já vai eu chorar, chorar, e buscar o Senhor. Senhor, me dá sabedoria, como eu vou fazer, e vocês que me aconselharam muito, me acompanhou, [...] só tenho que dizer... só tenho que dizer... você e Pastor D... Muito da minha vida espiritual, muito, a base principal da minha vida espiritual, conjugal, principalmente a família, foi você, quando estava aqui no Feira X. Quantas vezes já ia pra igreja chorando, quantas vezes saía desesperada, né, e aí não sabia. Teve uma certa vez que eu peguei uma mochila de Rafael com a droga, eu não conhecia ainda a maconha, né. Aí fui pro armário de irmã Antonia, mostrei a irmã Antonia, ela foi, abriu, chegou lá, jogou fora, começamos a orar e aí depois fiquei revoltada com eles, os amigos dele ali na frente. Aí foi onde você me aconselhou a começar a olhar... orar por eles mesmo sem saber o nome e também tratar bem: dê boa noite, bom dia. E eu fiz isso e Deus abençoou de uma forma sobrenatural, porque sumiram todos lá de casa, sumiram que nem ele sabe contar, porque eu já contei essa história pra ele, ele falou: realmente, mainha, meus amigos todos... quase todos morreram. Teve um que até ia me assaltar, ele ia me assaltar. Não, esse aí é da área; não, esse aí é o nosso, é o nosso. Ele saiu da droga lá na Jussara. Uma vez ele foi</p>	<p><u>[...] principalmente na parte que eu trabalhava fora [...]</u></p>	<p>Trabalhar e cuidar dos filhos</p>
		<p><u>[...] a droga, eu não conhecia a maconha.</u></p>	<p>Filhos nas drogas.</p>

	comprar droga 10 horas da noite e [...] ele estava com um amigo comprando droga. Como o [...] irmão dele faz motoboy, foi levar uma encomenda, aí o cara tirou o revólver pra atirar em [...], aí depois, lá mesmo, ele falou assim: meu Deus, o que eu tô fazendo aqui! Depois disso ele tomou uma decisão: não usou mais e saiu dessa vida.		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 24 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 3 – questão 1

BLOCO 3 – DECISÕES NA VIDA CONJUGAL			
Questão 1. Quem decidiu ser evangélico primeiro?			
Participantes	Resposta	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>A gente decidiu [ser evangélico] juntos, no mesmo dia.</u> Na hora, quando eu entendi... A gente conversou antes de se converter. A gente conversava muito. Sabia que o caminho era esse. Entendeu que essa era a vida que a gente queria. E aí, conversou durante alguns dias. No dia que a gente decidiu, <u>falei: Eu vou. E ela: eu também vou.</u>	<u>A gente decidiu [ser evangélico] juntos, no mesmo dia.</u> <u>[...] falei: Eu vou. E ela: eu também vou.</u>	A decisão foi concomitante.
CM2	<u>Nós fomos juntos, no mesmo dia, mesma hora, mesmo culto, e nos batizamos juntos também.</u>	<u>Nós fomos juntos, no mesmo dia, mesma hora, mesmo culto, e nos batizamos juntos também.</u>	Decisão conjunta.
CH3	<u>Quando eu a conheci, ela já era evangélica.</u> Ela nasceu em um berço evangélico, e eu me converti com 20 anos.	<u>Quando eu a conheci, ela já era evangélica.</u>	Esposa já era evangélica quando casaram.
CM4	Nasci em um lar evangélico.		Evangélica desde a infância.
CH5	Ela.	<u>Ela.</u>	Esposa decidiu primeiro.

CM6	Fui eu, não demorou muito não, o espaço foi pouco, porque eu me converti no dia 23 de julho de 2003 e ele no dia 7 de setembro do mesmo ano.	Fui eu, não demorou muito não, o espaço foi pouco [...]	Esposa decidiu primeiro.
CH7	Aí foi interessante porque nós estamos juntos, né, minha esposa, ela sempre vai aguentar da igreja. Ela estava muito no período difícil que ela passou na vida dela. Ela tinha colegas que levaram ela para a igreja, ela orava a Deus no dia que nós vamos para a igreja. Foi isso, que é interessante como os dois juntos... e ela, naquele momento, terminou o culto. E no finalzinho do culto eu chamei ela e falei: eu quero me converter, eu quero aceitar esse Deus aí. Tá ministrando aí isso é verdade do que to pegando aí e Só que eu estava segurando na cadeira e precisava me soltar da cadeira, né? Eu falei que você vai, se você for, eu vou. E lá eu senti um pouquinho de vida nela, mas no momento ela foi junto comigo.	[...] se você for, eu vou. E lá eu senti um pouquinho de vida nela, mas no momento ela foi junto comigo.	O casal decidiu juntos.
CM8	Meu esposo.	Meu esposo.	O esposo.
CH9	A esposa.	Esposa.	A esposa.
CM10	Há-a fui eu, praticamente nasci evangélica.	Nasci evangélica.	A esposa nasceu num lar evangélico.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 25 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 3 – questão 2

BLOCO 3 – DECISÕES NA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 2. Quem escolheu a casa que moram?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Ela.	<u>Ela.</u>	A esposa escolheu.
CM2	Eu.	<u>Eu.</u>	A esposa decidiu.
CH3	Bem, fui eu.	<u>Fui eu.</u>	O esposo decidiu.
CM4	Meu esposo.	<u>Esposo.</u>	O esposo decidiu.
CH5	<u>Os dois juntos, nós dois.</u> O dia que veio a oportunidade, olhamos para o local e dissemos que seria ali.	<u>Os dois juntos, nós dois.</u>	Os dois decidiram juntos.
CM6	<u>É nós dois.</u>	<u>Nós dois.</u>	O casal decidiu.

CH7	Eu não diria assim, escolher, né? Foi a questão de, na época que eu namorava com ela, surge uma oportunidade. Eu não comuniquei, realmente fui lá e fiz um negócio que eu vi que era bom. <u>Realmente uma coisa boa, porque escolhi.</u>	<u>Coisa boa, porque escolhi.</u>	O esposo escolheu.
CM8	Os dois juntos.	<u>Os dois.</u>	Escolha a dois.
CH9	<u>Fui eu que fiz a inscrição</u> na época e recebi a casa. Porque a gente morou de aluguel no primeiro, lá...	<u>Fui eu que fiz a inscrição.</u>	O esposo fez a escolha.
CM10	Ah, foi Deus que deu, porque <u>quando eu morava de aluguel</u> e quando eu fui enterrar meu primeiro filho, quando ele foi me levar no hospital antes de me levar, ele teve que ir na Urbis, no escritório pegar a chave da casa. <u>Então foi Deus que me deu a casa da Urbis, foi dado presente de Deus,</u> ele me... Ele se inscreveu quando comecei a namorar com ele. Eu falei: porque tu não se inscreve na Urbis, pra quando a gente casar um dia tu ter a casa. E foi isso que Deus deu, depois de quatro anos que eu tive Rafael, aí ganhamos a chave da casa.	<u>Foi Deus que deu, porque quando eu morava de aluguel [...]</u> <u>Então foi Deus que me deu a casa da Urbis, foi dado presente de Deus.</u>	Divinização nas decisões

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 26 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 3 – questão 3

BLOCO 3 – DECISÕES NA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 3. Como escolhem as atividades de final de semana?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Os dois.	<u>Os dois.</u>	O casal.
CM2	<u>Às vezes escolhemos juntos.</u> <u>Às vezes eu dou uma ideia, ele concorda,</u> e a gente vai geralmente juntos	<u>Às vezes escolhemos juntos.</u> <u>Às vezes eu dou uma ideia, ele concorda [...]</u>	O casal às vezes escolhe juntos.
CH3	Bem, <u>o fim de semana do pastor é mais intenso que o meio de semana, que é estar</u>	<u>O fim de semana do pastor é mais intenso que o meio de</u>	Pastor vai para igreja no final de semana

	na igreja de manhã e de noite, e à tarde às vezes, evangelizando também, visitando.	<u>semana, que é estar na igreja de manhã e de noite [...]</u>	
CM4	A gente <u>só vai pra igreja</u> mesmo.	<u>Só vai pra igreja.</u>	Planejamento efetivo de ir para a igreja.
CH5	Os dois.	<u>Os dois.</u>	Ambos.
CM6	Conversando. E a palavra para ele, porque eu sou submissa.	<u>Conversando [...]</u>	Os dois conversando.
CH7	<u>Final de semana encarar com alegria</u> , que tem casa para fazer, né, e dividir mesmo, tem que fazer, tem que ser feito.	<u>Final de semana encarar com alegria [...]</u>	O casal divide.
CM8	<u>Os dois juntos.</u>	<u>Os dois.</u>	O casal.
CH9	Uma coisa boa que existe é que qualquer coisa que tem para <u>final de semana ou viagem é planejada.</u>	<u>[...] final de semana ou viagem é planejada.</u>	Planejamento.
CM10	<u>Final de semana, gostaria de estar com ele junto, pra igreja. Levanto de manhã: vai pra igreja, Raimundo? Não, só de noite. O culto dele é só à noite, e domingo de noite [risos] ele faz a escala dele, né, mas eu tô pedindo a Deus logo que ele comece a dar a escala a Raimundo. [risos] E viagem, a gente tinha até uma viagem programada agora, para o dia 17, que a gente fez 38 anos casados. Paguei a viagem para Itacaré. Mas infelizmente não foi possível, porque foi... prorrogou, né, pra junho, pra o dia dos namorados. Também não vai ser possível, pra julho também acho que não vai ser possível. Está aí, paga pra ver aí que dia, Deus vai dar a oportunidade.</u>	<u>Final de semana gostaria de estar com ele junto, pra igreja.</u>	Ela sonha saindo com ele para a igreja no final de semana.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa

Quadro 27 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 3 – questão 4

BLOCO 3 – DECISÕES NA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 4. Quem escolhe o local para onde ir nas férias?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Combina. Combinação do local.	<u>Combina.</u>	O casal combina
CM2	Os dois também, escolhem juntos.	<u>Escolhem juntos.</u>	O casal decide junto.
CH3	A gente sempre conversa.	<u>A gente conversa.</u>	Os dois conversam .
CM4	A gente resolve juntos, quase que a gente não sai, mas a gente resolve juntos.	<u>Resolvem juntos.</u>	Decisão a dois.
CH5	Geralmente, entramos em consenso. Às vezes ela quer ir para um lugar, eu quero ir para outro, mas se naquele ano foi para onde eu preferi, no próximo ano a prioridade é dela. Mas eu busco fazer a vontade dela quando é litoral, e ela busca fazer minha vontade quando é para outra área. Ou então a gente divide e divide o tempo, mas <u>busca um entendimento.</u>	<u>[...] busca um entendimento.</u>	Os dois dividem o tempo.
CM6	<u>Ele faz a minha vontade, às vezes eu faço a dele, porque você sabe que a mulher, ela tem uma facilidade muito grande de convencer, e quando você vai com aquele jeito especial...</u>	<u>Ele faz a minha vontade, às vezes eu faço a dele [...]</u>	Dividem o tempo.
CH7	Férias é tudo combinado, os quatro, eu diria.	<u>Tudo combinado.</u>	O casal combina.
CM8	Os quatro.	<u>Os quatro.</u>	A família decide.
CH9	Combina. Combinação do local.	<u>Combinação do local.</u>	Combinam.
CM10	E viagem, <u>a gente tinha até uma viagem programada</u> agora para o dia 17, que a gente fez 38 anos de casados.	<u>[...] a gente tinha até uma viagem programada [...]</u>	O casal decide junto.

	Paguei a viagem para Itacaré. Mas, infelizmente, não foi possível porque foi... prorrogou, né, pra junho, pra o dia dos namorados. Também não vai ser possível, pra julho também acho que não vai ser possível. Está aí, paga pra ver aí que dia Deus vai dar a oportunidade.		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 28 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 3 – questão 5

BLOCO 3 – DECISÕES NA VIDA CONJUGAL			
QUESTÃO 5. Ao comprar um bem durável, como decidem?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Conversando.</u> A gente sempre conversa.	<u>Conversando.</u>	O diálogo prevalece.
CM2	<u>A gente decide juntos.</u> Vê as condições... como um vai ajudar o outro.	<u>A gente decide juntos.</u>	Juntos decidem.
CH3	<u>Resolvemos juntos.</u>	<u>Juntos.</u>	Juntos.
CM4	A gente resolve juntos, quase que a gente não sai, mas a gente resolve juntos.	<u>Resolvem juntos.</u>	Juntos.
CH5	<u>Hoje nós conversamos, buscamos ter o sim das duas partes,</u> porque algumas vezes que eu tomei a decisão sem a concordância do outro, sempre teve problemas, e depois teve que ser resolvido. Então, hoje a gente conversa bastante primeiro até chegar ao entendimento do sim das duas partes. Se ela quiser e eu ainda estiver com incerteza, ela vai buscar me mostrar até chegar ao ponto de conversar também da minha parte para com ela. Se convencer, a gente compra. Se não...	<u>Hoje nós conversamos, buscamos ter o sim das duas partes [...]</u>	O casal conversa para tomar a decisão.

CM6	Os dois negociam, e a conversa dele com a minha chega a uma conclusão.	<u>[...] a conversa dele com a minha chega a uma conclusão.</u>	O casal conversa.
CH7	Isso aí eu fico assim, olhando para mim, as coisas que ela fala assim: Ah, você não me deixa às vezes fazer isso aí, um dia eu sempre colocar ela prova, né? Ela vai, eu mando ela escolher, que nós vamos comprar uma geladeira, um fogão, alguma coisa assim, né, ou coisa para casa. Minha filha tinha 3 anos de idade e foi eu e ela minha esposa não três, né? O Kevin não foi, e quando chegou lá eu falei: gostei mais desse. E ela: eu gostei mais desse aí. E minha filha: nem você nem você, gostei de você, vamos contato na sua filha para mim uma coisa divertida <u>concordância que no final dá tudo certo.</u>	<u>[...] concordância que no final dá tudo certo.</u>	O casal conversa e concorda.
CM8	<u>Senta e conversa, e aí vê os prós e os contras</u> , e depois a gente vai, assim, e executa.	<u>Senta e conversa, e aí vê os prós e os contras [...]</u>	Com uma conversa em família.
CH9	Combinamos.	<u>Combinamos.</u>	O casal conversa e combina.
CM10	Bem, se a gente for falar de material de construção, ó Jesus, só Deus na causa, porque a gente, em conjunto, tem que ser, escolher o piso, é sempre da mulher, os dois juntos, né, pra dar opinião. Quando eu penso que não, já está em casa. E aí a gente não pode reclamar, já vem já uma experiência que a gente já tem que dar graças a Deus por tudo, porque eu ia colocar o armário na parede e eu disse a ele que não, que tinha que colocar o armário da sala, embutir, mandar fazer. Ele então disse: Tu resolve, você não quer não? Eu falei: Não, primeiro o da	<u>Fuga do tema.</u>	

	sala, porque a cozinha fica lá no fundo. Aí ele falou: Tá bom, então nem um nem outro, não vou dar nada. Aí eu tive que, eu mesma, manter a cozinha, foi ao contrário. Então, quando a gente receber um presente, não pode dizer que não tem que aceitar. Tudo é experiência pra gente, né!		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 29 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 1

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 1. Você é evangélico praticante há quanto tempo? Fale um pouco desse percurso.			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	24 anos de casado e 20 na prática evangélica. <u>Eu sou muito envolvido, muito mais do que ela.</u> Ajudo o pastor da minha igreja. Então, eu sou muito mais envolvido do que ela. Estou sempre presente. Eu estou <u>sempre à frente de algum trabalho na igreja.</u> Eu, como sou um assessor, estou sempre ajudando. Ela, na maioria das vezes, está comigo. Mas eu vejo que, hoje, eu sou muito mais envolvido do que ela. Mas eu frequento mais e faço mais do que ela.	<u>Eu sou muito envolvido, muito mais do que ela.</u> <u>[...] sempre à frente de algum trabalho na igreja.</u>	Evangélico praticante.
CM2	<u>Vinte anos. Sou envolvida. Gosto dos bastidores,</u> não gosto muito de envolvimento que fique ali, em destaque. Sou Secretária e trabalho também com cursos para noivos, <u>trabalhamos com casais.</u>	<u>Vinte anos. Sou envolvida. Gosto dos bastidores [...]</u> <u>[...] trabalhamos com casais.</u>	Praticante nos ministérios.
CH3	Em 84 eu me converti. Tem 36 anos já. <u>Fazendo 36 anos de evangélico. Graças a Deus por isso. Foi a melhor coisa da minha vida.</u> Eu sou praticante, mas dentro de mim, no meu interior, há um constante desafio que nunca parou de melhorar, de ser melhor. Ler mais a Bíblia, orar mais, praticar mais a vida	<u>Fazendo 36 anos de evangélico. Graças a Deus por isso. Foi a melhor coisa da minha vida.</u>	Evangélico realizado.

	pastoral. É sempre um desafio para a gente, mas eu me considero um cristão praticante sim.		
CM4	Sim, Glória a Deus. Prática intensa. 44 anos, porque nasci num berço evangélico. Chegou um momento que fui batizada com 15 anos, né? Sempre amei a Cristo, e chegou um tempo no meio da minha trajetória que eu queria sair da igreja só porque eu queria ouvir uma música não era evangélica [risos], só porque eu disse: eu quero ouvir essa música. E minha mãe dizia que eu não podia escutar, eu queria sair da igreja por isso. Aí eu fui falar pra ela, ela chorou, fui dizer pra ela que eu não queria mais ser crente por causa de uma música, e ela chorou. E depois disso, pronto, eu desisti e, glória a Deus, fui batizada depois. E até aqui Deus tem me sustentado. Uma coisa que eu não quero sair nunca é dos caminhos do senhor.		
CH5	<p><u>O percurso de 27 anos.</u> Nós tivemos uma vida intensa de namoro. Muito intensa mesmo. Uma vida sexual também intensa. E veio a fase de filhos. É outra fase, diferente, mas traz um brilho novo para dentro da casa. Mesmo assim, continuamos sempre dando atenção um ao outro, como esposo e esposa. Tentamos manter sempre essa chama, principalmente no desejo sexual, acesa entre nós. Veio o segundo filho, que é diferente. Tudo é diferente. E começamos também, além de dar atenção e educação aos filhos, os cuidados, nós <u>começamos a nos planejar para conquistar</u>. Conquistar a compra de <u>uma casa, a compra de um carro</u>. Os momentos de lazer em que precisávamos também sair, a motivação que precisávamos dar um ao outro. Eu sei que nesse percurso vêm os filhos, vem a parte de estudo. Chegou aí o <u>momento da igreja</u>. <u>A igreja trouxe uma renovação tremenda às nossas vidas como casal</u>, tanto ela como eu. A igreja trouxe uma base de entendimento e de conhecimento para nossas vidas. E começamos a entender as nossas naturezas, as nossas batalhas</p>	<p><u>O percurso de 27 anos.</u></p> <p><u>[...] começamos a nos planejar para conquistar. [...] uma casa, a compra de um carro.</u></p> <p><u>[...] momento da igreja. A igreja trouxe uma renovação tremenda às nossas vidas como casal [...]</u></p> <p><u>Filhos já estão saindo do ninho [...]</u></p> <p><u>Buscamos a todo tempo manter a nossa chama acesa.</u></p>	<p>Evangélico praticante.</p> <p>Renovação para o casal.</p> <p>Ninho vazio.</p>

	<p>interiores, as dificuldades, às vezes, que tínhamos. A palavra de Deus conseguia trazer para nós uma reflexão. E principalmente um investimento da igreja em eventos em que há um investimento de ensinamentos para o casal, de ensinamentos para você melhorar a sua forma de viver e de viver a dois. E nós buscamos, nos esforçamos para a gente estar sempre colhendo isso e trazendo para nossas vidas. Então chegamos hoje em uma fase... Eu hoje já sou cinquentão, já somos cinquentões. Mas vivemos bem. Vivemos bem. Nossos <u>filhos já estão saindo do ninho</u>, próximos a sair do ninho, como costumamos falar, porque já está chegando o período da vida profissional deles, de relacionamentos. E nós <u>buscamos a todo tempo manter a nossa chama acesa</u>. Buscando investir nela e ela em mim também, para que a gente viva bem e com essa intensidade. Juntos.</p>		
CM6	<p>17 anos. Sim, para buscar dentro da palavra da Bíblia, né, praticante da palavra buscar os princípios bíblicos, ensinamentos. Isso ajuda muito um relacionamento, na sua vida secular ter conhecimento da palavra do Senhor, nos traz alegria, nos traz emoção. Deixa a gente feliz através da palavra. Constantemente. <u>Eu costumo sempre me envolver em todos os eventos da igreja, eu sou sempre envolvida.</u> Gosto muito de estar envolvida na obra de Deus, fazendo o melhor para o senhor. A salvação é individual. Já a prática, uma parte, sim, são os dois, porque eu ajudo a ele e ele me ajuda, seja em qualquer situação. Até nas orações a gente tem que estar juntos, orando, buscando. Isso é fundamental para a vida cristã.</p>	<p><u>Eu costumo sempre me envolver em todos os eventos da igreja, eu sou sempre envolvida.</u></p>	<p>Envolvida nos projetos.</p>

CH7	<p>Sim. Hoje eu diria que não. Infelizmente veio essa pandemia aí e tivemos que nos afastar das pessoas praticamente [...] Como diz a palavra de Deus, né? Que a tempo de juntar e até então assim no percurso das nossas vidas acontecem muitas coisas, principalmente eu, que já fui acometido com infarto. Então, de lá para cá, eu não tenho mais liberdade. <u>Hoje eu sou um homem limitado, então isso me deixou um pouco distante da convivência com a comunidade a qual praticava, que eu convivia melhor.</u> Então foi estabelecida através da minha vida, por causa de doença e tudo hoje. Eu diria que eu sou uma pessoa, assim, carente.</p>	<p><u>Hoje eu sou um homem limitado, então isso me deixou um pouco distante da convivência com a comunidade [...]</u></p>	
CM8	<p>21 anos. A Igreja Avivamento Bíblico foi onde eu me converti, graças a Deus, e já faz muito tempo, né? Só dei uma parada agora por conta da pandemia mesmo. <u>Uma prática comum, na igreja e nas células.</u></p>	<p><u>Uma prática comum, na igreja e nas células.</u></p>	Envolvida nas células.
CH9	<p>Não, eu não sou de estar toda semana na igreja. Eu acho que me chamam até de domingueiro, porque eu só vou no domingo, embora tenha culto quarta-feira, que eu sei, tem os cultos de sexta-feira. Mas eu vou no culto no domingo. Mas não vou direto. Eu não sei porque eu ainda sou assim, desse jeito. Gosto, me sinto bem, até porque a igreja, além de ter o culto, também tem as pessoas que estão lá, que são os amigos mesmo. Os amigos verdadeiros, de que a gente precisa, são esses. Esses amigos que eu tenho hoje são os amigos verdadeiros, é amizade sincera, é amizade em Cristo. Quando a amizade é em Cristo, não há interesse. <u>A gente vive, o ambiente é bom, a gente se sente prestigiado, se sente gente no meio evangélico. Seis anos [...] evangélico é diferente, você tem uma maneira de analisar, de observar as coisas.</u> Quando você vê o outro lado, de quem não é, aquele desespero, aquela agonia, você,</p>	<p><u>A gente vive, o ambiente é bom, a gente se sente prestigiado, se sente gente no meio evangélico. Seis anos [...] evangélico é diferente, você tem uma maneira de analisar, de observar as coisas.</u></p>	Pouco envolvimento.

	com o conhecimento que tem... Eu vejo hoje a idolatria, por exemplo. Eu realmente me ajoelhei bastante em santo, imagem, pedaço de pau. Eu fazia aquilo sem conhecimento. Quer dizer, quando a gente conhece o Evangelho, você vê aquelas pessoas fazendo aquilo, você já tem uma visão diferente. Você não vai chegar lá e dizer: Isso está errado, larga isso. Não. Mas você já tem outra visão, já tem um conhecimento. É como se você tivesse uma elevação, você se eleva. Não é você querer ser melhor do que ninguém, não. É que você tem uma coisa que os outros não têm ainda. Então, eu agradeço a Deus por isso. Tenho defeitos? Tenho. Tenho falhas? Tenho. Isso eu tenho, não vou dizer que não tenho. Não sou perfeito, não tem como ser perfeito.		
CM10	Sou. Tem anos que eu faço. [risos] Eu cresci numa Igreja Evangélica, depois de 14 anos desviei, passei 22 anos fora, hoje... 22 anos depois eu voltei e daí não vou parar nunca mais. <u>Sempre procuro me envolver na igreja o que eu puder.</u>	<u>Sempre procuro me envolver na igreja o que eu puder.</u>	Envolvimento nos projetos.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 30 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 2

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 2. Você mudou o comportamento após converter-se ao evangelho? Quais foram as mudanças?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Após isso, eu comecei a enxergar o quanto eu fazia mal não só à minha esposa, como a meus filhos. Na época, tinha um só. Mas eu fazia mal porque eu não passava valores para ele. Eu vivia uma vida de bebedice, de farras. E eu via que aqueles prazeres que eu julgava importantes na minha vida só faziam atrapalhar minha vida e maltratar aqueles que mais	<u>Eu mudei meu caráter, eu mudei um pouco da minha personalidade. Eu era muito agressivo, estou muito mais calmo.</u> <u>[...] eu cresci como homem, como marido, eu cresci como um pai. E a religião, o evangelho de Cristo foi fundamental</u>	Mudança na personalidade.

	<p>me amavam. E isso mudou quando eu conheci Cristo e decidi aceitar o evangelho na minha vida. E isso foi uma transformação muito importante na minha vida. E a partir daí que eu comecei a desenvolver essa... <u>Eu mudei meu caráter, eu mudei um pouco da minha personalidade. Eu era muito agressivo, estou muito mais calmo.</u> Enfim, houve uma mudança na minha vida, consideravelmente, e isso me ajudou bastante. Não só na minha vida matrimonial, mas na minha vida como um todo, profissional. Então, houve uma mudança na minha vida. Hoje, eu cresci profissionalmente, <u>eu cresci como homem, como marido, eu cresci como um pai. E a religião, o evangelho de Cristo foi fundamental nessa minha transformação hoje.</u> Hoje, eu me vejo uma outra pessoa. Eu não me vejo mais aquela pessoa de antes de aceitar esse evangelho na minha vida. Então, foi uma transformação. Hoje eu posso perceber, não só eu, como ela também, a diferença que faz na minha vida hoje, por eu ter aceito esse evangelho.</p>	<p><u>nessa minha transformação hoje.</u></p>	
CM2	<p>As mudanças, é mais a questão de festas mesmo, né, beber. Eu nunca fui de beber mesmo, e nem outros vícios, mas <u>era mesmo a questão de festas.</u></p>	<p><u>Era mesmo a questão de festas.</u></p>	Desistência das festas.
CH3	<p><u>Sim. Interiormente, houve mudança de pensamentos, houve mudança de conduta,</u> certo? Eu era um jovem... Quando eu era jovem, eu acho que não fiz mais coisas, não me entreguei à depravação mundana porque eu era muito tímido, entendeu? Era Deus me guardando mesmo. Mas pecador perdido, como todo mundo é antes de receber a Cristo. Um jovem normal, que estudava, procurava também... Já tive</p>	<p><u>Sim. Interiormente, houve mudança de pensamentos, houve mudança de conduta.</u></p>	Mudança de conduta.

	proposta de fumar maconha, de consumir drogas, mas eu sempre pus pé no freio e nunca tive essa experiência, certo? Então eu tinha meus valores também, que aprendi na família, e tinha meus grandes pecados. E com a minha conversão, graças a Deus...		
CM4	Eu nasci em um lar evangélico.	<u>Nasci em um lar evangélico.</u>	Sempre foi evangélica.
CH5	Muitas, <u>muitas... Eu era inseguro, indeciso, meu temperamento mudava muito rápido.</u> Na mesma hora que eu estava feliz, só bastava dois copos de cerveja e, a depender de que estava me preocupando, eu poderia, na mesma hora que estava rindo aqui com você, lhe maltratar ou lhe falar algo. E depois de Cristo, não. <u>Trouxe uma estabilidade à minha vida,</u> trouxe uma estabilidade à minha vida profissional, que eu trabalho em uma área também muito complicada, que é a área policial. E assumi ter chefia dentro dessa área porque Cristo me deu uma base. Eu sei a base que o Senhor me deu, eu já sei de onde eu vim, onde estou e para onde eu vou. Eu sempre digo isso para os meus colegas.	<u>Muitas... Eu era inseguro, indeciso, meu temperamento mudava muito rápido.</u> <u>Trouxe uma estabilidade à minha vida.</u>	Estabilidade emocional.
CM6	<u>Mudei, porque todo dia eu digo que eu não sou uma pessoa fácil, minha natureza.</u> Não, eu não sou fácil de conviver, mas eu busco sempre os princípios da palavra. E como a Bíblia nos ensina, né, amar e entender as pessoas. E eu não sou fácil. E mais, eu busco sempre compreender as pessoas e que as pessoas amem e eu também possa amá-las da maneira que as pessoas são.	<u>Mudei, porque todo dia eu digo que eu não sou uma pessoa fácil, minha natureza.</u>	Mudança na natureza.
CH7	Primeiro lugar, eu não queria, <u>eu não acreditava em Deus.</u> Achava que os recursos poucos que eu tinha era minha serventia, né? Então a mudança veio a partir do momento que estava errado. Dá para falar que Deus me trouxe a isso. Mudança para mim foi um	<u>[...] eu não acreditava em Deus.</u> <u>[...] como eu já falei antes, a mudança de caráter, comportamento.</u>	Mudança de caráter e comportamento.

	<u>[...] como eu já falei antes, a mudança de caráter, comportamento.</u>		
CM8	<u>Sim, era uma pessoa muito agressiva.</u> Graças a Deus, através da palavra, eu me tornei uma pessoa mais calma, né. Era uma pessoa, assim, que tinha uma certa dificuldade de ter relacionamento lá fora, amizade, né. E a igreja ensinou muito, e hoje, graças a Deus, eu não tenho mais esse tipo de problema.	<u>Sim, era uma pessoa muito agressiva.</u>	Mudança de natureza.
CH9	<u>Sim. As mudanças que ocorreram.</u> Às vezes, em casa, para você orar... eu não consigo orar em casa, eu só consigo orar na igreja. Porque o local ali... Eu acho que a sua casa tem que ser um local de oração, tem. Mas na igreja, você está ali, você esquece de tudo. Você vai ouvir a palavra enviada por Deus, você senta, ajoelha, ora. E a mudança é essa: é que você... Os filhos veem você no caminho, eles já pensam diferente, eles veem o pai... Talvez até a minha mudança tenha servido para que eles observassem... Podem não tomar... Podem não mudar, mas veem o caminho que eu escolhi e de uma certa forma intacta. Intacta.	<u>Sim. As mudanças que ocorreram.</u>	Mudança de hábitos.
CM10	<u>Mudança total, né. A gente tem que deixar a vaidade, ter mais compromisso com Deus, dar prioridade às coisas de Deus.</u> Acho que foi mais importante, foi isso, porque quando a gente, às vezes, quando está na igreja, não dá prioridade, vai levando, vai empurrando com a barriga e não tem intimidade com Deus. E quando a gente se dedica mesmo a ler a palavra, praticar, buscar e	<u>Mudança total, né. A gente tem que deixar a vaidade, ter mais compromisso com Deus, dar prioridade às coisas de Deus.</u>	Mudança de vida.

	orar, principalmente orar, você consegue vencer muita barreira.		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 31 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 3

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 3. Quando casou já era evangélico? Com qual frequência você participa das atividades da igreja?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Não. A frequência é alta. Todo evento que tem na igreja eu <u>estou envolvido</u> . Eu estou sempre à frente <u>dos trabalhos da igreja na área da educação, da pregação da palavra, do ensino, do aconselhamento</u> Pastoral. Eu sou. Junto com minha esposa, conselheiros. A gente aconselha casais. E a gente tem desenvolvido esse ministério, esse trabalho. E isso não apenas ajuda às pessoas, mas também ajuda a gente. Porque isso nos fortalece.	<u>Não. [...] estou envolvido. [...] dos trabalhos da igreja na área da educação, da pregação da palavra, do ensino, do aconselhamento [...]</u>	Não. Envolvimento nas atividades da igreja.
CM2	<u>Não era. Eu acho que já fui mais ativa. Ultimamente tenho dado uma parada. Mas continuo assídua, evangélica.</u>	<u>Não era. Eu acho que já fui mais ativa.</u>	Não. Diminuiu o envolvimento.
CH3	Sim. Envolvido.	<u>Sim. Ativamente.</u>	Sim. Envolvido.
CM4	Sim. <u>Nasci evangélica. Sempre, quase todos os cultos</u> , falto um ou outro.	<u>Nasci evangélica. Sempre, quase todos os cultos [...]</u>	
CH5	Não. Foi até difícil para mim, não foi fácil, mas essa minha decisão... Quando passa alguns anos, você vê que você tomou a decisão certa. E hoje eu <u>dedico bastante tempo à igreja, sou bastante envolvido na igreja. E me dedico com alegria</u> , faço com alegria. Foi em concordância com minha esposa, foi em concordância com meus filhos. Minha esposa também está sempre junto comigo. Nós ajudamos um ao outro. E mesmo com todas as atividades, com todos os afazeres que eu tenho no meu trabalho secular... tenho tantas atividades, tem meu pai que eu dou atenção, meus familiares que eu dou	<u>Eu dedico bastante tempo à igreja, sou bastante envolvido na igreja. E me dedico com alegria [...]</u>	Envolvimento e dedicação à igreja.

	atenção. Minha esposa trabalha, mas dá tempo para tudo. Dá tempo. Eu sou muito dedicado à igreja.		
CM6	<u>Não. Não de muitos anos. E hoje eu tenho 51 anos, e de convertida eu tenho 17 anos de convertida. Constantemente. Eu costumo sempre me envolver em todos os eventos da igreja, eu sou sempre envolvida.</u> Gosto muito de estar envolvida na obra de Deus, fazendo o melhor para o senhor.	<u>Não. Eu costumo sempre me envolver em todos os eventos da igreja, eu sou sempre envolvida.</u>	Envolvimento na igreja.
CH7	Não. Mas isso, <u>sempre participo</u> , menos agora, né? Devido às ações mais frequentes.	<u>Sempre participo.</u>	Envolvimento.
CM8	Não. Hoje, para ser sincera é <u>uma vez ou outra.</u>	<u>Não. [...] uma vez ou outra.</u>	Pouco envolvimento.
CH9	Não. <u>Aliás, eu nem católico era, porque nem numa igreja católica eu ia.</u> Tanto é que, por eu ser assim, achando que a vida de curtição estava boa demais, eu nem ia. Fui convidado para encontro de casais. De lá foi que eu comecei a frequentar e daí em diante eu me afastei também, depois foi ficando frio. E quando veio esse problema que eu tive de saúde, que fui eu que provoquei. E provocado por quê? Por misturar bebida alcoólica com clonazepam, um medicamento que, quando toma, você não pode nem pensar em álcool. Eu estava tão viciado que eu bebia de noite, de manhã ficava tremendo, tomava meio clonazepam e ia trabalhar, ficava tranquilo. Quando era de noite, cerveja de novo. Até que chegou um dia que atacou uma dor. Você vê que Deus é tão bom comigo que eu fiz os exames todos: endoscopia, tudo... O único que faltava para fazer era ver se tinha variz de esôfago: média, fina ou grossa. Não tive nada, nada, nada. Não fiquei com sequela nenhuma. Foi o problema do medicamento que me causou isso, que podia me trazer consequências. Eu fiz aquele exame da face... Uma série de exames. Isso que aconteceu comigo me fez mudar: um choque que eu tive.	<u>Não. Aliás, eu nem católico era, porque nem numa igreja católica eu ia.</u>	

CM10	Eu era... já era uma pessoa desviada do evangelho. É tanto que minha mãe não foi para o meu casamento, ela não iria se eu casasse na Igreja Católica, ela não iria no meu casamento, aí casei na igreja Civil, por isso que sou da civil, da igreja civil, ela disse que não iria... Aí um pessoal amigo deles me fez um casamento, recepção na casa deles, e eu casei no Fórum, e de lá viajei para Salvador. Gostaria de participar todos os dias [risos], mas devido, assim, a ter, a ter uma sabedoria, e não posso às vezes estar direto, porque há uma cobrança dos filhos, principalmente nessa pandemia, né? Eles cobram muito, mas quando eu digo a eles, todo dia, e vou trabalhar, e por que ir pra igreja tem que ficar distante? Mas eu vou nos cultos, nas orações de manhã que estão tendo, eu gostaria de ir com mais frequência.	Era uma pessoa desviada do evangelho. É tanto que minha mãe não foi para o meu casamento, ela não iria, se eu casasse na Igreja Católica, ela não iria no meu casamento, aí casei na igreja Civil, por isso que sou da civil. Gostaria de participar todos os dias [...]	Desejo de se envolver mais
------	---	---	----------------------------

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 32 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 4

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 4. Qual a importância e o lugar de sua fé na sua vida?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Hoje eu digo que minha fé é estrutura, é a base para poder viver uma vida com tranquilidade.</u> Não uma vida perfeita, que não existe. Mas uma vida que me dá estrutura para suportar as adversidades e poder viver plenamente, não me abater, não me entristecer. Posso ficar triste, mas não posso viver triste. Então, a fé me ajuda bastante. É como se fosse um refúgio. Isso me ajudou bastante e me ajuda bastante. Isso me fortalece. A minha fé é a mola propulsora da minha vida hoje. Hoje, eu não sei se conseguiria viver sem ela. É como se você pegasse um passarinho que viveu a vida toda numa gaiola e soltasse. Seria eu, hoje, se eu abandonasse minha fé [...]	<u>Hoje eu digo que minha fé é estrutura, é a base para poder viver uma vida com tranquilidade.</u>	Fé é base para a vida.
CM2	É minha fé que me move, que me inspira, que <u>faz prosseguir, me faz confiar.</u>	<u>[...] faz prosseguir, me faz confiar</u>	A fé movimenta e inspira.

CH3	Olha, a fé veio, ela chegou a mim quando eu tive contato com a palavra de Deus. A importância... <u>Para mim ela é vital, sabe? Porque a gente que é cristão tem que vivenciar de fato, não teoricamente, a fé, a experiência da fé,</u> que é crer na palavra de Deus, crer nos princípios da palavra do Senhor, nos mandamentos cristãos, certo? E crer no evangelho, praticar os mandamentos, que é evangelizar, servir ao próximo, amar a Deus. Então, isso faz parte da minha vida. E é importante demais.	<u>Para mim ela é vital. Porque a gente que é cristão tem que vivenciar de fato, não teoricamente, a experiência da fé.</u>	A fé é vital.
CM4	A minha fé está em primeiro lugar, sem ela só a misericórdia, né, porque se a gente... sem Cristo a gente não pode ver, é através da fé né, então <u>ela é prioritária na vida da gente.</u>	<u>[...] ela é prioritária na vida da gente.</u>	A fé é prioridade.
CH5	Eu tentei fugir da responsabilidade dentro da minha igreja. Teve um bom período fugindo da responsabilidade, mas chegou um ponto em que... Eu sempre digo que Deus me colocou para dizer: Olha, você hoje vai precisar decidir. E quando eu estava no período menos envolvido na minha igreja, eu estava também em um período que eu estava com vários trabalhos seculares. A vida financeira estava melhor, mas eu estava percebendo que eu estava me afastando da minha igreja, me afastando dos princípios da igreja, até por falta de dedicação de tempo. E chegou um ponto que eu precisei fazer uma escolha. E nessa escolha eu tive que deixar algumas áreas profissionais que eu estava exercendo de trabalho.	<u>Eu tentei fugir da responsabilidade dentro da minha igreja. Teve um bom período fugindo da responsabilidade, mas chegou um ponto em que... Eu sempre digo que Deus me colocou para dizer: Olha, você hoje vai precisar decidir.</u>	Precisou fazer escolhas.
CM6	Que Jesus morreu, ressuscitou, e eu tenho uma fé, porque essa fé é a base de eu viver a palavra do senhor.	<u>Essa fé é a base de eu viver a palavra do senhor.</u>	Fé é a base.
CH7	<u>Homem sem fé é impossível desistir, o ser humano, ele tem que ter porque a palavra diz que a fé é o firme fundamento das coisas que não se vê,</u> então eu acho que <u>a fé é tudo na vida do ser humano.</u> O homem sem fé não é você.	<u>Homem sem fé é impossível desistir [...] a fé é tudo na vida do ser humano.</u>	A fé é tudo na vida do ser humano.
CM8	Eu acho que se não tiver... <u>A fé é o combustível. Que essa fé que nos leva até Deus. Isso é em todas as áreas das</u>	<u>A fé é o combustível. Que essa fé que nos leva até Deus. Isso é em todas as</u>	A fé é uma ferramenta.

	<u>nossas vidas, tanto no casamento quanto na área da saúde dos filhos, de amizade de trabalho, de tudo, né? A fé é a nossa ferramenta principal.</u>	<u>áreas das nossas vidas, tanto no casamento quanto na área da saúde dos filhos[...]</u> <u>A fé é a nossa ferramenta principal.</u>	
CH9	O homem sem fé... A gente tem que acreditar. <u>O sem fé não vai para canto nenhum.</u> Eu às vezes fico imaginando, quando eu vejo... Chamo tanto por Deus: Deus, Deus, Deus. E querendo que Deus resolva as coisas sem a pessoa fazer a parte dela. Você tem que acreditar, fazer as orações. Que eu faço as orações, eu não faço direto, como a A... faz. A A... tem um dom. Até porque, ela, quando me conheceu, estava se desviando da igreja. Ela já era evangélica, e eu não. Quando ela me conheceu...	<u>O sem fé não vai para canto nenhum.</u>	A fé é imprescindível.
CM10	Da fé... a <u>importância da fé é quando a gente tá praticando</u> , lendo a palavra. Se você vai pra palavra, você vai pôr fé, vai aumentar, vai crescer a sua fé. E é importante quando a gente bota em prática, quando a gente consegue botar em prática no desespero, né. Quando a gente passa por tribulação, a fé da gente é aumentada, é provada.	<u>[...] a importância da fé é quando a gente tá praticando [...]</u>	Fé é prática.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 33 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 5

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 5. Qual a influência das suas crenças religiosas em suas decisões?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Hoje, muito. E porque <u>minha vida hoje é pautada nos ensinamentos de Cristo. Cristo deixou muitos exemplos, muito ensinamento que eu procuro seguir.</u> Às vezes, não sigo todos. Mas, na medida do possível, tentamos seguir.	<u>Minha vida hoje é pautada nos ensinamentos de Cristo. Cristo deixou muitos exemplos, muito ensinamento que eu procuro seguir.</u>	A vida pautada nos ensinamentos e crenças cristãs.
CM2	Com certeza? <u>Não faria sentido, né, dizer que tenho minha religião, minha crença, e deixar</u>	<u>Não faria sentido, né, dizer que tenho minha religião, minha crença, e</u>	Decisões influenciadas pelas crenças.

	<u>à parte na hora de tomar as decisões.</u>	<u>deixar à parte na hora de tomar as decisões.</u>	
CH3	<u>Como cristão, a gente sempre está orando a Deus para tomar decisões na nossa vida. Se é para uma viagem, se é para comprar algo para a família, se é para qualquer assunto importante, a gente sempre coloca em oração. Então, essa importância. Essa influência é direta.</u>	<u>Como cristão, a gente sempre está orando a Deus para tomar decisões na nossa vida. Essa influência é direta</u>	Influência direta pelas crenças.
CM4	Nas minhas decisões... é a palavra, né, que ela nos orienta sempre. Então, através dela que a gente crê no evangelho, crê no senhor Jesus Cristo, crê nas coisas que... tudo que acontece na nossa vida, na nossa trajetória. As coisas boas e ruins, que a gente crê que através de Jesus cristo vai ser resolvido, que a gente tá passando por uma prova, mas que a gente crê que tudo vai se ajeitar. Então é uma crença sem algo que vai além do que muitas vezes a gente... a gente quer, né, porque se <u>a gente conhece a palavra de Deus, a gente crê e a gente pratica, e a gente busca aquela direção certa.</u>	<u>[...] a gente conhece a palavra de Deus, a gente crê e a gente pratica, e a gente busca aquela direção certa</u>	Busca direção em Deus.
CH5	A igreja confirmou os princípios que meu pai sempre buscava passar para mim. Na igreja, a palavra de Deus confirmou que Deus criou o homem e a mulher, e que Deus criou o casamento. E que Deus confiou a nós a criação da herança dele, que são os filhos, que vão dar continuidade a uma sociedade. E a mim, como ela, nós temos essa responsabilidade de passar para os filhos esses princípios que a palavra de Deus ensinou. E eu vou passar esses princípios não é buscando... Claro, eu vou buscar embutido com relação à palavra, ensinar a palavra que precisa ser ensinada, mas vivendo. Porque o meu	<u>Deus confiou a nós a criação da herança dele, que são os filhos, que vão dar continuidade a uma sociedade. E a mim, como ela, nós temos essa responsabilidade de passar para os filhos esses princípios que a palavra de Deus ensinou.</u>	Influencia na criação de filhos.

	testemunho de vida junto com ela dentro do meu lar é o que vai fazer com que meu filho, lá na frente, também busque colocar em prática esses princípios na vida dele. Então Deus me mostrou que ele criou o homem, criou a mulher, criou o casamento e confiou a esse homem e a essa mulher criarem uma herança dele, que é uma geração futura.		
CM6	<u>Eu busco sempre fazer a vontade do Senhor e não a minha, porque quando a gente busca fazer a vontade do senhor. Muitas coisas a gente renuncia, o nosso eu, e busca sempre fazer a vontade de Deus.</u>	<u>Eu busco sempre fazer a vontade do Senhor e não a minha [...]</u>	Na prática diária, fazer a vontade do Senhor.
CH7	<u>Tudo o que eu faço é direcionado por Deus, então você tem uma geração em áudio que você vai fazer, é maravilhoso, né? <u>Você não vai tomar decisão sozinha</u>, você não vai tomar decisão com álcool. Está te ajudando e vão ser coisas boas, e você tem uma certeza que você não vai achar quando você está direcionado ao que você acredita, ao que você tem fé.</u>	<u>Tudo o que eu faço é direcionado por Deus. Você não vai tomar decisão sozinha.</u>	Deus direciona tudo.
CM8	Primeiramente, que <u>quando a gente tem o conhecimento da palavra de Deus, ela influencia a gente a não errar, a gente a observar, a gente a pensar duas, três vezes antes de responder, ensina a gente a perdoar</u> , ensina a gente. Não tratar as pessoas, como é que eu posso dizer, por falsidade, entendeu?	<u>Quando a gente tem o conhecimento da palavra de Deus, ela influencia a gente a não errar, a gente a observar, a gente a pensar duas, três vezes antes de responder, ensina a gente a perdoar [...]</u>	Influencia a viver de forma reta.
CH9	Sim. Eu acredito que... Eu não sei explicar direito isso em relação à decisão que eu tomo. <u>Mas eu acho que toda decisão de uma pessoa evangélica tem o crivo da aprovação de Deus.</u> Eu acho que você toma decisões... Porque eu penso muito antes de tomar uma decisão: medito, peço a Deus uma guia, uma	<u>Mas eu acho que toda decisão de uma pessoa evangélica tem o crivo da aprovação de Deus.</u>	Tudo que faz é com base na fé que vive.

	orientação. E o que eu tomo de decisão eu peço a orientação de Deus e ele me dá.		
CM10	De vida... na realidade a gente tem que buscar o senhor e permitir que Ele fale com a gente quando tá fazendo o certo e o errado, e a gente... e se diverge o joio do trigo e saber o que a gente vai fazer antes, perguntar a Deus: Senhor, posso fazer aquilo? Isso é bom para mim? <u>Senhor, tu consentes fazer aquilo? Porque Deus só quer o melhor para a gente, mas se a gente insistir naquele erro, sem perguntar a ele, a gente só vai quebrar a cara.</u>	<u>Senhor, tu consentes fazer aquilo? Porque Deus só quer o melhor para a gente, mas se a gente insistir naquele erro, sem perguntar a ele, a gente só vai quebrar a cara.</u>	Tudo deve ser feito segundo a vontade do Deus em que crê.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 34 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 6

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 6. Você participa de congressos e encontros de casais? São organizados pela igreja de vocês?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Sempre. Sempre que tenho a oportunidade eu participo, eu acho importante. Organizado tanto por minha igreja quanto por outras. Eu participo também.</u> Foram tantas. Mas essa questão do ministério dá trabalho. Com família surgiu quando eu participei de um curso, que é muito conhecido, que é “Casados para sempre”. Então, esse despertou. Não só em mim, de eu melhorar a minha vida com minha esposa também, mas também de sentir necessidade de ajudar outros casais. Então, essa foi uma das palestras mais importantes que eu participei. Que mexeu comigo e me mostrou que precisava mudar muita coisa, consertar muita coisa na minha vida. Apesar de já ter assumido essa fé evangélica de ter Cristo como o senhor da minha vida.	<u>Sempre. Sempre que tenho a oportunidade, eu participo, eu acho importante. Organizado tanto por minha igreja quanto por outras. Eu participo também.</u>	Participação em eventos.

	<p>Mas tem algumas coisas que precisam ser mudadas. Então, a partir daí, eu senti a necessidade de estar cada vez mais buscando e fazendo as preleções, os cursos. As palestras despertam em nós... É como se fosse um gatilho que acaba levando a gente a reconhecer que precisa mudar, melhorar. Isso é importante, por isso que é bom participar sempre.</p>		
CM2	<p>A gente sempre aprende algo novo. <u>Mas uma coisa que aprendi e marcou muito foi quando a gente fez o encontro de casais MMI [casados para sempre], que a gente fez.</u> Então, quando a gente recebeu o convite para participar, eu fui naquele pensamento: Meu relacionamento é tão bom, o que eu vou fazer nesse encontro de casais? Eu achava, em minha inocência, que eu não tinha nada mais para aprender e não precisava melhorar nada no nosso relacionamento. Mas a partir do momento que a gente começou a participar desse encontro, aí que a gente foi vendo o tanto de coisas que precisava melhorar. Aquilo dali clareou minha mente e eu vi que meu relacionamento era bom, mas que poderia ser bem melhor, se eu começasse a colocar em prática tudo que eu estava ouvindo... vendo ali no curso. A avaliação é muito positiva, mas também não basta somente ouvir e não colocar em prática.</p>	<p><u>Mas uma coisa que aprendi e marcou muito foi quando a gente fez o encontro de casais MMI [casados para sempre], que a gente fez.</u></p>	Participação em cursos específicos
CH3	<p><u>Participamos, sim. Tanto na minha como em outras. Bem, desde que eu cheguei aqui em Feira de Santana, eu já participei pela nossa igreja. No caso, a gente faz sempre anualmente eventos com casais. E já participei também de outra denominação. Tanto aqui quanto na Paraíba. Bem, em João Pessoa a gente</u></p>	<p><u>Participamos sim. Tanto a minha como em outras. Bem, desde que eu cheguei aqui em Feira de Santana, eu já participei pela nossa igreja. No caso, a gente faz sempre anualmente eventos com casais</u></p>	Participação em eventos

	<p>participou de um encontro de casais lá que foi o primeiro que a gente participou. E foi assim. Para mim, <u>foi uma experiência maravilhosa</u>. E a gente recebeu de presente de um casal de outra denominação. Eles resolveram nos presentear. Patrocinaram a viagem, a inscrição e nos acompanharam, sabe? E a gente viveu cada momento lá dos ensinos. Muitas coisas a gente já conhecia de ensinos bíblicos e tal. Mas aquela prática, aquela dinâmica foi muito vital para a gente, sabe? Muito importante para a gente. E aqui em Feira de Santana também a gente participou de um encontro de casais da Batista Avenida, certo? E a gente participou já como... Como o quê? Ajudante. A gente trabalhou já como servidor, porque a gente participou em João Pessoa. Da outra vez que a gente participou como convidado, alguém patrocinou para a gente. E aqui a gente foi servir os casais, que também foi outro momento muito importante. Olha, lá <u>a gente é desafiado, por exemplo, a dialogar mais sobre o amor do casal, a falar algumas palavras que eles dão lá como palavras-chave e tal. E isso, na verdade, a gente começa, mas relaxa</u>. Mas o princípio está guardado dentro da gente. A gente aprende. Isso é importante. 100% não, mas a gente procura...</p>	<p>Uma _____ experiência <u>maravilhosa</u>.</p> <p><u>A gente é desafiado, por exemplo, a dialogar mais sobre o amor do casal, a falar algumas palavras que eles dão lá como palavras-chave e tal. E isso, na verdade, a gente começa, mas relaxa.</u></p>	
CM4	<p><u>Pouco, mas participamos, sim, porque aqui já participamos, já participamos na Paraíba e aqui também. Na direção de R... também, algumas, a gente faz alguns eventos. Um casal que chama a gente, a gente pode participar de um congresso. Acho que foram três dias, foi muito proveitoso, foi assim, maravilhoso, nada do que a gente não sabia, mas a forma como eles passavam, a estratégia que eles</u></p>	<p><u>Pouco, mas participamos, sim, porque aqui já participamos, já participamos na Paraíba e aqui também. Eu acho que deveria existir mais esses congressos, até para aperfeiçoar _____ os casamentos, _____ porque... principalmente agora, agora nessa pandemia, que a gente pensava que as famílias iriam estar</u></p>	<p>Eu acho que deveria existir mais esses congressos, até para aperfeiçoar os casamentos.</p>

	<p>utilizavam, então eles eram muito dinâmicos, e foi, assim, renovador pra o nosso casamento. E aqui também, né, que a gente participou. Na verdade, na daqui a gente serviu mais, foi como ajudador, e lá a gente participou como ouvinte. <u>Eu acho que deveria existir mais esses congressos, até para aperfeiçoar os casamentos, porque... principalmente agora, agora nessa pandemia, que a gente pensava que as famílias iriam estar mais unidas, mas não, veio trazer muitas brigas, muitas discussões, eu acho que seria com mais frequência.</u> Então eu acho que deveria ser com mais frequência, pra aperfeiçoar mais, porque muitas vezes a gente conhece, sabe a verdade, mais muitas vezes a gente tem que estar ouvindo e ouvindo bastante, parece que é coisa repetitiva. Tento colocar em prática aquilo que eu escuto.</p>	<p><u>mais unidas, mas não, veio trazer muitas brigas, muitas discussões, eu acho que deveria ser com mais frequência.</u></p>	
CH5	<p>Sim, sim. Já lideramos casais na igreja. <u>E todo congresso que tem, todo evento relacionado a casais, a gente busca sempre estar presente, porque eu tenho certeza de uma coisa: vai trazer algo de bom para nossas vidas.</u> Sempre vamos estar precisando de algo de bom.</p> <p>Na maioria das vezes, por minha igreja. Geralmente, todos os eventos são na minha igreja. Raramente, um ou outro que nós vamos em outras denominações. Mas dependendo do dia e do convite, podemos frequentar. Mas a maioria, 90% são na minha igreja. O que foi novo, eu trouxe aqui um exemplo da... Que mesmo com o passar do tempo, nós devemos entender que... Eu vou trazer aqui a figura de uma mala. Que mesmo com o passar do tempo, ainda tem muitas caixinhas aqui guardadas dentro de mim, ou dentro da minha esposa, que ela ainda traz com ela</p>	<p><u>E todo congresso que tem, todo evento relacionado a casais, a gente busca sempre estar presente, porque eu tenho certeza de uma coisa: vai trazer algo de bom para nossas vidas.</u></p>	Participação em eventos específicos.

	<p>e que é preciso eu entender que eu não vou conseguir tirar aquilo da mala. A mala está precisando arrumar para uma viagem, por exemplo, mas tem aquelas caixinhas ali que vão permanecer ali porque é dela, é da natureza dela, é da vida dela. Assim como é da minha também. Eu preciso entender que eu tenho que achar um espacinho para colocar ali, para arrumar ali. Tenho que dar um jeito de a gente continuar nossa viagem juntos, não é?</p> <p>Excelente, excelente. Os congressos são enriquecedores. Os congressos trazem reflexão. Trazem reflexão, falam conosco dentro do momento em que estamos vivendo, independente da faixa etária, se for um casal recém-casado ou seja um casal mais maduro, mas sempre traz uma lição para as nossas vidas. E essa lição ali é para o momento da minha vida, então traz riqueza para nós e estabilidade para o nosso relacionamento. Em um mundo em que a gente vê uma grande quantidade de casais, infelizmente, se separando, não conseguindo manter o seu relacionamento, conflitos tremendos, é importantíssimo. E muitos perdem de fazer um investimento. Eu sempre digo: é um investimento que você está fazendo em seu relacionamento. Assim como a gente faz um investimento na esposa ou a esposa faz um investimento na gente para estar se arrumando, para estar buscando fazer uma atividade física, ou melhorar sempre a nossa convivência. O investimento que você faz dentro de um congresso desse, que traz princípios da palavra de Deus, ensinamentos para você dentro da sua faixa de vida que você está vivendo, é tremendo. Busco colocar na prática. A gente traz para as nossas vidas e</p>		
--	---	--	--

	<p>confrontamos. Com o nosso diálogo, a gente confronta. Quando ela vê algo que foi tocado ali, relacionado a minha pessoa que ela conhece, ela: Olha, aquilo ali tocou nesse assunto aqui em você. Eu também já chego para ela: Tocou em você também nessa área aqui. A gente precisa melhorar, precisa chegar em um entendimento, precisa... Agora cabe ao casal agora estar ali os dois juntos, porque o que você recebe ali, você tem que os dois, vamos dizer assim, ruminar juntos, dialogar juntos ou trazer um entendimento juntos, para que assim o seu relacionamento seja cada dia melhor.</p>		
CM6	<p>Sim, sempre que tem na nossa igreja a gente costuma participar. <u>Vem mais para fortalecer o relacionamento do casal. Eu gosto muito de participar porque traz firmeza no relacionamento.</u> Traz palavras que nos edificam, que fortalecem o laço conjugal. Ajuda muito o relacionamento porque usam os temas, geralmente, que às vezes as pessoas estão passando por um problema, e através daquela orientação traz até força para a vida conjugal. Isso cresce e cria uma base que fortalece o relacionamento. Aquilo que traz ensinamentos e é útil em um relacionamento, a gente usa como base, como orientação. E a gente experimentar também passa a vivenciar <u>aquilo que a gente aprendeu, porque cada ensinamento vai nos dar perfeição para ter um bom relacionamento.</u></p>	<p>[..] a gente costuma participar. <u>Vem mais para fortalecer o relacionamento do casal. Eu gosto muito de participar porque traz firmeza no relacionamento.</u> [...] <u>aquilo que a gente aprendeu, porque cada ensinamento vai nos dar perfeição para ter um bom relacionamento.</u></p>	Participação em eventos.
CH7	<p>Já participei de muitos, né. Estamos impedidos agora,[...] e sempre conversa maravilhosa, mostro, Por outro, já passei pela minha igreja vários, né? E por outras também, mas os melhores são os da nossa igreja, porque nós vivemos [...] <u>Eu aprendi a respeitar e administrar.</u> Você ser</p>	<p><u>Participei de muitos. Eu aprendi a respeitar e administrar.</u></p>	Participação em eventos.

	<p>bom filho, você ser bom para a sociedade, você saber valorizar as coisas. Então para mim é isso. Algumas coisas, sim. Claro que não tudo, né. Mas as coisas é porque vamos ali e a gente vai de tudo que for bom para nós, que se encaixa no nosso pé. Mas aí colocamos e guardamos, sim o de boa serventia. Os que não são mais, avaliando, se deixa um pouquinho de lado, mas a maioria são.</p>		
CM8	<p><u>Sim. Pela nossa igreja.</u> O que eu aprendi nessas palestras em relação à mudança, né, no comportamento da mulher, de como a gente se adaptar ao esposo de forma compreensiva, de você estar ali, junto com o nosso cônjuge e estar interagindo sempre, né? Muitas coisas sim. Outras coisas que quer aproveitar para a gente, para casais, eu trago hoje para minha vida.</p>	<p><u>Sim, pela nossa igreja.</u></p>	
CH9	<p>Não.</p>		
CM10	<p>Gosto, <u>gosto muito de participar.</u> São, são... Ó, filha! Quando tu estavas lá na igreja, não pode nem falar, se não pode perguntar. Com certeza, irmã [...] tenho muita experiência, e R... conseguiu muito se afirmar e conhecer o evangelho através desses Encontros de Casais feitos na igreja. É como que vocês faziam aquele que fez, colocando na cadeira, que até hoje tenho os papéis guardado, né. O casal de alianças, o que foi pro casamento, se arrumou, fez aquela entrada. Com certeza o que <u>tem mais edificado na gente é o trabalho na igreja, principalmente casais. Pra mim é benção,</u> porque cada vez que a gente vai pra igreja que tem essas palestras, o que acontece?, a gente vai renovando as nossas forças... a nossa mente, trazendo novidades pra botar em prática. <u>Tento o máximo possível botar em prática, com certeza é o que</u></p>	<p><u>Gosto muito de participar.</u></p>	<p>Participação em eventos.</p>

	<u>tem me edificado e cheguei à vitória.</u>		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 35 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 7

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 7. Desenvolve funções na IEAB?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Sim. Vice-presidente do campo, presbítero, Liderança de células e conselheiro de casais, e Professor de EBD.</u>	<u>Sim. Vice-presidente do campo, presbítero, Liderança de células e conselheiro de casais.</u>	Desenvolve várias funções.
CM2	Sim. Vários. Secretária de EBD, conselheira de casais e liderança de células.	<u>Vários. Secretária de EBD, conselheira de casais e liderança de células.</u>	Várias funções.
CH3	Sim. Sou pastor do campo eclesialístico.	<u>Pastor.</u>	Pastor do campo.
CM4	Sim. Sou superintendente da EBD e acompanho o esposo em visitas.	<u>Superintendente de EBD.</u>	Funções na EBD.
CH5	Sim. Sou Presbítero, Professor de EBD.	<u>Presbítero.</u>	Várias funções.
CM6	Sim. Faço parte do ministério de louvor.	<u>Ministério de louvor.</u>	Ministério de louvor.
CH7	Sou presbítero.	<u>Presbítero.</u>	Desenvolve funções.
CM8	Hoje não desenvolvo nenhuma função.	<u>Não.</u>	Não desenvolve funções.
CH9	Não desenvolvo funções.	<u>Não.</u>	Não desenvolve funções.
CM10	Sim. Sou professora de crianças e ajudo na ação social da igreja como assessora de adultos.	<u>Sim, professora e assessora de adultos.</u>	Desenvolve funções sociais.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 36 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 8

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 8. Você lê livros sobre relacionamento conjugal? O que achou?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Para falar a verdade, <u>muito pouco</u> . Eu não sou muito de ler, sou de assistir vídeos, palestras, ouvir música, podcast. Eu gosto de ouvir, eu não sou muito da leitura.	<u>Muito pouco. Eu não sou muito de ler [...]</u>	<u>Pouca leitura sobre relacionamento conjugal.</u>
CM2	<u>Ultimamente não tenho lido, mas já li muitos</u> . Não me recordo os nomes, mas já li muitos. E gosto muito quando se referem a eventos, palestras para casais. Livros me chamam muito a atenção.	<u>Ultimamente não tenho lido, mas já li muitos.</u>	<u>Pouca leitura.</u>
CH3	Eu tenho o Augustus Nicodemus, de Silas Malafaia. O nome do livro que... Eu não fico lendo eles constantemente não. É mais para uma pesquisa, quando eu vou fazer uma palestra e tal, porque eu já os conheço. Então, quando necessita, assim, de alguma consulta, eu vou lá. Eu tenho só uns... <u>Eu devo ter só uns cinco livros sobre casais.</u>	<u>Eu devo ter só uns cinco livros sobre casais.</u>	<u>Pouca leitura sobre relacionamento conjugal.</u>
CM4	Eu não, na verdade os livros que eu leio nenhum deles é sobre relacionamento não. <u>Não lembro de ter lido nenhum sobre relacionamento.</u>	<u>Não lembro de ter lido nenhum sobre relacionamento.</u>	<u>Não faz leitura sobre relacionamentos.</u>
CH5	Olha, eu trago alguns princípios. Eu não sei se eu vou citar aqui agora para você qual foi o último que eu fiz uma leitura de relacionamento conjugal. Porque eu <u>tenho uma vida tão tranquila com J... que eu nunca precisei fazer tanto investimento assim, em termos de leitura</u> . Mas já li alguns, principalmente dentro da literatura evangélica, trazendo princípios da palavra de Deus. Deixe eu ver se... Eu não sei se eu vou lembrar aqui o último tema, porque não foi tão recente. Mas sempre eu estou trazendo alguns	<u>[...] tenho uma vida tão tranquila com J... que eu nunca precisei fazer tanto investimento assim, em termos de leitura.</u>	<u>Não sente necessidade de fazer leituras sobre relacionamento conjugal.</u>

	sobre princípios. Eu lembro que o último mesmo foi sobre os princípios dentro do relacionamento que a gente tem que cultivar, tem que melhorar em nossas vidas. Mas independentemente de ser uma literatura só voltada para mim, mas sempre eu estou buscando, dentro da palavra, ler princípios que são ensinados para trazer aquilo de melhor para o nosso relacionamento, como é ensinado em várias cartas do apóstolo Paulo. Princípios que o próprio Jesus trouxe para a gente também estar vivendo bem um com o outro.		
CM6	No momento eu não leio. Li livros, mas eu <u>li um livro que fala sobre o poder da esposa que ora</u> , e esse livro traz muita orientação que devemos orar sempre pelo esposo, pelos filhos, família.	<u>[...] li um livro que fala sobre o poder da esposa que ora [...]</u>	Não tem hábito de leitura.
CH7	Tentei várias vezes do início, mas paro.	<u>Não lê.</u>	Não tem hábito de leitura.
CM8	Não li	<u>Não</u>	Não faz leituras
CH9	<u>Leio.</u> O que eu estava lendo nessa semana... Esqueci o nome dele: <u>Vida Cristã... É um livro muito bom. Eu já estou lendo um que fala de divórcio, casamentos: evangélico com quem não é evangélico, uma série de coisas...</u> Como viver feliz: a idade de um e a idade do outro... Você tem que procurar pessoas que têm... Não procurar pessoas velhas demais, porque os filhos que vocês tiverem, você pode não os compreender, depende da sua idade. Enfim, o livro é muito bom.	<u>Leio. [...] Vida Cristã... É um livro muito bom. Eu já estou lendo um que fala de divórcio, casamentos: evangélico com quem não é evangélico, uma série de coisas...</u>	Desenvolve leituras sobre assuntos variados.
CM10	Leio... não muito, mas já leio.	<u>Não muito.</u>	Não tem hábito de leitura.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 37 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 9

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 9. De que forma a igreja te ajuda a ter uma melhor compreensão quanto à vida a dois?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Acho que a palavra, por si só, tem trazido uma reflexão, uma luz para mim. Os cultos, as palestras que a gente ouve, as pregações.</u> Isso tem trazido todo dia algo diferente, algo novo. E isso tem fortalecido muito a minha vida. E por isso que eu procuro estar sempre envolvido, sempre me alimentando. É a palavra que a gente pode usar. Porque isso faz uma diferença grande na minha vida, porque me dá uma base, uma solidez. E uma tranquilidade para superar e passar por cima dos problemas.	<u>Acho que a palavra, por si só, tem trazido uma reflexão, uma luz para mim. Os cultos, as palestras que a gente ouve, as pregações.</u>	Através da pregação da palavra.
CM2	<u>Através mesmo das mensagens, através dos aconselhamentos à luz da palavra de Deus.</u> E aí tudo procura tá colocando em prática, e procura melhorar, né, a consciência quando a gente vê que não está fazendo como deveria ser. Desenvolvendo o papel como deveria. A consciência logo acusa, né? Diante de tudo que a gente vem aprendendo.	<u>Através mesmo das mensagens, através dos aconselhamentos à luz da palavra de Deus.</u>	Mensagens e aconselhamentos.
CH3	<u>Bem, a gente aprende na prática com os casais, na convivência. Quando a gente vai fazer um encontro de casais, a gente faz uma equipe para poder coordenar esse acontecimento, esse evento. Então a gente sempre está conversando ali, e a gente vai aprendendo ali um com o outro.</u> Mas no ensino, por exemplo, eles tinham toda uma dinâmica, e a gente vai aprendendo. <u>Nos aconselhamentos também, que a gente vai aconselhar alguém que está com dificuldade, a gente termina também aprendendo,</u>	<u>A gente aprende na prática com os casais, na convivência. Quando a gente vai fazer um encontro de casais [...]</u> [...] a gente vai aprendendo ali um com o outro. <u>Nos aconselhamentos também, que a gente vai aconselhar alguém que está com dificuldade, a gente termina também aprendendo, porque ensino não deixa de ser um aprendizado também.</u>	Organizando encontro de casais. Na convivência com outros casais. Ajudando outros.

	<u>porque ensino não deixa de ser um aprendizado também.</u>		
CM4	Ajuda, <u>porque a gente vai aprendendo com as situações de cada um</u> , com a convivência de cada um, com os problemas que a gente ajuda de cada um, com os aconselhamentos. Então eu acredito que ajuda.	<u>Porque a gente vai aprendendo com as situações de cada um [...]</u>	No compartilhamento com outros casais.
CH5			
CM6	A igreja ajuda muito <u>através dos ensinamentos da palavra, ajuda muito mesmo. Ensinamentos da orientação nas pregações, e isso é muito importante para uma vida dois.</u>	<u>Através dos ensinamentos da palavra, ajuda muito mesmo. Ensinamentos da orientação nas pregações, e isso é muito importante para uma vida a dois.</u>	Com ensinamentos e orientações.
CH7	A igreja me ajuda até a compensar a vida dois. <u>Através da palavra de Deus, ela nos ensina a viver isso.</u> E com a gente frequentemente vivendo na presença de Deus, o desempenho na relação a dois é de excelência.	<u>Através da palavra de Deus, ela nos ensina a viver isso.</u>	Através da palavra.
CM8	É porque a igreja, na verdade, ela nos ensina como orar, marido e mulher. Nos ensina como vencer as dificuldades, as desavenças que surgem.... E, <u>na verdade, a igreja, através dos ensinamentos da palavra, ela nos ensina e a gente coloca em prática, né, através da oração, do jejum, através do diálogo, através da oração a dois.</u>	<u>Na verdade, a igreja, através dos ensinamentos da palavra, ela nos ensina e a gente coloca em prática, né, através da oração, do jejum, através do diálogo, através da oração a dois.</u>	Através do ensino da palavra.
CH9	Muito. Você pensa o que você vai falar, você recebe orientação. <u>As próprias palavras bíblicas que tem, têm tudo a ver com a gente no mundo de hoje: a forma como você se relaciona com a pessoa.</u> E hoje o que a gente precisa... Um casal hoje não pode ficar sem diálogo, sem conversa. E quando você tem conhecimento do Evangelho, até a maneira de você se expressar muda.	<u>As próprias palavras bíblicas que tem, têm tudo a ver com a gente, no mundo de hoje: a forma como você se relaciona com a pessoa.</u>	Através do ensino bíblico

CM10	Eu tenho muita experiência, muita novidade. Na época que o Pastor [...] estava aqui, <u>me ajudaram muito, muita experiência, meu Deus. Só tenho falado da experiência que tem passado, momento difícil, cheguei na igreja com minha filha chorando para desistir, me botaram... me botaram na sala e me aconselharam que não era para desistir, que era pra perguntar a Deus, que Deus sabia o tempo. Foi nesse período que fui perguntando: Senhor... e Deus foi confirmando.</u>	<u>Me ajudaram muito, muita experiência, meu Deus. Só tenho falado da experiência que tem passado, momento difícil, cheguei na igreja com minha filha chorando para desistir, me botaram... me botaram na sala e me aconselharam que não era para desistir, que era pra perguntar a Deus [...]</u>	Através de aconselhamentos.
------	---	--	-----------------------------

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 38 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 4 – questão 10

BLOCO 4 – PERCURSO EVANGÉLICO			
QUESTÃO 10. Seus filhos vão com vocês para a igreja de boa vontade?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<u>Sim.</u>	<u>Sim.</u>	Os filhos vão para a igreja.
CM2	<u>Sim. Sempre foram.</u>	<u>Sempre foram.</u>	Os filhos vão para a igreja.
CH3	<u>Sim, até então.</u> Tem hora que eu tenho que dar umas ferroadzinhas. Tem horas, mas eu sempre os obrigo a ir. Se possível, eu queria que eles não faltassem a um só culto. Mas eu sei que eles estudam à noite, estão na aula e tal, nessa hora é meu pedido.	<u>Sim. Até então.</u> <u>Eu sempre os obrigo.</u>	Os filhos vão à igreja.
CM4	<u>Vão.</u>	<u>Vão.</u>	<u>Vão.</u>
CH5	<u>Sim. Nossos filhos, nós sempre os levamos para a igreja.</u> É uma prática que levamos. Mas o dia que eles tomaram a decisão por Cristo, não fui eu que fui perguntar e nem ela que perguntou a eles. Eles é que chegaram para nós e falaram: pai, eu conheço a palavra de deus e tenho certeza da minha fé, e quero me batizar nas águas. Foi decisão deles. Hoje já estão maiores, apesar de morarem ainda debaixo	<u>Sim. Nossos filhos, nós sempre os levamos para a igreja.</u>	Os filhos vão a igreja

	do teto, morarem conosco, mas são maiores. São livres, mas mesmo assim eles frequentam a igreja. Toda a forma que ele não congrega na igreja onde nós tomamos conta, mas permanece na igreja, ali, onde eles foram batizados. Mas sempre vão lá visitar, mas são firmes na fé, com base na palavra de Deus.		
CM6	Sim, eu sempre busquei não impor aos meus filhos, mas são os meninos, que sempre procurei orientá-lo para chegar aí para igreja sem nenhum esforço, e sim por vontade. Ele sempre teve o maior prazer de estar na igreja.	<u>Sim, eu sempre busquei não impor aos meus filhos [...]</u>	Os filhos acompanham sempre a igreja.
CH7	<u>Foram criados dentro da igreja, mas chega uma fase da idade deles que eles tiveram o desejo de conhecer o mundo.</u> Infelizmente o mundo oferece aquelas coisas boas que aos olhos são coisas boas, mas no final é caminho de morte. Então, hoje torna-se mais difícil no início, assim, tinha alegria, saía todo mundo louvando, cantando. Mas hoje eu tô na mais difícil, porque eles já são adultos, tem que ter um certo cuidado na interferência com nossos filhos, que nos tornará pais chatos ou até inimigos de nossos filhos. Então, com sabedoria, hoje, nós convidamos eles. Foram batizados. Sim, conhecem a palavra de Deus, e teve um que chegou para mim e falou assim: meu pai, tudo que o senhor teria que fazer por mim, já fez. Vamos com amor e com concordância, não forçando a barra.	<u>Foram criados dentro da igreja, mas chega uma fase da idade deles que eles tiveram o desejo de conhecer o mundo.</u>	Frequentaram quando crianças.
CM8	Minha filha vai. O menino tem um pouco, assim, de dificuldade, mas em casa ele ouve a palavra. <u>Quando eram menores, eles iam com facilidade.</u>	<u>Quando eram menores, eles iam com facilidade.</u>	Frequentaram quando crianças.
CH9	Não .	<u>Não.</u>	Não frequentam.
CM10	Meu neto, que criamos. [...] frequenta a igreja, de vez em quando vai... e J[...] e o outro vão às vezes, quando João Pedro	<u>[...] frequenta a igreja, de vez em quando vai.</u>	Não frequentam regularmente.

	apresenta, mas Rafael tá com a mulher fazendo o culto on-line da Igreja Batista. Eu vejo ela aí, lendo a palavra, vejo ela ouvindo som, eu espero que Deus também faça uma obra completa pra eles trabalharem para o senhor, porque você tem que ser, realmente saber que você tá praticando, se você tiver ali doando seu tempo para outra pessoa.		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 39 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 5 – questão 1

BLOCO 5 – QUESTÕES SOBRE A CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA			
QUESTÃO 1 – Ocorreram conflitos neste período de pandemia?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Não. Pelo contrário.	<u>Não.</u>	Não ocorreram conflitos.
CM2	Não. Apesar de a gente estar mais juntos, ficar mais tempo em casa, <u>graças a Deus não tivemos esse problema não.</u>	<u>[...] graças a Deus não tivemos esse problema não.</u>	Não ocorreram conflitos.
CH3	Não. Por causa de pandemia não houve <u>conflito não.</u>	<u>Não. [...] conflito não.</u>	Não ocorreram conflitos.
CM4	Não, muitos conflitos, não. Há diferença em algumas coisas, mas <u>tantos conflitos, não.</u>	<u>Não. Tantos conflitos, não.</u>	Poucos conflitos.
CH5	<u>Não, não ocorreu não. Em certo ponto eu achei até bom, porque ela deitou comigo para assistir, comigo e com os filhos, para assistir séries e filmes, coisa que ela não faz. Então tivemos, assim, um momento até diferente dentro do nosso lar. Eu não me deixei abalar muito pela pandemia. Sei que mudou muita coisa, mas eu mantive minha vida centrada.</u>	<u>Não, não ocorreu não. Em certo ponto eu achei até bom, porque ela deitou comigo para assistir, comigo e com os filhos [...]</u> <u>Eu não me deixei abalar muito pela pandemia.</u>	Não ocorreram conflitos. Não se abalou com a pandemia.
CM6	Não ... <u>não achei conflito, só fiquei muito apreensiva por estar com ele, que estava com a Covid-19.</u> Eu também tive que ficar, devido ao contato. Eu tive também que ficar juntamente com ele, porque eu não sabia se estava. Não estava. Porque o contato ali junto, isso... Os	<u>Não achei conflito, só fiquei muito apreensiva por estar com ele, que estava com a Covid-19.</u>	Não tiveram conflitos.

	meninos também tiveram que ficar todos dentro, para evitar algum contato com pessoas de fora, e aí a gente ficou naquele período ali, a gente buscou, ele escolheu assistir filmes, séries, e ficamos muito tempo juntos, foram 14 dias. Assim, juntos mesmo, porém sem poder sair nem fazer outras atividades. E às vezes, quando a gente não estava junto, assim, que tinha algumas atividades fazer, foi ruim porque a gente não podia sair. Quando você fica a maior parte do tempo preso lá, sem nunca ter essa situação, é um pouco ruim, mas graças a Deus, com ajuda dele, ali, e os meninos, ali fluiu, sabe, não foi muito sofrido.		
CH7	<u>Discussãozinha boba</u> , mas passada para administrar.	<u>Discussãozinha boba.</u>	Discussão.
CM8	Raras.	<u>Raras.</u>	Raros os conflitos.
CH9	Não. É uma coisa que... Talvez por ser da área de saúde, já fica mais fácil, sabendo o que pode fazer e o que não pode fazer. Aglomerações a gente tem evitado. E, enfim, não deixamos de fazer algumas coisas, não, por causa da pandemia. <u>A pandemia está aí, a gente tem que fazer o quê? É se reinventar e se adequar à realidade até ver, até o dia que vai.</u>	<u>Não. A pandemia está aí, a gente tem que fazer o quê? É se reinventar e se adequar à realidade até ver, até o dia que vai.</u>	Não ocorreram conflitos. Se adequaram à realidade.
CM10	Não, pelo contrário, foi uma base dentro de casa, porque assistiu de novo Dez Mandamentos. O filme dos Dez Mandamentos, Sansão e Dalila, pelo menos. Ele não assistiu muito não, mas a gente aqui em casa, eu assistia com meu neto e é muito bom. Foi muito bom, porque eu me edifiquei muito com essa pandemia, <u>procurei mais ler a Bíblia, procurei mais ouvir hinos, que a gente não tinha essa oportunidade porque o dia a dia não deixava, né.</u>	<u>Não, pelo contrário, foi uma base dentro de casa [...]</u>	Não ocorreram conflitos.
		<u>[...] procurei mais ler a Bíblia, procurei mais ouvir hinos, que a gente não tinha essa oportunidade porque o dia a dia não deixava.</u>	Fizeram leituras.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 40 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 5 – questão 2

BLOCO 5 – QUESTÕES SOBRE A CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA			
QUESTÃO 2. Fale um pouco sobre a dinâmica do cotidiano no período de pandemia. O que achou de estarem (a família) mais tempo juntos?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Eu não tive quarentena, entre aspas, porque <u>continuei trabalhando. Ela não trabalhou, ficou em casa com os meninos.</u> Um meu filho, o outro, também trabalha. A gente continuou trabalhando. Durante a semana, eu saía para trabalhar e voltava. E fim de semana, ficávamos juntos em casa, curtindo a família.	[...] <u>continuei trabalhando. Ela não trabalhou, ficou em casa com os meninos.</u>	A rotina não foi afetada.
CM2	<u>Foi ótimo. Eu gosto... eu gosto, pra mim não foi nada de dificuldades, foi difícil não, pra mim eu gosto.</u> Até quando ele tem uma folga, ou coisa assim, tem mulher que não gosta, né? Dá graças a Deus quando o marido sai para trabalhar. Eu não, eu gosto de estar sempre juntos.	<u>Foi ótimo. Eu gosto... eu gosto, pra mim não foi nada de dificuldades, foi difícil não, pra mim eu gosto.</u>	Mudanças positivas na rotina.
CH3	Certo, muito bem. <u>O mais positivo de tudo desse período que a gente teve como experiência foi lermos a Bíblia juntos. Nós lemos alguns livros da Bíblia juntos.</u> À noite a gente sempre se reunia para fazer a leitura e o momento de oração, coisa que a gente não fazia diariamente. A gente começou a ter essa prática, e nós lemos vários livros na Bíblia juntos.	<u>O mais positivo de tudo desse período que a gente teve como experiência foi lermos a Bíblia juntos. Nós lemos alguns livros da Bíblia juntos.</u>	Mudanças positivas no relacionamento. Proximidade fortalecida.
CM4	Sim, houve mais <u>uma aproximação, filhos, esposa, esposo. Houve mais este momento de estar junto, conversar mais.</u>	[...] <u>uma aproximação, filhos, esposa, esposo. Houve mais este momento de estar junto, conversar mais.</u>	Mudanças positivas.
CH5	Sim, e muito importante. A fé, como eu já citei antes, a fé me deu uma base para aprender a viver contente em toda e qualquer situação. Eu não me abalo fácil, ela sabe. Se eu sentir que está pegando alguma coisa assim, eu busco logo resolver. Busco logo resolver, mas não deixo me abater não. Ou vou orar, ou o princípio da oração. Da oração eu faço atividade física, mantenho contato com as pessoas, mas não me deixo abalar.	<u>Eu também, graças a Deus, continuei trabalhando, continuei tendo contato.</u>	Mudanças positivas na dinâmica da relação.

	<p><u>Mas eu também, graças a Deus, continuei trabalhando, continuei tendo contato.</u> Pode ter sido diferente de muitas pessoas. A minha realidade econômica não afetou tanto a chegar ao ponto de correr o risco de faltar algum alimento dentro de casa. Mas há pessoas que já passaram por uma situação assim, que é bem mais delicada, e a gente tem que respeitar todos eles e buscar ajudar no que for preciso e necessário.</p>		
CM6	<p>Assim, <u>juntos mesmo, porém sem poder sair nem fazer outras atividades.</u> E, às vezes, quando a <u>gente não estava junto, assim que tinha algumas atividades para fazer, foi ruim porque a gente não podia sair.</u> Quando você fica a maior parte do tempo preso lá, sem nunca ter essa situação, é um pouco ruim, mas graças a Deus, com ajuda dele, ali, e os meninos ali, fluiu, sabe?</p>	<p><u>Juntos mesmo, porém sem poder sair nem fazer outras atividades.</u> E, às vezes, quando a <u>gente não estava junto, assim, que tinha algumas atividades para fazer, foi ruim porque a gente não podia sair.</u></p>	Sem mudanças drásticas.
CH7	<p><u>Tempo de pandemia. Pra gente foi um pouco, assim, difícil, né? Porque é difícil, eu diria, se você passa o dia todo separado, né? E nós passamos mais de 15 dias juntos, então, ali para mim foi difícil, né? Minha esposa, ela tem uma mania de limpeza. Então você não poder fazer isso então, ali no chão. Ah, várias coisas assim, que bobagem mesmo. Foi um momento difícil não por causa do vírus, mas pelo momento que ela estava vivendo, de apreensão pelo que aconteceu comigo e, quer dizer, então, de certa maneira, traz prejuízo para a vida da gente, psicologicamente, para as condições, não por causa da minha família por conta do que estava acontecendo.</u></p>	<p><u>Tempo de pandemia. Pra gente foi um pouco, assim, difícil, né? Porque é difícil, eu diria, se você passa o dia todo separado.</u></p> <p><u>Nós passamos mais de 15 dias juntos, então, ali para mim foi difícil.</u></p>	Dificuldades no compartilhamento do espaço.
CM8	<p>Ver que, <u>no meu caso, do meu esposo, a gente mesmo estando em casa, um procurava ajudar o outro, procurava fortalecer um ao outro.</u> A gente sempre manteve o mesmo tanto dentro de casa, mas a gente trabalhava, né? Um ajudando o outro, até mesmo na necessidade de prover a casa. Sempre foram os dois. Juntos.</p>	<p><u>No meu caso, do meu esposo, a gente mesmo estando em casa, um procurava ajudar o outro, procurava fortalecer um ao outro.</u></p>	Ajuda mútua, sem conflitos.

CH9	Olhe, ela não deixou de trabalhar por isso. Eu não deixei de fazer as minhas coisas por isso. Simplesmente me cuido. Não deixei de ir no centro da cidade fazer alguma coisa, porque eu tenho que me deslocar, eu não vou ficar aqui, o tempo todo em casa deitado, não. Porque eu não sou de ficar deitado. Deu a pandemia e o momento pior que foi nos meses de março e abril do ano passado, eu não vou dizer... <u>Para mim a pandemia está aí, mas eu não alterei nada do que eu vinha fazendo. Só fiz me adequar e me cuidar. Não deixei de fazer nada, não.</u>	<u>Para mim a pandemia está aí, mas eu não alterei nada do que eu vinha fazendo. Só fiz me adequar e me cuidar. Não deixei de fazer nada, não.</u>	Rotina sem mudanças.
CM10	Melhor, edificou mais a nossa relação, <u>com certeza nos conhecemos melhor.</u>	<u>[...] com certeza nos conhecemos melhor.</u>	Fortaleceu o relacionamento.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 41 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 5 – questão 3

BLOCO 5 – QUESTÕES SOBRE A CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA			
QUESTÃO 3. Como a família administrou o período de afastamento social na pandemia?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Interessante que quando eu via os noticiários, jornal, em casa, eu via as pessoas reclamarem, essa discussão que eu via sempre. E eu não me via. Porque, na verdade, como eu falei no início, eu tenho prazer de estar com meus filhos e minha esposa. Isso para mim... Tirando o sofrimento de algumas pessoas, que a gente viu que teve muito sofrimento. Eu não quis ser egoísta para falar que é bom. Eu estava sendo egoísta. <u>Mas eu acho que na questão da convivência, para mim, eu achei maravilhoso, porque eu pude desfrutar de muito mais tempo com meus filhos e minha esposa.</u>	<u>Mas eu acho que na questão da convivência, para mim, eu achei maravilhoso, porque eu pude desfrutar de muito mais tempo com meus filhos e minha esposa.</u>	Fortalecimento dos relacionamentos na proximidade.
CM2	Pra gente... justamente por essa questão de a gente gostar de estar juntos, então... e também o gostar de estar em casa, então pra gente não foi também... não foi assim	<u>Pra gente... foi resultado positivo juntos. Foi ótimo.</u>	Mudanças positivas na dinâmica relacional.

	<p>um choque tão grande, porque sempre valorizou estar junto. E essa parte de a gente ser bastante caseiro, a gente administrou bem. Foram momentos, assim, que a gente pôde estar mais ainda juntos, compartilhando de várias coisas, vários momentos juntos. <u>Pra gente.... foi resultado positivo juntos. Foi ótimo.</u></p>		
CH3	<p><u>Nós procuramos, temos procurado ainda, estamos gerindo esse período ainda, administrar da melhor maneira possível para evitar os estresses, a rotina, que às vezes traz grandes incômodos.</u> Por exemplo, a gente tem as atividades de casa e tal. A esposa mais comanda a casa e o interior dela, está resolvendo os problemas, está ali. Eu estou presente, atendendo também às minhas demandas pastorais na medida do possível. Agora, dentro de casa, assim.</p>	<p><u>Nós procuramos, temos procurado ainda, estamos gerindo esse período ainda, administrar da melhor maneira possível para evitar os estresses, a rotina, que às vezes traz grandes incômodos.</u></p>	Gerenciamento para evitar estresse.
CM4	<p>Esse período de pandemia, eu acho que foi o período que a gente mais, <u>nós, família, eu, meu esposo, filhos, é que a gente mais se aproximou em relação até a conversas, em relação a estar juntos, meditando na palavra do senhor.</u></p>	<p><u>[...] nós, família, eu, meu esposo, filhos, é que a gente mais se aproximou em relação até a conversas, em relação a estar juntos, meditando na palavra do senhor.</u></p>	Maior aproximação no período.
CH5	<p>A gente esteve bem. Para mim, a vida continua normal. Mesmo tendo a própria Covid-19, não me afetou muito não, vamos ser sinceros, entendeu? Agora, alguns sim. Os 14 dias dentro de casa, a gente sentiu um pouco, entendeu? Isso foi o que me abalou, eu senti um pouquinho. Ficar 14 dias ali, mesmo eu saindo pouco e tal. Eu ainda dava uma caminhada assim. Porque a minha casa, a área da frente é aberta, é livre, não tem... Mesmo assim, não tinha certeza se realmente estava com Covid, e isso me afetou um pouquinho nesses 14 dias. Mas, por outro lado, <u>a convivência foi excelente dentro de casa. A gente aproveitou bastante para fazer</u></p>	<p><u>A convivência foi excelente dentro de casa. A gente aproveitou bastante para fazer aquilo que não fazia.</u></p>	Fortalecimento dos vínculos familiares.

	<p><u>aquilo que não fazia</u>. Afastou um pouquinho dos nossos familiares. Isso aí a gente afastou um pouco, nós sentimos. A igreja afastou um pouco também. Mudou muita coisa, mas dentro de casa mesmo, apesar de todas as lutas, mas até hoje conduzi normal.</p>		
CM6	<p><u>Sim, através da rede social, mas em contato é um pouco complicado, porque a gente nem pode estar direto.</u> Num momento como esse, se tem esse contato, aí fica difícil. Às vezes a gente sente que a gente não pode ter um abraço, não pode ter um aperto de mão, e isso aí tem prejudicado, porque a gente sente falta do abraço. Mas só na rede social eu acho que ainda não é o suficiente para que a gente tenha aquele vínculo amoroso com a família. Traz muita tristeza para o momento que a gente está vivendo.</p>	<p><u>Sim, através da rede social, mas em contato é um pouco complicado, porque a gente nem pode estar direto.</u></p>	Através das redes sociais.
CH7	Conversando muito.	<u>Conversas.</u>	Conversando.
CM8	Com conversas. Redes sociais.	<u>Conversas, redes sociais.</u>	Conversando e redes sociais.
CH9	<p>Eu vejo hoje que as famílias... Que a pandemia... <u>Não foi o meu caso, mas a pandemia trouxe muita desunião, muita desagregação de família,</u> muita separação, divórcios, principalmente porque passaram a trabalhar em casa, no <i>home office</i>, e é onde você vê. Enquanto estavam trabalhando um lá, o outro cá, tudo tranquilo, eles se veem à noite. Mas quando estão em casa... Não no meu caso, eu não vivi isso. Mas vi casos de casais saindo para a violência, muita agressão à mulher nesse período. Eu sei que teve. E o que acontece? A tecnologia veio para acabar com muita coisa. Veio para... Trouxe crescimento, desenvolvimento, mas trouxe muita separação, muita desunião. Porque as pessoas estão deixando de ler um livro para ficar o tempo</p>	<p><u>Não foi o meu caso, mas a pandemia trouxe muita desunião, muita desagregação de família [...]</u></p>	Não ocorreram conflitos.

	todo no celular. Tem gente que não pode fazer outra coisa. Quando acorda: celular. Não lembra de mais nada. Eu digo isso porque eu sou assim. Quando eu acordo, eu pego. Mas eu estou sabendo que é uma coisa boa, que trouxe crescimento, mas também trouxe muita desagregação.		
CM10	Importante, porque é a base da... a base da vida cristã é a família, e hoje tá se perdendo os valores, não tem mais diálogo, as pessoas não conversam mais. Nessa pandemia, só Deus na causa dos casais, porque se ficavam distantes, né, só se viam na hora do almoço, à noite... não tinha um diálogo, e aí ninguém sabia o defeito do outro, o seu, o dela, né? <u>E de repente você começa a ficar 24 horas dentro de uma casa, direto com você, o casal, ele e ela, juntos, aí é que se descobre os defeitos, né, as manias, o jeito errado de falar, de fazer, e aí começaram a discutir. Ele tá querendo o divórcio, a separação, a violência com as mulheres, só Deus na causa mesmo. Esse trabalho de pesquisa é muito bom, porque você vai descobrir quais os pontos que podem melhorar, os pontos que podem ajudar, é muito bom, eu dou valor.</u>	<u>E de repente você começa a ficar 24 horas dentro de uma casa, direto com você, o casal, ele e ela, juntos, aí é que se descobre os defeitos, né, as manias, o jeito errado de falar [...]</u>	Um maior conhecimento do outro.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 42 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 5 – questão 4

BLOCO 5 – QUESTÕES SOBRE A CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA			
QUESTÃO 4. O que fizeram neste período de pandemia que fugiu da rotina anterior?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	A gente só deixou de viajar mais. A gente não viajou. A gente saía pouco. Então, a mudança foi mais essa. A gente ficou restrito a ficar dentro de casa. Mas, fora isso, não mudou muita coisa não. <u>Só não viajamos tanto. Mas</u>	<u>Só não viajamos tanto. Mas vivemos intensamente. É contraditório, mas para mim foi bom.</u>	Viveram intensamente a conjugalidade.

	<u>vivemos intensamente. É contraditório, mas para mim foi bom.</u>		
CM2	Essa questão dos compromissos, a gente deu essa pausa nos compromissos... essa questão do trabalho, essa questão de igreja, essa questão de estar com outras pessoas, isso <u>sobrou tempo para os quatro estarem ali, compartilhando durante a pandemia.</u>	<u>[...] sobrou tempo para os quatro estarem ali, compartilhando durante a pandemia.</u>	Maior compartilhamento em família.
CH3	A nossa rotina em plena pandemia é isso aí. <u>A gente leva um dia depois do outro.</u> Ah, meu Deus... Normal. É uma intimidade que a gente tem.	<u>A gente leva um dia depois do outro.</u>	Continuidade da rotina familiar.
CM4	Sim. Assistimos filmes.	<u>Assistimos filmes.</u>	Filmes.
CH5	Mudamos um pouco a rotina.	<u>Mudança na rotina.</u>	Mudanças.
CM6	<u>Que cuidou de fugir da rotina da gente não está na igreja dia a gente não se não ir para o trabalho que a gente eu vou para o trabalho junto com ele. Aí a gente se encontra junto e isso fugiu e o que fizeram que que não fazia antes assistir a filmes dentro de casa.</u>	<u>Foi assistir a filmes dentro de casa.</u>	Assistiram a filmes.
CH7	Antes que nós conseguimos fazer nós adquirimos um bem que a gente não fazia antes é então é nós adquirir mais empreendimentos para nós então ajudou assim nossas vidas, né? Então foram <u>momentos que eu diria que vieram para dar mais entendimento, que nós necessitávamos.</u>	<u>[...] momentos que eu diria que vieram para dar mais entendimento, que nós necessitávamos.</u>	Aumentou entendimento.
CM8	Da rotina que nós fizemos em casa. Assistir. Em casa, ele sempre cozinhou, meu esposo, né? E eu na limpeza da casa. E como a gente tem um pequeno comércio, a gente também tem que conciliar esse comércio também, né? Mas isso não fazia parte da rotina anterior. Eu digo algo que foi assim, só que a gente nunca fez. E agora a gente, só por causa da pandemia, consegui fazer: <u>união da família, leitura da palavra, momento de esposo falar sobre Deus, seus ensinamentos.</u> Coisas que aconteciam na família dele. Ele trazer para os nossos filhos.	<u>[...] união da família, leitura da palavra, momento de esposo falar sobre Deus, seus ensinamentos.</u>	Maior comunicação.
CH9	Não, <u>não deixei de fazer nada do que eu queria por isso.</u>	<u>Não deixei de fazer nada do que eu queria por isso.</u>	Continuidade da rotina.

CM10	Viajar... <u>Viajamos, mesmo nessa pandemia viajamos.</u> Morro de São Paulo, conseguimos viajar ainda mesmo com a pandemia, usando máscara, eu conseguir viajar.	<u>Viajamos, mesmo nessa pandemia viajamos.</u>	Viagens.
------	---	---	----------

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 43 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 5 – questão 5

BLOCO 5 – QUESTÕES SOBRE A CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA			
QUESTÃO 5. Durante a pandemia, como foi administrar as ausências nas reuniões da igreja?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Foi um momento difícil. A gente tinha aquela rotina, aquela vivência. No primeiro momento parou-se tudo. Mas mesmo assim eu continuei envolvido. <u>Tinha as lives, a gente ia na igreja fazer lives, fez alguns cursos on-line. Depois as coisas foram melhorando, a gente começou a ter reunião.</u> No início foi ruim, porque a gente vinha naquela rotina de envolvimento, sempre ali. Daqui a pouco você se vê: para onde eu vou domingo de manhã? E acabou que a gente está retomando. Mas interessante que acaba afetando. Hoje, a gente ainda não pegou o ritmo do início. A gente retomou, mas continua ainda tentando evoluir. Os líderes poderiam ter dado um suporte maior.	<u>Tinha as lives, a gente ia na igreja fazer lives, fez alguns cursos on-line. Depois as coisas foram melhorando, a gente começou a ter reunião.</u>	Mudanças na rotina.
CM2	É isso, foi uma mudança, viu. A gente vinha naquele ritmo de estar sempre presentes na igreja, na EBD, na célula, esses encontros aí, e de repente teve que parar com tudo, né. Então foi uma mudança brusca. Acho que até por isso que eu estou falando, assim, que <u>eu não estou tão assídua como era antes, justamente por essa parada que deu, até engrenar de novo, né?</u> De certa forma, os líderes deram suporte espiritual, mas específico, não.	<u>[...] eu não estou tão assídua como era antes [...]</u>	Não frequenta como antes.

CH3	<p>Foi uma experiência muito dolorida, sabe? Porque <u>mudou toda a dinâmica de vida da igreja, das famílias</u>, certo? E no início era uma tristeza quando chegava na igreja e que tinha meia dúzia de pessoas, 10, 20 pessoas, de quase 200 pessoas da igreja. Então, a gente ver essa realidade foi muito triste e ruim. <u>Os líderes espirituais nos deram um suporte. Houve videoconferência para pastores, com temas, por exemplo, de como lidar com a igreja pós-pandemia. E nesse lidar com a pós-pandemia, se tratou também de como trabalhar com a pandemia. Teve suporte, graças a Deus.</u></p>	<p><u>Mudou toda a dinâmica de vida da igreja, das famílias.</u></p> <p><u>Os líderes espirituais nos deram um suporte. Houve videoconferência para pastores, com temas, por exemplo, de como lidar com a igreja pós-pandemia. E nesse lidar com o a pós-pandemia, se tratou também de como trabalhar com a pandemia. Teve suporte, graças a Deus.</u></p>	Mudança na rotina.
CM4	<p>Foi o momento que a gente, como falei no início, que a gente teve ali mais juntos, né, através do culto doméstico, ali, até de escutar louvores mais. Dentro de casa, sempre trabalhando ali, todo mundo, um lavando prato, outro varrendo a casa, mas todo mundo ali, ouvindo, <u>e todos os dias a gente fazia um culto doméstico em casa.</u> Os líderes espirituais não deram apoio.</p>	<p><u>[...] e todos os dias a gente fazia um culto doméstico em casa.</u></p>	Volta aos princípios espirituais.
CH5	<p>Foi difícil. Mudou... A rotina mudou em tudo, principalmente na igreja. A incerteza, como vai ser, se vai ter. Até os próprios irmãos, como administrar. Porque é você que ajuda, você que está ali na frente, você tem que estar dando força, porque nem todo mundo consegue administrar o momento difícil. E vem a parte da saúde, vem também a parte econômica. De qualquer maneira, <u>administramos, porque a igreja também já começou a usar do que temos hoje de recursos, que é nossa rede social, que é a parte de interagir, de ter esse contato.</u> Não pessoalmente, mas já ajudou</p>	<p><u>Administramos, porque a igreja também já começou a usar do que temos hoje de recursos, que é nossa rede social, que é a parte de interagir, de ter esse contato.</u></p>	Mudanças para os recursos tecnológicos.

	bastante. Continuou, não parou. Na igreja não parou. A igreja não se deixa vencer. Os líderes estão sempre mantendo contato. Alguma necessidade, se houvesse, é sempre a igreja... A denominação que nós congregamos tem líderes preparados mesmo para pastorear, para cuidar. E esse cuidado nós temos e sempre recebemos.		
CM6	Os cultos nas celebrações a gente fez uma programação com o pastor, juntamente com o dirigente da congregação, para <u>fazer uma escala das pessoas que iam, que podiam estar lá</u> , dando suporte para a gente, que foi muito difícil, para a gente não poder parar nesse período, sem estar lá. E sentimos a falta de não poder estar ali, isso foi ruim para a gente, mas <u>os líderes deram um suporte espiritual, sempre através da rede social. Tiveram contatos com a gente, oração, e foram muitas mensagens, como a gente estava. Foi um gesto e uma atenção muito boa para a gente.</u>	<u>Fazer uma escala das pessoas que iam, que podiam estar lá [...]</u> <u>[...] os líderes deram um suporte espiritual, sempre através da rede social. Tiveram contatos com a gente, oração, e foram muitas mensagens, como a gente estava. Foi um gesto e uma atenção muito boa para a gente.</u>	Mudanças para atender à realidade.
CH7	Confesso que foi um momento difícil em nossas vidas, porque não é a mesma coisa estar vendo uma <i>live</i> . E você está porque está presente ao seu ladinho ali a nossa comunidade. Ela tem esse relacionamento bom, agradável. Então, realmente, foi difícil para a gente, para mim <u>foi muito difícil essa situação vivenciada na igreja.</u>	<u>[...] foi muito difícil essa situação vivenciada na igreja. Live.</u>	Suporte tecnológico.
CM8	Era lendo a palavra e assistindo <i>lives</i> . Tinham algumas <i>lives</i> , a gente assistia cultos on-line. Os líderes <u>deram suporte espiritual para o casal</u> . Sim, procurava saber também, mandava mensagem, via WhatsApp, né? Ligava, né? A igreja nesse tempo de pandemia, ela tem sido um instrumento, né? Para que a gente possa levar a palavra, estar orando mais, pedindo pela nossa nação.	<u>Era lendo a palavra e assistindo lives. Tinha algumas lives, a gente assistia cultos on-line. Os líderes deram suporte espiritual para o casal.</u>	Mudanças para suporte tecnológico.

CH9	Também não. Não deixei de ir na igreja por causa disso. Porque às vezes até... Eu tenho observado que do ano passado para cá, quando foram criadas as células... O tempo curto. Eu não deixei de ir... Até eu que não costumava ir nem dia de quarta-feira: pelo contrário, <u>a pandemia contribuiu bastante para eu me aproximar mais ainda da igreja do que me afastar.</u> Porque se você tiver que pegar uma Covid dessas aí, não vai ser na igreja, porque a igreja é o lugar melhor que tem, porque além de ter asseio, é limpo, espaçoso. Hoje que tem divisão de uma cadeira para outra, mas na época não tinha, no ano passado não tinha. As células tinham poucas pessoas, em uma célula e outra, eu nunca deixei de ir por causa de nenhuma desculpa. Na verdade, o que vejo hoje é que muitos estão deixando. Orientação espiritual a gente sempre teve.	<u>[...] a pandemia contribuiu bastante para eu me aproximar mais ainda da igreja do que me afastar.</u>	Mudança para melhor.
CM10	<u>Teve momentos que foi on-line. Mas é muito bom. A gente participava.</u> R[...] lia a Bíblia, orava, então eu senti essa falta E não impedia de a gente ir pra igreja não, a gente tá indo, porque sem trabalho não tem nem como ficar sem ir pra igreja.	<u>Teve momentos que foi on-line. Mas é muito bom. A gente participava.</u>	Mudanças tecnológicas.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 44 – Constituição das unidades de contexto e unidades de registro –
entrevista: bloco 5 – questão 6

BLOCO 5 – QUESTÕES SOBRE A CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA			
QUESTÃO 6. Houve interação entre a família? Essa foi impactada nestes tempos?			
Participantes	Respostas	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	De certa forma, sim. O ministério, sim. Porque eu não tive mais contato, a gente ficou muito afastado. Apesar de ter telefone, de WhatsApp, redes sociais, mas o contato pessoal é muito mais intenso do que você estar de longe conversando. Eu acho que impactou, sim.	<u>De certa forma, sim. O ministério, sim.</u>	A família foi impactada.

CM2	Sim. De forma positiva.	<u>Sim.</u>	Impacto positivo.
CH3	Sim. <u>Eu acredito que houve grandes impactos, dificuldades, porque uma das dificuldades que a gente tem observado é a questão financeira.</u> A gente viu que refletiu na economia da sociedade e, então, das famílias. E foi um dos problemas que a gente teve que tomar atitudes para poder socorrer na medida do possível, até onde a gente pode ajudar, certo? Também algumas famílias que parte... só a esposa cristã, o marido não, e esse negócio de estar em casa, alguns não podiam sair. Então alguns sofreram com isso bastante. Na questão espiritual, eu digo que na minha família houve um crescimento. Nesse momento eu procuro aproveitar. Mas na igreja, alguns, sim, souberam também aproveitar e converter esse momento triste em alegre e crescer espiritualmente, certo?, com orações, com culto familiar. Mas a gente reconhece que houve também muitas famílias com problemas.	<u>Sim. Eu acredito que houve grandes impactos, dificuldades, porque uma das dificuldades que a gente tem observado é a questão financeira.</u>	Houve impactos financeiros.
CM4	<u>Achava que nessa pandemia as famílias iam estar mais unidas, mas a gente está vendo que tiveram muitas famílias que entraram em crise,</u> nesse período de pandemia, algumas pra divórcio, outras para brigas, desavenças dentro de casa, com filhos, com cônjuge mesmo. Na vida a dois então... foi, aumentou, eu creio que sim, os problemas relativos à família dentro de casa. Eu achava que eles deviam estar mais juntos, mais unidos da família, né? A gente não viu isso.	<u>Achava que nessa pandemia as famílias iam estar mais unidas, mas a gente está vendo que tiveram muitas famílias que entraram em crise [...]</u>	
CH5	<u>Sim, o nosso filho mais velho sentiu no início. Nós percebemos logo que ele estava muito ansioso, aí nós chegamos junto dele também com todo apoio e orientação.</u> Ele superou também. Não demorou muito para superar e ele superou logo esse início de um pouco de aflição e de ansiedade. Ele teve ansiedade no início. Eu evitei muitas notícias, me afastei logo dos telejornais.	<u>Sim, o nosso filho mais velho sentiu no início. Nós percebemos logo que ele estava muito ansioso, aí nós chegamos junto dele também com todo apoio e orientação.</u>	A família ficou ansiosa. Impacto emocional.

	<p>Notícia eu pegava só a necessária. Então também a gente tem que se resguardar de tudo aquilo que pode nos atingir. E busquei não levar pânico para dentro da minha casa. Como chefe de família, como um líder espiritual dentro da minha família, a primeira coisa que eu preciso levar é a tranquilidade para dentro da minha casa. Então só tive mesmo esse problema, no início, com o meu filho. <u>Quando eu vi que minha esposa estava um pouquinho assim, querendo a ansiedade pegar um pouco, a gente chegava junto e também dava aquela força [...]</u></p>	<p><u>Quando eu vi que minha esposa estava um pouquinho assim, querendo a ansiedade pegar um pouco, a gente chegava junto e também dava aquela força [...]</u></p>	
CM6	<p><u>Sim, através da rede social, mas em contato é um pouco complicado</u> porque a gente nem pode estar, né? Num momento como esse, se tem esse contato, aí fica difícil. Às vezes a gente sente que a gente não pode ter um abraço, não pode ter um aperto de mão, e isso aí tem prejudicado, porque a gente sente falta do abraço. Mas só na rede social eu acho que ainda não é o suficiente para que a gente tenha aquele vínculo amoroso com a família. Traz muita tristeza para o momento que a gente está vivendo. Não achei, não. Achei normal a gente estar passando por essa situação, que é mundial. A gente está dando para superar e em termos de relacionamento não mudou não, a gente continua em nossos contatos e é até o melhor possível para a gente estar nos relacionando.</p>	<p><u>Sim através da rede social, mas em contato é um pouco complicado [...]</u></p>	<p>Interação só pelas redes sociais.</p>
CH7	<p>Não diria que houve uma interação. Porque nós já temos essa convivência, então não tive muita dificuldade por isso, porque nós temos família, assim, por motivo de trabalho, trabalhando em outro lugar, outra cidade, passa o dia fora, mas a minha família 24 horas muitos então isso eu não sofri muito, por isso que <u>nós tínhamos uma convivência muito boa</u>, e temos, então, né? Só o que acrescentar, só tem direito ao acréscimo, né? Tá bom. Tá chegando mais tempo para estar junto, mas, nossa, falta um pouquinho.</p>	<p><u>[...] Nós tínhamos uma convivência é muito boa.</u></p>	<p>Convivência boa.</p>

CM8	<u>Muitas vezes deixa a pessoa fragilizada, né? E a gente vê a importância no caso da família, né, no caso de marido e mulher em relação aos filhos. E a gente vê que a união dos quatro, né? E a perseverança, de um sempre estar dando um suporte para o outro, né? Nunca deixando ficar paralisado, ficar triste. Sempre um ajudando ao outro, suporte.</u>	<u>Muitas vezes deixa a pessoa fragilizada. Nunca deixando ficar paralisado, ficar triste. Sempre um ajudando ao outro, suporte.</u>	Ajuda mútua.
CH9	Não.		
CM10	<u>Foi, com certeza ele foi. Na realidade a gente toma um choque, né? Depois você não pode nem sair nem passear mais, dentro de casa. Se você não tiver uma base do Senhor procurando renovar, né, seu casamento, sua família, com os filhos. Porque, assim, aniversário, por exemplo, dos filhos, teve essa pandemia, consegui fazer em casa, aproveitando alguma coisa pra fazer, pra renovar, pra ter alegria, pra gente não ficar só nesse negócio, aquele suspense, não pode fazer nada, não poder visitar a família. Mas, se tem todos os cuidados, pode sim. Melhor.</u>	<u>Foi, com certeza ele foi. Na realidade a gente toma um choque.</u>	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Cada quadro possibilitou uma visão unificada dos dados, e permitiu voltar em leituras mais aprofundadas dos dados, revisão, até para possíveis modificações de UR e dos objetivos quando fosse necessário. Foi também dispostos todos os quadros no corpo do trabalho, para entendimento do caminho percorrido até o processo de análise.

5.3 AGRUPAMENTO E CORRELAÇÃO DAS UC E UR

Após tratamento dos resultados dos dados brutos do texto da pesquisa, foram identificado por meio da codificação as UC e UR. Conforme Bardin (2016, p. 133): “A codificação corresponde a uma transformação, efetuada segundo regras precisas, dos dados brutos do texto.” Foi uma transformação que ocorreu por recorte, separação, agregação, agrupamentos, que possibilitou conhecer as características próprias do conteúdo presente no texto, a caminho da posterior interpretação, procurando ser fiel aos dados colhidos empiricamente.

Feito isso, passou-se a outro movimento, de agrupar e correlacionar as unidades e sintetizando os dados. Como segue no exemplo do Quadro 46, com depoimentos sobre

família e relacionamentos, no qual consta a apresentação do agrupamento dos dados, e as correlações feitas entre essas Unidades de Contexto (UC) e as Unidades de Registro (UR), que são as partes significativas das questões, referentes aos cinco blocos temáticos: Famílias e relacionamentos; Dinâmicas e percurso da vida conjugal; Decisões na vida conjugal; Percurso evangélico/Religioso; Conjugalidade em tempos de pandemia.

Quadro 45 – Exemplo do agrupamento e correlações das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 1 – questão 1

BLOCO 1 – FAMÍLIA E RELACIONAMENTOS		
QUESTÃO 1. Fale sobre família, casamento, esposa(o), filhos.		
Participantes	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	<p>Família São duas pessoas ou mais que decidem compartilhar não apenas sentimentos, mas projetos.</p> <p>Casamento Instituição criada por Deus, porque tudo que Deus cria é bom, perfeito e maravilhoso.</p> <p>Esposa Pra mim é minha ajudadora, companheira que está ao meu lado, minha fortaleza.</p> <p>Filhos São bênçãos, meus filhos tem me dado muita alegria e poder compartilhar minha vida com eles é maravilhoso. Tudo que faço, tudo que tenho é pensando neles.</p>	<p>Família como pessoas que compartilham sentimentos e projetos.</p> <hr/> <p>Casamento como instituição divina.</p> <hr/> <p>Esposa é ajudadora e companheira.</p> <hr/> <p>Filhos são bênçãos.</p>
CM2	<p>Família Um grupo de pessoas de laços sanguíneos.</p> <p>Casamento É uma união sagrada entre um homem e uma mulher, onde deve haver respeito, amor e companheirismo.</p> <p>Filhos Um ser que nós amamos além de nós mesmos.</p> <p>Esposo É o homem que escolhi para dividir a vida, sonhos, projetos e construir família.</p>	<p>Família como pessoas de laços sanguíneos.</p> <hr/> <p>Casamento é união sagrada.</p> <hr/> <p>O esposo é companheiro.</p>
CH3	<p>Família É o ambiente acolhedor onde crescemos e aprendemos juntos, respeitando a individualidade de cada parte.</p> <p>Casamento Para mim é uma união indissolúvel, constituído por Deus, cujo objetivo é vivenciar o vínculo do amor e todas as demais virtudes humanas em família.</p> <p>Filhos São continuidade da espécie, pois Deus cria e o homem procria.</p>	<p>Família como local de aprendizagens.</p> <hr/> <p>Casamento como união indissolúvel.</p> <hr/> <p>Filhos como continuidade da espécie.</p>

	<p>Esposa É a companheira para todas as horas. Alguém com quem devemos tudo compartilhar. A esposa é a completude do seu marido na jornada da vida, na alegria ou na dor, na bonança e na adversidade.</p>	Esposa como companheira.
CM4	<p>Família É um agrupamento de pessoas morando no mesmo ambiente, como pai, mãe, filhos. A família é que sustenta uma relação saudável e harmônica no lar. Ela nos ajuda a trilhar o caminho da vida. Amo minha família.</p> <p>Casamento É o vínculo de amor e compromisso de duas pessoas que desejam construir uma família.</p> <p>Filhos Elo de amor e proteção tão grande que daríamos nossas vidas por eles.</p> <p>Esposo É um companheiro e amigo para todas as horas, um amor Eros.</p>	<p>Família é um agrupamento de pessoas.</p> <hr/> <p>Casamento é compromisso.</p> <hr/> <p>Filhos como elo de amor.</p> <hr/> <p>Esposo como companheiro.</p>
CH5	<p>Família É a base da sociedade e a união de duas pessoas.</p> <p>Casamento É um vínculo afetivo entre duas pessoas, homem e a mulher. Que a partir do momento que conhecem um ao outro, e há um entendimento entre eles, há um tempo que eles amadurecem o conhecimento entre as partes e decidem deixar a casa dos seus pais, e constituir ali uma família.</p> <p>Esposa Deus a criou para ser adjutora do homem.</p> <p>Filhos É o que dá sentido ao casamento. Pai e mãe se unem, começam a organizar suas vidas, os dois, como uma família que tem início, e vêm os filhos, que são bênçãos de Deus.</p>	<p>Família é base da sociedade.</p> <hr/> <p>Vínculo afetivo entre um homem e uma mulher.</p> <hr/> <p>Mulher como adjutora do homem.</p> <hr/> <p>Filhos dão sentido ao casamento.</p>
CM6	<p>Família É um projeto de Deus, é a base da sociedade. Minha família é uma benção.</p> <p>Esposo É o companheiro.</p> <p>Filhos São Bênçãos de Deus</p>	<p>Família é a base da sociedade.</p> <p>Esposo é companheiro.</p> <p>Bênçãos de Deus.</p>
CH7	<p>Família Na minha opinião, é o projeto de Deus construído por Deus.</p> <p>Casamento Para mim, é um relacionamento entre duas pessoas, que tem que ser respeitado um pelo outro.</p> <p>Filhos São benções dadas por Deus, herança. Temos o dever de educar, cuidar, para todo sempre.</p>	<p>Família como projeto de Deus. Base da sociedade.</p> <hr/> <p>Casamento é relacionamento com respeito.</p> <p>Filhos como benções e herança de Deus.</p>

	Esposa É ajudadora, adjutora, que está sempre ao nosso lado.	Esposa como ajudadora.
CM8	<p>Casamento Significa união mútua entre duas pessoas que se amam e desejam constituir uma família na presença de Deus.</p> <p>Família É a base de tudo. Foi construída por Deus, entre um homem e uma mulher, e em seguida os filhos. É família.</p> <p>Filhos São presentes de valiosos que Deus deu a mim e meu esposo, por isso afirmo que meus filhos são bênçãos de Deus.</p> <p>Esposo Ele exerce o papel de provedor do lar, ele auxilia toda a família. O esposo cuida da família, ele trabalha para criar uma vida que funcione bem tanto para esposa quanto para ele e para nossos filhos.</p>	<p>Casamento é união.</p> <hr/> <p>Família é a base da sociedade.</p> <hr/> <p>Filhos são bênçãos.</p> <hr/> <p>Esposo é o provedor da família.</p>
CH9	<p>Família É a base de tudo.</p> <hr/> <p>Você só se completa quando você casa e, com um certo tempo, você tem filhos.</p> <p>Casamento Além de ser um ato abençoado por Deus, é um ponto de equilíbrio de quem ama outra pessoa.</p> <p>Esposa Para mim, é a companhia que todo homem precisa para completar-se.</p> <p>Filhos São os frutos mais importantes do casamento. É como se o ciclo da união se completasse.</p>	<p>Família como base, complete.</p> <hr/> <p>Casamento é benção.</p> <hr/> <p>Esposa é companhia e complete.</p> <hr/> <p>Filhos como frutos do relacionamento.</p>
CM10	<p>Família É a base de tudo, minha base que Deus deixou na Terra.</p> <p>Casamento É união. Eu e ele e no cordão de três dobras.</p> <p>Esposo Complemento da mulher, indispensável em minha vida.</p>	<p>Família como base.</p> <hr/> <p>Casamento é união.</p> <hr/> <p>O que completa a mulher.</p>

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Na primeira coluna do Quadro 46 está a identificação do participante, na segunda coluna as Unidades de Contexto (UC), retiradas do texto na íntegra da resposta do participante, e na terceira coluna as Unidades de Registro (UR).

A leitura flutuante foi fundamental para reconhecimento dos trechos significativos, e por meio desses foi possível constituir as Unidades de registro (UR) e depois fazer esse agrupamento e correlacionar essas unidades.

Ressalta-se que, nesse processo, por vezes emergiram mais de uma UR da UC. Esse procedimento deu-se para maior clareza do caminho percorrido.

Segue mais um exemplo no Quadro 47, onde estão organizadas as correlações das UC com UR, emergidas do bloco de questões sobre a conjugalidade em tempos de pandemia. Os outros quadros aparecem no apêndice deste trabalho, os quais contemplam as seguintes questões: Nesse período de pandemia, como é que foi esse tempo para vocês? Ocorreram conflitos entre vocês? O relacionamento foi impactado de alguma forma? Fale sobre a dinâmica cotidiana no período de pandemia. O que achou de estarem mais tempo juntos? O que fizeram neste período que fugiu da rotina anterior? A fé desenvolvida foi importante em tempos de pandemia? Durante a pandemia, como foi administrar as ausências nas reuniões da igreja? Com estas questões buscou-se contemplar o quarto objetivo, que foi o de identificar quais as mudanças e impactos incidiram sobre a família, considerando os tempos de quarentena, impostos por conta da Covid-19.

Quadro 46 – Exemplo dos agrupamentos e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – entrevista: bloco 5 – questão 1

BLOCO 5 – A CONJUGALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA		
QUESTÃO 1. Sobre os conflitos neste período de pandemia		
Participantes	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Não.	Não ocorreram conflitos.
CM2	Graças a Deus não tivemos esse problema não.	Não ocorreram conflitos.
CH3	Não. Conflito, não.	Não ocorreram conflitos.
CM4	Não. Tantos conflitos, não.	Poucos conflitos.
CH5	Não, não ocorreu não. Em certo ponto, eu achei até bom, porque ela deitou comigo para assistir, comigo e com os filhos.	Não ocorreram conflitos.
	Eu não me deixei abalar muito pela pandemia.	
CM6	Não achei conflito, só fiquei muito apreensiva por estar com ele, que estava com a Covid-19.	Não tiveram conflitos.
CH7	Discussãozinha boba.	Discussão.

CM8	Raras.	Raros os conflitos.
CH9	Não. A pandemia está aí, a gente tem que fazer o quê? É se reinventar e se adequar à realidade até ver até que dia vai.	Não ocorreram conflitos. Se adequaram à realidade.
CM10	Não, pelo contrário, foi uma base dentro de casa.	Não ocorreram conflitos.
	Procurei mais ler a Bíblia, procurei mais ouvir hinos, que a gente não tinha essa oportunidade porque o dia a dia não deixava.	Fizeram leituras.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

5.4 ALINHAMENTO SEMÂNTICO

Após correlacionar as UC com as UR, apresentadas na seção anterior, fez-se nesta seção o movimento de alinhamentos semânticos. Rodrigues (2016, p. 135) afirma que as aproximações semânticas são “Os ajustes, agrupamentos e adequações dos trechos convergentes das Unidades de Registro, pois uma mesma ideia pode ser expressa através de palavras diferentes.”

Ao organizar as Unidades de Registro, no Quadro 47, percebeu-se que diversas Unidades de Registros (UR) possuíam repetições, ou seja, de uma Unidade de contexto (UC), de determinados excertos, formou-se mais de uma Unidade de Registro, e algumas muito convergentes em sentidos e significados. A fim de tornar mais sucinto o número de UR, fez-se então o movimento de aproximações semânticas da UR.

Ao reunir conjuntos dessas UR, obteve-se os Eixos temáticos da pesquisa, que conduziram o estudo para a constituição das categorias de análise. Assim, foi disposto na primeira coluna do Quadro 48 as UR, na segunda coluna foi realizado o alinhamento semântico e na terceira coluna, a frequência do tema em foco. As cores diferenciadas expressam a convergência semântica/temática, representando assim os Eixos temáticos.

Quadro 47 – Aproximações semânticas e a frequência

Unidades de registro (UR)	Alinhamento – aproximações semânticas – ET	Indicadores/ Frequência
Base da sociedade, pessoas que compartilham sentimentos e projetos.	Família é base relacional da sociedade. /É um projeto de Deus.	6
Família é um projeto de Deus, é a base da sociedade.		

Família é a base de tudo. Foi construída por Deus, entre um homem e uma mulher, e em seguida os filhos. É família.		
A família é a base de tudo.		
Família é a base da sociedade e a união de duas pessoas.		
Família na minha opinião é Projeto de Deus construído por Deus. Minha família é uma benção.		
Família é um agrupamento de pessoas com laços sanguíneos.	Pessoas ligadas por laços sanguíneos.	1
Família são duas pessoas ou mais que decidem compartilhar não apenas sentimentos, mas projetos.	Pessoas que decidem compartilhar projetos e sentimentos.	1
Família é ambiente acolhedor onde crescemos e aprendemos juntos, respeitando a individualidade de cada parte.	Ambiente acolhedor, respeitando a individualidade	1
Casamento como instituição divina, união indissolúvel.	Casamento é instituição divina, é relacionamento de compromisso entre um homem e uma mulher.	4
Casamento é amor e compromisso.		
Vínculo afetivo entre um homem e uma mulher.		
Casamento é relacionamento, união, completude.		
Duas individualidades, uma conjugalidade e Deus.	Duas individualidades e uma conjugalidade.	1
Filhos são bênçãos.	Os filhos são bênçãos, frutos de um relacionamento.	4
Filhos são bênçãos.		
Filhos como continuidade da espécie, elo de amor.		
Esposa como companheira, adjutora.	Esposa é companheira, auxiliadora.	1
Esposo é companheiro, provedor da família.	Esposo é provedor e companheiro.	3
Esposos é companheiro.		
Esposo é complemento da mulher.		

Esposa é ajudadora e companheira..	Esposa ajudadora e companheira.	5
Esposa como companheira.		
Mulher como adjutora do homem.		
Esposa como ajudadora.		
Esposa como companhia e completude.		
Filhos como frutos do relacionamento.	Frutos do relacionamento.	1
Filhos são bênçãos.	Filhos são bênçãos e herança de Deus.	5
Filhos são bênçãos.		
Filhos são bênçãos		
Filhos como bençãos e herança de Deus.		
Filhos são bênçãos.		
Filhos como frutos do relacionamento.	Filhos são frutos.	1
Relacionamento maduro.	Casamento é instituição divina, relacionamento de compromisso.	2
Relacionamento maduro.		
Relacionamento bom.	Um bom relacionamento, amoroso e respeitoso.	6
Relacionamento com diálogo.		
Bom relacionamento.		
Relacionamento com diálogos.		
Um relacionamento amoroso e respeitoso.		
Bom relacionamento.		
Relacionamento conturbado no passado.	Relacionamento conturbado.	2
Boa, com compartilhamentos.	Um relacionamento amoroso e respeitoso.	1
Dinâmica boa.	Dinâmica dialógica e relacional.	3
Tranquila.	Convivência dialógica/relacional.	7
Amigável.		
Amigável.		
Boa.		

Com muito diálogo.		
Com muito diálogo.		
Uma convivência tranquila.		
Tranquila .		
Dinâmica tranquila.	Dinâmica dialógica/relacional.	1
Romantismo, paixão, amor e sexo no início.	Laços afetuosos e sexuais.	
Desafio de serem um, sendo dois.	Desafio de serem um, sendo dois.	2
Dificuldades e falta de maturidade.	Imaturidade.	3
Imaturidade.		
Imaturidade.		
Construção de uma família.	Sonho de ter uma família.	1
Viver o amor.	Laços amorosos e sexuais.	4
A juventude e vida amorosa.		
Amor, sexo e gravidez.		
Amor, sexo e gravidez.		
Formação da família.	Formação familiar.	5
Formação da família.		
Sonho de ter uma família.		
Dificuldades de serem um, sendo dois.	Desafio de serem um, sendo dois.	2
Desafio de enfrentar a gravidez não planejada.	Desafio da gravidez.	1
Projetos já realizados.	Projetos realizados no percurso.	3
Projeto da paternidade.	Projetos realizados no percurso.	3
Filhos como realização da vida a dois.	Formação familiar.	5
Realizando.	Projetos realizados no percurso.	3
Desafio para ser pastor.	Desafio na vida pessoal.	1
Sonho de ter filhos.	Formação familiar.	
Construir felicidades com nascimento dos filhos. Ser feliz e viver o amor.	Desafios na vida pessoal e conjugal.	6

Desafio de adquirir bens materiais.		
Sonhos a realizar.		
Desafios de adquirir bens para o futuro.		
Desafio para manter os filhos.		
Desafios de viver financeiramente estabilizado.		
Ter uma família em equilíbrio.		
Desafio de adquirir bens.		
Tarefas diárias não são divididas.	Gênero e divisão do trabalho doméstico.	7
Tarefas não são bem divididas.		
A mulher é responsável.		
Desigualdade no serviço doméstico.		
Trabalho maior da esposa.		
Tarefas domésticas da esposa.		
A vida é uma rotina.		
Uma rotina de trabalho, igreja.		
Refeições juntos.	Companheirismo.	9
Parceria em tudo.		
Uma família onde todos se ajudam.		
Ajuda mútua.		
Tarefas repetidas.		
Rotina de ajuda mútua.		
Tarefas repetidas.		
Divisão das atividades.		
Momento a dois.		
Prioridade nas atividades da igreja.	Priorizam a igreja.	1
Dificuldades em se divertirem juntos.	Dificuldades em se divertirem juntos.	1
Lazer com a família.	Lazer com a família.	7
Lazer em família.		
O lazer em família.		
Lazer só com os filhos.		

Lazer só o casal é uma raridade.		
O Lazer com a família.		
Lazer em família.		
A comunicação.	Comunicação na vida conjugal cotidiana.	9
Na comunicação é uma variedade de assuntos.		
Comunicação para ajustar a convivência.		
Comunicação sobre vida conjugal e filhos.		
Diálogos diversos.		
Comunicação sobre vários assuntos.		
Diálogo.		
Conversas.		
Diálogo sobre assuntos diversos.		
Pouco diálogo.	Pouco diálogo.	2
Pouco diálogo.		
Celular atrapalha a comunicação.	Redes sociais interferem na comunicação familiar.	1
Meus e nossos amigos comuns.	Amigos comuns ao casal no percurso.	8
Amigos comuns.		
Amigos comuns no percurso.		
Amigos comuns.		
Amigos comuns.		
Amigos são comuns.		
Amigos são comuns.		
Amigos comuns.		
Não possui amigos próximos.	Não possui amigos.	1
Poucas amizades.	Poucas amizades.	
Gravidez antes da oficialização do casamento.	Gravidez antes da oficialização.	2
Gravidez antes do casamento.		

Planejamento: o primeiro filho.	Planejamento familiar.	9
Planejamento.		
Os filhos não foram planejados.		
Chegada dos filhos.		
Planejamento familiar.		
Planejamento e chegada dos filhos.		
Planejamento para filhos.		
Uso de anticoncepcional.		
Mudanças na rotina familiar.	Mudanças na rotina familiar.	1
Dedicação à maternidade.	A parentalidade.	8
Paternidade: maravilhado com o primeiro filho.		
Paternidade: um sonho, uma mudança na rotina.		
Mudança na rotina conjugal e parental.		
Melhorou relacionamento.		
Paternidade fez mudanças.		
Maternidade: a realização pessoal.		
Paternidade: um sonho.		
Preocupado com a parentalidade.		
Maternidade frustrada.	Maternidade frustrada.	1
Esposa: o desafio de cuidar dos filhos.	Gênero e divisão do trabalho doméstico.	24
A mulher cuida do lar.		
A esposa trabalha em casa.		
A mulher cuida dos filhos.		
Esposa cuida dos filhos.		
A mulher cuida.		
A esposa no cuidado pessoal.		
Cuidado mútuo.		
Casa ela, cozinha ele.		
O homem cozinha.		
Foco no trabalho.		
Desafio de trabalhar fora de casa.		

Rotina doméstica.		
Na maioria das vezes, a esposa.		
A esposa.		
A esposa faz refeições.		
A esposa.		
Mulher dona de casa.		
O esposo.		
O esposo.		
Sempre o esposo.		
Ultimamente o esposo.		
Trabalhar e cuidar dos filhos.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.	Articulação entre trabalho e vida privada.	6
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliar trabalho e cuidado dos filhos.		
Final de semana ele faz.	Companheirismo.	
Viver intensamente o casamento.	Vida intensa.	1
Nascimento dos filhos.	Paternidade.	1
Alegrias superaram as lágrimas.	Superação.	1
Ingênua no início de vida conjugal.	Ingenuidade.	1
Um crescimento pessoal.	Amadurecimento e conquistas no percurso.	5
Vida intensa e algumas conquistas de bens duráveis.		
Muita aprendizagem e amadurecimento no percurso.		
Ao conhecer Deus, adquirimos maturidade.		

Família bem-sucedida no percurso.		
A esposa sofreu muito nos primeiros anos.	Sofrimento e rotina conturbada no início da vida conjugal.	3
Um percurso de início conturbado, falta de comunicação.		
No começo da vida, conjugalidade foi difícil.		
Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou.	Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou.	1
O casamento era a meta.	Casamento era meta.	1
Depois de trinta anos de casamento, veio conhecer o que é casamento.	Companheirismo.	
Desafios: administrar a vida financeira.	Desafios e conflitos na vida pessoal e conjugal.	3
A pandemia.		
Conflitos conjugais.		
Primeira gravidez e criação dos filhos.	Parentalidade: desafios na vida pessoal e conjugal.	7
Adolescência dos filhos.		
Educação de filhos.		
Os filhos.		
Criação de filhos.		
Desafio de criar filhos.		
Educação dos filhos.		
Imaturidade do casal.	Imaturidade.	
Mudanças de uma cidade para outra.	Mudanças de localidade para coabitação.	1
Concepções da sociedade.	Concepções da sociedade.	1
Tirar filhos das drogas.	Tomadas de decisões na família.	1
Sonha saindo com ele para a igreja no final de semana.	Sonho.	1
Esposa já era evangélica quando casaram.	Evangélica antes da conjugalidade.	2
Evangélica desde a infância.		
A decisão foi concomitante.	Tomadas de decisões na vida a dois.	20
Decisão conjunta.		
Esposa decidiu primeiro.		
A esposa escolheu.		

A esposa decidiu.		
O esposo decidiu.		
O esposo decidiu.		
Os dois decidiram juntos.		
O casal decidiu.		
O esposo escolheu.		
Escolha a dois.		
O esposo fez a escolha.		
O casal.		
O casal às vezes escolhe junto.		
Ambos.		
Os dois conversando.		
O casal divide.		
O casal.		
Planejamento.	Planejamento familiar.	9
Divinização nas decisões	Divinização das decisões.	1
A esposa nasceu num lar evangélico.	Nasceu no lar evangélico.	1
Pastor vai para a igreja no final de semana. Planejamento efetivo de ir para a igreja.	Planejam ida à igreja.	2
A vida pautada nos ensinamentos e crenças cristãs.		
Decisões influenciadas nas crenças.		
Influência direta pelas crenças.		
Busca direção em Deus.		
Influencia na criação de filhos.		
Na prática diária, fazer a vontade do Senhor.	Vida conjugal influenciada pelos ensinamentos religiosos.	10
Deus direciona tudo.		
Influencia a viver de forma reta.		
Tudo que faz é com base na fé que vive.		
Tudo deve ser feito segundo vontade do Deus em que crê.		
Participação em eventos.	Participação em eventos específicos.	7
Participação em cursos específicos.		
Participação em eventos.		

Participação em eventos específicos.		1
Participação em eventos.		
Participação em eventos.		
Participação em eventos.		
Eu acho que deveria existir mais esses congressos, até para aperfeiçoar os casamentos.		
Desenvolve várias funções.	Desenvolve ministérios na igreja.	10
Várias funções.		
Pastor.		
Funções na EBD.		
Várias funções.		
Ministério de louvor.		
Desenvolve funções.		
Desenvolve funções sociais.		
Não desenvolve funções.	Não desenvolve ministérios na igreja.	2
Pouca leitura sobre relacionamento conjugal.	Não tem hábito de leitura.	8
Pouca leitura.		
Pouca leitura sobre relacionamento conjugal.		
Não faz leitura sobre relacionamentos.		
Não tem hábito de leitura.		
Não tem hábito de leitura.		
Não tem hábito de leitura.		
Não faz leituras.		
Não sente necessidade de fazer leituras sobre relacionamento conjugal.		1
Desenvolve leituras sobre assuntos variados.	Hábito de leitura sobre conjugalidade.	1
Através da pregação da palavra.		7

Mensagens e aconselhamentos.	Preleções teológicas: ajudam na compreensão conjugal.	
Organizando encontro de casais.		
Com ensinamentos e orientações.		
Através da palavra.		
Através do ensino da palavra.		
Através do ensino bíblico.		
Através de aconselhamentos.	Compartilhando e convivendo com outros casais.	3
Na convivência com outros casais.		
No compartilhamento com outros casais.		
Ajudando outros.	Ajudando outros.	1
Os filhos vão para a igreja.	Filhos frequentam a igreja.	6
Os filhos vão para a igreja.		
Os filhos vão à igreja.		
Vão para a igreja.		
Os filhos vão à igreja.		
Os filhos acompanham sempre para a igreja.		
Frequentaram quando crianças.	Frequentaram quando crianças.	2
Frequentaram quando crianças.		
Não frequentam.		
Não frequentam regularmente.		
Não ocorreram conflitos.	Não ocorreram conflitos na pandemia.	8
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos. Se adequaram à realidade.		
Não tiveram conflitos.		
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos na pandemia.		
Poucos conflitos.	Poucos e raros conflitos.	3

Discussão pequena.		
Poucos conflitos.		
Ajuda mútua, sem conflitos.		
Fizeram leituras.	Fizeram leituras.	1
A rotina não foi afetada.	Rotina não foi afetada.	3
Sem mudanças drásticas.		
Rotina sem mudanças.		
Mudanças positivas na rotina.	Mudanças positivas que fortaleceram a dinâmica relacional e a comunicação.	17
Mudanças positivas no relacionamento.		
Proximidade fortalecida.		
Mudanças positivas.		
Mudanças positivas na dinâmica da relação.		
Fortaleceu o relacionamento.		
Fortalecimento dos relacionamentos na proximidade.		
Mudanças positivas na dinâmica relacional.		
Maior aproximação no período.		
Fortalecimento dos vínculos familiares.		
Um maior conhecimento do outro.		
Viveram intensamente a conjugalidade.		
Maior compartilhamento em família.		
Maior comunicação.		
Aumentou entendimento.		
Mudanças na rotina.		
Dificuldades no compartilhamento dos espaços.	Dificuldades no compartilhamento dos espaços.	1
Gerenciamento para evitar estresse.	Administração das situações.	1
Através das redes sociais.	Uso e interação pelas redes sociais.	1
Continuidade da rotina familiar.	Mantiveram rotina familiar.	1
Assistiram a filmes.	Assistiram a filmes.	2

Assistiram a filmes.		
Continuidade da rotina.	Mantiveram a rotina familiar.	1
Viagens.	Fizeram viagens.	1
Não frequenta como antes.	Não frequentou a igreja.	1
Mudança na rotina.	A rotina na IEAB foi mudada: <i>lives</i> e cultos domésticos.	7
Mudanças para cultos em casa mesmo.		
Mudanças para os recursos tecnológicos.		
Mudanças para atender a realidade.		
Mudanças para suporte tecnológico.		
Mudança para melhor.		
Algumas mudanças que não impediram de continuar frequentando.		
Impacto positivo.	Impacto positivo.	1
Houve impactos financeiros.	Impactos da pandemia: financeiros e emocionais.	3
A família ansiosa.		
Impacto emocionais.		
Interação só pelas redes sociais.	Uso e interação pelas redes sociais.	2
Impactados pelos novos tempos.		
Convivência boa.	Convivência boa.	1
Ajuda mútua.	Ajuda mútua.	2
Volta aos princípios espirituais.	Princípios espirituais.	1
Relacionamento conturbado no passado.	Relacionamento conturbado no início.	2
TOTAL DE 340 UNIDADES DE REGISTRO		

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

5.5 UNIDADES DE REGISTRO SEM RECORRÊNCIAS

Após o movimento de alinhamento semântico, identificou-se no Quadro 49 as 78 Unidades de registro, constituídas a partir das Unidades de contexto. São UR sem recorrência, ou seja, aquelas emergidas das respostas dos casais evangélicos sem repetições. Nesse quadro – que contém as UR que estavam repetidas, por intermédio de

confluências e divergências das narrativas – obteve-se uma síntese na busca de atender aos objetivos propostos para a tese.

No Quadro 48 foi considerada apenas uma vez cada UR que estava repetida de forma explícita ou com recorrência semântica.

Quadro 48 – Unidades de registro sem recorrências – contexto de entrevistas

Nº	UNIDADES DE REGISTRO (UR)
1	Família é a base relacional da sociedade.
2	Casamento é instituição divina, é relacionamento de compromisso entre um homem e uma mulher.
3	Duas individualidades e uma conjugalidade.
4	Os filhos são bênçãos, frutos de um relacionamento.
5	Esposa é companheira, auxiliadora.
6	Esposo é provedor da família, companheiro.
7	Um relacionamento amoroso e respeitoso.
8	Relacionamento conturbado no início.
9	Dinâmica e convivência dialógica e relacional.
10	Laços afetuosos e sexuais.
11	Desafio de serem um, sendo dois.
12	Imaturidade.
13	Sonho de ter uma família.
14	Laços afetuosos, amorosos e sexuais.
15	Formação familiar.
16	Desafio da gravidez.
17	Projetos realizados no percurso.
18	Desafios na vida pessoal e conjugal.
19	Companheirismo.
20	Lazer com a família.
21	Priorizam a igreja.
22	Dificuldades em se divertirem juntos.
23	Comunicação na vida conjugal cotidiana.
24	Pouco diálogo.
25	Redes sociais interferem na comunicação familiar.
26	Amigos comuns ao casal.

27	Poucas amizades.
28	Não possui amigos.
29	Gravidez antes da oficialização.
30	Planejamento familiar.
31	Mudanças na rotina familiar.
32	A parentalidade no percurso conjugal – desafios.
33	Maternidade frustrada.
34	Cuidado mútuo e companheirismo.
35	Articulação entre trabalho e vida privada.
36	Amadurecimento e conquistas no percurso.
37	Vida intensa.
38	Paternidade.
39	Superação.
40	Ingenuidade.
41	Sufrimento e rotina conturbada no início da vida conjugal.
42	Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou.
43	Casamento era meta.
44	Desafios na vida pessoal e conjugal.
45	Mudanças de localidade para coabitação.
46	Gênero e divisão do trabalho doméstico.
47	Tomadas de decisões na família.
48	Ajuda mútua.
49	Evangélica antes da conjugalidade.
50	Divinização nas decisões.
51	Planejamento familiar.
52	Vida conjugal influenciada pelos ensinamentos religiosos.
53	Participação em eventos específicos.
54	Desenvolve ministérios na igreja.
55	Não desenvolve ministérios na igreja.
56	Não tem hábito de leitura.
57	Não sente necessidade de fazer leituras sobre relacionamento conjugal.
58	Hábito de leitura sobre conjugalidade.
59	Preleções teológicas: ajudam na compreensão conjugal.
60	Ajudando outros casais.

61	Compartilhando e convivendo com outros casais.
62	Filhos frequentam a igreja também.
63	Frequentaram quando crianças.
64	Filhos não frequentam a igreja.
65	Não ocorreram conflitos na pandemia.
66	Fizeram leituras.
67	Rotina não foi afetada.
68	Mudanças positivas que fortaleceram a dinâmica relacional.
69	Dificuldades no compartilhamento dos espaços.
70	Administração das situações.
71	Uso e interação pelas redes sociais.
72	Assistiram a filmes.
73	Fizeram viagens.
74	Não frequentou a igreja.
75	A rotina na IEAB foi mudada: <i>lives</i> , cultos domésticos.
76	Impactos da pandemia: financeiros, ansiedades, emocional e religioso.
77	Convivência boa.
Total de 77 unidades de registro (UR)	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

5.6 OS EIXOS TEMÁTICOS

Os eixos-temáticos são aqueles que, segundo Bonneti (2018), indicam as articulações de significados entre as UR surgidas das mensagens subjetivas e objetivas. Por elas busca-se as formas especializadas para se compreender o fenômeno investigado, aqui, a conjugalidade de casais evangélicos. Casais que estão inseridos num contexto evangélico.

Do movimento analítico de aproximações semânticas realizou-se o alinhamento das UR, que resultou na constituição dos oitenta e sete eixos-temáticos da pesquisa, para organização das categorias de análise.

Quadro 49 – Eixos temáticos

Nº	EIXOS TEMÁTICOS
1	Família é base relacional da sociedade. / É um projeto de Deus.

2	Pessoas ligadas por laços sanguíneos.
3	Pessoas que decidem compartilhar projetos e sentimentos.
4	Ambiente acolhedor, respeitando a individualidade.
5	Casamento é instituição divina, é relacionamento de compromisso entre um homem e uma mulher.
6	Duas individualidades e uma conjugalidade.
7	Os filhos são bênçãos, herança, frutos de um relacionamento.
8	Esposa é companheira, auxiliadora.
9	Esposo é provedor e companheiro.
10	Um bom relacionamento amoroso, e respeitoso.
11	Relacionamento conturbado.
12	Convivência com dinâmica dialógica/relacional.
13	Laços afetuosos e sexuais.
14	Desafio de serem um, sendo dois.
15	Imaturidade.
16	Sonho de ter uma família.
17	Laços amorosos e sexuais.
18	Formação familiar.
18	Desafio da gravidez.
19	Projetos realizados no percurso.
20	Formação familiar.
21	Desafio na vida pessoal e conjugal.
22	Gênero e divisão do trabalho doméstico.
23	Companheirismo.
24	Priorizam a igreja.
25	Dificuldades em se divertirem juntos.
26	Lazer com a família.
27	Comunicação na vida conjugal cotidiana.
28	Pouco diálogo.
29	Redes sociais interferem na comunicação familiar.
30	Amigos comuns ao casal no percurso.

31	Não possui amigos.
32	Poucas amizades.
33	Gravidez antes da oficialização.
34	Planejamento familiar.
35	Mudanças na rotina familiar.
36	Maternidade frustrada.
37	Articulação entre trabalho e vida privada.
38	Companheirismo.
39	Vida intensa.
40	Paternidade.
41	Superação.
42	Amadurecimento e conquistas no percurso.
43	Sufrimento e rotina conturbada no início da vida conjugal.
44	Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou.
45	Casamento era meta.
46	Desafios e conflitos na vida pessoal e conjugal.
47	Parentalidade: desafios na vida pessoal e conjugal.
48	Imaturidade.
49	Mudanças de localidade para coabitação.
50	Concepções da sociedade.
51	Tomadas de decisões na família.
52	Sonho.
53	Evangélica antes da conjugalidade.
54	Tomadas de decisões na vida a dois.
55	Planejamento familiar.
56	Divinização das decisões.
57	Vida conjugal influenciada pelos ensinamentos religiosos.
58	Participação em eventos específicos.
59	Desenvolve ministérios na igreja.
60	Não desenvolve ministérios na igreja.
61	Não tem hábito de leitura.
62	Hábito de leituras sobre conjugalidade.

63	Preleções teológicas: ajudam na compreensão conjugal.
64	Compartilhando e convivendo com outros casais.
65	Ajudando outros.
66	Filhos frequentam a igreja.
67	Frequentaram quando crianças.
68	Não ocorreram conflitos na pandemia.
69	Poucos e raros conflitos.
70	Fizeram leitura.
71	Rotina não foi afetada.
72	Mudanças positivas que fortaleceram a dinâmica relacional e a comunicação.
73	Dificuldades no compartilhamento dos espaços.
74	Administração das situações.
75	Uso e interação pelas redes sociais.
76	Mantiveram a rotina familiar.
77	Assistiram a filmes.
78	Mantiveram a rotina familiar.
79	Fizeram viagens.
80	Não frequentou a igreja.
81	A rotina na IEAB foi mudada: <i>lives</i> e cultos domésticos.
82	Impacto positivo.
83	Impactos da pandemia: financeiros e emocionais.
84	Uso e interação pelas redes sociais.
85	Convivência boa com ajuda mútua.
86	Princípios espirituais.
87	Relacionamento conturbado no início.

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Avançando nesta codificação com movimentos, apresenta-se na próxima seção as categorias de análise para desenvolvimento da interpretação do objeto de estudo.

5.7 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

No presente capítulo é apresentado um texto dedicado à constituição das categorias de análise para interpretação e compreensão do objeto em estudo. As categorias foram escolhidas a partir do critério semântico (temáticos), e obtidas com base nos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas, feitas com os casais participantes, em um movimento no qual ocorre uma interlocução dos dados coletados com os conceitos balizados pelos teóricos da pesquisa.

Do texto oral resultou um texto escrito passível de análise minuciosa, na qual foi-se observando o exposto por cada participante, sendo o pesquisador surpreendido pelo que emergia em cada contexto explorado nos blocos temáticos. O *corpus* de análise foi exposto no capítulo anterior, desmembrado em quadros os quais contêm as UC, as UR, o alinhamento semântico em cores. Concomitantemente, foram identificados os 87 eixos temáticos, pelos quais procurou-se demonstrar uma rede de significados, através da interpretação dos núcleos de sentido.

As UR foram aglutinadas em eixos temáticos para proporcionar “consistência às interpretações”, como pontua Bonetti (2018, p. 218). Os processos foram amparados à luz de aspectos teóricos da Análise do conteúdo de Bardin (2016).

As categorias principais às quais se chegou, após todo o movimento dialógico feito anteriormente, foram as seguintes:

1. Pontos de vista sobre o casamento e os valores socioculturais, a família e seus integrantes;
2. A divisão de tarefas e gênero;
3. Aspectos sobre a dinâmica do cotidiano conjugal;
4. Envolvimento e influência religiosa;
5. A pandemia: vivências em família.

5.7.1 Síntese do movimento de formação das categorias de análise

Para se chegar às categorias de análise apresentadas na seção anterior, foram feitos alguns movimentos específicos. O primeiro movimento foi o de identificar as UC a partir das mensagens emitidas pelos interlocutores na entrevista semiestruturada, que foram transcritas e lidas várias vezes. A cada olhar as mensagens apresentavam-se diferenciadas pelo momento da leitura, destarte dados foram emergindo a cada nova leitura.

O segundo movimento foi de agrupamento e correlação das UC com as UR. O terceiro movimento foi o de constituição dos quadros com a realização das aproximações semânticas, alinhando as UR e identificando as frequências temáticas no mesmo quadro.

No quarto movimento registrou-se a estratégia para a constituição das categorias de análise, que foram constituídas a partir das UR, e dessas unidades de sentido chegou-se aos Eixos Temáticos.

No Quadro 50 está registrada a articulação dos eixos-temáticos em categorias. Na primeira coluna encontram-se as UR; na segunda coluna, os eixos temáticos; e na terceira coluna estão dispostas as categorias de análises constituídas, para posterior interpretação e análise.

Quadro 50 – Articulação dos eixos temáticos em categorias

UNIDADES DE REGISTRO (UR)	EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Base da sociedade, pessoas que compartilham sentimentos e projetos.	Família é a base relacional da sociedade. / É um projeto de Deus.	Pontos de vista sobre o casamento e valores culturais, a família e seus integrantes.
Família é um projeto de Deus, é a base da sociedade.		
Família é a base de tudo. Foi construída por Deus, entre um homem e uma mulher, e em seguida os filhos. É família.		
A família é a base de tudo.		
Família é a base da sociedade e a união de duas pessoas.		
Família, na minha opinião, é projeto de Deus construído por Deus. Minha família é uma benção.		

Família é um agrupamento de pessoas com laços sanguíneos,	Pessoas ligadas por laços sanguíneos,
Família são duas pessoas ou mais que decidem compartilhar não apenas sentimentos, mas projetos.	Pessoas que decidem compartilhar projetos e sentimentos.
Família é ambiente acolhedor onde crescemos e aprendemos juntos, respeitando a individualidade de cada parte.	Ambiente acolhedor com respeito à individualidade.
Casamento como instituição divina, união indissolúvel.	Casamento é instituição divina, é relacionamento de compromisso entre um homem e uma mulher.
Casamento é amor e compromisso.	
Vínculo afetivo entre um homem e uma mulher.	
Casamento é relacionamento, união, completude.	
Duas individualidades, uma conjugalidade e Deus.	Duas individualidades e uma conjugalidade.
Filhos são bênçãos.	Os filhos são bênçãos, herança, frutos de um relacionamento.
Filhos são bênçãos.	
Filhos como continuidade da espécie, elo de amor.	
Esposo é companheiro, provedor da família.	Esposo é provedor e companheiro.
Esposos é companheiro.	
Esposo é complemento da mulher.	

Esposa é ajudadora e companheira.	Esposa ajudadora e companheira, auxiliadora.	
Esposa como companheira e adjutora.		
Mulher como adjutora do homem.		
Esposa como ajudadora.		
Esposa como companhia e completude.		
Filhos são bênçãos.	Filhos são bênçãos e herança de Deus, fruto de um relacionamento.	
Filhos são bênçãos.		
Filhos são bênçãos.		
Filhos como bênçãos e herança de Deus.		
Filhos são bênçãos.		
Relacionamento maduro.	Casamento é instituição divina, relacionamento de compromisso.	
Relacionamento maduro.		
		CA 2
Tarefas diárias não são divididas.	Gênero e divisão do trabalho doméstico.	A divisão de tarefas e gênero.
Tarefas diárias não são divididas.		
A mulher é responsável.		
Desigualdade no serviço.		
Trabalho maior da esposa.		
Tarefas domésticas da esposa.		
A vida é uma rotina.		
A esposa: o desafio de cuidar dos filhos.		
A mulher cuida do lar.		

A esposa trabalha em casa.		
A mulher cuida dos filhos.		
A esposa cuida dos filhos.		
A mulher cuida.		
A esposa no cuidado pessoal.		
Cuidado mútuo.		
Da casa ela, da cozinha ele.		
O homem cozinha.		
Foco no trabalho.		
Desafio de trabalhar fora de casa.		
Rotina doméstica.		
Na maioria das vezes, a esposa.		
A esposa.		
A esposa faz as refeições.		
A esposa.		
A mulher dona de casa.		
O esposo.		
O esposo.		
Sempre o esposo.		
Ultimamente o esposo.		
Trabalhar e cuidar dos filhos.		
Final de semana ele faz.		
Refeições juntos.		
Parceria em tudo.		
Uma família onde todos se ajudam.		
Ajuda mútua.		
Tarefas repartidas.		
Rotina de ajuda mútua.		
Divisão das atividades.		
Relacionamento bom.		
	Companheirismo.	
		CA 3

Relacionamento com diálogo.	Um bom relacionamento, amoroso e respeitoso.	Aspectos sobre a dinâmica do cotidiano.
Bom relacionamento.		
Relacionamento com diálogos.		
Um relacionamento amoroso e respeitoso.		
Bom relacionamento.		
Relacionamento conturbado no passado.	Relacionamento conturbado.	
Boa, com compartilhamentos.	Um relacionamento amoroso e respeitoso.	
Dinâmica boa.	Convivência com dinâmica dialógica/relacional.	
Tranquila.		
Amigável.		
Amigável.		
Boa.		
Com muito diálogo.		
Com muito diálogo.		
Uma convivência tranquila.		
Tranquila.		
Dinâmica tranquila.		
Romantismo, paixão, amor e sexo no início.	Laços afetuosos e sexuais.	
Desafio de serem, um sendo dois.	Desafio de serem um, sendo dois.	
Dificuldades e falta de maturidade.	Imaturidade.	Aspectos sobre a dinâmica do cotidiano .
Imaturidade.		
Imaturidade.		
Construção de uma família.	Sonho de ter uma família.	
Viver o amor.	Laços amorosos e sexuais.	
A juventude e a vida amorosa.		
Amor, sexo e gravidez.		

Amor, sexo e gravidez.	
Formação da família.	Formação familiar.
Formação da família.	
Sonho de ter uma família.	
Dificuldades de serem um, sendo dois.	Desafio de serem um, sendo dois.
Desafio de enfrentar a gravidez não planejada.	Desafio da gravidez.
Projetos já realizados.	Projetos realizados no percurso.
Projeto da paternidade.	
Filhos como realização da vida a dois/sonho.	Formação familiar.
Realizando.	Projetos realizados no percurso.
Desafio para ser pastor.	
Construir felicidades com nascimento dos filhos. Ser feliz e viver o amor.	
Desafio de adquirir bens materiais.	
Sonhos a realizar.	
Desafios de adquirir bens para o futuro.	
Desafio para manter os filhos.	
Desafios de viver financeiramente estabilizado.	
Ter uma família em equilíbrio.	
Desafios de adquirir bens.	
Parceria em tudo.	
Uma família onde todos se ajudam.	

Ajuda mútua.		
Tarefas repetidas.		
Rotina de ajuda mútua.		
Tarefas repetidas.		
Divisão das atividades.		
Momento a dois.		
Prioridade nas atividades da igreja.	Priorizam a igreja.	
Dificuldades em se divertirem juntos.	Dificuldades em se divertirem juntos.	
Lazer com a família.		
Lazer em família.		
O lazer em família.		
Lazer só com os filhos.	Lazer com a família.	
Lazer só o casal é uma raridade.		
O Lazer com a família.		
Lazer em família.		
A comunicação.		
Na comunicação é uma variedade de assuntos.		
Comunicação para ajustar a convivência.		
Comunicação sobre vida conjugal e filhos.	Comunicação na vida conjugal cotidiana.	
Diálogos diversos.		
Comunicação sobre vários assuntos.		
Diálogo.		
Conversas.		
Diálogo sobre assuntos diversos.		
Pouco diálogo.	Pouco diálogo.	
Pouco diálogo.		

Celular atrapalha a comunicação.	Redes sociais interferem na comunicação familiar.	
Meus e nossos amigos em comum.	Amigos comuns ao casal no percurso.	
Amigos comuns.		
Amigos comuns no percurso.		
Amigos comuns.		
Amigos comuns.		
Amigos são comuns.		
Amigos são comuns.		
Amigos comuns.		
Não possui amigos próximos.	Não possui amigos.	
Poucas amizades.	Poucas amizades.	
Gravidez antes da oficialização do casamento.	Gravidez antes da oficialização.	
Gravidez antes do casamento.		
Planejamento: o primeiro filho.	Planejamento familiar.	
Planejamento.		
Os filhos não foram planejados.		
Chegada dos filhos.		
Planejamento familiar.		
Planejamento e chegada dos filhos.		
Planejamento para os filhos.		
Uso de anticoncepcional.		
Mudanças na rotina familiar.	Mudanças na rotina familiar.	
Dedicação à maternidade.	A parentalidade.	
Paternidade: maravilhado com o primeiro filho.		
Paternidade: um sonho, uma mudança na rotina.		

Mudança na rotina conjugal e parental.		
Melhorou o relacionamento.		
Paternidade fez mudanças.		
Maternidade: a realização pessoal.		
Paternidade: um sonho.		
Preocupado com a parentalidade.		
Maternidade frustrada.	Maternidade frustrada.	
	Gênero e divisão do trabalho.	
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.	Articulação entre trabalho e vida privada.	
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliação entre trabalho e vida conjugal.		
Conciliar trabalho e cuidado dos filhos.		
Final de semana ele faz.	Companheirismo.	
Viver intensamente o casamento.	Vida intensa.	
Nascimento dos filhos.	Paternidade.	
Alegrias superaram as lágrimas.	Superação.	
Ingênua no início de vida conjugal.	Ingenuidade.	
Um crescimento pessoal.	Amadurecimento.	

Vida intensa e algumas conquistas de bens duráveis.	Amadurecimento e conquistas no percurso.	
Muita aprendizagem e amadurecimento no percurso.		
Ao conhecer Deus, adquirimos maturidade.		
Família bem-sucedida no percurso.		
	Sofrimento e rotina conturbada no início da vida conjugal.	
A esposa sofreu muito nos primeiros anos.		
Um percurso de início conturbado, falta de comunicação.		
No começo da vida a conjugalidade foi difícil.		
Desafios: administrar a vida financeira.	Desafios e conflitos na vida pessoal e conjugal.	
A pandemia.		
Conflitos conjugais.		
Primeira gravidez e criação de filhos.	Parentalidade: desafios na vida pessoal e conjugal.	
Adolescência dos filhos.		
Educação dos filhos.		
Os filhos.		
Criar os filhos.		
Educação dos filhos.		
Mudanças de uma cidade para outra.	Mudança de localidade para coabitação.	
Concepções da sociedade sobre família	Concepções da sociedade.	
Tirar filhos das drogas.	Tomadas de decisões na família.	
Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou.	O casamento mudou para melhor.	CA 4

O casamento era a meta.	Casamento era meta.	
Depois de trinta anos de casamento veio conhecer o que é casamento.	Companheirismo.	
Primeira gravidez e criação dos filhos.	Parentalidade: desafios na vida pessoal e conjugal.	
Adolescência dos filhos.		
Educação de filhos.		
Os filhos.		
Criação de filhos.		
Desafio de criar filhos.		
Educação dos filhos.		
Imaturidade do casal.	Imaturidade.	
	Mudanças de localidade para coabitação.	
Concepções da sociedade.	Concepções da sociedade.	
Tirar filhos das drogas.	Tomadas de decisões na família.	
Sonha saindo com ele para a igreja no final de semana.	Sonho.	
Esposa já era evangélica quando casaram.	Evangélica antes da conjugalidade.	
Evangélica desde a infância.		
A decisão foi concomitante.	Tomadas de decisões na vida a dois.	
Decisão conjunta.		
Esposa decidiu primeiro.		
A esposa escolheu.		
A esposa decidiu.		
O esposo decidiu.		
O esposo decidiu.		
Os dois decidiram juntos.		
O casal decidiu.		
O esposo escolheu.		
Escolha a dois.		
O esposo fez a escolha.		

O casal.		
O casal às vezes escolhe junto.		
Ambos.		
Os dois conversando.		
O casal divide.		
O casal.		
Planejamento.	Planejamento familiar.	
Divinização nas decisões.	Divinização das decisões.	
A esposa nasceu num lar evangélico.	----	
Pastor vai para a igreja no final de semana.	Planejam ir à igreja.	
Planejamento efetivo de ir para a igreja.		
A vida pautada nos ensinamentos e crenças cristãs.	Vida conjugal influenciada pelos ensinamentos religiosos.	
Decisões influenciadas nas crenças.		
Influência direta pelas crenças.		
Busca direção em Deus.		
Influência na criação de filhos.		
Na prática diária, fazer a vontade do Senhor.		
Deus direciona tudo.		
Influência a viver de forma reta.		
Tudo que faz é com base na fé que vive.		
Tudo deve ser feito segundo a vontade do Deus em que crê.		
Participação em eventos.		

Participação em cursos específicos.	Participação em eventos específicos.	
Participação em eventos.		
Participação em eventos específicos.		
Participação em eventos.		
Participação em eventos.		
Participação em eventos.		
Eu acho que deveria existir mais esses congressos, até para aperfeiçoar os casamentos.		
Desenvolve várias funções.	Desenvolve ministérios na igreja.	
Várias funções.		
Pastor .		
Funções na EBD.		
Várias funções.		
Ministério de louvor.		
Desenvolve funções.		
Desenvolve funções sociais.	Não desenvolve ministérios na igreja.	
Não desenvolve funções.		
Pouca leitura sobre relacionamento conjugal.	Não tem hábito de leitura.	
Pouca leitura.		
Pouca leitura sobre relacionamento conjugal.		
Não faz leitura sobre relacionamentos.		
Não tem hábito de leitura.		
Não tem hábito de leitura.		
Não tem hábito de leitura.		
Não faz leituras.		

Não sente necessidade de fazer leituras sobre relacionamento conjugal.		
Desenvolve leituras sobre assuntos variados.	Hábito de leituras sobre conjugalidade.	
Através da pregação da palavra.	Preleções teológicas: ajudam na compreensão conjugal.	
Mensagens e aconselhamentos.		
Organizando encontro de casais.		
Com ensinamentos e orientações.		
Através da palavra.		
Através do ensino da palavra.		
Através do ensino bíblico.		
Através de aconselhamentos.	Compartilhando e convivendo com outros casais.	
Na convivência com outros casais.		
No compartilhamento com outros casais.		
Ajudando outros.	Ajudando outros.	
Os filhos vão para a igreja.	Filhos frequentam a igreja.	
Os filhos vão para a igreja.		
Os filhos vão à igreja.		
Vão para a igreja.		
Os filhos vão à igreja.		
Os filhos acompanham sempre para a igreja.		
Frequentaram quando crianças.	Frequentaram quando crianças.	
Frequentaram quando crianças.		
Não frequentam.		
Não frequentam regularmente.		

Não ocorreram conflitos.	Não ocorreram conflitos na pandemia.	CA 5
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos. Se adequaram à realidade.		
Não tiveram conflitos.		
Não ocorreram conflitos.		
Não ocorreram conflitos na pandemia.		
Poucos conflitos.	Poucos e raros conflitos.	A pandemia: vivências familiares.
Discussão pequena.		
Poucos conflitos.		
Ajuda mútua, sem conflitos.		
Fizeram leituras.	Fizeram leituras.	
A rotina não foi afetada.	Rotina não foi afetada.	
Sem mudanças drásticas.		
Rotina sem mudanças.		
Mudanças positivas na rotina.	Mudanças positivas que fortaleceram a dinâmica relacional e a comunicação.	
Mudanças positivas no relacionamento.		
Proximidade fortalecida.		
Mudanças positivas.		
Mudanças positivas na dinâmica da relação.		
Fortaleceu o relacionamento.		
Fortalecimento dos relacionamentos na proximidade.		
Mudanças positivas na dinâmica relacional.		
Maior aproximação no período.		
Fortalecimento dos vínculos familiares.		

Um maior conhecimento do outro.		
Viveram intensamente a conjugalidade.		
Maior compartilhamento em família.		
Maior comunicação.		
Aumentou o entendimento.		
Mudanças na rotina.		
Dificuldades no compartilhamento dos espaços.	Dificuldades no compartilhamento dos espaços.	
Gerenciamento para evitar estresse.	Administração das situações.	
Através das redes sociais.	Uso e interação pelas redes sociais.	
Continuidade da rotina familiar.	Mantiveram rotina familiar.	
Assistiram a filmes.	Assistiram a filmes.	
Assistiram a filmes.		
Viagens.	Fizeram viagens	
Não frequenta como antes.	Não frequentou a igreja.	
Mudança na rotina.		
Mudanças para cultos em casa mesmo.		
Mudanças para os recursos tecnológicos.		
Mudanças para atender a realidade.	A rotina na IEAB foi mudada: <i>lives</i> e cultos domésticos.	
Mudanças para suporte tecnológico.		
Mudança para melhor.		
Algumas mudanças que não impediram de continuar frequentando.		

Impacto positivo.	Impacto positivo.	
Houve impactos financeiros.	Impactos da pandemia: financeiros e emocionais.	
A família ansiosa.		
Impacto emocionais.		
Interação só pelas redes sociais.	Uso e interação pelas redes sociais.	
Impactados pelos novos tempos.		
Convivência boa.	Convivência boa/ajuda mútua.	
Volta aos princípios espirituais.	Princípios espirituais.	
Relacionamento conturbado no passado.	Relacionamento conturbado no início.	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Após sintetizar, na seção anterior, as Unidades de Registro em eixos temáticos, foram assim constituídas as cinco categorias de análise para procedimentos de análises e interpretações à luz do arcabouço teórico. No Quadro 51 apresenta-se, com diferentes cores, a articulação entre os Eixos temáticos, após desenvolvimento do trabalho de refino por similaridades e convergências. Desta forma, chegou-se a cinco categorias de análise: 1. Pontos de vista sobre o casamento e valores socioculturais, a família e seus integrantes; 2. Divisão de tarefas e Gênero; 3. Aspectos sobre a dinâmica do cotidiano conjugal; 4. Envolvimento com a religião e a influência na conjugalidade; 5. A pandemia: vivências em família. Categorias que atenderam aos objetivos geral e específicos, como também à questão norteadora da pesquisa.

Quadro 51 – Articulação dos eixos temáticos em categorias de análise

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Família é base relacional da sociedade. É um projeto de Deus.	CA 1 – PONTOS DE VISTA SOBRE O CASAMENTO E VALORES SOCIOCULTURAIS, A FAMÍLIA E SEUS INTEGRANTES
Pessoas ligadas por laços sanguíneos .	
Pessoas que decidem compartilhar projetos e sentimentos.	

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Ambiente acolhedor com respeito à individualidade.	
Casamento é instituição divina, é relacionamento de compromisso entre um homem e uma mulher.	
Duas individualidades e uma conjugalidade.	
Os filhos são bênçãos, frutos de um relacionamento.	
Esposa é companheira, auxiliadora.	
Esposo é provedor e companheiro.	
Esposa ajudadora e companheira.	
Filhos são bênçãos e herança de Deus.	
Casamento é instituição divina, relacionamento de compromisso.	
Gênero e divisão do trabalho doméstico.	CA 2 – DIVISÃO DE TAREFAS E GÊNERO
Companheirismo.	
Um bom relacionamento amoroso e respeitoso.	CA 3 – ASPECTOS SOBRE A DINÂMICA DO COTIDIANO CONJUGAL
Relacionamento conturbado.	
Dinâmica dialógica e relacional.	
Convivência dialógica/relacional.	
Laços afetuosos e sexuais.	
Desafio de serem um, sendo dois.	
Imaturidade.	
Sonho de ter uma família.	
Laços amorosos e sexuais.	
Formação familiar.	
Desafio da gravidez.	
Projetos realizados no percurso.	
Desafios na vida pessoal e conjugal.	
Priorizam a igreja.	
Dificuldades em se divertirem juntos.	
Lazer com a família.	
Comunicação na vida conjugal cotidiana.	

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Pouco diálogo.	
Redes sociais interferem na comunicação familiar.	
Amigos comuns ao casal no percurso.	
Não possui amigos.	
Poucas amizades.	
Gravidez antes da oficialização.	
Planejamento familiar.	
Mudanças na rotina familiar.	
Maternidade frustrada.	
Articulação entre trabalho e vida privada.	
Companheirismo.	
Vida intensa.	
Paternidade.	
Superação.	
Ingenuidade.	
Amadurecimento e conquistas no percurso.	
Sofrimento e rotina conturbada no início da vida conjugal.	
Desafios e conflitos na vida pessoal e conjugal.	
Parentalidade: desafios na vida pessoal e conjugal.	
Mudança de localidade para coabitação.	
Concepções da sociedade.	
Tomadas de decisões na família.	
Uma rotina de trabalho e igreja.	
Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou.	CA 4 – ENVOLVIMENTO E INFLUÊNCIA RELIGIOSA
Casamento era meta.	
Companheirismo.	
Parentalidade: desafios na vida pessoal e conjugal.	
Imaturidade.	
Mudanças de localidade para coabitação.	

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Concepções da sociedade.	
Tomadas de decisões na família.	
Sonho.	
Evangélica antes da conjugalidade.	
Tomadas de decisões na vida a dois.	
Planejamento familiar.	
Divinização das decisões.	
Planejam ida à igreja.	
Vida conjugal influenciada pelos ensinamentos religiosos.	
Participação em eventos específicos.	
Desenvolve ministérios na igreja.	
Não desenvolve ministérios na igreja.	
Não tem hábito de leitura.	
Hábito de leitura sobre conjugalidade.	
Preleções teológicas: ajudam na compreensão conjugal.	
Compartilhando e convivendo com outros casais.	
Ajudando outros.	
Filhos frequentam a igreja.	
Frequentaram quando criança.	
Não ocorreram conflitos na pandemia.	
Poucos e raros conflitos.	
Fizeram leituras.	
Rotina não foi afetada.	
Mudanças positivas que fortaleceram a dinâmica relacional e a comunicação.	
Dificuldades no compartilhamento dos espaços.	
Administração das situações.	
Uso e interação pelas redes sociais.	
Mantiveram a rotina familiar.	
Assistiram a filmes.	
Fizeram viagens.	

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Não frequentou a igreja.	CA 5 – A PANDEMIA: VIVÊNCIAS FAMILIARES
A rotina na IEAB foi mudada: <i>lives</i> e cultos domésticos.	
Impacto positivo.	
Impactos da pandemia: financeiros e emocionais.	
Uso e interação pelas redes sociais.	
Convivência boa.	
Ajuda mútua.	
Princípios espirituais.	
Relacionamento conturbado no início.	

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

6 ANÁLISE INTERPRETATIVA: AS DINÂMICAS RELACIONAIS NAS EXPERIÊNCIAS DOS CASAIS

Neste capítulo, apresenta-se as interpretações dos dados levantados a partir das entrevistas realizadas com os casais evangélicos membros da IEAB. O *corpus* foi estabelecido e ajustado a partir da leitura flutuante, seguida da codificação, possibilitou a construção de cinco categorias de análise, categorias que favoreceram a interpretação considerada profunda, concernente ao percurso e às dinâmicas relacionais dos casais em suas jornadas da conjugalidade, permeadas por princípios e valores cristãos partilhados no referido percurso.

Destarte, apresenta-se a interpretação das cinco categorias de análise da tese, por intermédio de um movimento em que procurou-se evidenciar um diálogo entre os dados, com os conceitos delimitados pela teoria para que proporcione compreensão do objeto investigado. Ressalta-se que o movimento dialógico, nesta fase, envolveu um trabalho de diálogo entre as narrativas dos participantes da pesquisa e a literatura pertinente, em que a pesquisadora fez uma articulação entre a teoria e as suas percepções. Dessa maneira, é a relação entre os dados obtidos e a teoria que dá sentido à interpretação e sustentação à tese.

6.1 CA 1 – CASAMENTO, OS VALORES SÓCIO-CULTURAIS, FAMÍLIA E SEUS INTEGRANTES

A categoria de Análise número 1: pontos de vista sobre casamento e os valores socioculturais, família e seus integrantes, versa sobre os pontos de vista sobre casamento e os valores socioculturais, família e seus integrantes. Essa categoria visou apresentar, a partir das narrativas, como os cônjuges concebem o casamento, qual a concepção para a família e seus integrantes, no contexto em que estão inseridos. Buscou-se identificar os valores atribuídos pelos participantes ao casamento e à família, considerando os padrões religiosos e socioculturais que vivenciam na comunidade em que estão inseridos. Esta categoria foi emergida de nove eixos-temáticos: 1. Família é base relacional da sociedade/é um projeto de Deus; 2. São pessoas ligadas por laços sanguíneos; 3. Pessoas que decidem compartilhar projetos e sentimentos; 4. Ambiente acolhedor com respeito à individualidade do outro; 5. Instituição divina, é relacionamento de compromisso entre um homem e uma mulher; 6. Duas individualidades e uma conjugalidade; 7. Os filhos

são bênçãos, herança de Deus e frutos de um relacionamento; 8. Esposa é companheira, ajudadora e auxiliadora; 9. Esposo é provedor e companheiro.

Nos valores destacados pelos participantes, constatou-se que o casamento tem sua importância na ideia de como construir uma família. Os evangélicos reconhecem a força da religião à qual aderiram no que diz respeito à manutenção do casamento, não como um projeto pessoal, mas como um projeto de Deus para a humanidade, regulado pela instituição religiosa. O casamento é, assim, considerado como uma instituição divina. Vieira (2007) corrobora com esta compreensão quando afirma que casamento é a união de duas pessoas como uma forma de constituir e perpetuar a existência da família por muitas gerações, contribuindo para o bem da sociedade. Pearlman (2009, p. 86) afirma que “O casamento contribui também para o bem estar da sociedade [...] foi ordenado para dar continuidade a instituição da família.” De acordo com os participantes, apoiados nos princípios evangélicos, comungando com os teóricos, o casamento é concebido como:

Instituição criada por Deus, porque tudo que Deus cria é bom, perfeito e maravilhoso. (CH1).

Casamento é uma união sagrada entre um homem e uma mulher, onde deve haver respeito, amor e companheirismo. (CM2).

Casamento, para mim, é uma união indissolúvel, constituído por Deus, cujo objetivo é vivenciar o vínculo do amor e todas as demais virtudes humanas em família. (CH3).

É o vínculo de amor e compromisso de duas pessoas que desejam construir uma família. (CM4).

Casamento é um vínculo afetivo entre duas pessoas, o homem e a mulher. Que a partir do momento que conhecem um ao outro, e há um entendimento entre eles, há um tempo que eles amadurecem o conhecimento entre as partes e decidem deixar a casa dos seus pais, e constituir ali uma família. (CH5).

Para mim, é um relacionamento entre duas pessoas, que tem que ser respeitado um pelo outro. (CH7).

Casamento significa união mútua entre duas pessoas que se amam e desejam constituir uma família na presença de Deus. (CM8).

Casamento, além de ser um ato abençoado por Deus, é um ponto de equilíbrio de quem ama outra pessoa. (CH9).

Casamento é união. Eu e ele e no cordão de três dobras. (C10).

O casamento aqui é reconhecido como integrante da cultura cristã evangélica e é tomado como indissolúvel (não desconsiderando que faz parte de outras sociedades e culturas em todos os tempos também). CH3 é o único que traz, nesse contexto, a concepção de casamento como união indissolúvel: “Casamento, para mim, é uma união indissolúvel”. Isso pode ter ocorrido pelo fato de ele ser um pastor e sempre estar ensinando esse princípio aos fiéis, de que casamento é uma instituição eterna. C10 traz uma citação da bíblia para definir o casamento como um cordão de três dobras, que significa o homem, a mulher e Cristo como partes integrantes do casamento. Resultados idênticos foram encontrados nos estudos de Lambert e Dollahite (2008 apud CISCON-EVANGELISTA; MENANDRO, 2011), que concluíram que a indissolubilidade do matrimônio traz uma contribuição no sentido de segurança, estabilidade no relacionamento. Segundo Ciskon-Evangelista e Menandro (2011, p. 349), “proporciona um contexto em que tentativas de resolução de conflitos, por parte de ambos os cônjuges, possam acontecer de forma pacífica e satisfatória, uma vez que há uma meta, que é comum” ao casal no percurso conjugal. O amor também é apresentado pelos participantes como algo importante que deve estar presente no casamento, constatado por Martins-Silva, Trindade e Silva Júnior (2013), Lopes e Magalhães Neto (2016) e visto também neste estudo, em que ainda persiste a visão romântica do casamento para casais evangélicos, conforme CH3 CM4, CH8 e CH9. Retratam em suas narrativas também o ideal de fusão amorosa e autonomia frente ao “nós casal” (ABOIM, 2006). Constatou-se também que os valores religiosos, justificados pela fé, são comuns aos casais participantes, e têm sido base para o comportamento de ambos, como a devoção, a misericórdia, a perseverança, a bondade e o amor ao próximo.

Nascimento (2017, p. 1) afirma que “A família é a base da sociedade, realidade fundamental da fé cristã e uma instituição social e cultural.” Os casais participantes (CH5, CM6, CM8, CH9) também concebem a família como base de tudo, base da sociedade, e como projeto de Deus (CM6, CH7). São estes principalmente os conceitos explicitados pelos casais:

São duas pessoas ou mais que decidem compartilhar não apenas sentimentos, mas projetos. (CH1).

Um grupo de pessoas de laços sanguíneos. (CM2).

É um agrupamento de pessoas morando no mesmo ambiente, como pai, mãe, filhos. A família é que sustenta uma relação saudável e harmônica no lar. Ela nos ajuda a trilhar o caminho da vida. Amo minha família. (CM4).

É a base da sociedade e a união de duas pessoas. (CH5).

É um projeto de Deus, é a base da sociedade. (CM6).

Família, na minha opinião, é projeto de Deus construído por Deus. (CH7).

Família é a base de tudo. Foi construída por Deus, entre um homem e uma mulher, e em seguida os filhos. (CM8).

Família é a base de tudo. (CH9).

Família é a base de tudo, minha base que Deus deixou na Terra. (C10).

Quando se tem um projeto, pensa-se em algo organizado, sistematizado previamente, não como uma coisa, mas como uma estrutura relacional diversificada, para que funcione bem (DONATI, 2008). É dessa forma que os casais concebem a família e o casamento, um projeto estabelecido pelo próprio Deus. Em meio às discussões contemporâneas sobre o que é família, os participantes mantêm o entendimento, tendo como padrão os ensinamentos pautados nos escritos sagrados. Seguindo também a contramão do postulado de Bauman (BAUMAN; DESSAL, 2017), quando discorre sobre um amor líquido, numa sociedade líquida, na qual os relacionamentos estão frágeis e transitórios, em um mundo desprovido de certezas, os participantes afirmam ser a família nuclear a base da sociedade. Como base, deve ser o eixo pelo qual gira e mantém certos princípios característicos desse formato de constância e firmeza, para que o projeto seja executado e vivenciado. A família consiste numa base primordial da sociedade, na qual o ser humano desenvolve seu senso psicológico, cultural, moral, ideológico e religioso, gerando uma série de relações e expectativas que sejam duradouras e ou permanentes (PERLINGIERI, 2002). “Até que a morte os separe.”

Os filhos como parte integrante do relacionamento são reconhecidos pelos casais participantes como “benção de Deus”, como herança do senhor (PEARLMAN, 2009). Chegam para complementar a família no percurso da vida a dois.

Filhos são bênçãos, meus filhos têm me dado muita alegria. E poder compartilhar minha vida com eles é maravilhoso. Tudo que faço, tudo que tenho, é pensando neles. (CH1).

Filhos são bênçãos dada por Deus, herança. Bênçãos são dádivas, benesses que são recebidas com alegria pela família. (CH7).

O cônjuge, na relação conjugal, é visto pelo outro como companheiro(a), que está ao lado para ajudar no percurso, como apoio que devem proporcionar um ao outro enquanto viverem (PEARLMAN, 2009). Nesse sentido, afirmam os cônjuges participantes:

Esposa pra mim é minha ajudadora, companheira que está ao meu lado, minha fortaleza. (CH1).

Esposo é o homem que escolhi para dividir a vida, sonhos, projetos, e construir família. (CM2).

São ditos recorrentes nos depoimentos dos casais. Ditos que dão corpo a uma versão institucionalista do romantismo, justificada pela “natureza espiritual” da união do casal, como ressalta Aboim (2004).

Identificou-se, assim, que mesmo de maneira simplificada, em relação ao estudo desenvolvido em Portugal, pode-se vislumbrar em quais formas de conjugalidade, dimensões e centramentos os casais estão inseridos, tendo como modelo o estudo de Torres (2004b). Assim, constatou-se que os casais participantes estão inseridos na forma institucional, quando consideram o casamento como instituição a preservar, mesmo com todas as mudanças na sociedade. Assim como no estudo de Aboim (2006), não se trata do modelo tradicional do casamento institucional, de uma união funcional vazia de sentimentos, mas ocorre entre estes casais evangélicos uma união inseparável, entre os aspectos “emocionais de fusão conjugal” (ABOIM, 2006, p. 808), e a vivência do cotidiano, ressaltando também que o casal vai se construindo ora de forma fusional, ora dando ênfase à autonomia individual. Um relacionamento, na realidade, de complementariedade, segurança familiar, além dos afetos que permeiam o relacionamento conjugal.

Você só se completa quando você casa e, com um certo tempo, você tem filhos. (CH9).

O amor, a importância dele, é que dá vida às coisas. Quando amamos, nós vivemos melhor e temos qualidade de vida. (CH7).

Pode-se encaixá-los como fusional, pois reconhecem o casamento como um nós conjugal, também como um nós família, que se impõe ao eu-individual, mas que não apresentam como um apagamento da autonomia de cada um no relacionamento (ABOIM, 2006). Existe um respeito mútuo nesse sentido, como identificou-se em outras categorias, nas quais constatou-se que os esposos e esposas trabalham externamente (no comércio, empresas e como funcionários públicos), conservam amigos que não são comuns aos dois e revelaram abordagens personalizadas em algumas situações de contextos da igreja, como nos relacionamentos interpessoais e atividades que desenvolvem. Os casais foram caracterizados como situados em forma associativa na qual o casamento promove o bem-estar de cada cônjuge, como também dos filhos. Identificou-se uma inserção na dimensão afetiva e sentimentalista que se apresenta implicada no amor conjugal, parental e noutras dimensões afetivas. Corroborado pelo estudo de Aboim (2006, p. 807), “O casamento acaba por ter grande sustentação na produção de uma família e de uma ancoragem material de vida: ter uma casa, ter filhos no seio de numa família harmônica, constitui a materialização do laço amoroso.” Como expresso nestes e em outros depoimentos:

A família que sustenta uma relação saudável e harmônica no lar. Ela nos ajuda a trilhar o caminho da vida. Amo minha família. (CM4).

O amor, a importância dele, é que dá vida às coisas. Quando amamos, nós vivemos melhor e temos qualidade de vida. (CM7).

Quanto aos tipos de centramento dos participantes deste estudo, identificou-se que estão centrados em diferentes centramentos, ocorrendo de maneira simultânea, quer seja na relação conjugal, parental, quer na realização pessoal através da profissão, pelo lazer, relações com familiares ou em diferentes combinações desses. Ressaltando, no entanto, que pode ter ocorrido variações do mesmo cônjuge em momentos diferentes do percurso conjugal. “Há tempos diferentes na conjugalidade, por corresponderem a diferentes situações objetivas.” (TORRES, 2004a, p. 411).

6.2 CA 2 – DIVISÃO DE TAREFAS E GÊNERO

Esta categoria número 2 trata da divisão de tarefas e gênero e visou tratar das atitudes e comportamentos acerca das dinâmicas relativas ao cotidiano da vida a dois, quanto à divisão ou não dos trabalhos domésticos em casa e dos cuidados com os filhos

no percurso conjugal, já que se identificou que a maioria das mulheres participantes deste trabalho vivem uma jornada tripla de trabalho. Elas cuidam do trabalho de dentro de casa, incluindo cuidado com os filhos, são profissionais trabalhando fora do lar e ainda desenvolvem atividades ministeriais na igreja da qual fazem parte.

É interessante pontuar que falar de gêneros requer o entendimento que essa constituição é diversificada de um local para outro, de uma época para outra e até pelas condições socioeconômica, cultural e religiosa que os casais estão vivenciando. Os gêneros só existem na relação, posto que nessa relação a identidade de cada sujeito vai sendo construída. É fato que todos mudam com o tempo, em cada fase ou ciclo da vida as pessoas, os casais, vivem experiências diferentes como consequências dos contatos, dos relacionamentos, das leituras, e como resultado disso as subjetividades e as individualidades vão se transformando (PORRECA, 2019).

Sobre o cuidado com os filhos, foi possível identificar nos depoimentos dos participantes, quando foi perguntado “Quem cuida da casa, dos filhos?”, um certo descompasso entre o que apresentam alguns estudos sobre a maior participação e envolvimento do homem nos afazeres domésticos e os dados que emergiram nesta pesquisa. No presente estudo, ainda pareceu incipiente o envolvimento masculino no cuidado prático com os filhos quando esses eram pequenos. As práticas diárias dizem o contrário. Segundo depoimento dos casais, a mulher esteve e está com a responsabilidade dos filhos desde que nasceram.

Sou eu, quando eram pequenos [os filhos] era mais eu mesma. (CM4).

Ela, minha esposa, sempre a mãe esteve à frente. Porque ela também me ajuda na igreja, eu ajudo a ela. Os dias difíceis dela, ela compartilha comigo. Os meus também eu compartilho com ela, então ela entende. (CH5).

É complicado, mas você tem que conseguir. Durante o dia, faz o que der para fazer, arrumar a casa. Como minha rotina é sair de manhã, chego à noite, eu não venho almoçar. Mas quando eu chego à noite, eu vou para a igreja, no dia que tem culto. Quando eu chego da igreja, eu tenho que fazer o almoço para meu esposo, meus filhos. (CM6).

Ela cuidou melhor, assim, nessas fases do cuidado pessoal, higiene pessoal, foi ela que cuidou, e cuida até hoje. (CH7).

Constata-se, então, que a mulher continua com a parte bem maior dos trabalhos domésticos (cuida da casa, faz alimentação, lava, passa roupa, cuida dos filhos, além das

atividades eclesíásticas que desenvolvem), aceitando essa condição como dela, de trabalhar fora e se responsabilizar “sozinha” pelo trabalho da casa. “A mulher tem que trabalhar, mas também tem que cuidar da casa. (CM10). Outras participantes já estão resignadas com o serviço que tem ficado sobre a sua responsabilidade quando afirmam: “É trabalho, igreja, a gente tem nosso momento de tá em casa, juntos.” (CM2). “Eu fico mais com as tarefas domésticas. É todo dia a mesma coisa, lavar, cozinhar, passar.” (CH3).

Em acordo com o que foi constatado por Ciscon-Evangelista e Menandro (2011), neste estudo também não se identificou insatisfações relacionadas à execução de atividades domésticas. As mulheres ainda reforçam serem tarefas próprias delas. Assim, pode-se concluir que valores e papéis tradicionais de gênero foram identificados, reforçados pelos ensinamentos religiosos. Identificou-se nos dados que, ao mesmo tempo que para alguns casais os compromissos são bem divididos, para outros as tarefas que precisam ser desenvolvidas são realizadas pelo cônjuge que dispõe de tempo para aquilo, naquele momento, ou seja, não assume de igual maneira as responsabilidades no cotidiano de casa, apenas quando podem. Asseguram ser apenas uma ajuda.

Não. Apesar de eu ajudar em casa, a gente não divide. (CM1).

Eu não diria que são bem divididas, poderia ser melhor. (CM2).

Quando eu vejo que ela está muito sobrecarregada, aí também eu busco fazer algo a mais ali dentro da tarefa de casa. (CM4).

Porque eu sempre penso comigo que a mulher é a dona do lar, que eu trabalho, ela precisa dar conta. Ele não tem essa obrigação, ele te ajuda!!! (CM6).

Para Jablonski (2010), o casamento, historicamente, sempre foi uma parceria entre homens e mulheres, um arranjo de um tempo, no qual as mulheres eram dedicadas às tarefas domésticas, ao cuidado dos filhos, eram a principal responsável pelo trabalho privado. Nesse ínterim, os homens eram responsáveis por prover a casa, se dedicavam à carreira, saíam de casa para o trabalho, uma vida mais pública. Uma realidade em processo de mudanças no mundo contemporâneo. Em se tratando de casamento e de papéis de gênero a serem empreendidos, o envolvimento do homem nas atividades domésticas começa a surgir como um modelo de união que se contrapõe ao tradicional. No modelo contemporâneo, segundo Ozório, Féres-Carneiro e Magalhães (2017), há um

maior equilíbrio de poder e igualdade entre os gêneros, as relações são mais horizontais e as responsabilidades tendem a ser mais compartilhadas entre os cônjuges. Constatou-se neste estudo que os homens começam a se envolver um pouco mais, com relação ao modelo tradicional, mas ainda não é simétrico se comparado ao trabalho desenvolvido pela mulher no lar.

A mulher ingressou no mercado de trabalho nesta contemporaneidade, mas ressalta-se que as tarefas de casa e de cuidar dos filhos ainda são assumidas, na grande maioria das vezes, por ela. Em que pese as muitas mudanças na sociedade, estudos têm demonstrado que muitos aspectos da vida cotidiana continuam sendo responsabilidade da mulher (JABLONSKI, 2010). Assim, em muitas dinâmicas conjugais contemporâneas, os homens têm demonstrado um crescente interesse em participar no cuidado com os filhos, porém, na prática nem sempre acontece, como foi encontrado nos estudos de Jablonski (2010) e Féres-Carneiro (2003). Ou seja, a divisão de papéis não tem sido igualitária na dinâmica diária. Mesmo quando o homem faz alguma tarefa, é colocado por ele como uma ajuda para a esposa, como registrado anteriormente e confirmado no depoimento a seguir:

É dividido, eu ajudo ela. Quando eu vejo que ela está muito sobrecarregada, aí também eu busco fazer algo a mais ali dentro da tarefa de casa. Eu entendo que eu preciso ajudar. E quando retornamos do trabalho durante a semana, eu busco ajudá-la. (CH5).

Contudo, encontrou-se uma exceção de dois homens entre os participantes, que no presente são responsáveis por preparar as refeições da casa. Eles fazem questão de ressaltar que é porque as esposas não gostam de cozinhar. Ou seja, não é uma decisão por entendimento de uma relação que partilha as atividades domésticas. É, sim, uma reclamação diante da situação, confirmando, assim, uma assimetria conjugal, já que todas as outras atividades da casa são responsabilidades da esposa, como afirmado por ele (o esposo) de certa forma inconsciente, sobre as atividades domésticas desenvolvidas por eles: “É desigual, porque ela não gosta de cozinhar. Da casa, no caso, ela cuida, porque limpeza, essas coisas, é com ela.” (CH9).

Os resultados encontrados nessa categoria de estudo corroboram com conclusões de outras pesquisas nacionais e internacionais, como afirmam Silva, Jorge e Queiroz (2012), não obstante, em nível das representações, se esboçar uma tendência no sentido

de subdividir as tarefas de uma forma equitativa, assim persistem as desigualdades entre homens e mulheres, em desfavor da mulher, na distribuição das tarefas domésticas, assim como das respectivas horas semanais empregadas no trabalho.

Em pesquisa do IBGE (2005-2010), último censo realizado pelo instituto, foi constatado que a participação das mulheres no mercado de trabalho não reduziu de forma efetiva a sua jornada de trabalho nos afazeres domésticos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010c). Existe uma disparidade de papéis na realidade. Jablonski (2003) constatou em seus estudos que tem prevalecido os ideais simétricos nos relacionamentos conjugais, mas as práticas ainda são desiguais. O IBGE concluiu que o tempo dispensado nos afazeres domésticos para os homens é de 9,1 horas semanais, e de 21,8 para as mulheres. Ou seja, as mulheres trabalham duas vezes mais nas atividades domésticas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010c). A mulher não se exime da responsabilidade da casa e dos filhos, sendo que os maridos parecem figurar apenas como coadjuvantes na responsabilidade das atividades cotidianas do lar. São dados corroborados por outras investigações realizadas no âmbito dos trabalhos domésticos (FÉRES-CARNEIRO; DINIZ NETO, 2010; JABLONSKI, 2003).

Corroborar-se neste estudo com o pensamento de Stein (2000 apud MONTEIRO; COSTA, 2020), de que é preciso reconhecer que as diferenças (corporais, psíquicas e espirituais) trazem uma necessidade de complementação, visto que as qualidades que as mulheres desenvolvem e aprimoram não são semelhantes às dos homens e vice-versa. Andando juntos é que ambos podem aprender um com o outro, as suas diferenças direcionam para um caminho único pelo qual se abre toda oportunidade de companheirismo na relação familiar. A colaboração harmoniosa entre homem e mulher se torna necessária na complementaridade conjugal.

Sem dúvida, já não é possível pensar que no Brasil estamos diante, apenas, do homem tradicional e machista. Relações mais igualitárias e relações mais tradicionais se mesclam indicando faces modernas e outras conservadoras que evidenciam as ambiguidades da esperada modernidade. (ARAÚJO; SCALON, 2005, p. 34-35).

No geral, constatamos que alguns cônjuges entrevistados, ao tratarem das tarefas domésticas, dizem fazer divisão das tarefas que são do esposo e tarefas que são próprias das esposas. Para as esposas eram atribuídas as tarefas de cuidar dos filhos, da casa e das

refeições, na maioria das vezes. Como identificado por Maciel (2008) em seu estudo, os entrevistados apontaram mais para o aspecto ligado à divisão de tarefas conforme a possibilidade de cada um do que para o aspecto ligado à repartição de tarefas de forma igualitária.

Não se pode desconsiderar que há sinais de alterações, mesmo que de forma tímida, no sentido da participação do homem no âmbito doméstico. Eles estão mais envolvidos no cotidiano familiar, principalmente se for comparado com as gerações anteriores (ROCHA-COUTINHO, 2003). Contudo, é evidente que existe um longo caminho a percorrer no que se refere à efetivação de uma maior igualdade de gênero em todos os âmbitos da vida, na sociedade contemporânea.

6.3 CA 3 - ASPECTOS SOBRE A DINÂMICA DO COTIDIANO CONJUGAL

A categoria de número 3, aspectos sobre a dinâmica do cotidiano conjugal, apresenta uma abordagem que abarca vários aspectos da dinâmica conjugal, a exemplo da vivência da parentalidade no percurso conjugal. A categoria foi resultado dos seguintes eixos temáticos: 1. Pessoas que decidem compartilhar projetos e sentimentos; 2. Um bom relacionamento amoroso e respeitoso; 3. Dinâmica e convivência dialógica e relacional; 4. Laços amorosos e sexuais. 5. Desafios de serem um (individualidade); 6. Imaturidade no relacionamento; 7. Sonho de ter uma família; 8. Formação familiar; 9. Desafios da gravidez; 10. Projetos realizados no percurso; 11. Desafios na vida pessoa e conjugal; 12. Companheirismo; 13. Priorizam a igreja; 14. Lazer com a família; 15. Comunicação na vida conjugal; 16. Interferência das redes sociais; 17. Amigos comuns ao casal; 18. Gravidez antes da oficialização; 19. Planejamento familiar; 20. Parentalidade; 21. Articulação entre trabalho e a vida privada; 22. Vida intensa; 23. Amadurecimento e conquistas; 24. Sofrimentos e rotina conturbada no início; 25. Desafios e conflitos na vida pessoal e conjugal; 26. Superação; 27. Decisões na vida a dois; 28. Divinização nas decisões.

Como pode-se notar, trata-se de uma categoria que abarcou muitos eixos temáticos, consequência de um grande número de dados, que de forma exaustiva foram agrupados para facilitar de certa forma os movimentos e chegar à interpretação destes. O percurso conjugal de um casal é permeado de muitos desafios, tomadas de decisões que podem repercutir por toda a vida. A conjugalidade pressupõe a união consensual entre

duas pessoas que se unem para construir uma vida juntos. Nos relatos dos casais foram identificados vários aspectos sobre o início da vida conjugal: amor do casal, imaturidade por serem jovens, diferentes desafios, bons, ruins e até difíceis de resolver:

No começo foi romântico. Paixão da juventude, mas depois veio aquele momento ruim. (CH1).

Foi um pouco difícil, viu. (CM2).

Muito jovem, comecei a ter sentimentos por ela. (CH3).

A gente resolveu casar, e casamos. Eu casei com 19, ele com 29. Era construir realmente a família. (CM4).

Nos conhecemos jovens, jovens, na nossa vida conjugal. Na época, não frequentávamos a igreja. Começamos também a nossa vida de relação sexual antes mesmo do casamento. E já tínhamos uma convivência que chegou a um ponto que, olha, a gente se juntava para debaixo do mesmo teto. (CM6).

O início foi, assim, uma maravilha. (CH7).

A gente passou a morar juntos, aí tivemos o primeiro filho. (CM8).

Muita atribulação. (CM10).

Identificou-se que os casais tiveram diferentes entradas no casamento. Em três dos cinco casais, a esposa, na época namorada, engravidou, pois já viviam a conjugalidade, no sentido de estarem juntos, pensando e compartilhando projetos, na vida a dois. No entanto, a gravidez foi um dos motivos para a legalização do casamento. Evidenciando que todos estavam muito envolvidos em laços amorosos, apaixonados, íntimos, como relatado pelos cônjuges. Como também encontrado por Aboim (2006), em seus estudos com casais em Portugal. Essa autora afirma que: “O amor, a intimidade, a sexualidade, são hoje termos essenciais da produção conjugal, uma trilogia que não pode ser negligenciada quando se trata de compreender o lado de dentro da vida conjugal e familiar.” (ABOIM, 2006, p. 45). E também por Torres (2000), que considera o amor uma das dimensões que faz parte da conjugalidade.

O relacionamento entre os casais foi descrito como bom, amoroso e respeitoso. Apenas um casal relatou que no início foi conturbado, mas que era um sonho formar uma família.

Sobre a parentalidade, buscou-se tratar das emoções e transformações que ocorreram na fase de nascimento dos filhos e a educação destes ao longo da vida conjugal, com base nos ensinamentos cristãos. E eles perceberam a ajuda de Deus no tratar com os filhos em situações difíceis. Ciscon-Evangelista e Menandro (2011) comungam da mesma ideia em seus estudos, de que os pais envolvidos e comprometidos com a religião apresentaram um alto grau de comprometimento na prática parental.

Sobre a primeira gravidez e o início da parentalidade, os casais relataram:

A primeira gravidez, fiquei meio preocupado. Porque eu não tinha condições nenhuma. A gente se viu numa situação complicada, de ter que gerar uma vida. Mas na época também não era... Apesar de me preocupar, não me desesperei não. Muita coisa mudou. Eu passei a ter uma cabeça diferente, eu fiquei mais responsável, o filho mudou um pouco a minha vida. Eu entendi que tinha uma pessoa ali que ia depender de mim. (CH1).

Na verdade, já iniciamos o casamento. Quando casamos, já estava grávida. A gente usou tabela, aí a tabela falhou. Foi um susto. Sem condições nenhuma, sem estrutura nenhuma, emocional nem financeira. Me dediquei totalmente aos filhos. Parei de trabalhar, de estudar. (CH1).

Eu fiquei quase um ano assim, maravilhado. Eu ficava encantado. 'Agora eu sou pai.' Sonhando. Eu achei que era um sonho, era um sonho pra mim. (CH3).

Sei que foi uma mudança por completo. Parei de trabalhar. (CM4).

Para mim, o primeiro foi algo, assim, novo. Revigorou a vida no nosso relacionamento. Nós tínhamos um filho para cuidar. Ela parou de trabalhar. (CH5).

Mudou para melhor. Alegria, amizade, o relacionamento foi bem melhor. (CM6).

Meu caráter foi transformado, foi mudado. (CH7).

Eu sempre planejei, mas o meu marido não. Eu sempre quis depois de dois anos, mas ele não queria não. Mas quando ele soube que eu estava grávida, ele aceitou. Uma mulher realizada. (CM8).

Meu sonho era ter filho. Ela inclusive retirou, teve perdas provocadas com um medicamento abortivo. E se eu não me enganar, foram umas duas ou três gravidezes que foram evitadas. (CH9).

Depois das loucuras de tirar, e usar pra matar os dois, eu decidi que ia ter o meu filho. Aí tive meu primeiro filho e realmente a expectativa foi muito boa, é o complemento de uma casa. (CM10).

Pode-se constatar que os filhos trouxeram muita alegria e emoção para o casal. CH3p relata que ficou extasiado, maravilhado, um sonho, e até fez poema por ocasião do nascimento da primeira filha. E relatou que dos outros filhos, mesmo ficando feliz, já estava mais com os pés no chão. O primeiro nascimento é, portanto, uma marca extremamente positiva para o casal, momento em que se inaugura a parentalidade. CH1 relata que ficou preocupado, mas entendeu que tinha uma pessoa que agora dependia dele. CM2 diz ter tomado um susto, pois ainda não tinham casado, e resolveu parar de trabalhar e de estudar e se dedicar totalmente ao filho. Como fez CH5 também, que parou de trabalhar para se dedicar ao filho quando ele nasceu. Para todos os casais as mudanças foram visíveis na relação conjugal, como mais responsabilidades, mudança de caráter, como afirmou CH7. Já o casal CH9 e CM10, mesmo a esposa querendo ter filhos, o esposo não queria, e por conta disso abortou o primeiro filho. Mas quando veio o segundo filho, ficou feliz e percebeu que complementou a casa, segundo ele. Em momento algum os casais mencionaram os filhos como um peso na vida deles, mas como bençãos, como algo bom para o casal. Já a transição para a parentalidade trouxe algumas mudanças para a vida a dois, como maturidade e responsabilidade com a família, já mencionadas anteriormente.

Identificou-se também que, entre os casais participantes, a fé em Deus os conduzia em todo o processo parental, a ponto de ajudá-los nos momentos de conflitos e até quando situações adversas surgiram na família, como relatado por um dos cônjuges, sobre a dificuldade que vivenciou quando um dos filhos se envolveu com as drogas: “[...] filho indo para o caminho das drogas, começou a usar drogas [...] Aí já vai eu chorar e buscar ao Senhor. Senhor, me dá sabedoria, como vou fazer [...] Ele tomou uma decisão, não usou mais e saiu dessa vida.” (CM10). Ou seja, os pais atribuem às orações da mãe e à rede de apoio da igreja a mudança no comportamento do filho.

Os casais, em geral, relatam que desenvolvem uma amizade saudável com os filhos, uma vivência de confiança, respeito e diálogo entre eles. Os filhos, desde a infância, frequentam a igreja com eles. Hoje são jovens que dão prazer a seus pais, e eles atribuem a Deus, ao envolvimento no Reino de Deus, na igreja, às orações e à rede de apoio (são líderes de jovens, de crianças, líderes de células, os pastores) na igreja que frequentam. Ou seja, o desenvolvimento da religiosidade pessoal e experienciada é aspecto tido como muito importante para a vida familiar. Constatou-se um centramento

dos casais na relação parental (TORRES, 2004b). No desenvolvimento de valores e princípios, fé, respeito ao próximo, honestidade, senso de justiça, obediência e ética não devem ser relativizados. Assim foi ensinado, transmitido aos filhos ao longo da jornada familiar, e eles percebem o retorno do ensino aos filhos, como foi ensinado por sua mãe e avó, afirma CM2.

A parentalidade tem sido vivenciada de forma responsável, amorosa, muitas vezes desafiadora, como relatado pelos participantes: “É um desafio você deixar um filho bem educado.” (CH3); “Desafio que a gente tem é que os filhos façam faculdade. E a gente pensa nisso, para ter uma condição de trabalho melhor, uma vida mais digna.” (CH9). Os filhos, para o casal, são a realização da vida a dois.

Quando perguntado aos casais como é o relacionamento com os filhos, encontramos os seguintes depoimentos:

Minha família hoje é algo que me deixa realizado, eu vejo uma cumplicidade muito grande entre mim e minha esposa, e também meus filhos. Tenho abertura para conversar com eles sobre tudo. Me relaciono muito bem. Não fazem nada sem antes me perguntar e ter meu aval. Isso me deixa muito alegre, muito feliz [...]. Meus filhos frequentam a igreja conosco. (CH1).

O relacionamento com meus filhos é de muito respeito, eles me ouvem bastante, eu também ouço eles, a gente conversa bastante. Pergunto como eles estão, eles também me perguntam como foi o dia, sentamos para assistir filmes, praticamos esportes juntos, viajamos juntos, tenho um excelente relacionamento com os meus filhos. (CM2).

É amigável, a gente conversa bastante, brincamos, rimos juntos [...] Vão para igreja conosco. Foram ensinados os princípios da palavra de Deus. (CH3).

Meus filhos são amigos. Nós nos abraçamos. O que recebi de meu pai, quando era criança, eu acho que hoje passo para meus filhos. Aí eles me beijam também, me respeitam, a gente dialoga. Eu ainda acho que sou um pouco fechado com eles, mas tenho um excelente relacionamento com eles. Ensinamos todos os princípios para eles. (CH5).

Somos muito amigos, nós compartilhamos muito sobre nosso dia a dia, sobre trabalho e sobre o futuro. São muito meus amigos. A gente conversa bastante, brinca muito, meus filhos são meus amigos [...] (CM6).

Maravilhosamente bem, sou pai brincalhão, gosto de rir, eu sou um bobão, realmente, mas isso é uma coisa boa e saudável. (CH7).

Eu não tenho o que reclamar, de jeito nenhum, da convivência que eu tenho com o neto e com os filhos. (CH9).

Não tem desavença, tem sempre combinação. (CM10).

Conforme respostas, foi identificado um relacionamento cordial com os filhos, significativo e com vínculos mútuos de pertencimento, corroborado por Petrini (2007, p 218) quando pontua que “relações significativas, compreendidas como vínculo recíprocos de pertencimentos constituem um polo de atração na convivência familiar, a ponto de poder-se dizer que a família se forma exatamente por causa e em vista de relações que tenha esta qualidade”. Para Donati (2008) e Garcia e Maciel (2008), a família é um fenômeno emergente e tem base em pelo menos uma das suas relações fundamentais, que se pode dizer ser a relação de filiação/parental e da relação conjugal. Nela, o respeito, o cuidado, é dispensado. E isso foi visível nos depoimentos dos casais.

Sobre os projetos pessoais e para a vida a dois, os casais normalmente possuem projetos semelhantes entre eles, como, por exemplo, adquirir alguns bens, como a casa própria. Muito dos projetos estão focados nos filhos. Os participantes, em seus depoimentos, relataram o seguinte sobre este tema:

Estamos realizando. Já realizamos vários. Mas o meu maior projeto, sempre vi isso, são meus filhos. (CH1).

Era construir realmente a família, e ter filhos e ser felizes juntos. Ainda estamos fazendo isso, né, porque a pretensão era casar, ser feliz, viver, né, o amor e ter filhos, né, ter a nossa casa própria. E a gente tem, estamos vindo conquistando aos poucos. (CM4).

Meus projetos eram como todo cidadão, né. Ele tem o desejo de ter sua casa própria, não é? Ter um trabalho decente, que se manter dentro da casa dá o melhor para os seus filhos. (CH7).

Os casais demonstraram que muitos projetos pensados ao longo da caminhada conjugal foram executados e outros estão ainda por se realizar.

A comunicação é algo que está presente em todas as esferas da sociedade. É fato, no entanto, que muitas vezes essa comunicação se faz de forma unilateral. Matos (2003) diz que essa unilateralidade muitas vezes contribui para tensões entre os casais, podendo interferir na conjugalidade. Bereza e outros (2005) concluem em seu estudo que a comunicação é um processo que proporciona às pessoas relacionarem-se, dependendo das muitas formas e modos como são desenvolvidos culturalmente. Pela comunicação

compartilhamos desejos, sentimentos, vontades, e através da comunicação, do diálogo, pode-se influenciar o outro e ser influenciado por esse. Ao serem questionados sobre a comunicação na vida a dois, os participantes disseram:

A gente conversa sobre tudo. (CH1).

É uma variedade, né, de assuntos. (CM2).

Tem momentos, quando a gente está no quarto, quando a gente vai deitar. Falamos da igreja e também dos filhos. Nós dois, para a gente poder afinar mais a nossa convivência. (CH3).

Igreja, e a nossa vida também conjugal, a gente conversa, e filhos também. (CM4).

Todo assunto do momento. Temos bastante diálogo nós dois. (CM6).

Em relação à família, em relação à igreja, às coisas que acontecem no dia a dia. (CM8).

Sentar para conversar está complicado. No momento, comigo conversa bem pouco. Em relação à família, em relação à igreja, as coisas que acontecem no dia a dia. Porque eu vejo aqui, quando ela chega do trabalho, o celular não dá sossego. A vida dela tem sido ultimamente ligada a assuntos da igreja e do trabalho. Então, praticamente, comigo conversa bem pouco. (CH9).

A família, às vezes; o financeiro também a gente conversa. (CM10).

A respeito da comunicação no percurso conjugal, os casais relataram que conseguem se comunicar sobre todos os assuntos, fazem acordos entre si. Tudo o que fazem é combinado e juntos, não obrigam o outro a conformar o pensamento ao seu entendimento. Relacionam a comunicação a um meio de aproximação, como encontrado nos dados do estudo de Maciel (2008), em que os participantes, ao falarem sobre o diálogo, fizeram relação com um meio de aproximação e estabelecimento de acordos.

A maioria dos casais participantes do estudo relatou que as conversas giram em torno da igreja, dos filhos, do cotidiano familiar. Percebe-se, claramente, que pouco conversam sobre eles e sobre a vida a dois, sobre a própria subjetividade de cada um, sobre os sentimentos, desejos e sonhos. Pouco se fala do par conjugal. Focam nos ajustes do relacionamento quando sentem necessidade. O cônjuge CH9 reclama sobre o pouco que conversam sobre eles, e diz que “[...] o celular tem atrapalhado, e que é pouco o diálogo entre eles”. Já CM10 pontua que a conversa entre eles é bem marcada pela

questão financeira da família. Em determinados trechos da conversa pareciam até um pouco contraditórios nas respostas, quando afirmavam que conversavam sobre tudo e depois restringiam a conversa à igreja e ao cotidiano familiar. Isto demonstra que há uma espécie de projeção “irreal” do que é o relacionamento, que se mistura muito mais com imagens do que “deveria ser”, mais do que uma compreensão reflexiva do que é, do que se passa no interior no casal.

Os dados colhidos neste estudo corroboram com os resultados dos estudos de Bereza e outros (2005), realizado no estado do Paraná. Na época da pesquisa os participantes afirmavam que eles conversavam, em primeiro lugar, sobre os filhos (24%), seguido de conversas sobre o trabalho (17,86%), dinheiro (13%), estando o sexo em 4º lugar. Quanto ao assunto referente a conversas com o parceiro, era 12,86%, e sobre religião era 9%. Ou seja, nas conversas com os parceiros evitavam também um diálogo sobre a própria subjetividade. Com respeito à comunicação, Elizeu e Cascaes (2017) encontraram em seus estudos com casais que a comunicação é muito importante para os casais e deve ser a base do relacionamento amoroso. Perceberam também no estudo feito por eles que apesar de os casais estarem juntos no mesmo ambiente, nem sempre estão se comunicando, e até mesmo há a ocorrência de uma comunicação em que não se compreendem. Diferente dos participantes desta pesquisa, que fizeram questão de deixar claro que dialogam muito, com exceção do CH9, como exposto anteriormente, que fez queixa sobre a pouca comunicação com a esposa.

Pertinente às dinâmicas cotidianas, está presente ou não o lazer como um aspecto que contribui para a construção da conjugalidade. Os casais participantes em seus depoimentos relataram que compartilham das atividades de lazer sempre juntos. Relatos que corroboram com os estudos desenvolvidos por Maciel (2008), que afirma ser um aspecto “ligado ao pertencimento”. Os casais não explicitaram se em algum momento eles saem sozinhos para lazer, que para Maciel (2008) seria o aspecto da individuação. As atividades que os casais desenvolvem como lazer nos seus percursos conjugais acontecem em alguns finais de semana, feriado e quando estão de férias, quando saem com os filhos os acompanhando. Segundo Roberto, Macedo e Moraes (2020), o lazer faz parte das necessidades do indivíduo, pode ser realizado por meio de experiências individuais ou coletivas, proporcionando prazer para a pessoa. E depende do gosto de cada um, bem como dos recursos disponíveis para fazê-lo. O lazer satisfaz necessidades

físicas, emocionais e sociais dos indivíduos, sendo importante para o casal, pois contribui para o bem-estar, a fusão e a leveza na convivência dos cônjuges.

Com relação aos depoimentos dos participantes sobre o lazer na vida a dois, apenas C3p pareceu não ter momento de lazer com a esposa e nem com os filhos, por dedicar muito tempo e priorizar as atividades da igreja.

Igualmente aos resultados encontrados nos estudos com famílias feito por Roberto, Macedo e Moraes (2020), os casais do presente estudo relataram e reconhecem como lazer as viagens realizadas, idas para restaurantes, pizzaria, tomar um sorvete juntos, ir à praia, à piscina. Os casais reconhecem, outrossim, que o lazer proporciona benefícios de bem-estar, favorece a comunicação por estarem mais próximos do prazer, do convívio familiar, atitudes que ajudam na construção e fortalecimento da conjugalidade. Mesmo com certas limitações financeiras, que limitam o tempo e o tipo de estada e dificultam estarem mais tempo juntos, eles afirmam ser muito bom estarem juntos. Também constatado por Roberto, Macedo e Moraes (2020, p. 12) em seus estudos, as atividades de lazer foram diversificadas, refletindo a “influência do contexto sociocultural e as experiências subjetivas que cada cônjuge tem acerca desse construto”.

Quando não estou trabalhando, certamente estou com eles, minha esposa e meus filhos, minha esposa com meus filhos. E tudo que fazemos é juntos. Até ir na rua tomar sorvetes juntos. A gente se completa. Nessa questão de lazer, não importa se for pra longe ou pra perto, a gente está sempre juntos. (CH1).

Temos. A gente preza muito por isso, ter esse momento de lazer... tanto entre o casal e também com os filhos. (CM2).

Eu fico mais focado nas coisas da igreja. Eu sou muito igreja. (CH3).

Nosso momento de lazer nós temos. Não é tanto como eu gostaria de dar, mas essa situação é a única que reclamo. E não é por não querer, é mais a condição financeira até da própria nação. A gente não pode tanto assim, mas sempre temos... levo ela para a praia, eu gosto de um lazer mais na área ambiental, ela me acompanha e faz caminhada comigo e temos oportunidade de estar na zona rural, que nós gostamos também. Uma pizzaria, buscando estar sempre juntos. (CH5).

Temos sempre, nós combinamos de sair para um restaurante, para a igreja. Mas a gente aproveita bastante para sair, para ter esse momento também de lazer. É muito bom para a família. (CM6).

É, temos muitos momentos de lazer. Paramos um pouco agora devido à situação que estamos vivendo no mundo. (CH7).

Momento de lazer só mesmo quando a gente viaja para algum lugar, uma praia, um resort, uma piscina. Saímos. Nas viagens... Uma vez ou outra que vai o neto, mas tem saído só o casal mesmo. (CH9).

Sobre amigos e o círculo de amizade dos casais, quatro afirmaram que os dois fazem parte do mesmo círculo de amizade, que são pessoas da igreja. Um disse ter os seus amigos que diferem dos da esposa, o que a esposa tem entendido e aceitado.

Aspectos iguais ao resultado de Maciel (2008, p. 27), que ele explicita como “perspectivas de pertencimentos, no qual há compartilhamentos entre o casal, do mesmo círculo de amizades”. Os amigos são comuns.

Os amigos que temos, são casais, né, são dos dois. (CM2).

Nós temos amigos em comum e eu tenho os meus, que ela nem conhece. A gente vai encontrando na rede social, descobre um ou outro e torna amigo. (CH3).

Ela também conhece os meus colegas de trabalho, então a gente busca essas amizades. (CH5).

Foram explicitados muitos desafios na vida pessoal e conjugal relatados pelos participantes em seus depoimentos. Destacam-se: administrar a vida financeira; a primeira gravidez; a transição para a parentalidade e, neste processo, a educação e criação dos filhos; o uso de drogas pelo filho; imaturidade no início do relacionamento; mudança de uma cidade para outra com a família; enfrentamento da pandemia; e, como já afirmava Féres-Carneiro (1998) em sua célebre frase do desafio de “serem um sendo dois” e de unir duas individualidades para a formação de uma conjugalidade. Segundo Porreca (2019), a relação conjugal necessita de um investimento contínuo na relação a dois, para se manter no tempo e nas vicissitudes da vida, alimentarem e desenvolverem mais pensamentos e atitudes de aceitação, integração, recomeços e comunicação. Viver e superar os desafios requer atitudes diversificadas para manter o relacionamento. Ao serem questionados sobre os desafios enfrentados na vida a dois, relataram:

Foi a questão financeira. A primeira gravidez. (CH1).

Todos dois sendo novos, encarar uma vida a dois e construir uma família juntos. Agora, a pandemia. (CM2).

É um desafio, você deixar um filho bem educado. (CH3).

O maior desafio foi sair quando... sair daqui pra São Bento e de São Bento fui pra Catolé do Rocha. (CM4).

Vê-se que são diferentes os tipos de desafios enfrentados no relacionamento conjugal, porém todos eles contribuem para o crescimento do indivíduo enquanto pessoa que vive em uma comunidade como a conjugal. Chalita (2001) afirma que é na família que o indivíduo recebe os primeiros desafios que os fazem crescer, adicionando a essa experiência o contraste de afeto e responsabilidade que irá proporcionar a aquele ser, valores éticos e morais os quais servirão como base indispensável para a vida em família.

Nesta análise do percurso conjugal encontrou-se nos depoimentos dos casais diferentes aspectos na dinâmica do cotidiano conjugal, que se identificou também nas tomadas de decisões pelo casal. Quando interrogados sobre as decisões na família, eles relataram que são em sua grande maioria tomadas em conjunto em qualquer das áreas da vida dos cônjuges. Sobre tornarem-se evangélicos, afirmaram: “A gente decidiu juntos, no mesmo dia.” (CH1). “Nós fomos juntos, no mesmo dia, mesma hora, mesmo culto, e nos batizamos juntos também”. (CM2).

Sobre a decisão da compra da casa própria, a maioria respondeu que foi o esposo que tomou a decisão pela escolha. Apenas um casal respondeu que os dois decidiram juntos: “Os dois juntos, nós dois. O dia que veio a oportunidade, olhamos para o local e dissemos que seria ali.” (CH5). Já para o desenvolvimento de atividades no final de semana ou viajar em tempos de férias, todos responderam que decidem juntos para onde vão. E CH3 e C4 responderam que a programação de sempre é irem para a igreja no final de semana. A esposa demonstra uma resignação, neste quesito, ao marido ou ao fato de ser esposa do pastor: “Bem, o fim de semana do pastor é mais intenso que o meio de semana, que é estar na igreja de manhã e de noite, e à tarde, às vezes, evangelizando também, visitando.” (CH3); “Só vamos para a igreja mesmo.” (CM4).

6.4 CA 4 – ENVOLVIMENTO COM A RELIGIÃO E A INFLUÊNCIA NA CONJUGALIDADE

O envolvimento com a religião e a influência na conjugalidade é a quarta categoria, e apresenta abordagens referentes à conversão ao evangelho e todas as

implicações na vida em comum, bem como as influências que a religião tem sobre a conjugalidade. A categoria foi suscitada dos seguintes eixos-temáticos: 1. Ao se tornarem evangélicos, o casamento mudou; 2. Vida conjugal influenciada pelos ensinamentos religiosos; 3. Participação em eventos específicos; 4. Desenvolve ministérios na igreja; 5. Hábitos de leitura; 6. Preleções teológicas: ajudam na compreensão conjugal; 7. Concepções da sociedade sobre família; 8. Compartilhando e convivendo com outros; 9. Ajudando outros; 10. Filhos frequentando a igreja; 11. Frequentaram quando crianças; 12. Tomadas de decisões na família; 13. Sonhos; 14. Evangélica antes da conjugalidade; 15. Tomadas de decisões na vida a dois; 16. Divinização das decisões; 17. Planejam frequentar a igreja; 18. Vida conjugal influenciada pelos ensinamentos religiosos; 19. Participação em eventos específicos; 20. Desenvolve ministérios na igreja; 21. Não desenvolve ministérios na igreja; 22. Não tem hábito de leitura; 23. Hábito de leitura sobre conjugalidade; 24. Compartilhando e convivendo com outros casais; 25. Ajudando outros; 26. Filhos frequentam a igreja; 27. Filhos frequentaram quando criança.

São 27 eixos-temáticos que serão abordados nesta seção.

Os dados obtidos demonstraram que os casais reconhecem e explicitaram em seus depoimentos que, ao se converterem ao evangelho, muitas transformações conceituais e comportamentais ocorreram em todas as áreas de suas vidas conjugais e pessoais.

Foi identificado nos depoimentos que o envolvimento religioso é bem presente na conjugalidade dos participantes. Apenas uma participante nasceu em um lar evangélico, os outros se converteram após o casamento; quatro casais são proativos na igreja, envolvidos em diferentes ministérios. Eles desenvolvem os fatores de religiosidade⁷ propostos por Santos (2020) em seus estudos, que são as religiosidades institucional, pessoal, experienciada, interacional e prática. Como constatado e compreendido por meio das respostas dos cônjuges:

Estou envolvido. Dos trabalhos da igreja, na área da educação, da pregação da palavra, do ensino, do aconselhamento. Sou Vice-presidente do campo/presbítero/Liderança de células e conselheiro de

⁷ Foram estabelecidos nos estudos de Santos (2020) da seguinte maneira: Religiosidade Institucional seria a religiosidade mais internalizada, que pode ser verificada facilmente, com a presença física em eventos, cultos e encontros de uma determinada denominação religiosa; Religiosidade Pessoal: referente às práticas devocionais, de oração, meditação e leitura de textos sagrados; Religiosidade Experienciada: que envolve os sentimentos da pessoa sobre a ação divina na sua vida e no dia a dia; Religiosidade Interacional: é considerado o grau de liderança exercida no grupo religioso do qual participa, delega tarefas; Religiosidade Prática: está ligada às atividades práticas de cunho pastoral, missionário ou social.

casais, professor de EBD. Eu sou muito envolvido, muito mais do que ela. Sempre à frente de algum trabalho na igreja. (CH1).

Vários [cargos]. Secretária de EBD/conselheira de casais/liderança de células. Trabalhamos com casais. (CM2).

Fazendo 36 anos de evangélico. Graças a Deus por isso. Foi a melhor coisa da minha vida. Sou pastor. (CH3).

Superintendente de EBD. (CM4).

Eu dedico bastante tempo à igreja, sou bastante envolvido na igreja. E me dedico com alegria. Presbítero. A igreja trouxe uma renovação tremenda às nossas vidas como casal. Os filhos já estão saindo do ninho, buscamos a todo tempo manter a nossa chama acesa. (CH5).

Eu costumo sempre me envolver em todos os eventos da igreja. Eu sou sempre envolvida. Ministério de Louvor. (CM6).

Uma prática comum, na igreja e nas células. (CM8).

Sim, Professora de crianças, assessora de adultos, líder de mulheres. Sempre procuro me envolver na igreja, no que eu puder. (CM10).

Para ministério entende-se que é uma expressão usada pelos casais ou fiéis da igreja, no geral, para indicar a atuação dos membros da IEAB como líderes ou participantes de atividades e trabalhos realizados de forma específica. Nos resultados da pesquisa de Ciscon-Evangelista e Menandro (2017), também alguns casais que não estão envolvidos no presente, ou em algum momento de suas vivências na igreja, já lideraram ou participaram de alguma atividade em grupos ou em liderança, como CH7 e C8, que não estão envolvidos, segundo o marido, por motivos de saúde. Alguns cônjuges participam dos mesmos ministérios, como CH1 e CM2, enquanto em outros casais, a participação de um dos cônjuges é maior que a do outro. Em síntese, três casais são envolvidos diretamente nos ministérios da igreja. Juntos eles participam de atividades de aconselhamento de noivos, no preparo para o casamento, aconselham casais, são líderes de células. Um casal não estava envolvido em nenhum ministério no momento em que foram entrevistados. O esposo argumentou que se afastou um pouco após ser acometido por problema no coração: “Hoje eu sou um homem limitado, então isso me deixou um pouco distante da convivência com a comunidade.” (CH7).

Em outro casal, apenas a esposa se envolve nos ministérios, ele ainda não participa ativamente dos trabalhos da igreja. A esposa argumentou em seu depoimento que é um sonho dela participar com ele das atividades na igreja, além de ir com ele aos domingos

à igreja, porque ele não vai a todos os cultos. Observou-se nesse quesito de envolvimento que os casais se sentem úteis no “Reino de Deus” quando estão envolvidos em alguma atividade na igreja. E aqueles que por algum motivo não estão envolvidos, demonstram pesar e tentam se justificar porque não estão envolvidos na igreja. Observou-se que quando os dois cônjuges estão envolvidos de forma comprometida com as atividades, demonstram mais cumplicidade na vida a dois, enfrentam os dilemas e conflitos comuns aos relacionamentos de forma madura e tentam resolver com o diálogo cada momento difícil no percurso da vida a dois. Como pode-se observar nas declarações dos cônjuges. O envolvimento dos cônjuges em atividades eclesiais fortalece o relacionamento, pois juntos desenvolvem ações de ajuda a outros casais, alimentam o sentimento de acolhimento aos outros e a eles mesmos enquanto casal. Pode-se notar também uma fusão religiosa em suas vivências, que pode ser fruto do amor que também dedicam um ao outro na relação.

O Quadro 52 foi organizado para facilitar a visualização na leitura dos envolvimento em ministérios dos cônjuges em seu percurso religioso.

Quadro 52 – Funções e fatores de religiosidade

Casal	Funções que desenvolvem em ministérios	Não participam	Fatores de religiosidade/ envolvimento
CH1 e CM2	Presbítero Secretária Conselheiros e líderes de célula de casais Conselheiro no curso de noivos		Institucional, pessoal, experienciada, interacional e prática
CH3 e CM4	Pastor Superintendente da EBD Ministério infantil		Institucional, pessoal, experienciada, interacional e prática
CH5 e CM6	Presbítero Ministério de louvor Líderes de células		Institucional, pessoal, experienciada, interacional e prática
CH7 e CM8	Já participaram de forma ativa, no momento não desenvolvem ministérios	x	Pessoal e experienciada
CH9 e CM10	Assessora de adultos/líder de mulheres Participam de células		Institucional Pessoal, Experienciada, Interacional e prática

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

As informações descritas no Quadro 53 demonstram o envolvimento dos casais nos ministérios da igreja. Como ministérios são consideradas funções exercidas pelos membros na igreja e são envolvidos: pastores, professores de crianças no ministério infantil, conselheiro de noivos no ministério de família, músicos no ministério de louvor, liderança de células. Observou-se nos depoimentos dos esposos que a participação das suas esposas nos ministérios da igreja serve de certo orgulho para eles, que veem nelas compromisso e fidelidade a Deus, além das responsabilidades em casa com as tarefas e com os filhos. As mulheres, em seus relatos, demonstram prazer em participarem nessas realizações. Inferimos que as responsabilidades na denominação fortalecem os casais em suas individualidades também.

Observou-se que existe uma correlação positiva dos fatores de religiosidade vivenciados com as vivências conjugais e decisões na vida. Constatou-se que os casais reconhecem que são abençoados por serem ambos envolvidos nos trabalhos da igreja e todas suas decisões são pautadas no que aprendem através dos ensinamentos na igreja. A religiosidade faz parte efetiva das vivências dos casais, como afirma Valente (2017, p. 208): “A religiosidade faz parte, pois, da totalidade das disposições culturais do indivíduo, é um elemento simbólico interiorizado.”

As ações desenvolvidas pelos participantes são pautadas nos ensinamentos ministrados na igreja e fazem parte das experiências pessoais de cada um, como pode ser verificado nos depoimentos dos casais.

Os casais participantes consideraram que ser evangélico, ter um relacionamento pessoal com Deus, é um aspecto importante na vida pessoal e conjugal. Assim como nos resultados encontrados por Garcia e Maciel (2008) em estudos em comunidades evangélicas. Alguns fazem até questão de separar religião de vida com Deus, relacionamento com Deus: “Eu não sou religiosa, busco sempre ser uma cristã, para viver o verdadeiro evangelho na base da palavra, e isso me ajudou muito.” (C6). Ressaltaram também que a fé é mais importante do que a religião, e ajuda na superação das adversidades:

Hoje eu digo que minha fé é estrutura, é a base para poder viver uma vida com tranquilidade. Não uma vida perfeita, que não existe. Mas

uma vida que me dá estrutura para suportar as adversidades e poder viver plenamente, não me abater, não me entristecer. (CH1).

Para mim ela é vital. Porque a gente que é cristão tem que viver de fato, não teoricamente, a experiência da fé, que é crer na palavra de Deus, crer nos princípios da palavra do Senhor, nos mandamentos cristãos. É crer no evangelho, praticar os mandamentos, servir ao próximo, amar a Deus. Isso faz parte da minha vida. É importante demais. A fé é mais que religião. (CH3).

A fé é o combustível. Essa fé que nos leva até a Deus, isso é em todas as áreas das nossas vidas, tanto no casamento quanto na área da saúde dos filhos. A fé é a nossa ferramenta principal. Vivenciar, de fato, não teoricamente, a fé. (CH8).

Constatou-se que os relacionamentos entre os casais participantes se pautam numa visão sobre conjugalidade apresentada e ensinada pelos líderes da igreja através da literatura, sedimentada na Bíblia sagrada e diluída em seus sermões, estudos, palestras dadas em congressos. Como constatado também por Gondim (2008) em seus estudos. Esse autor autentica que os relacionamentos dos casais evangélicos são “traçados numa visão bíblica do relacionamento como algo divinizado, e esse olhar reforça a preocupação em manter a convivência inspirada nos ideais edênicos, capazes de levá-los a uma constante reconstrução de suas relações” (GONDIM, 2008, p. 120). Os casais demonstraram convicção de que Deus os ajuda no viver uma relação transcendente com base no perdão ao próximo.

Consideram que as vidas deles são pautadas nos princípios e valores bíblicos e humanos como fé, amor, solidariedade, com base nos ensinamentos cristãos, e sentem-se realizados por estarem integrados na vida da igreja.

Minha vida hoje é pautada nos ensinamentos de Cristo. Cristo deixou muitos exemplos, muito ensinamento que eu procuro seguir. (CH1).

Não faria sentido, né, dizer que tenho minha religião, minha crença e deixar à parte na hora de tomar as decisões. (CM2).

Como cristão, a gente sempre está orando a Deus para tomar decisões na nossa vida. (CH3).

A gente conhece a palavra de Deus, a gente crê, e a gente pratica, a gente busca aquela direção certa. (CM4).

Tudo o que eu faço é direcionado por Deus. Você não vai tomar decisão sozinha. (CH7).

Quando a gente tem o conhecimento da palavra de Deus ela influencia a gente a não errar, a gente observar, a gente pensar duas, três vezes antes de responder. Ensina a gente a perdoar, a viver os princípios da palavra. (CM8).

Mas eu acho que toda decisão de uma pessoa evangélica tem o crivo da aprovação de Deus. (CH9).

Segundo os participantes, muitas mudanças ocorreram na vida pessoal e conjugal após a conversão ao evangelho, que foram notáveis na vida a dois. Por conversão entende-se as mudanças/transformações no nível de ideias e práticas. Gomes (2011, p. 158) afirma que o termo é utilizado para caracterizar “a entrada em uma nova religião, capaz de transformar o sujeito, mudar a identidade do converso e alterar sua relação com a realidade com o mundo”.

Observamos nos depoimentos dos casais uma descrição das mudanças que ocorreram na vida pessoal de cada um e que, por consequência, mudaram a vida conjugal do casal. O novo convertido assume novas práticas, novos costumes, novas atitudes diante da vida. Uma mudança, um fenômeno do antes e do depois que influencia de forma positiva no relacionamento familiar (FREITAS; HOLANDA, 2014). Mudanças relatadas pelos casais na entrevista estão apresentadas no Quadro 53.

Quadro 53 – Descrições das transformações/mudanças relacionadas às conversões

PARTICIPANTES	MUDANÇAS	TIPO
CH1	Eu mudei meu caráter, eu mudei um pouco da minha personalidade. Eu era muito agressivo, estou muito mais calmo.	Personalidade
	Eu cresci como homem, como marido, eu cresci como pai. E a religião, o evangelho de Cristo, foi fundamental nessa minha transformação hoje.	Amadurecimento
CM2	Era mesmo a questão de festas.	Gostava de festas
	A gente conheceu... a Deus e tudo começou a mudar, fomos adquirindo maturidade, à luz da palavra de Deus. E graças a Deus é um casamento que tem dado certo.	Amadurecimento
CH3	Sim. Interiormente houve mudança de pensamentos, houve mudança de conduta.	Conduta
CH5	Muitas... Eu era inseguro, indeciso, meu temperamento mudava muito rápido.	Temperamento

	Trouxe uma estabilidade à minha vida.	Vida pessoal
CM6	Mudei porque eu todo dia... eu digo que eu não sou uma pessoa fácil, a natureza.	Personalidade
CH7	Eu não acreditava em Deus. Como eu já falei antes, a mudança de caráter, comportamento. Tinha esse perfil de estar naquela vida de solteiro, então isso aí ela foi muito machucada, foi muito ferida pelo não compromisso de assumir ela verdadeiramente como esposa.	Caráter e comportamento
CM8	Sim, era uma pessoa muito agressiva. Desentendimentos. Era uma falta de diálogo. Às vezes ficava só. Nós tomamos uma atitude, né, uma decisão de aceitar Cristo. [...] começamos a congregar e com a gente sempre presente na Escola Bíblica Dominical, aprendendo, e a gente teve o curso também para casais.	Personalidade Melhorou a comunicação
CM10	Trinta e um anos sem reconhecer o que é casamento, sem ter o prazer de viver, de dialogar, de conversar, de dar risada, de assistir filme. Eu vim ter agora. Mudança total, a gente tem que deixar a vaidade, ter mais compromisso com Deus, dar prioridade às coisas de Deus.	Comportamento Melhorou a comunicação

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Todos descreveram em seus depoimentos sobre mudanças na comunicação com a família, no caráter, no comportamento e na personalidade, no temperamento e na conduta. Foram mudanças que, segundo os participantes, os fizeram ser pessoas melhores enquanto esposos, esposas e pais também, mais responsáveis com os filhos. C9, em seu depoimento, faz uma relação de suas mudanças de comportamento a partir da conversão ao evangelho, com uma transformação ética. Ele substituiu seu comportamento de bebidas alcoólicas, sem compromisso com a esposa e os filhos, por assumir a responsabilidade em seu papel de esposo e de um pai mais presente. Ele mais feliz com os filhos, uma mudança processual no caráter. Segundo Mafra (2000, p. 11), são “duas funções sociais que demandam responsabilidades diante dos outros”. Assim como encontrado também nos estudos de Mafra (2000, p. 12) sobre a conversão, ela pontua que “essa conversão, relatada nestes termos, assume um contorno de descontinuidade e dualismo clássico [...]” que seja de um lado sofrimento, do outro felicidade; de um lado o caos e falta de bom

senso, de outro a ordem e o bom senso. Isso foi constatado na vida dos casais participantes, exposto nos depoimentos deles.

Sobre a participação dos casais e a importância dos eventos realizados pela igreja nesse percurso conjugal, os casais relataram a importância em participar de eventos e como foram ajudados no percurso a partir das palestras e sermões partilhados em cada evento realizado:

Uma coisa que aprendi e marcou muito, foi quando a gente fez o encontro de casais MMI [casados para sempre]. (CM2).

Uma experiência maravilhosa. A gente é desafiado, por exemplo, a dialogar mais sobre o amor do casal, a falar algumas palavras que eles dão lá como palavras-chave e tal. E isso, na verdade, a gente começa, mas relaxa. (CH3).

Já participamos aqui. Já participamos na Paraíba e aqui também. Eu acho que deveria existir mais esses congressos, até para aperfeiçoar os casamentos, porque... principalmente agora, agora nessa pandemia, que a gente pensava que as famílias iriam estar mais unidas, mas não, veio trazer muitas brigas, muitas discussões. Eu acho que seria com mais frequência. (CM4).

Todo evento relacionado a casais, a gente busca sempre estar presente, porque eu tenho certeza de uma coisa: vai trazer algo de bom para nossas vidas. (CH5).

A gente costuma participar. Vem mais para fortalecer o relacionamento do casal. Eu gosto muito de participar porque traz firmeza no relacionamento. Aquilo que a gente aprendeu, que cada ensinamento nos vai dar perfeição para ter um bom relacionamento. Eu costumo sempre me envolver em todos os eventos da igreja, eu sou sempre envolvida. (CM6).

A religião constitui uma variável, pode-se dizer, de peso na constituição da conjugalidade, e atua de forma óbvia sobre todo o seu percurso, seus valores e comportamentos. As práticas religiosas efetivas e comprometidas constituem-se em impactos positivos sobre o relacionamento. Os conflitos são resolvidos de forma pacífica a partir do que eles aprendem sobre Deus, o próximo e a vida a dois. De maneira geral, tende a estruturar uma visão de casamento que valoriza a harmonia familiar e a longevidade do projeto familiar (ABOIM, 2006).

As crenças religiosas, a fé em Deus, podem influenciar na vida conjugal no sentido de lidarem com as intempéries da vida como doenças, dificuldades financeiras e o luto

com mais resignação, fortalecendo a conjugalidade. Como afirma Brusca (2004, p. 65), “encontrar a Deus em meio aos conflitos e dilemas pode trazer uma abertura que pode oferecer, novas alternativas para solução de problemas e fortalecimento da relação”. O Espírito de Deus pode influenciar a identidade, a ação e o estilo de vida das pessoas, como encontrado nos depoimentos dos participantes, expostos no Quadro 54.

Os participantes deste estudo declararam em seus relatos que o casamento tem dado certo por cumprirem os princípios e valores ensinados na IEAB. O resultado dos estudos de Lambert e Dollahite (2008) corroboram com o exposto anteriormente, de que os que obedecem aos princípios cristãos têm um “relacionamento satisfatório”. Como relata CM2: “À luz da palavra de Deus e vivendo seus princípios. Graças a Deus é um casamento que tem dado certo.”

6.5 CA 5 – A PANDEMIA COVID-19: VIVÊNCIAS EM FAMÍLIA

Esta categoria contempla o contexto vivenciado pelos casais em tempos de pandemia. Foi uma categoria que emergiu de eixos temáticos como: os conflitos na pandemia; as rotinas não foram afetadas; mudanças positivas que fortaleceram a dinâmica relacional; dificuldades no compartilhamento dos espaços; administração das situações; uso das redes sociais; assistiram a filmes; mantiveram a rotina; a rotina da IEAB foi mudada; impactos positivos; impactos financeiros e emocionais; convivência; ajuda mútua; princípios espirituais. Foram eixos-temáticos que trouxeram assuntos para discussão.

Pode-se pensar nessa categoria como aquela que surpreendeu a pesquisadora diante da realidade explicitada pelos casais e o que a literatura científica tem publicado sobre o assunto, qual seja: pandemia x relacionamento conjugal e familiar.

A literatura tem colocado a pandemia do novo coronavírus em uma perspectiva científica, teológica, histórica e pessoal, circundada por grandes desafios. Independentemente de classe social, raça, gênero, nacionalidade, o vírus tem sido uma ameaça constante, deixando rastros “de medo, insegurança em todos os aspectos da vida” (KERBAUY; BARTILOTTI; SNEIDERMAN, 2020, p. 86). O enfrentamento de muitas crises difíceis, com consequências terríveis em todas as esferas da sociedade mundial, aumentou o número de conflitos entre casais, a violência doméstica, o uso de drogas de todos os tipos, as dificuldades em administrar as tensões familiares, resultando em um

número grande de separação entre os casais. Tudo isto sendo posto, divulgado e atribuído à pandemia (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020). O medo tem pairado sobre o mundo e aumentado a cada dia, à medida que as pessoas vão sendo afetadas e que outras variantes do vírus vão surgindo (LENNOX, 2020). Para Silva e outros (2020, p. 15), “A pandemia de covid-19 tem apresentado aos casais uma série de desafios, que os colocam em uma situação de maior vulnerabilidade.”

Em contraponto, no levantamento dos dados deste estudo, os participantes apresentaram em seus depoimentos o que têm vivenciado nesses tempos. Os entrevistados fizeram as seguintes referências ao tempo vivenciado no ano de 2021, com as restrições impostas à sociedade pelos governantes, quando foram questionados sobre conflitos em tempos de pandemia:

Eu não tive quarentena, entre aspas, porque continuei trabalhando. Ela não trabalhou, ficou em casa com os meninos. O outro também trabalha. A gente continuou trabalhando. Durante a semana, eu saía para trabalhar e voltava. E fim de semana, ficávamos juntos em casa, curtindo a família. (CH1).

Não. Apesar de a gente estar mais juntos, ficar mais tempo em casa, graças a Deus não tivemos problemas não. (CM2).

O mais positivo de tudo desse período que a gente teve como experiência foi lermos a Bíblia juntos. Nós lemos alguns livros da Bíblia juntos. (CH3).

Não achei conflito, só fiquei muito apreensiva por estar com ele, que estava com a Covid-19. Uma aproximação maior com os filhos, esposo, houve mais este momento de estar junto, conversar mais. (CM4).

Não, não ocorreu [conflito] não. Em certo ponto, eu achei até bom, porque ela deitou comigo para assistir, comigo e com os filhos. Eu não me deixei abalar muito pela pandemia. (CH5).

Juntos mesmo, porém sem poder sair nem fazer outras atividades. E às vezes, quando a gente não estava junto, assim que tinha algumas atividades para fazer, foi ruim porque a gente não podia sair. (CM6).

Não. A pandemia está aí, a gente tem que fazer o quê? É se reinventar e se adequar à realidade até ver até que dia que vai. (CH9).

Procurei mais ler a Bíblia, procurei mais ouvir hinos, que a gente não tinha essa oportunidade porque o dia a dia não deixava. (CM10).

Quando solicitado aos casais que falassem sobre a dinâmica no cotidiano, eles destacaram o seguinte:

Foi ótimo. Eu gostei, pra mim não foi nada de dificuldades, foi difícil não. Pra mim eu gosto, até quando ele tem uma folga, ou coisa assim. Tem mulher que não gosta, né? Dá graças a Deus quando o marido sai para trabalhar. Eu não, eu gosto de estar sempre juntos. (CM2).

A fé, como eu já citei antes, a fé me deu uma base para aprender a viver contente em toda e qualquer situação. Eu não me abalo fácil, ela sabe. Se eu sentir que está pegando alguma coisa, assim, eu busco logo resolver. Mas não deixo me abater não. Ou vou orar. Da oração eu faço atividade física, mantenho contato com as pessoas, mas não me deixo abalar. Mas eu também, graças a Deus, continuei trabalhando, continuei tendo contato. Pode ter sido diferente de muitas pessoas. A minha realidade econômica não afetou tanto a chegar ao ponto de correr o risco de faltar algum alimento dentro de casa. Mas há pessoas que já passaram por uma situação assim, que é bem mais delicada, e a gente tem que respeitar todos eles e buscar ajudar no que for preciso e necessário. (CH5).

Juntos mesmo, porém sem poder sair nem fazer outras atividades. E às vezes, quando a gente não estava junto, assim que tinha algumas atividades para fazer, foi ruim porque a gente não podia sair. (CM6).

Que no meu caso, do meu esposo, a gente mesmo. Estando em casa, um procurava ajudar o outro, um procurava fortalecer ao outro. (CM8).

Edificou mais a nossa relação, com certeza nos conhecemos melhor. (CM10).

Sobre como eles administraram o tempo, foram firmes nas respostas: constatou-se que foi um tempo no qual os casais tiveram a oportunidade de fortalecer o relacionamento familiar, a intimidade, e favoreceu uma maior proximidade entre eles:

Mas eu acho que na questão da convivência, para mim, eu achei maravilhoso, porque eu pude desfrutar de muito mais tempo com meus filhos e minha esposa. (CH1).

Foram momentos, assim, que a gente pode estar mais ainda juntos, junto, compartilhando de várias coisas, vários momentos juntos. Pra gente, foi resultado positivo juntos. Foi ótimo. (CM2).

Esse período de pandemia, eu acho que foi o período que a gente mais, nós, família, eu, meu esposo, filhos, que a gente mais se aproximou em relação até a conversas, em relação a estar juntos meditando na palavra do senhor. (CM4).

A convivência foi excelente dentro de casa. A gente aproveitou bastante para fazer aquilo que não fazia. (CH5).

Sobre administrar ausências na igreja, no período crítico da pandemia, a rotina da IEAB foi mudada, passando de cultos presenciais para *lives* e realização dos cultos domésticos, podcast realizado pelos pastores. “Um relatório da Pew Research, de março de 2020, relatou uma mudança dos hábitos religiosos devido à pandemia.” (LOPEZ, 2020, p. 9). Segundo esse pesquisador, uma nova igreja está surgindo: “A igreja digital.” Os casais participantes relataram o seguinte:

Tinha as *lives*, a gente ia na igreja fazer *lives*, fez alguns cursos on-line. Depois as coisas foram melhorando, a gente começou a ter reunião [presencial]. (CH1).

Mudou toda a dinâmica de vida da igreja, das famílias. Os líderes espirituais nos deram um suporte. Houve videoconferência para pastores, com temas, por exemplo, de como lidar com a igreja pós-pandemia. E nesse lidar com o pós-pandemia, se tratou também de como trabalhar com a pandemia. Teve suporte, graças a Deus. (CH3).

A pandemia contribuiu bastante para eu me aproximar mais ainda da igreja do que me afastar. (CH9).

Diante dos depoimentos explicitados, corroboramos com a posição de Rampage, (2005, p. 201) quando postula sobre a “experiência de afirmação pessoal e relacional oriunda de interações que demonstram conhecimento recíproco e validação entre os parceiros”. Pode-se concluir que os casais participantes foram favorecidos por esse recurso. Para Silva e outros (2020, p. 16), é uma experiência relacionada ao “sentimento de proximidade, de que os parceiros estão conectados no que se refere a atividades, atitudes e sentimentos”. Diante de situações extremas, a intimidade relacional fortalece o sentimento de que não estão sozinhos no enfrentamento dos problemas, sentimentos e conflitos da vida. Walsh (2005) constatou que, neste sentido, a pandemia pode ser um evento considerado oportunizador para que os cônjuges fortalecessem seus relacionamentos, sua intimidade, conseqüentemente, o amor conjugal e familiar (STANLEY; MARKMAN, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte-se do pressuposto de que a conjugalidade consiste na díade conjugal, composta das duas individualidades num relacionamento comum, na qual ocorre a complementariedade para a construção e reconstrução de uma vida a dois. Trata-se de um projeto que une duas pessoas, formando uma terceira instância, reconhecida como a conjugalidade.

Ao longo da pesquisa realizada, os objetivos do projeto foram alcançados, mas muitos outros assuntos emergiram, configurando-se em lacunas que não foram tratadas no espaço desta tese. A pandemia do coronavírus foi, sem dúvida, um fator que impediu um melhor levantamento dos dados em campo, tendo em vista que a pesquisa empírica precisou ser interrompida e modificada por conta da impossibilidade de realizar os encontros presenciais com os casais entrevistados. Tempos de pandemia, de afastamento social, de medos caóticos generalizados, angústias causadas por um inimigo invisível aos olhos humanos, mas visível em suas terríveis consequências. Inimigo que bateu à porta das famílias, que foram permitindo mudar o texto e o contexto de suas histórias e do texto desta tese.

O cenário em que se desenvolveu esta pesquisa encontrava-se cheio de transformações nas formas e maneiras de organização e dinâmica da vida privada, realidade nova e diferente frente ao contexto pandêmico que assolava as famílias nos últimos dois anos. Assim, nos procedimentos de organização dos dados foi possível e permitido a identificação de *nuances* singulares da vida conjugal dos participantes no cenário mencionado

O contato com os casais e o mergulho em suas experiências conjugais e familiares – a partir das entrevistas, seguidas das transcrições, leituras flutuantes e depois os movimentos analíticos e dialógicos das narrativas, teoria e percepção da pesquisadora – constituíram em um trabalho exaustivo, mas também prazeroso.

Foi um estudo de natureza qualitativa-exploratória, amparado na técnica de entrevistas semiestruturadas, submetidas a análise de conteúdo de Bardin (2016). Utilizou-se a técnica de análise de categorias, buscando alusões e indicações dentro de diversos outros estudos já realizados, nacionalmente e internacionalmente, por diferentes pesquisadores. Destarte, para elucidar essas considerações resgatou-se a pergunta norteadora principal: Como casais evangélicos vivem o percurso e a dinâmica da

conjugalidade na sociedade contemporânea? Questão essa que foi sendo respondida ao longo do estudo.

O estudo empírico foi amparado por constructos teóricos interdisciplinares, realizado com o objetivo de, a partir dos dados coletados, analisar e compreender o percurso e as dinâmicas relacionais da conjugalidade de casais em contexto evangélico, frente às transformações da sociedade contemporânea. Foram entrevistados cinco casais evangélicos membros de uma instituição evangélica, estabelecida no bairro de Feira X, na cidade de Feira de Santana, na Bahia.

As abordagens teóricas vistas durante a pesquisa foram imprescindíveis para a análise dos dados e a construção de sentidos das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas na pesquisa empírica. Ambos foram importantes também para alcançar os objetivos desta pesquisa.

Procurou-se caracterizar cada um dos percursos conjugais em função de algumas variáveis, consideradas na construção das biografias conjugais, nomeadas nesta pesquisa de o “nós do casal”, contemplando o tempo de namoro, a idade de entrada na conjugalidade, quando chegaram à parentalidade, informações que ajudaram na interpretação dos significados atribuídos pelos casais em suas experiências conjugais.

Foi constatado que nem todos os casais participantes da pesquisa tiveram a entrada para o casamento por uma cerimônia religiosa na igreja evangélica, eles não eram evangélicos na época do casamento. Assim, tiveram um período de coabitação do laço conjugal antes da formalização por via civil ou religiosa, ou seja, iniciaram a conjugalidade antes da formalização do casamento, exceto um dos casais.

Constatou-se com este estudo que há uma correlação entre a prática religiosa regular e atitudes mais “conservadoras” perante a intimidade familiar, como já corroborado pela literatura estudada. Observou-se que os casais vivem a conjugalidade com respeito e amor recíproco, inferindo aqui que foi por impacto da religião evangélica, já que antes das decisões por serem evangélicos não vivenciavam o respeito, a fidelidade, o amor sacrificial. O estudo evidenciou que os casais, em seus contextos conjugais, vivem suas dinâmicas numa dimensão amorosa, religiosa, dialógica, como ensinado pelos líderes da igreja, e pautados na Bíblia, nas várias esferas da vida privada e pública, onde Deus é o influenciador espiritual que os dirige nas decisões conjugais, moldando as regras do relacionamento conjugal e familiar. Na narrativa de cada participante foi confirmada a crença em Deus como um membro efetivo do sistema familiar. Ratifica-se, neste ponto,

que os casais reconhecem que existe um triângulo amoroso formado por Deus como cabeça, pelo homem e pela mulher, numa relação que deve ser indissolúvel. Assim, o casamento, suas conjugalidades, devem servir aos propósitos divinos.

Como já encontrados nos estudos de Bruscajin (2008), constatou-se que os cônjuges consideram que a igreja ajuda a suprir diversas necessidades, sejam espirituais, físicas ou emocionais, pois propicia à coletividade, além de tempo para adoração a Deus, ensinamentos formais e sistematizados sobre os princípios cristãos para a conjugalidade e o casamento, e oferece, para tal, atividades culturais e sociais, lazer, momentos que servem para partilha de conversas informais que ajudam na resolução dos conflitos familiares. Esse é um dos contextos vivenciados pelos participantes.

Observou-se relatos de que o diálogo, a comunicação do casal, gira em torno dos filhos, da igreja com suas atividades de trabalho, dos acontecimentos diários; são elementos importantes para a organização e o alinhamento da vida familiar. A comunicação no percurso conjugal é um elemento reconhecido como de fundamental importância no relacionamento. No que concerne à convivência conjugal, ao respeito ao ponto de vista do cônjuge, percebe-se que há uma tendência à autonomia ou individualização. Apesar de haver um “nós casal”, marcado pelos valores religiosos conservadores, há também uma evidência na observação das individualidades, o “individual” no conjugal. Encontrou-se isso nos relatos e também foi observado pela pesquisadora nos encontros com os casais. Isso é corroborado por Alves (2012, p. 56), quando discorre que a individualização “alcançou uma dimensão maior na relação de forma que a pessoa não só quer essa participação, mas quer também fazer uso de sua autonomia nas decisões relacionadas a sua própria vida”. Cada cônjuge quer realizar seus próprios projetos, aquilo que vai beneficiar a si mesmo, e não apenas aos dois.

Não esgotado o assunto comunicação no percurso da conjugalidade de casais evangélicos, visto a relevância desse aspecto na vida conjugal, sugere-se aqui que novas pesquisas possam ser constituídas, com reflexões mais aprofundadas na comunidade científica, que possam permitir dialogar com casais evangélicos sobre uma comunicação mais eficaz no relacionamento.

Se antes da conversão, a cada tensão e conflito, o casal pensava em separação, com a conversão, a participação em estudos, palestras específicas sobre vida a dois em congressos, o casal parece ter passado para o entendimento do que é casamento e vida familiar. Assim, os casais passaram a desenvolver um “querer” na administração dos

conflitos que surgem no percurso conjugal. Da mesma forma, há um aumento na disposição para perdoar o outro e retroceder em momentos de tensão, em determinadas atitudes e até em concepções em benefício da relação a dois e familiar. Eles asseguraram nos depoimentos a importância de lutarem, empreenderem esforços na construção de uma conjugalidade sólida.

Os dados confirmam que, para os cônjuges, é preciso respeitar o outro em sua individualidade, ajudar no que for possível nas tarefas domésticas, mesmo que ainda incipiente na prática, cooperar na criação e educação dos filhos, na vida financeira, no enfrentamento da Covid-19, no desenvolvimento de uma comunicação aberta para tornar a relação mais leve e fortalecida frente aos desafios do relacionamento conjugal na contemporaneidade.

Em suas dinâmicas conjugais ficou evidenciado que os homens trabalham para sustentar a casa, são conhecidos e se reconhecem como provedores do lar; as mulheres, mesmo trabalhando fora de casa e ajudando na parte financeira do lar, se assumem e são vistas pelos parceiros como responsáveis pelas questões domésticas e maternas, tudo que é relativo aos cuidados da família. As mulheres acumulam todas as atribuições domésticas, reconhecendo em suas narrativas serem delas estas atribuições. Uma realidade que deixa transparecer o modelo patriarcal, caracterizado pela assimetria conjugal. É a partir deste dado que reconhecemos o caráter “conservador” ou “tradicional” da conjugalidade evangélica.

Constatou-se que, no percurso conjugal, os casais enfrentaram desafios nos mais diferentes aspectos, como nas vivências do cotidiano, da entrada da parentalidade seguida da educação dos filhos, das conquistas pessoais e de vida a dois que foram inerentes às mudanças pelas quais passaram cada um dos cônjuges, advindas das diferentes situações, contextos familiares que foram educados, que de formas diferenciadas contribuíram na história pessoal e das escolhas no percurso existencial de cada um dos cônjuges.

Constatou-se também que as crenças e os valores compartilhados na igreja pelos pastores e líderes através dos sermões e da literatura utilizada influenciam diretamente o modo como os cônjuges e suas famílias compreendem os seus problemas, suas limitações e dificuldades: os casais dizem serem capazes de reconhecer a raiz dos problemas, como fazer para solucioná-los. E no momento da dor, do luto, os estados de sofrimento inerentes à própria vida, procuram dar sentido a cada um deles, procurando tirar lições e agregar aprendizagens para suas vivências. O compromisso com Deus, com a fé, com a igreja,

mostrou-se como fator interferente na construção e no percurso da conjugalidade. A orientação religiosa, os valores pautados na justiça e no respeito à individualidade, tem sido determinante na forma como encaram e vivem a conjugalidade, e como a transmitem aos filhos.

Esses dados são também corroborados por Pacheco, Silva e Ribeiro (2007, p. 25) quando dizem que a afirmação de leis e vontades divinas vivenciadas pelos indivíduos “apresenta-se como algo que promove uma capacidade de aceitar melhor as frustrações”. E compreender o senhorio de Deus contribui no sentido de ser menos egocêntrico em sua personalidade, e desenvolve mais firmeza frente às adversidades da vida, e a não parar quando surgirem as pedras no caminho, pedras que podem significar obstáculos na caminhada ou oportunidades de novos ciclos na vida. Parafraseando o texto de Drumond de Andrade (1928, p. 36): “Tinha uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho tinha uma pedra.” Requer a cada um saber lidar com as mesmas pedras.

O estudo evidenciou também que os casais vivem poucos conflitos conjugais e familiares, e quando os têm, os motivos são sempre em relação aos filhos e à formação educacional deles, e relatam que Deus os ajuda no como na solucionar os referidos conflitos. Cada participante trouxe em seus relatos que as mudanças ocorridas em suas vidas no percurso conjugal, a exemplo da parentalidade, foram positivas e interferiram de forma direta no amadurecimento do relacionamento conjugal.

No percurso conjugal dos casais, ocorreu um fortalecimento do terceiro elemento da relação, especificado por Caillé (1991) como “absoluto do casal”, e por Féres-Carneiro (1998) como “conjugalidade a partir de duas individualidades”. Entretanto, esses cônjuges consideram que para isso foi importante, a presença de Cristo entre os dois, considerado como o cordão de três dobras, que não se quebra facilmente, sendo a existência de uma união espiritual dos dois indivíduos ou, como afirma Aboim (1991, p. 107), a “natureza espiritual” da união a dois.

Esta pesquisa não poderia deixar de considerar que o período pandêmico e de isolamento social foi elemento marcante no que diz respeito aos impactos que incidiram sobre os casais participantes. O isolamento social, as restrições à circulação e a inevitável vida dentro de casa foram, de certa forma, positivos no sentido de que trouxeram para o casal também uma oportunidade de estarem mais tempo juntos. Ou seja, não apenas a violência doméstica emergiu com força. O fortalecimento do laço conjugal também foi um fato proporcionado pela imposição do isolamento social. O fortalecimento da unidade

familiar foi referenciado como momento de estar juntos, realizando atividades: leituras e reflexões, assistindo a filmes e conversando mais neste período. Assim, pelos relatos, os casais participantes da pesquisa não enfrentaram conflitos familiares graves, no entanto, segundo eles, nunca mais serão os mesmos em suas individualidades. Administraram o período sem cultos no templo, assistindo *lives* e fazendo cultos domésticos com a família, o que contribuiu no fortalecimento espiritual dos cônjuges.

Este construto pode então ser considerado relevante, atual e inédito tanto para o município de Feira de Santana, como para o campo social da ciência brasileira e dos estudos posteriores sobre família. No entanto, não foi esgotado em todos os seus vieses, por conta do recorte feito no sentido de delimitar o objeto pesquisado. Muitos outros assuntos ligados ao tema da conjugalidade de casais evangélicos poderão ser abordados em outras pesquisas, em outros momentos. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre a posição dos pastores e líderes em relação à realidade do número de divórcios entre os evangélicos, prática quase inexistente em tempos passados; e sobre o sexo e a intimidade de casais evangélicos, que parecem continuar sendo tabus para muitos evangélicos. Isso pode ajudar também no levantamento de informações e ampliar o entendimento com relação a viver a conjugalidade na sociedade contemporânea.

Ao final deste estudo, entende-se como relevantes as contribuições diversificadas para a produção científica sobre famílias evangélicas na Bahia e no Brasil, que poderão ser ampliadas e aprofundadas em novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABOIM, Sofia. Conjugalidade, afectos e formas de autonomia individual. **Análise Social**, v. XLI, n. 180, p. 801-825, 2006a.
- ABOIM, Sofia. **Conjugalidades em mudança**: percursos e dinâmicas da vida a dois. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006b.
- ABOIM, Sofia. Da pluralidade dos afetos: trajetórias e orientações amorosas nas conjugalidades contemporâneas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 70, p. 107-122, 2009.
- ABOIM, Sofia. Emoções e rotinas: a construção da autonomia na vida conjugal. *In*: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 5., Lisboa, 2004. **Anais eletrônicos** [...]. Lisboa, 2004. Disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628d1ab9eb22_1.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.
- ABOIM, Sofia. Evolução das estruturas domésticas. **Sociologia: Problemas e Práticas**, n. 43, p. 13-30, 2003.
- ABOIM, Sofia. Género, família e mudança em Portugal. *In*: WALL, Karin; ABOIM, Sofia; CUNHA, Vanessa (coord.). **A vida familiar no masculino**: negociando velhas e novas masculinidades. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2010. p. 39-66. (Coleção Estudos, n. 6).
- ALBUQUERQUE, Anaquel Gonçalves. Artigo 8º, Inciso IX da Lei Maria da Penha: utopia ou uma real possibilidade de aplicação no contexto escolar? **Research, Society and Development**, v. 8, n. 9, p. 1-13, 2019.
- ALCÂNTARA, Miriã Alves Ramos de; CERQUEIRA, Andrea Luiza Cerqueira; SILVA Marlene Pereira da. Casamento na família contemporânea. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (org.). **Relações familiares**, v. 2. Curitiba: CRV, 2016. p. 111-126.
- ALCÂNTARA, Miriã Alves Ramos de; RABINOVICH, Elaine Pedreira; PETRINI, Giancarlo. **Família, natureza e cultura**: cenários de uma transição. Salvador: EDUFBA, 2013.
- ALMEIDA, Ana Nunes; GUERREIRO, Maria das Dores; LOBO, Cristina; TORRES, Anália; WALL, Karin. Relações familiares: mudança e diversidade. *In*: VIEGAS, José Manuel Viegas; COSTA, António Firmino da (org.). **Portugal, que modernidade?** Oeiras: Celta, 1998. p. 45-78.
- ALMEIDA, Eunides; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Conjugalidade: uma leitura a partir da noção de comunidade em Edith Stein. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**, v. 35, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/23578/25417>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ALVES, Rosevil Eduardo. **Individualização e autonomia no casamento contemporâneo**: uma revisão de literatura. 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2012. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1521/1/DISSERTACAOROSEVILALVES.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ALVES, José Eustáquio; CAVENAGHI, Suzana Marta; BARROS, Luiz Felipe Walter; CARVALHO, Angelita de. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, n. 2, p. 215-242, ago. 2017.

ALVES-SILVA, Júnia Denise; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antonio dos. Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica. **Contextos Clínicos**, v. 9, n. 1, p. 32-50, 2016.

AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2017.

AMORIM, Patrícia Brandão; SILVA, Daniel Rodrigues. A família contemporânea neopentecostal e o lugar do amor e da religiosidade na relação conjugal. **Pensar Acadêmico**, v. 17, n. 2, p. 234-256, 2019.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. Editora Record, (1928)2022.

ANTON, Iara Camaratta. **A escolha do cônjuge**: um entendimento sistêmico e psicodinâmico. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi. Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre família e trabalho pago no Brasil. *In*: ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi (org.). **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV/FAPERJ, 2005. p. 15-78.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Relatório Anual**. Diversos Anos. Washington: BID, 1998.

BARANOSKI, Maria Cristina Rauch; MOREIRA, Dirceia. Família, significar além dos sentidos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO (CONPED), 23., 2014, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: CONPED, 2014. p. 6-22.

BARBOSA, Camilo de Lelis Colani. **Casamento**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

BARBOSA, Elmer Mendes. **A Teologia da IEAB & as questões contemporâneas**, v. 1. São Paulo: Publicações Avivamento, 2003.

BARBOSA, Elmer Mendes. **A Teologia da IEAB & as questões contemporâneas**, v. 2. São Paulo: Publicações Avivamento, 2018.

BARBOZA, Silvana Negro. As diversas formas de conjugalidade na eterna busca da felicidade. **Polêmica**, v. 10, n. 2, p. 299-306, abr./jun. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

BASTOS, Ana Cecília de Souza; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos.; PETRINI, Giancarlo; ALCÂNTARA, Mariá Alves Ramos (org.). **Família no Brasil**: recurso para a pessoa e sociedade. Curitiba: Juruá, 2015.

BATISTA, Karina Barros Calife. Violência contra mulher e Programa Saúde da Família: a emergência da demanda na visão dos profissionais. *In*: VILLELA, Wilza; MONTEIRO, Simone (org.). **Gênero e Saúde**: Programa Saúde da Família em questão. São Paulo: ABRASCO, 2005. p. 121-138.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade líquida**. Folha de S. Paulo, São Paulo, v. 19, p. 4-9, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt; DESSAL, Gustavo. **O retorno do pêndulo**: sobre a psicanálise e o futuro do mundo líquido. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BEREZA, Elizaneti; MARTINS, Jaqueline; MORESCO, Lyliane; ZANONI, Sônia. A influência da comunicação no relacionamento conjugal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 9, n. 1, p. 31-36, 2005.

BEZERRA, Paulo Victor; JUSTO, José Sterza. Relacionamentos amorosos na pós-modernidade: análise das consultas apresentadas em sites de relacionamento amoroso. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 4, n. 2, p. 193-204, 2010.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A Filosofia da Educação centrada no aluno. *In: MARTINS, Joel. Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação.* São Paulo: Centauro, 2006. p. 57-104.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Movimento da pesquisa qualitativa no Brasil: legado do professor Joel Martins. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 3, n. 2, p. 141-150, 2019.

BÍBLIA. **A Bíblia de estudo Pentecostal.** Tradução é de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Rev. e atualiz.. v. 2. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.* v. 3. Editora UFMS/Associação Editorial Humanitas, 2001. p. 13-22.

BONETTI, Vanessa Cerignoni Benites. **Identidade docente:** inter-relações entre cursos de Licenciatura em Matemática e a profissionalidade do professor. 2018. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2018.

BORGES, Maria de Lourdes. **Amor.** São Paulo: Zahar, 2004.

BRAGANHOLO, Beatriz Helena. Novo desafio do direito de família contemporâneo: a mediação familiar. **Revista CEJ**, v. 9, n. 29, p. 70-79, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (revogou a Resolução nº 196/1996, entre outras). Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (revogou a Resolução nº 196/1996, entre outras). Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRAZ, Marcela Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora; SILVA, Nara Liana Pereira. Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 151-161, 2005.

BRUSCAGIN, Claudia. O casamento na visão cristã: Deus como membro do sistema. *In: BRUSCAGIN, Claudia; SAVIO, Adriana; FONTES, Fátima; GOMES, Denise Mendes. Religiosidade e psicoterapia.* São Paulo: Roca, 2008. p. 53-66.

BRUSCAGIN, Claudia. Família e religião. *In*: CERVENY, Ceneide de Oliveira (org.). **Família e...: comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004a. p. 163-186.

BRUSCAGIN, Claudia. **Sob a proteção de Deus: famílias cristãs na fase adolescente**. 2004. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2004b.

BRUSCHINI, Cristina. Uma abordagem sociológica de família. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 6, n. 1, p. 1-23, 1989.

CAILLÉ, Philippe. **Um e um são três**. São Paulo: Summus, 1991.

CAMPOS, Suzana Oliveira; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 69-89, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2022.

CAPPARELLI, Julio César. **Manual sobre o matrimônio no direito canônico**. São Paulo: Paulinas, 1999.

CARMO, Jeovania Silva do (org.). **Casar: construindo um novo lar**. Feira de Santana, 2020.

CASTRO, Mary Garcia. Entre a intenção e o gesto ou quão interdisciplinares somos? Ensaio sobre a perspectiva interdisciplinar e estudo de caso sobre uma produção de estudos no campo de família. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 1., 2012, Niterói, RJ. **Anais [...]**. Niterói, RJ: ANINTER-SH/PPGSD-UFF, 2012.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CESCA, Taís Burin. O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamiliar: possíveis articulações. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 3, p. 41-46, 2004.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHAPMAN, Gary. **As cinco linguagens do amor**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

CISCON-EVANGELISTA, Mariane Ranzani. **“Casados para sempre”**: um estudo sobre casamento e família segundo a concepção de ambos os cônjuges de casais evangélicos neopentecostais. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa da Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

CISCON-EVANGELISTA, Mariane Ranzani; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. “Casados para sempre”: casamento e família na concepção de casais evangélicos neopentecostais. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 66, p. 343-352, 2011.

COSTA, Livia Fialho. Notas sobre formas contemporâneas de vida familiar e seus impactos na educação dos filhos. *In*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (org.). **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 356-371.

COSTA, Livia Fialho; SILVA, Ester Nunes Praça da. Compreendendo a conjugalidade no mundo contemporâneo. *In*: BASTOS, Ana Cecília de Souza *et al* (org.). **Família no Brasil**: recurso para a pessoa e sociedade. Curitiba: Juruá, 2015. p. 359-373.

COSTA, Maria Manuela da. O casamento. **Revista Sol Nascente**, n. 1, p. 120-131, jun. 2012.

COUTINHO, Suzana Ramos. Jesus on-line: comunidades religiosas e conflitos na rede. **Omnes Urbes – Todas as Aldeias – Revista Virtual de Antropologia**, v. 3, p. 1-11, 2001.

COUTO, Márcia Thereza. Religiosidade, reprodução e saúde em famílias urbanas pobres. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 5, n. 8, p. 27-44, 2001.

DANTAS, Meryeli Santos de Araújo; COLLET, Neusa; MOURA, Flávia Moura de; TORQUATO, Isolda Maria Barros. Impacto do diagnóstico de paralisia cerebral para a família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 229-237, jun. 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. v. 1. São Paulo: Ática, 1999.

DINIZ NETO, Orestes; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Psicoterapia de casal na pós-modernidade: rupturas e possibilidades. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 22, p. 133-141, 2005.

DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI**: abordagem relacional. São Paulo: Paulinas, 2008.

DRUMOND DE ANDRADE, Carlos. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DURKHEIM, Emile. Introducción a la sociología de la familia. *In*: KARADY, V. (comp.). **Textes II, III**. Paris: Minuit, 1975.

EGNER, David *et al*. **Casamento a três**: uma aliança com Deus. São Paulo: Pão Diário, 2019.

ELISEU, Eliseu de Jesus; CASCAES, Neide. **A importância da comunicação no relacionamento amoroso**. 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2017.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 2, p. 379-394, 1998.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Conjugalidades contemporâneas**: um estudo sobre os múltiplos arranjos conjugais da atualidade. 2010. Disponível em: www.fundamentalpsychopathology.org. Acesso em: 13 mar. 2021.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, p. 367-374, 2003.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha; DINIZ NETO, Orestes. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, SP, v. 20, n. 46, p. 269-278, 2010.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Conjugalidade dos pais e projeto dos filhos frente ao laço conjugal. *In*: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (org.). **Família e casal**: efeitos da contemporaneidade. v. 1. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2005. p. 111-121.

FÉRES-CARNEIRO, Terezinha; ZIVIANI, Cílio; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Arranjos amorosos contemporâneos: sexualidade, fidelidade e dinheiro na vivência da conjugalidade. *In*: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (org.). **Casal e família**: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 43-60.

FERREIRA, Andréa Cristina Oliveira; PEREIRA, Mônica Maria Costa Moraes; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; Souza, Marilza Terezinha Soares de; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Conjugalidade e vínculo conjugal: as diferentes conceituações e abordagens publicadas em artigos científicos. *In*: ENCONTRO D EINIÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2012, Taubaté, SP. **Anais eletrônicos** [...]. Taubaté, SP: Unitau, 2012. Disponível em: <http://www.unitau.br/enic/trabalhos/MCH1414.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

FERREIRA, Pedro Moura. Tendências e modalidades da conjugalidade. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 43, p. 67-82, 2003.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**: coleção pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2009.

FORNASIER, Rafael Cerqueira. Amor e vínculo conjugal. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (org.). **Relações familiares**. Curitiba: CRV, 2016. p. 84-109.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2018. (Série Pesquisa, n. 6).

FREITAS, Denis de; HOLANDA, Adriano Furtado. Conversão religiosa: buscando significados na religião. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 93-105, 2014.

GARCIA, Agnaldo; MACIEL, Mariana Grassi. A influência da religião na busca do futuro cônjuge: um estudo preliminar em comunidades evangélicas. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 1, p. 95-112, 2008.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.

GIDDENS, Anthony. Família, casamento e vida pessoal. *In*: GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. p. 175-212.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrol**e. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. *In*: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. v. 4. São Paulo: Atlas, 2017. p. 44-45.

GOLDENBERG, Mirian. Dois é par: uma referência fundamental nos estudos de gênero e conjugalidade nas camadas médias urbanas brasileiras. **Physis**, v. 15, n. 2, p. 359-363, 2005.

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. Um estudo sobre conversão religiosa no protestantismo histórico e na psicologia social da religião. **Ciências da Religião – História e Sociedade**, v. 9, n. 2, p. 148-174, 2011.

GOMES, Manoel Messias. A evolução da família – concepções de infância e adolescência. **Revista Educação Pública**, v. 18, n. 16, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/16/a-evolucao-da-familia-concepcoes-de-infancia-e-adolescencia>. Acesso em: 22 jan. 2022.

GONÇALVES, Rui Abrunhosa; VIEIRA, Sandra. A avaliação do risco de violência sexual. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, Minho, n. 2, p. 65-80, 2004.

GONDIM, Luiz Carlos Lisboa. **Representações de gênero em casais e documentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, 2008.

GOOGLE MAPS. **Igreja Evangélica Avivamento Bíblico – Feira X**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Igreja+Evangelica+Avivamento+Biblico+-+Feira+X/@-12.2749956,-38.9788068,17z/data=!4m5!3m4!1s0x71437cde3a6a53f0:0xa64d2b5f22fe473b!8m2!3d-12.2748611!4d-38.9764044?hl=pt-BR>. Acesso em: 15 out. 2020.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa** [online], São Paulo, v. 46, 2020.

HERITIER, Françoise. Les dogmes ne meurent pas. **Autrement**, n. 3, p. 150-162, 1975.

HOCH, Paul; MAUSS, Wilhelm. Atropinbehandlung bei Geisteskrankheiten. **Archiv für Psychiatrie und Nervenkrankheiten**, v. 97, n. 1, p. 546-552, 1932.

HOFFMANN, Eduardo Friederichs; COSTA, Cristofer Batista da. Associações entre religiosidade-espiritualidade e as relações conjugais: estudo de revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 2, p. 533-559, 2019.

IGREJA EVANGÉLICA AVIVAMENTO BÍBLICO. **Estatuto e Constituição da IEAB 2016-2020**. São Paulo: Publicações Avivamento, 2017.

IGREJA EVANGÉLICA AVIVAMENTO BÍBLICO. **Manual básico de doutrinas**. Ribeirão Pires, SP: Publicações Avivamento, 2014.

IGREJA EVANGÉLICA AVIVAMENTO BÍBLICO. **Manual de Liturgia**. Ribeirão Pires, SP: Publicações Avivamento, 2007.

IGREJA EVANGÉLICA AVIVAMENTO BÍBLICO. **Teologia da IEAB e questões contemporâneas**. Ribeirão Pires, SP: Publicações Avivamento, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades: Feira de Santana-BA. **Panorama 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>. Acesso em: 27 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, v. 31. 2010a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico. Famílias e Domicílios. **Resultados da amostra**. 2010b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Microdados dos censos demográficos**. 2010c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico de 2010. Amostra. Religião. Evangélicos. Bahia. **Feira de Santana**. 2010d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=evangelicos+em+Feira+de+Santana+bahia>. Acesso em: 20 jul. 2021.

JABLONSKI, Bernardo. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, p. 262-275, 2010.

JABLONSKI, Bernardo. Afinal, o que quer um casal? Algumas considerações sobre o casamento e a separação na classe média carioca. *In*: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha.

(org.). **Família e casal**: arranjos e demandas contemporâneas. Rio de Janeiro: Loyola, 2003. p. 141-168.

JABLONSKI, Bernardo. Atitudes frente à crise do casamento. *In*: FÉRES-CARNEIRO, Therezinha (org.). **Casamento e família**: do social à clínica. Rio de Janeiro: Nau, 2001. p. 81-95.

JACQUET, Chrstine; COSTA, Livia Fialho. Família e opção religiosa: notas etnográficas sobre a conversão de mulheres ao neopentecostalismo. *In*: JACQUET, Chrstine; COSTA, Livia Fialho (org.). **Família em mudança**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2004. p. 65-67.

KERBAUY, Renata; BARTILOTTI, Márcia Barone; SNEIDERMAN, Susana. Reflexões sobre o impacto da pandemia de Covid-19 nas relações conjugais e familiares: contribuições da psicoterapia psicanalítica. **Passages de Paris**, n. 19, p. 86-94, 2020.

KOPCZYNSKI, Roseli; SERATO, Andréia. Casamento cristão: uma instituição natural e uma realidade sacramental. **Caderno Teológico da PUC-PR**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 191-207, 2014.

LAFUENTE, Jaqueline Guerra. **Os desafios da vida conjugal na era do individualismo**. 2020. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes, RR, 2020. Disponível em: https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2752/1/TCC%20-%20Jaqueline%20Guerra%20Lafuente_assinado_assinado_assinado_assinado1606765396.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

LAMBERT, N. M.; DOLLAHITE, D. C. The threefold cord: marital commitment in religious couples. **Journal of Family Issues**, n. 29, p. 592-614, 2008.

LENNOX, John. **Where Is God in a Coronavirus World?** Diterjemahkan oleh Budianto Lim. Surabaya: Literatur Perkantas Jawa Timur, 2020.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A família. *In*: LÉVI-STRAUSS, Claude; GOUGH, Kathleen; SPIRO, Melford. **A família**: origem & evolução. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980. p. 7-46. (Coleção Rosa dos Ventos).

LISBOA, Aline Vilhena; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Até que a doença nos separe? A conjugalidade e o adoecer somático. **Psico**, v. 39, n. 1, p. 83-90, jan./mar. 2008.

LOPES, Gouvan Linhares; MAGALHÃES NETO, Floriano Benevides de. **Direito de família e casamento monogâmico**. Eficácia da norma jurídica. O amor excluindo a fidelidade recíproca como dever jurídico na pós-modernidade. Interdisciplinaridade na economia, filosofia e psicanálise. **Revista da ADVOCEF**, Brasília, DF, ano XI, v. 1, n. 22, p. 221-244, maio 2016.

- LOPEZ, Neri (org.). **Cristianismo pós pandemia**: impactos e oportunidades. São Paulo: Vida, 2020.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1996.
- LYPOVESTSKY, Gilles. **A sociedade da decepção**. São Paulo: Manole, 2007.
- LYPOVESTSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- MACIEL, Francisco Nascélio. **Conjugalidade**: individuação e pertencimento em casais de movimento católico. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, 2008.
- MAFRA, Clara. Relatos compartilhados: experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses. **Mana**, v. 6, p. 57-86, 2000.
- MALDONADO, Jorge. **Casamento e família**. Tradução Carlos Tadeu Grzybowski. Viçosa, MG: Ultimato, 2003.
- MANZINI, Eduardo José. **Entrevista**: definição e classificação. v. 4. Marília, SP: Unesp, 2004.
- MARANGON, Clayton. **Uma só aliança**. São Paulo: Publicações Avivamento, 2016.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARIANO, Ricardo. Balanço da teoria sociológica clássica sobre o crescimento pentecostal. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR), 3., São Paulo, 2001. **Anais [...]**. São Paulo: ABHR, 2001.
- MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. **Debates do NER**, p. 119-137, 2013.
- MARTINS, Priscila de Oliveira. **Vivendo casamentos, separações e recasamentos**: um estudo sobre o campo representacional da conjugalidade. 2009. 255 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.
- MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira; TRINDADE, Zeidi Araujo; SILVA JUNIOR, Annor da. Teorias sobre o amor no campo da Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 1, p. 16-31, 2013.
- MATOS, Olgária Chain Féres. Ética e comunicação: o problema do visível. **Revista Inter Ação**, v. 28, n. 1, p. 51-66, 2003.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MENEZES, José Euclimar Xavier de; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; RABINOVICH, Elaine Pedreira. O debate interdisciplinar sobre o fenômeno familiar no Brasil: contribuições do programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea – UCSal. *In*: BASTOS, Ana Cecília de Souza; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos.; PETRINI, Giancarlo; ALCÂNTARA, Mariá Alves Ramos (org.). **Família no Brasil**: recurso para a pessoa e a sociedade. Curitiba: Juruá, 2015. p. 357-373.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, metodologia e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MIZRAHI, Mauricio Luis. La posesión de estado constituye una causa para otorgar la filiación jurídica. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL DE DERECHO DE FAMILIA, 13., 2004, Sevilla. **Anais** [...]. Sevilla, 2004. p. 108.

MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; PINSKY, Ilana; ZALESKI, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 12-15, jan. 2010.

MORGADO, Rosana; PIEDADE, Claudenor de Souza; PEDRAÇA, Aline dos Santos. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005.

NASCIMENTO, Valdivan Conceição. A expansão do pentecostalismo na cidade de Feira de Santana, BA: a Igreja Evangélica Avivamento Bíblico. **UNITAS - Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 5, n. 2, p. 393-410, 2017.

NASCIMENTO, Valdivan Conceição. “Uma igreja com propósitos”: análise do discurso pentecostal da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico em Feira de Santana–BA. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

OLTRAMARI, Leandro Castro. Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 14, n. 4, p. 669-677, out./dez. 2009.

OZÓRIO, Claudina Damascena; FÉRES-CARNEIRO, Therezinha; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Casamento dos pais e conjugalidade dos filhos: do modelo tradicional ao contemporâneo. **Pensando Famílias**, v. 21, n. 1, p. 20-32, 2017.

PACHECO, Éser Técio; SILVA, Samuel Ribeiro da; RIBEIRO, Renata Gomes. Eu era do mundo: transformações do auto-conceito na conversão pentecostal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, p. 53-61, 2007.

PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Emprevan, 2009.

- PEREIRA, Lilian Galarça. **Comunicação conjugal no contexto da depressão**: uma avaliação baseada em quatro casos. Porto Alegre: Instituto de Psicologia, 2013.
- PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Princípios fundamentais e norteadores para a organização jurídica da família. 2004. 157 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2004.
- PEREIRA, Mônica Maria Costa Moraes; RAYMUNDO, Rosana Salles. A conjugalidade em pauta: uma análise da literatura publicada nos últimos dez anos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 1., 2012, Niterói, RJ. **Anais [...]**. Niterói, RJ: UFF, 2012.
- PETRINI, Giancarlo et al. Mudanças sociais e mudanças familiares. *In*: SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA, 7., 2004, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Salvador: UCSal, 2004. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1829/1/Mudan%20sociais%20e%20mudan%20familiares.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- PETRINI, João Carlos. Mudanças sociais e mudanças familiares. *In*: PETRINI, João Carlos; CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (org.). **Família, sociedade e subjetividades**. Uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 29-53.
- PIRES, Ana Sofia Rodrigues. **Estudo da conjugalidade e da parentalidade através da satisfação conjugal e da aliança parental**. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Mestrado Integrado em Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.
- PISCITELLI, Adriana. **Jóias de família**: gênero e parentesco em histórias sobre grupos empresariais brasileiros. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.
- PONTES FILHO, José. **Filhos do divórcio**. Campinas, SP: Casa Nazarena de Publicações no Brasil, 2012.
- POPENOE, David. **Disturbing the nest**: family change and decline in modern societies. London: Routledge, 2020.
- PORRECA, Wladimir. Relação conjugal: desafios e possibilidades do “nós”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**, v. 35, 2019. Número especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/8hqNMbQhrRB7mmcBXG7kRMf/?format=pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- POSTER, Mark. **Teoria crítica da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- RAMPAGE, C. Gendered constraints to intimacy in heterosexual couples. *In*: SILVERSTEIN; L. B.; GOODRICH, T. J. (ed.). **Feminist family therapy**:

empowerment in social context. Washington: American Psychological Association, 2005. p. 199-210.

RIBEIRO, Cristina. Família, saúde e doença: o que diz a investigação. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, n. 23, p. 299-306, 2007.

ROBERTO, Fátima Maria da Costa; MACEDO, Ana Paula Pereira; MORAIS, Normanda Araújo de. A vivência do lazer em família. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 97-110, 2020.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. O papel de homens e mulheres na família: podemos falar em reestruturação? **Psicologia Clínica**, v. 15, n. 2, p. 93-107, 2003.

RODRIGUES, Márcio Urel (org.). **Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da educação matemática**. Curitiba: CRV, 2019.

RODRIGUES, Márcio Urel. **Potencialidades do PIBID como espaço formativo para professores de matemática no Brasil**. 2016. 540 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro, 2016.

ROUSSEL, Louis. Les types de familles. *In*: SINGLY, François de (org.). **La famille: l'état des savoirs**. Paris: La Découverte, 1992a. p. 83-94.

ROUSSEL, Louis. O futuro da família. **Sociologia. Problemas e Práticas**, n. 11, p.165-179, 1992b.

RUETHER, Rosemary Radford. **Women-church: theology and practice of feminist liturgical communities**. San Francisco: Wipf and Stock Publishers, 2001.

SALEH, Naíma. A tecnologia está afetando as relações familiares dentro da sua casa? Disponível em: **E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 6, n. 10, ago. 2017. Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/e-faceq>. Acesso em: 03 abr. 2020.

SALES, Cláudio. **O matrimônio sob a égide do Código Civil de 2002**. 2002. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6814556-O-matrimonio-sob-a-egide-do-codigo-civil-de-2002.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SANTOS, Camila Rodrigues Silva. **A influência da religiosidade e das práticas religiosas, mediadas pela personalidade, na atuação do indivíduo no contexto organizacional**. 2020. 130 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38583>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho**. São Paulo: Editoras Reunidas, 1995.

SCOTT, R. Parry. O homem na matrifocalidade: gênero, percepção e experiências do domínio doméstico. **Cadernos de Pesquisa**, n. 73, p. 38-47, 1990.

SILVA, Aloísio Tadeu Rodrigues da. **O milagre de um avivamento**. 2. ed. São Paulo: Editora Publicações Avivamento, 2016.

SILVA, Ester Nunes Praça. **Mulheres-esposas: dinâmicas conjugais e individualidades a partir da experiência de mulheres casadas com militar**. 2012. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea) – Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador, 2012.

SILVA, Flávia Gonçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 28, p. 169-195, 2009.

SILVA, Isabela Machado da; SCHMIDT, Beatriz; LORDELLO, Silvia Renata; NOAL, Débora da Silva; CREPALDI, Maria Aparecida; WAGNER, Adriana. As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 12-28, jan./jun. 2020.

SILVA, Lúcio Andrade; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Casamentos de longa duração: recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. **Psico-USF**, v. 22, p. 323-335, 2017.

SILVA, Manuel Carlos; JORGE, Ana Reis; QUEIROZ, Aleksandra. Divisão sexual do trabalho doméstico: entre representações e práticas. **Configurações – Revista de Sociologia**, n. 9, p. 135-159, 2012.

SILVA, Onésimo Ferreira da. Igreja Evangélica Avivamento Bíblico. **Constituição da IEAB 2016-2020**. São Paulo: Publicações Avivamento, 2020.

SIMMEL, Georg. **Cultura femenina y otros ensayos**. 5. ed. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1946.

SIMMEL, Georg. O indivíduo e a liberdade. *In*: SOUZA, Jessé; Öelze, Berthold (org.). **Simmel e a modernidade**. v. 2. Brasília, DF: Editora UnB, 1998. p. 107-115.

SINGLY, François de. **Libres ensemble: es ensemble l'individualisme dans la vie commune**. Paris: Nathan, 2000.

SINGLY, François de. O nascimento do indivíduo individualizado e seus efeitos na vida conjugal e familiar. *In*: PEIXOTO, Clarice Ehlers; SINGLY, François de; CICCHELLI, Vincenzo. **Família e individualização**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p.13-19.

SINGLY, François de; PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Sociologia da família contemporânea**. São Paulo: Editora FGV, 2007.

SOUZA, Robson da Costa de. A família evangélica em face dos processos emancipatórios modernos. **Fazendo Gênero** [online], n. 9, 2010. Disponível em: http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1291781079_ARQUIVO_Robson_Souza.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

SOUZA, Wesley Martins de; MACEDO, Eliza Cristina. Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 336-347, 2020.

STANLEY, Scott; MARKMAN, Howard. Helping couples in the shadow of COVID-19. **Family Process**, v. 59, n. 3, p. 937-955, 2020.

STEPHENS, William N. **The family in cross-cultural perspective**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1963.

THERBORN, Göran. **Sexo e poder: a família no mundo – 1900-2000**. São Paulo: Contexto, 2006.

TILLICH, Paul. **História do pensamento cristão**. São Paulo: Aste, 2000.

TORRES, Anália Cardoso. Casamento: conversa a duas vozes e em três andamentos. **Análise Social**, p. 569-602, 2002.

TORRES, Anália Cardoso. Casamento: conversa a duas vozes e em três andamentos, a relação entre vida conjugal e trabalho. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. **Anais eletrônicos** [...]. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2000. Disponível em: <http://www.aps.pt/ivconactas/Acta159.PDF>. Acesso em: 22 mar. 2022.

TORRES, Anália Cardoso. Casamento: tempos, centramento, gerações e gênero. **Caderno CRH**, Salvador, v. 17, n. 42, p. 406-429, set./dez. 2004a.

TORRES, Anália Cardoso. Casar? Por que não? Práticas e perspectivas de jovens portugueses sobre o casamento e família. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GROWING UP BETWEEN CENTER AND PERIPHERY, Lisboa, 1996. **Actas** [...]. Lisboa: Instituto de Ciências, 1996. p. 201-221.

TORRES, Anália Cardoso. **Vida conjugal e trabalho: uma perspectiva sociológica**. Diadema, SP: Celta Editora, 2004b.

VALENTE, Gabriela Abuhab. A religiosidade na prática docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, p. 198-211, 2017.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos de uma psicologia cultural: mundos da mente, mundo da vida**. Trad. e revisão técnica: Ana Cecília de Souza Bastos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VARGENS Renato Garcia. **Começar de novo**. Niterói, RJ: Scrittura, 2008.

- VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil**: direito de família. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 6 v.
- VERONA, Elisa Maria. **O casamento, “uma instituição útil e necessária”**. 2011. 183 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, SP, 2011.
- VIDAL, Marciano. **Moral do matrimônio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- VIDAL, Marciano. **O matrimônio: entre o ideal cristão e a fragilidade humana** – teologia, moral e pastoral. Tradução de Ivo Storniolo. Aparecida, SP: Santuário, 2007.
- VIEIRA, Érico Douglas; STENGEL, Márcia. Ambiguidades e fragilidades nas relações amorosas na Pós-Modernidade. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, GO, v. 2, n. 13, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/22338/19244>. Acesso em: 15 out. 2020.
- VIEIRA, Érico Douglas; STENGEL, Márcia. Os nós do individualismo e da conjugalidade na Pós-Modernidade. **Aletheia**, Canoas, RS, n. 32, p. 147-160, 2010.
- VIEIRA, Humberto Schimitt. **Casamento, divórcio e novo matrimônio**: o que a Bíblia fala sobre o assunto. Porto Alegre: Cantares, 2007.
- VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200033/>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- VIEIRA, Thiago Rafael; REGINA, Jean Marques. **Direito Religioso**: questões práticas e teóricas. v. 2. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- VIEIRA, Timóteo Madaleno. **Conjugalidade e divórcio no mundo evangélico**: destraditionalizações e formações de um modelo hedocultural. 2014. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultural) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18345>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- WAGNER, Adriana. **Desafios psicossociais da família contemporânea**: pesquisas e reflexões. São Paulo: Artmed, 2009.
- WALL, Kari. Famílias monoparentais. **Sociologia – Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 43, p. 51-66, set./dez. 2003.
- WALSH, Froma. **Fortalecendo a resiliência familiar**. São Paulo: Roca, 2005.

ZORDAN, Eliana Piccoli. **A separação conjugal na contemporaneidade: motivos, circunstâncias e contextos.** 2010. 130 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ZORDAN, Eliana Piccoli; FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 2, p. 56-76, 2009.

ZORDAN, Eliana Piccoli; FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. Copiar ou (re) criar? Perspectivas histórico-contextuais do casamento. *In*: WAGNER, Adriana (org.). **Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares.** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2005. p. 47-65.

APÊNDICE A– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TEMA DA TESE: CONJUGALIDADE DE CASAIS EVANGÉLICOS

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: **Conjugalidade de Casais evangélicos** que será desenvolvida pela pesquisadora, doutoranda Jeovania Silva do Carmo, aluna do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador, sob a orientação da Prof.^a Dra. Livia Alessandra Fialho costa.

Esta pesquisa tem o objetivo: Analisar as dinâmicas e discursos sobre a Conjugalidade de Casais Evangélicos, frente as transformações da sociedade contemporânea. A participação do(a) Senhor(a) no referido estudo consiste em responder questões, na forma de entrevista semiestruturada, elaborada pela pesquisadora, com anuência de sua orientadora. O roteiro da entrevista inclui questões relacionadas a dinâmica da vida a dois.

Após sua autorização, a entrevista será gravada, com duração aproximada de 60 minutos, para possibilitar o registro das informações, bem como a sua transcrição, as gravações serão mantidas sob a guarda da pesquisadora, que após a transcrição apagará o conteúdo gravado. Os materiais (textos orais) transcritos, originados das entrevistas, serão arquivados por um período de 05 (cinco) anos, em seguida serão incinerados.

A pesquisa é qualitativa para permitir a compreensão da comunicação e das vivências relatadas pelo senhor(a).

O(A) Senhor(a) não é obrigado(a) a participar desta atividade e a qualquer momento poderá desistir de participar desta atividade e a qualquer momento poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer penalização ou prejuízo, observando as resoluções: (Res. 510/16 CNS/16); (Res. 466/12 CNS/MS).

Caso entenda que é positiva e aceite participar deste estudo, esclareço que:

- ❖ Você poderá deixar de responder a alguma questão da entrevista, caso não se sinta à vontade, sem qualquer prejuízo;

- ❖ Os dados fornecidos através da entrevista poderão, mais tarde, ser utilizados para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida em sigilo, assegurando-lhe completo anonimato;
- ❖ O estudo apresenta benefícios, conforme o CNS RES 510/16. Desta maneira, pode-se adquirir os seguintes benefícios: Conhecimento das concepções que os indivíduos participantes da pesquisa, possuem na vida a dois, sobre família, casamento, amor, religiosidade, individualidade e conjugalidade, possibilitando outrossim, reflexões sobre a sua experiência familiar e conjugal, a fim de que esses conhecimentos, proporcionem uma interação plena na vida conjugal, como satisfação, compromisso e respeito mútuo.
- ❖ Além disso como benefícios indiretos, a investigação ampliará o conhecimento científico sobre famílias e conjugalidade;
- ❖ Sua participação não implica pagamento ou recebimento de qualquer valor financeiro, mas caso tenha alguma despesa em decorrência desta entrevista, após devidamente comprovada, você será ressarcido, assinando no ato do ressarcimento, o recibo correspondente ao valor da despesa, ou informando o número da conta bancária de sua titularidade, para a realização do depósito;
- ❖ De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, o senhor (a) terá direito e será devidamente indenizado, conforme determina a lei. (Resolução CNS 466/2012, item IV. 4, letra c);
- ❖ De acordo com o Conselho Nacional de Saúde – CNS, RES 510/16, do Ministério da Saúde, os riscos e desconfortos serão minimamente o cansaço em responder as perguntas, ou se sentir constrangido por algum questionamento que venha trazer lembranças da sua vida deixando com algum desconforto emocional. Deste modo, o participante poderá solicitar ao pesquisador para responder em outro momento. Caso precise de um apoio psicológico, a pesquisadora encaminhará para um psicólogo voluntário, sem custos algum para o senhor (a) participante;
- ❖ Solicitamos ao Senhor(a) manter sigilo das informações obtidas da entrevista.

- ❖ Garantimos o retorno dos resultados desta pesquisa, na forma de palestra sobre o tema pesquisado, após defesa e aprovação da Tese, em local acessível ao senhor (a);
- ❖ Este documento contém duas vias, que deverão ser assinadas, uma ficará com o/a senhor (a) e a outra com a pesquisadora;
- ❖ É garantido ao senhor (a) a escuta da entrevista. Ficando a seu critério modificar ou excluir alguns trechos caso entenda ser necessário.

Todas as páginas deste documento serão devidamente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelo participante deste estudo (Conf. Item IV.5.d da Res. 466/2012);

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) “é um colegiado interdisciplinar e independente – possui um caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo a padrões éticos”. (Res. CNS nº 466/2012 e 510/2016 art. 17, Inc. VIII, IX e X);

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com a pesquisadora, poderá entrar em contato por meio do endereço/telefone: Jeovania Silva do Carmo – Contato UCSAL: 71- 3203-89-69 - com a orientadora Profa. Dra. Livia Alessandra Fialho Costa na Universidade Católica do Salvador – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea - Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador - Ba, CEP: 40.231-902. Tel.71.3203-8913

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar Comitê de Ética da UEFS, tel. 75.3161.8124/ cep@uefs.br – Localizada na Av. Transnordestina, s/n - Novo Horizonte- Módulo 1, MA 17 – Feira de Santana – BA, para melhores esclarecimentos caso necessário. Atendimento: Segunda à sexta: 8h às 12h.

Eu, _____, aceito voluntariamente o convite de participar deste estudo, ciente de que estou livre para a qualquer momento desistir de colaborar com a pesquisa, sem que, com isso, acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista



ROTEIRO DE ENTREVISTA CONJUGALIDADE DE EVANGÉLICOS

Entrevistador: Jeovania Silva do Carmo

Data ___/___/___

Início _____. **Fim** _____

I - IDENTIFICAÇÃO

1. Idade _____
2. Sexo - Masculino () Feminino ()
3. Estado civil _____ Quanto tempo de casado _____ IQC _____
4. Tem filhos. _____ Quantos _____ Idade dos filhos _____
5. Tipo de união: Civil ou Religioso _____
6. Cidade que reside _____ Bairro _____
7. Cor _____
8. Escolaridade _____
9. Profissão _____
10. Escolaridade _____ (Se superior que curso) _____
11. Renda: Entre um e dois salários mínimos () Entre três e quatro salários mínimo ()
Entre cinco e sete salários mínimos () mais de 10 salários mínimos ()
12. Tempo de conversão _____

II - SOBRE FAMÍLIA

1. O que você entende por família?
2. Como você descreve sua família?
3. Quais pessoas residem com você?
4. Como é a convivência diária?
5. O que lhe desagrada e o que te agrada na sua família? Por quê?
6. O que é casamento?
7. O que é amor para você?
8. Filhos - Como é o seu relacionamento com os filhos?
9. Esposa - Como é o relacionamento com esposo(a)?
10. A família tem momento de lazer? Como é?
11. Como é a dinâmica do casal atualmente?
12. Qual o papel de sua mãe na sua família de origem?
13. E papel de seu pai?
14. Você acha que a família mudou muito nas últimas décadas? Fale um pouco sobre essas mudanças.

III- DINÂMICAS E PERCURSO DA VIDA CONJUGAL

1. Como foi o início da vida conjugal?
2. Como vocês se conheceram?
3. Quais eram os projetos pessoais na época do casamento? Conseguiu executá-los?
4. Os projetos de vida a dois já foram realizados?
5. A vida de casado(a) atendeu a sua expectativa
6. As famílias de vocês têm um bom relacionamento?
7. Quando casou, como você pensava e encarava a vida a dois?
8. Estabeleceram regras de convivência?
9. De quando casaram até hoje como foi a convivência de vocês? Teve que fazer esforços para conviver?
10. O relacionamento do casal mudou com o tempo?
11. O que mudou? e como foi essa mudança?
12. Descreva os momentos mais felizes da vida conjugal
15. Quando é que você observa que as coisas não são iguais entre vocês. Como é a rotina do casal?
16. Vocês dividem as tarefas domésticas? São bem divididas?
17. Como é a rotina do casal?
18. Como conciliam a vida conjugal e o trabalho?
19. Quem cuida da casa?
20. Quem cuida dos filhos? (Refeições, escola, banho, lazer)
21. Saem juntos só o casal?
22. Tem momentos de lazer só com o esposo(a)
23. Tem momentos de conversas? Sobre quais assuntos?
24. Como é o convívio com os amigos/
25. Como é o relacionamento do casal com os familiares?
26. O que você costuma fazer para se divertir?
27. Quando pensaram em ter filhos?
28. Usou método para evitar?
29. Como reagiu quando soube da gravidez?
30. O que mudou depois do nascimento do primeiro filho?
31. Precisou parar de trabalhar? De quem foi a decisão?
32. Quem prepara as refeições?
33. O que um casal pode fazer para ter um relacionamento mais harmonioso?
34. Quem são seus melhores amigos?
35. Os amigos de vocês são comuns aos dois?
36. Faz um resumo do percurso da vida conjugal de vocês. E os desafios enfrentados na trajetória do casamento/conjugalidade.

IV- O PERCURSO EVANGÉLICO (RELIGIOSO)

1. Você é um evangélico praticante? Quanto tempo? Nível de prática
2. A prática cristã é individual ou os dois juntos?
3. Como você descreve sua relação com a sua religião?

4. Sempre foi evangélico ou mudou de religião ao longo da vida? fale um pouco desse percurso
5. Você mudou o comportamento após converter-se ao evangelho? Quais foram essas mudanças?
6. Quando você casou já era evangélico(a)?
7. Com qual frequência você participa das atividades da igreja?
8. Qual a importância e o lugar da sua fé na sua vida?
9. Você Lê a Bíblia com que frequência? Todos os dias () De vez em quando () Mais de uma vez por semana () Só ler na igreja ()
10. Qual a influência das suas crenças religiosas nas suas decisões?
11. Você participa de congressos e encontros de casais?
12. Esses eventos são organizados por sua igreja ou por outros?
13. Fale um pouco das palestras sobre vida conjugal que participou e o que aprendeu de novo?
14. Qual sua avaliação sobre esses congressos?
15. O que é orientado nas preleções você vive na prática?
16. Você Lê livros que fale sobre relacionamento conjugal? Cite alguns
17. Você ora junto com seu cônjuge?
18. A literatura da igreja, que fala sobre relacionamento conjugal você já leu? O que achou?
19. Você tem alguma função na igreja? quais?
20. Como você concilia igreja/trabalho/lazer/estudos etc.?
21. De que forma a igreja te ajuda a ter uma melhor compreensão quanto a vida a dois?
22. Ser evangélico da igreja que você é, ajuda nisso? Como?
23. Você tem facilidade de perdoar?
24. Perdoa qualquer que seja a falha do cônjuge?
25. Seus pais também são evangélicos
26. Seus filhos vão com você para igreja de boa vontade?
27. Quais os desafios do casal na vida a dois? Em família?

V- SOBRE ÀS DECISÕES NA VIDA CONJUGAL

1. Quem decidiu ser evangélico primeiro?
2. Quem escolheu a casa que moram?
3. Como escolhe as atividades de final de semana?
4. Quem escolhe o local para onde ir nas férias?
5. Ao comprar um bem durável como decidem?
6. Ao convidar alguém para visitar vocês, prevalece a ideia de quem?
7. Você aceita o convite de alguém sem antes consultar seu cônjuge?

VII -CRIAÇÃO DE FILHOS E CONJUGALIDADE

1. Quais os desafios na criação de filhos hoje?
2. Fale sobre criação de filhos.

VIII – CONJUGALIDADE NA PANDEMIA

1. Ocorreram conflitos no período da pandemia?
2. O que achou de estarem mais tempo juntos? Fale um pouco sobre a dinâmica cotidiana no período da Pandemia;
3. Como a família administrou o período de afastamento social? (Pandemia)
4. O que fizeram neste período de pandemia que fugiu da rotina anterior?
5. Durante a pandemia, como foi administrar as ausências as reuniões na igreja?
6. Os líderes deram suporte espiritual para o casal?
7. Fale um pouco sobre essa situação vivenciada na igreja nos meses de pandemia.
8. A fé que vocês desenvolvem foi importante no período da Pandemia?
9. Como foi viver os dias de pandemia em casa com o cônjuge? Houve maior interação? Ocorreram conflitos?

APÊNDICE C

Quadros com o agrupamento e a correlação das unidades de contexto
e unidades de registro

Quadro 54 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 3

QUESTÃO 3. Como a família administrou o período de afastamento social na pandemia?		
Participantes	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Mas eu acho que na questão da convivência, para mim, eu achei maravilhoso, porque eu pude desfrutar de muito mais tempo com meus filhos e minha esposa	Fortalecimento dos relacionamentos na proximidade
CM2	Pra gente. Foi resultado positivo juntos. Foi ótimo	Mudanças positivas na dinâmica relacional
CH3	Nós procuramos, temos procurado ainda, estamos gerindo esse período ainda, administrar da melhor maneira possível para evitar os estresses, a rotina que às vezes traz grandes incômodos.	Gerenciamento para evitar estresse
CM4	Nós família, eu meu esposo, filhos é que a gente mais se aproximou em relação até conversas, em relação a tá juntos meditando na palavra do senhor	Maior aproximação no período
CH5	A convivência foi excelente dentro de casa. A gente aproveitou bastante para fazer aquilo que não fazia	Fortalecimento dos vínculos familiares
CM6	Sim através da rede social, mas em contato é um pouco complicado porque a gente nem pode estar direto.	Através das redes sociais
CH7	Convivência foi tranquila	
CM8	Convivência sem problemas	
CH9	Não foi o meu caso, mas a pandemia trouxe muita desunião, muita desagregação de família	Não ocorreram conflitos
CM10	De repente vocês começa a ficar 24 horas dentro de uma casa, direto com você, o casal ele e ela junto aí é que se descobre os defeitos né, as manias o jeito errado de falar	Um maior conhecimento do outro

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 55 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 4

QUESTÃO 4. O que fizeram neste período de pandemia que fugiu da rotina anterior?		
Participantes	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Só não viajamos tanto. Mas vivemos intensamente. É contraditório, mas para mim foi bom	Viveram intensamente a conjugalidade
CM2	Sobrou tempo para os quatro estarem ali compartilhando durante a pandemia	Maior compartilhamento em família
CH3	A gente leva um dia depois do outro.	Continuidade da rotina familiar
CM4	Sim – assistimos séries juntos	
CH5	Assistir filmes juntos	Assistiram filmes
CM6	Foi assistir filmes dentro de casa.	Assistiram filmes
CH7	Momentos que eu diria que veio para dar mais entendimento que nós necessitávamos demais.	Aumentou entendimento
CM8	União da família leitura da palavra, momento de esposo falar sobre Deus seus ensinamentos.	Maior comunicação
CH9	Não deixei de fazer nada do que eu queria por isso.	Continuidade da rotina.
CM10	Viajamos, mesmo nessa pandemia viajamos	Viagens

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 56 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 5

QUESTÃO 5. Durante a pandemia, como foi administrar as ausências nas reuniões da igreja?		
Participantes	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	Tinha as <i>lives</i> , a gente ia na igreja fazer <i>lives</i> , fez alguns cursos online. Depois as coisas foram melhorando, a gente começou a ter reunião	Mudanças na rotina
CM2	Eu não tô tão assídua como era antes.	Não frequenta como antes
CH3	Mudou toda a dinâmica de vida da igreja, das famílias.	Mudança na rotina

	Os líderes espirituais nos deram um suporte. Houve videoconferência para pastores, com temas, por exemplo, de como lidar com a igreja pós-pandemia. E nesse lidar com o pós-pandemia, se tratou também como trabalhar com pandemia. Teve suporte, graças a Deus.	
CM4	E todo os dias a gente fazia um culto doméstico em casa.	Mudanças para cultos em casa mesmo
CH5	Administramos, porque a igreja também já começou a usar do que temos hoje de recursos, que é nossa rede social, que é a parte de interagir, de ter esse contato	Mudanças para os recursos tecnológicos
CM6	Fazer uma escala das pessoas que iam, q podiam está lá; Os líderes deram um suporte espiritual sempre através da rede social, tiveram contatos com a gente, oração e foi muitas mensagens como a gente estávamos, foi um gesto e uma atenção muito boa para gente	Mudanças para atender realidade
CH7	Foi muito difícil essa situação vivenciada na igreja.	Tempos difíceis
CM8	Era Lendo a palavra e assistindo <i>lives</i> , tinha algumas <i>lives</i> , a gente assistia cultos online. Os líderes deram suporte espiritual para o casal.	Mudanças para suporte tecnológico
CH9	A pandemia contribuiu bastante para eu me aproximar mais ainda da igreja do que me afastar.	Mudança para melhor
CM10	Teve momentos que foi <i>on-line</i> . Mas é muito boa. A gente participava.	Algumas mudanças que não impediram de continuar frequentando

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

Quadro 57 – Agrupamento e correlação das unidades de contexto e unidades de registro – questão 6

QUESTÃO 6. Houve interação entre a família? Foi impactada nestes tempos?		
Participantes	Unidades de contexto (UC)	Unidades de registro (UR)
CH1	De certa forma sim. O ministério sim.	A família foi impactada
CM2	Sim	Impacto positivo
CH3	Sim. Houve grandes impactos, dificuldades, porque uma das dificuldades que a gente tem observado é a questão financeira	Houve Impactos financeiros
CM4	---	

CH5	<p>Sim, sim, que o filho, o nosso filho mais velho, sentiu o início. Nós percebemos logo que ele estava muito ansioso, aí nós chegamos junto dele também com todo apoio e orientação</p> <p>Quando eu vi que minha esposa estava um pouquinho assim, querendo a ansiedade pegar um pouco, a gente chegava junto e também dava aquela força</p>	A família ficou ansiosa
CM6	Sim, através da rede social, mas em contato é um pouco complicado	Interação só pelas redes sociais
CH7	Nós tínhamos uma convivência muito boa.	Convivência boa
CM8	Muitas Vezes, deixa a pessoa fragilizada. Nunca deixando ficar paralisado, ficar triste. Sempre um ajudando o outro, suporte.	Ajuda mútua
CH9		
CM10	Foi com certeza ele foi, na realidade a gente toma um choque.	Impactados pelos novos tempos

Fonte: Elaborado pela autora desta tese com base em dados da pesquisa.

APÊNDICE D

Quadros com a quantidade das unidades de registro emergidas das unidades de contexto

Quadro 58 – Unidades de Registro – Entrevistas – Bloco 1

Questão 1	Quantidade de Unidades de Registro
1	31
2	07
3	10
Total	48

Quadro 59 – Unidades de Registro – Entrevistas – Bloco 2

Questão	Quantidade de Unidades de Registro
1	11
2	12
3	19
4	10
5	12
6	09
7	10
8	10
9	10
10	08
11	11
12	12
13	17
Total	151

Quadro 60 – Unidades de Registro – Entrevistas – Bloco 3 (Decisões da vida conjugal)

Questão	Quantidade de Unidades de Registro
1	10
2	10
3	10
4	10
5	09
Total	49

Quadro 61 – Unidades de Registro – Entrevistas – Bloco 4

Questão	Quantidade de Unidades de Registro
1	10
2	10
3	10
4	09
5	10
6	09
7	10
8	10
9	10
10	11
Total	99

Quadro 62 – Unidades de Registro – Entrevistas – Bloco 5

Questão	Quantidade de Unidades de Registro
1	11
2	10
3	08
4	09
5	09
6	08
Total	55

Total de Unidades de Registro - 402 UR

APÊNDICE E – Ofício para a instituição IEAB



UCSAL
**UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR**

Salvador, 20 de julho de 2020

Prezado Pastor Ramon Fernandes

Venho, através deste documento, solicitar que Jeovânia Silva do Carmo, aluna do Doutorado do Programa de Pós Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador – UCSAL, seja autorizada a realizar, nessa instituição, um trabalho de pesquisa durante o período de 2020. Trata-se de uma pesquisa sobre a Conjugalidade de Casais Evangélicos e tem por objetivo analisar dinâmicas e discursos da conjugalidade de casais evangélicos frente às transformações da sociedade contemporânea. A pesquisa tem como objetivos secundários: - Explicar quais são os desafios enfrentados pelos casais na dinâmica e trajetória da conjugalidade no mundo contemporâneo; - Analisar os discursos dos casais quando falam sobre casamento, divórcio, amor, religiosidade, sexualidade e aliança feita no casamento; - Descrever a dinâmica da vida conjugal, e os impactos que incidiram sobre a família, considerando os tempos de quarentena, por conta do Covid-19; - Explicar em quais tipos de centramentos, formas e dimensões de conjugalidade os casais participantes estão inscritos;

Pretende-se, para tanto, entrevistar 10 pessoas, usando gravações em áudios. Todos os participantes assinarão termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados obtidos serão disponibilizados para a sua Instituição. Nenhum participante será identificado ou terá sua identidade revelada na pesquisa.

Atenciosamente,

Profª Dra. Livia Alessandra Fialho Costa
Orientadora

IGREJA EVANGÉLICA
AVIVAMENTO BÍBLICO
RUA A, Nº 143 FEIRA X

ANEXO A – Parecer do CEP



Continuação do Parecer: 4.373.539

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/07/2020 11:34:23	Jeovania Silva do Carmo	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	-------------------------	--------

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

FEIRA DE SANTANA, 30 de Outubro de 2020

Assinado por:
JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br

ANEXO B – Declaração do Psicólogo



UCSAL
UNIVERSIDADE
CATOLICA
DO SALVADOR

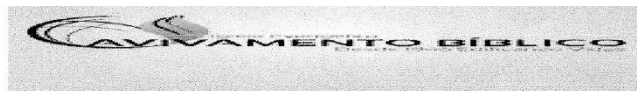
DECLARAÇÃO

Eu, Givanildo da Silva Nery, psicólogo, registrado no Conselho Regional de Psicologia da 03ª Região, sob o número CRP 03/12206 com endereço profissional na Rua Antenor Moreira Pinho, nº.01, Chacara São Cosme, Feira de Santana-BA, com telefone (75)9 8194-3883 e e-mail: givanildogs@hotmai.com, comprometo-me a dar apoio psicossocial de forma gratuita aos participantes do estudo intitulado “Conjugalidade de Casais Evangélicos”, desenvolvido pela doutoranda Jeovania Silva do Carmo, aluna do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, sob orientação da professora do referido programa Livia Alessandra Fialho Costa, caso algum destes participantes sinta desconforto durante as entrevistas.

Feira de Santana, 09 de Junho de 2020


Givanildo da Silva Nery
CRP 03/12206

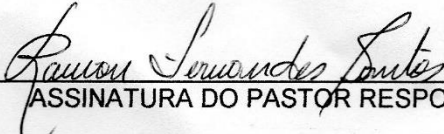
ANEXO C – Autorização da Igreja Evangélica Avivamento Bíblico



AUTORIZAÇÃO

Autorizo que a Doutoranda Jeovania Silva do Carmo realize a pesquisa: "Conjugalidade de Casais Evangélicos" entre membros da igreja Evangélica Avivamento Bíblico, no Bairro Feira X, na cidade de Feira de Santana-Bahia, no segundo semestre do ano de 2020.

Feira de Santana, 22 de julho de 2020.


ASSINATURA DO PASTOR RESPONSÁVEL

IGREJA EVANGÉLICA
AVIVAMENTO BÍBLICO
RUA A, Nº 143 FEIRA X

04.441.788/0001-51
Igreja Evangélica Avivamento Bíblico
Av. Senhor dos Passos, nº. 26
Centro CEP. 44.003-144
Feira de Santana-BA

